



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADE QUADRIMESTRAL - RAQ  
2º QUADRIMESTRE/2016**

**BRASÍLIA  
2016**

**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADE QUADRIMESTRAL - RAQ  
2º QUADRIMESTRE / 2016**

**Brasília-DF  
2016**

Governador do Distrito Federal  
**RODRIGO ROLLEMBERG**

Vice-Governador  
**RENATO SANTANA**

Secretário de Estado de Saúde  
**HUMBERTO LUCENA PEREIRA DA FONSECA**

Secretário-Adjunto de Saúde  
**ELIENE ANCELMO BERG**

Subsecretário de Planejamento em Saúde  
**LEILA BERNARDA DONATO GÖTTEMS**

Subsecretário de Atenção Integral à Saúde  
**DANIEL SEABRA RESENDE CASTRO CORREA**

Subsecretária de Vigilância à Saúde  
**TIAGO ARAÚJO COELHO DE SOUZA**

Subsecretária de Gestão de Pessoas  
**JAQUELINE CARNEIRO RIBEIRO**

Subsecretário de Logística e Infraestrutura em Saúde  
**MARCELO NÓBREGA DE MIRANDA LOPES**

Subsecretaria de Administração Geral  
**MARÚCIA VALENÇA BARBOSA DE MIRANDA**

Ouvidoria de Saúde  
**MEIRE APARECIDA LOPES MACHADO**

Corregedoria  
**ROGÉRIO BATISTA SEIXAS**

Fundo de Saúde do Distrito Federal  
**ARTHUR LUIS PINHO DE LIMA**

Fundação Hemocentro de Brasília  
**MIRIAM DAISY CALMON SCAGGION**

Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde  
**MARIA DILMA ALVES TEODORO**

Presidente do Conselho de Saúde do Distrito Federal  
**HELVÉCIO FERREIRA DA SILVA**

## **INFORMAÇÕES TÉCNICAS**

Subsecretária de Planejamento em Saúde - SUPLANS

**Leila Bernarda Donato Göttems**

Diretora de Planejamento e Orçamento - DIPLAN/SUPLANS

**Christiane Braga Martins de Brito**

**Equipe Organizadora e Elaboradora**

**Gabinete da SUPLANS**

Leila Bernarda Donato Göttems

**Gerência de Monitoramento e Avaliação em Saúde -**

**GEMOAS/DIPLAN/SUPLANS**

Carolini Priscila Silva de Lima Oliveira

Cynthia Rodovalho Rosa

Fabiana Macedo Cartapatti

Graciela Jaqueline Damiani Pauli Gil Cardoso

Michele Carolina Ramalho Vivan

Maria Arindelita Neves de Arruda

Marilza Oliveira de Almeida - Gerente

Silvana Letti

---

D614r Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Saúde. Relatório de Atividade Quadrimestral - RAQ - 2º Quadrimestre 2016 / Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília: Secretaria de Estado de Saúde, out. 2016.

258 p.

1. Saúde - Gestão - Distrito Federal. 2. Sistema Único de Saúde.

I. Título.

CDU (2ª. ed) 614.2(817.4)(047)

---

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Percentual liquidado x autorizado, segundo fonte (E=D/B), SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	26
Gráfico 02	Percentual empenhado X autorizado e liquidado X autorizado, segundo grupo de despesas, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	27
Gráfico 03	Execução por bloco de financiamento, liquidada em relação à despesa empenhada, 2º quadrimestre, 2016	33
Gráfico 04	Resultados das decisões e auditorias realizadas, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	43
Gráfico 05	Produção <b>ambulatorial da Atenção Primária</b> , por grupo de procedimentos, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	58
Gráfico 06	Produção <b>ambulatorial da Atenção Primária por região de saúde</b> , SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	60
Gráfico 07	Produção <b>ambulatorial da atenção primária por região de saúde</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	61
Gráfico 08	Produção e faturamento <b>hospitalar de urgência e emergência</b> por procedimentos, segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	80
Gráfico 09	Produção <b>ambulatorial da Atenção Psicossocial, por região de saúde</b> , SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	90
Gráfico 10	Produção <b>ambulatorial da Atenção Psicossocial por região de saúde</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	91
Gráfico 11	Produção <b>ambulatorial especializada, por região de saúde</b> , quantidade, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	103
Gráfico 12	Atendimentos de <b>Emergência</b> e Consultas <b>Ambulatoriais por região de saúde</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	113
Gráfico 13	Total de <b>Consultas Ambulatoriais e Atendimentos de Emergência por hospitais</b> , 2º quadrimestre, 2016, SES-DF	114
Gráfico 14	Percentual de participação dos hospitais no total de consultas/atendimentos no DF, 2º quadrimestre, 2016	115
Gráfico 15	Consultas Ambulatoriais e Atendimentos de Emergência por <b>URD</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	115
Gráfico 16	Consultas Ambulatoriais e Atendimentos de Emergência da <b>Fundação Hemocentro de Brasília</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	116
Gráfico 17	Consultas Ambulatoriais e Atendimentos de Emergência da <b>Fundação Hemocentro de Brasília</b> , SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	116
Gráfico 18	Internações por <b>região de saúde</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	117
Gráfico 19	Internações por <b>região de saúde</b> , SES-DF, variação 1º e 2º quadrimestre, 2016	117
Gráfico 20	Internações por unidade hospitalar, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	118
Gráfico 21	Percentual de participação dos hospitais no total de internações, 2º quadrimestre, 2016, SES-DF	118
Gráfico 22	Internações por <b>URD</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	119
Gráfico 23	Internações por <b>URD</b> , SES-DF, <b>variação</b> , 1º e 2º quadrimestre, 2016	119

Gráfico 24	Percentual de <b>internações</b> segundo o estado de origem e local de residência (no DF e fora do DF), SES-DF, 2016	120
Gráfico 25	Percentual de atendimentos de <b>emergência</b> segundo o estado de origem e local de residência (no DF e fora do DF), 2º quadrimestre, SES-DF, 2016	122
Gráfico 26	Cirurgias, por <b>região de saúde</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	124
Gráfico 27	Cirurgias, por <b>região de saúde</b> , SES-DF, <b>variação</b> , 1º e 2º quadrimestre, 2016	124
Gráfico 28	Total das <b>cirurgias eletivas, emergência e não informadas, por hospital</b> , 2º quadrimestre, 2016, SES-DF	125
Gráfico 29	Cirurgias, por <b>URD</b> , por <b>hospitais</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	126
Gráfico 30	Cirurgias, por <b>URD</b> , SES-DF, <b>variação</b> , 1º e 2º quadrimestre, 2016	126
Gráfico 31	Número de <b>partos</b> por tipo de procedimento e <b>Região de Saúde</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	127
Gráfico 32	Número de <b>partos</b> por tipo de procedimento, SES-DF, <b>variação</b> , 1º e 2º quadrimestre, 2016	127
Gráfico 33	Total de <b>partos, por procedimento e por hospital</b> , 2º quadrimestre, 2016, SES-DF	128
Gráfico 34	Exames Laboratoriais, por <b>Região de Saúde</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	129
Gráfico 35	Total de <b>exames de patologia clínica, por hospital</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	129
Gráfico 36	Exames Laboratoriais, das <b>URD</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	130
Gráfico 37	Exames Laboratoriais, das <b>URD</b> , SES-DF, <b>variação</b> 1º e 2º quadrimestre, 2016	130
Gráfico 38	Exames Laboratoriais de Patologia Clínica, <b>LACEN</b> e <b>FHB</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	131
Gráfico 39	Exames Laboratoriais de Patologia Clínica, <b>LACEN</b> e <b>FHB</b> , SES-DF, <b>variação</b> , 1º e 2º quadrimestre, 2016	131
Gráfico 40	Exames de Imagenologia, por <b>Região de Saúde</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	132
Gráfico 41	Exames de Imagenologia, SES-DF, <b>variação</b> , 1º e 2º quadrimestre, 2016	132
Gráfico 42	Exames de Imagenologia, por hospitais, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	133
Gráfico 43	Exames de Imagenologia, por <b>URD</b> , por hospitais, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	134
Gráfico 44	Exames de Imagenologia, <b>variação</b> , SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	134
Gráfico 45	Inspeções realizadas nos serviços de alta complexidade no setor privado e público pela Vigilância Sanitária, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	151
Gráfico 46	Atividades processuais de autos de infrações, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	153
Gráfico 47	Comparativo da atividade/finalidade desenvolvidas pela fiscalização, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	155

Gráfico 48	Distribuição do número de unidades notificadoras por Região de Saúde, DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	158
Gráfico 49	Atividades realizadas para a vigilância de Zoonoses, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	179
Gráfico 50	Comparativo da análise sanitária para controle toxicológico e de qualidade, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	182
Gráfico 51	Situação das aquisições licitadas por meio de <b>pregão eletrônico</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	190
Gráfico 52	Situação das licitações realizados para aquisições de medicamentos, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	190
Gráfico 53	Número de pregões realizados para aquisições material e insumos, total de itens licitados, exitosos, fracassados, desertos, itens em andamento, por mês, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	191

### LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Regiões de saúde, denominação das RA, descrição das RA, SES-DF	48
Quadro 02	Localização geográfica das Unidades de Referência Distrital, segundo região de saúde, SES-DF, 2016	48
Quadro 03	Situação da <b>Saúde Prisional</b> por Região de Saúde, unidade prisional, população, número de equipes, % de cobertura de Equipes de Atenção Básica Prisional (EABP), SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	70
Quadro 04	Comparativo de manifestações concluídas pela Ouvidoria-SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	195
Quadro 05	Resoluções, reuniões e outras ações realizadas, em andamento e em elaboração pelo CSDF, DF, 2º quadrimestre, 2016	196
Quadro 06	Publicações das Resoluções do CSDF, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	196
Quadro 07	Cursos de pós-graduação ofertados pela ESCS/FEPECS, 2º quadrimestre, 2016	198
Quadro 08	Cursos de extensão, segundo o curso e o público-alvo, 2º quadrimestre, 2016	200
Quadro 09	<b>Indicador 1:</b> Cobertura Populacional Estimada pelas Equipes de Atenção Básica, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 2º quadrimestre 2016 e comparativo do 2º quadrimestre 2015 com o 2º quadrimestre 2016	216
Quadro 10	<b>Indicador 4:</b> Cobertura Populacional Estimada pelas Equipes Básicas de Saúde Bucal, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 2º quadrimestre 2016 e comparativo do 2º quadrimestre 2015 com o 2º quadrimestre 2016	217
Quadro 11	<b>Indicador 12:</b> Número de Unidades de Saúde com Serviço de Notificação de Violência Doméstica, Sexual e outras Violências Implantado, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 2º quadrimestre 2016, e comparativo do 2º quadrimestre 2015 com o 2º quadrimestre 2016	218
Quadro 12	<b>Indicador 25:</b> Proporção de Óbitos Infantis e Fetais Investigados, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 2º quadrimestre 2016, e comparativo do 2º quadrimestre 2015 com o 2º quadrimestre 2016	218

Quadro 13	<b>Indicador 26:</b> Proporção de Óbitos Maternos Investigados, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 2º quadrimestre 2016, e comparativo, 2º quadrimestre, 2015 com o 2º quadrimestre, 2016	219
Quadro 14	<b>Indicador 27:</b> Proporção de Óbitos de Mulheres em Idade Fértil (MIF) Investigados, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 2º quadrimestre 2016, e comparativo do 2º quadrimestre 2015 com o 2º quadrimestre 2016	219
Quadro 15	<b>Indicador 51:</b> Número Absoluto de Óbitos por Dengue, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 2º quadrimestre 2016, e comparativo do 2º quadrimestre 2015 com o 2º quadrimestre 2016	220

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Resumo da Execução Orçamentária e financeira da SES-DF, 2º quadrimestre até o 2016	22
Tabela 02	Origem dos recursos e descrição das despesas para Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000, segundo valor acumulado, participação mínima (% e R\$), SES-DF, até agosto do ano de 2016	24
Tabela 03	Demonstrativo de execução orçamentária, segundo fontes de recursos, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	25
Tabela 04	Execução orçamentária de despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas, por grupo autorizada e saldo orçamentário, segundo grupo de despesa, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	27
Tabela 05	Execução orçamentária de dotação inicial, alterações, dotação autorizada, empenhada, liquidada e percentual liquidada/autorizada, segundo objetivo específico, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	29
Tabela 06	Resumo de restos a pagar processados e não processados, segundo inscritos, pagos, cancelados, retidos e valores a pagar, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	31
Tabela 07	Execução orçamentária e financeira dos blocos de financiamento (Fonte 138), segundo valores autorizados, empenhado, liquidado e valores pagos e proporção (%) empenhado/autorizado e liquidado/autorizado, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	32
Tabela 08	Execução orçamentária e financeira das fontes de recursos, segundo despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas, pagas e percentual de execução, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	34
Tabela 09	Demonstrativo da Execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica, por fonte, população, portaria, segundo despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas e percentual de execução, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	36
Tabela 10	Emendas parlamentares federais com detalhamento por nível de atenção, segundo quantidade e valor (R\$) da emenda e valor cadastrado, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	37
Tabela 11	Custo das Regiões de Saúde, por unidade, quantidade, pessoal, materiais, serviços de terceiros, despesas gerais, custo médio mensal, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	39
Tabela 12	Número de auditorias e decisões, segundo fonte de recursos, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	43
Tabela 13	Número de AIH apresentadas, aprovadas e percentual de rejeição mensal, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	44

Tabela 14	Número de AIH apresentadas, aprovadas e percentual de rejeição, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	45
Tabela 15	Número de estabelecimentos, por tipo, próprios, contratados e conveniados da rede SUS no Distrito Federal, 2º quadrimestre, 2016	49
Tabela 16	Número de estabelecimentos de saúde <b>públicos e privados</b> , por tipo, segundo cadastro no CNES, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	50
Tabela 17	Total de unidades próprias da Rede SUS-DF, por tipo e Região de Saúde onde estão localizadas, 2º quadrimestre, 2016	51
Tabela 18	Número de leitos, gerais, leitos complementares e total geral sob gestão regional distribuídos nas sete Regiões de Saúde do Distrito Federal, 2º quadrimestre, 2016	52
Tabela 19	Número de leitos hospitalares gerais e complementares existentes nas Unidades de Referência Distritais (URD), SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	53
Tabela 20	Número de leitos clínicos por especialidades, existentes, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 2º quadrimestre, 2016	53
Tabela 21	Número de leitos cirúrgicos, por especialidades, existentes no Distrito Federal, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 2º quadrimestre, 2016	54
Tabela 22	Número de <b>leitos de Unidade de Terapia Intensiva</b> por especialidade, SUS não SUS e total, no Distrito Federal, 2º quadrimestre, 2016.	55
Tabela 23	Número de procedimentos da produção <b>ambulatorial</b> da <b>Atenção Primária</b> segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF da Tabela SUS, SES-DF, variação dos 1º e 2º quadrimestre de 2016	57
Tabela 24	Comparativo da Produção ambulatorial da Atenção Primária, segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	58
Tabela 25	Produção <b>ambulatorial da Atenção Primária</b> por <b>região de saúde</b> , tipo de procedimento, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	59
Tabela 26	Produção <b>ambulatorial da Atenção Primária</b> por <b>região de saúde</b> , SES-DF, variação do 1º e 2º quadrimestre, 2016	59
Tabela 27	Produção <b>ambulatorial da atenção primária</b> por <b>região de saúde</b> , SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre de 2015 e 2016	61
Tabela 28	Produção <b>ambulatorial da atenção primária</b> , por grupo de procedimentos, das <b>URD, Contratados e Conveniado</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	61
Tabela 29	Produção <b>ambulatorial da atenção primária</b> , por grupo de procedimentos, das <b>URD, Contratados e Conveniado</b> , SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	62
Tabela 30	Cobertura das Equipes de Saúde da Família e de Saúde Bucal, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	62
Tabela 31	Cobertura das Equipes de Saúde da Família, de Saúde Bucal e de Atenção Primária à Saúde, SES-DF, comparativo em relação ao número de equipe, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	63
Tabela 32	Cobertura das Equipes de Saúde da Família, em porcentagem, por Região de Saúde, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	63
Tabela 33	Cobertura das Equipes de Saúde da Família, em porcentagem, por Região de Saúde, SES-DF, comparativo 2º quadrimestre, 2015 e 2016	64
Tabela 34	Número de médicos em atuação no projeto Mais Médicos para o Brasil por unidade de Saúde, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	64

Tabela 35	Número de adolescentes assistidos, por mês, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	66
Tabela 36	Número de famílias cadastradas e famílias acompanhadas pelas Equipes de ESF/EACS/EAPS, SES-DF, dado final da 1ª vigência de 2016	67
Tabela 37	Número de famílias beneficiárias, número de famílias acompanhadas e a porcentagem de acompanhadas por região, SES-DF, na 1ª vigência de 2016	68
Tabela 38	Produção das EAD, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	69
Tabela 39	Comparativo da produção da Atenção Domiciliar no Programa de Oxigenoterapia Domiciliar (POD), SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	69
Tabela 40	Distribuição da população prisional do Distrito Federal, por Superintendência e estabelecimento prisional, SES/DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	70
Tabela 41	Comparativo do total de procedimentos realizados, SES-DF, no 2º quadrimestre, 2015 e 2016	71
Tabela 42	Produção e faturamento <b>ambulatorial</b> de urgência e emergência em número e em valor de procedimentos, SES-DF, variação do 1º e 2º quadrimestre, 2016	72
Tabela 43	Comparativo da produção e faturamento <b>ambulatorial</b> de urgência e emergência segundo o número, valor de procedimentos, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	73
Tabela 44	Produção <b>ambulatorial de urgência e emergência, por região de saúde</b> e por procedimentos, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	74
Tabela 45	Produção e faturamento <b>ambulatorial de urgência e emergência, por região de saúde</b> , SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	75
Tabela 46	Produção e faturamento <b>ambulatorial de urgência e emergência por região de saúde</b> , SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	76
Tabela 47	Produção <b>ambulatorial de urgência e emergência, por região de saúde</b> e por procedimentos, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	77
Tabela 48	Produção <b>ambulatorial de urgência e emergência por URD, contratados e conveniado</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	78
Tabela 49	Produção <b>ambulatorial de urgência e emergência por URD, contratados e conveniados</b> , SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, variação, 2016	79
Tabela 50	Produção e faturamento <b>hospitalar de urgência e emergência</b> , segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	80
Tabela 51	Comparativo da Produção e faturamento <b>hospitalar de urgência e emergência</b> , segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	81
Tabela 52	Produção e faturamento <b>hospitalar de urgência e emergência, por região de saúde</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	82
Tabela 53	Produção <b>hospitalar de urgência e emergência por região de saúde</b> , SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	83
Tabela 54	Produção <b>hospitalar de urgência e emergência por região de saúde</b> , SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	83
Tabela 55	Produção e faturamento <b>hospitalar de urgência e emergência por região de saúde</b> , por hospital e grupo de procedimento, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	84

Tabela 56	Produção e faturamento <b>hospitalar de urgência e emergência das URD, contratados e conveniado, por hospital</b> e grupo de procedimentos, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	85
Tabela 57	Produção <b>hospitalar de urgência e emergência das URD, contratados e conveniado</b> , SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	85
Tabela 58	Produção das <b>Unidades de Pronto Atendimento</b> , por localidade, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	86
Tabela 59	Resultados dos indicadores pactuados, acompanhados pelo <b>SAMU</b> , SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	87
Tabela 60	Variação da produção e faturamento <b>ambulatorial da Atenção Psicossocial</b> por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	88
Tabela 61	Produção e faturamento <b>ambulatorial da Atenção Psicossocial</b> por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	88
Tabela 62	Produção e faturamento <b>ambulatorial da Atenção Psicossocial por região de saúde</b> , quantidade e valor, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	89
Tabela 63	Produção <b>ambulatorial da Atenção Psicossocial, por região de saúde</b> , variação, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	90
Tabela 64	Produção e faturamento <b>ambulatorial da Atenção Psicossocial por região de saúde</b> , SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	91
Tabela 65	Produção e faturamento <b>ambulatorial da Atenção Psicossocial por URD, contratados e conveniado</b> , SES-DF, quantidade e valor, 2º quadrimestre, 2016	92
Tabela 66	Produção e faturamento <b>hospitalar</b> da Atenção Psicossocial por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, no 2º quadrimestre, 2016	92
Tabela 67	Produção e faturamento <b>hospitalar</b> da <b>Atenção Psicossocial</b> por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, comparativo 2º quadrimestre, 2015 e 2016	93
Tabela 68	Produção e faturamento <b>hospitalar da Atenção Psicossocial por região de saúde</b> , quantidade e valor, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	93
Tabela 69	Produção e faturamento <b>hospitalar da Atenção Psicossocial por região de saúde</b> , SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	93
Tabela 70	Produção e faturamento <b>hospitalar da Atenção Psicossocial por região de saúde</b> , SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	94
Tabela 71	Produção e faturamento <b>hospitalar da Atenção Psicossocial por URD, Contratados e Conveniado</b> , quantidade e valor, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	95
Tabela 72	Variação da produção e faturamento <b>ambulatorial da Assistência Farmacêutica</b> por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	95
Tabela 73	Comparativo da produção e faturamento <b>ambulatorial da Assistência Farmacêutica</b> por tipo de procedimento, quantidade, valor, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	95
Tabela 74	Produção e faturamento <b>ambulatorial da Assistência Farmacêutica, por região de saúde</b> e unidades de referência assistencial, 2º quadrimestre, 2016	96
Tabela 75	Produção <b>ambulatorial da assistência farmacêutica por região de saúde</b> , SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	96

Tabela 76	Produção e faturamento <b>ambulatorial da assistência das unidades de referência assistencial</b> , SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	96
Tabela 77	Atendimentos por APAC + AEPAC realizados, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	97
Tabela 78	Atendimentos por APAC + AEPAC realizados, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	97
Tabela 79	Produção de Fitoterápicos, por tipo e quantidade, SES/DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	97
Tabela 80	Atendimentos realizados pela Farmácia Ambulatorial Judicial, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	98
Tabela 81	Produção <b>ambulatorial especializada</b> , por tipo de procedimento, quantidade, valor, variação, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	99
Tabela 82	Comparativo da Produção <b>ambulatorial especializada</b> , por tipo de procedimento, quantidade, valor, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	100
Tabela 83	Produção <b>hospitalar</b> por grupo de procedimento, quantidade, valor, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	100
Tabela 84	Produção <b>ambulatorial especializada, por tipo de procedimento, por região de saúde</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	102
Tabela 85	Produção <b>ambulatorial especializada, por região de saúde</b> , quantidade, valor, variação, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	103
Tabela 86	Produção <b>ambulatorial especializada, URD, Outros, Contratados e Conveniado, por grupo de procedimentos</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	104
Tabela 87	Produção <b>ambulatorial especializada, URD, Outros, Contratados e Conveniado, por grupo de procedimentos</b> , SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	104
Tabela 88	Produção <b>hospitalar</b> por grupo de procedimento, quantidade, valor, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	105
Tabela 89	Produção <b>hospitalar</b> por grupo de procedimento, quantidade, valor, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	106
Tabela 90	Produção e faturamento <b>hospitalar por região de saúde</b> e por tipo de procedimentos, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	107
Tabela 91	Produção <b>hospitalar por região de saúde</b> , SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	107
Tabela 92	Produção <b>hospitalar por região de saúde</b> , SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	108
Tabela 93	Produção e faturamento <b>hospitalar por região, hospitais e tipo de procedimentos</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	109
Tabela 94	Produção e faturamento <b>hospitalar por URD, Contratados e Conveniado</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	110
Tabela 95	Produção e faturamento <b>hospitalar por URD, Contratados e Conveniado</b> , SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	110
Tabela 96	Produtividade dos <b>serviços médico-hospitalares</b> realizados nas unidades hospitalares regionais, incluídas as URD, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	112
Tabela 97	Quantitativo das <b>internações</b> por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	120
Tabela 98	Total das <b>internações</b> por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), variação, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	121

Tabela 99	Total das <b>internações</b> por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	121
Tabela 100	Quantitativo dos atendimentos de <b>emergência</b> por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	122
Tabela 101	Total das <b>emergência</b> por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), variação, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre de 2016	123
Tabela 102	Total das <b>emergência</b> por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), comparativo, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	123
Tabela 103	Quantidade e valor aprovado da produção <b>ambulatorial por tipo de procedimento de Financiamento</b> , SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	135
Tabela 104	Comparativo produção <b>ambulatorial por tipo de procedimento de Financiamento</b> , por quantidade, por valor, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015/2016	136
Tabela 105	Produção e faturamento <b>ambulatorial por tipo de Financiamento</b> , por <b>região de saúde</b> , por quantidade e valor, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	137
Tabela 106	Produção e faturamento <b>ambulatorial por tipo de Financiamento</b> , por <b>região de saúde</b> , por quantidade e valor, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	137
Tabela 107	Produção <b>ambulatorial por tipo de Financiamento</b> , por <b>região de saúde</b> , SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	138
Tabela 108	Produção e faturamento <b>ambulatorial</b> , por <b>URD, Contratados e Conveniado</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	139
Tabela 109	Produção e faturamento <b>ambulatorial</b> , por <b>URD, Contratados e Conveniado</b> , SES-DF, variação, 2º quadrimestre, 2016	139
Tabela 110	Produção <b>hospitalar</b> por tipo de procedimento de financiamento, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	141
Tabela 111	Comparativo produção <b>hospitalar</b> por tipo de procedimento de financiamento, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	141
Tabela 112	Produção e faturamento <b>hospitalar</b> , por <b>região de saúde</b> e por <b>tipo de financiamento</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	142
Tabela 113	Variação da produção e faturamento <b>hospitalar</b> , por <b>tipo de financiamento</b> , por <b>região de saúde</b> , SES-DF, variação 1º e 2º quadrimestre, 2016	142
Tabela 114	Comparativo da produção e faturamento <b>hospitalar</b> , por <b>tipo de financiamento</b> , por <b>região de saúde</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	143
Tabela 115	Produção e faturamento <b>hospitalar</b> , por <b>tipo de financiamento</b> , por <b>URD, Contratados e Conveniado</b> , por <b>região de saúde</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	144
Tabela 116	Resumo da produção <b>ambulatorial</b> por modalidade de atendimento, quantidade e valor, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	145
Tabela 117	Resumo da produção <b>hospitalar</b> por modalidade de atendimento, quantidade e valor, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	146
Tabela 118	Produção <b>ambulatorial</b> da Vigilância em Saúde, por tipo de procedimento de procedimento, quantidade, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	147
Tabela 119	Comparativo <b>ambulatorial</b> da Vigilância em Saúde, por tipo de procedimento de procedimento, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	147

Tabela 120	Produção <b>ambulatorial</b> da Vigilância em Saúde por <b>região de saúde</b> , quantidade, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	147
Tabela 121	Produção <b>ambulatorial</b> da Vigilância em Saúde por <b>região de saúde</b> , quantidade, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	148
Tabela 122	Produção <b>ambulatorial</b> da Vigilância em Saúde por <b>região de saúde</b> , quantidade, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	149
Tabela 123	Produção <b>ambulatorial</b> da Vigilância em Saúde por <b>URD, Outros, SES-DF</b> , 2º quadrimestre, 2016	149
Tabela 124	Produção <b>ambulatorial</b> da Vigilância em Saúde por <b>URD, Outros, SES-DF</b> , variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	150
Tabela 125	Inspeções realizadas nos serviços de alta complexidade no setor privado e público pela Vigilância Sanitária, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	150
Tabela 126	Atividade de inspeções, atendimentos e reuniões do controle sanitário dos alimentos, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	151
Tabela 127	Atividades processuais de autos de infrações, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	153
Tabela 128	Ações de apreensão segundo o produto, unidade de medida, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	154
Tabela 129	Ações de apreensão segundo o produto, unidade de medida, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	154
Tabela 130	Atividade/finalidade desenvolvidas pela fiscalização, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016.	155
Tabela 131	Indicadores pactuados, SES-DF, acumulado 1º e 2º quadrimestre, 2016	156
Tabela 132	Número de profissionais capacitados segundo o tema na prevenção de violência e no cuidado as pessoas em situação de violência, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	157
Tabela 133	Comparativo do total de casos de dengue notificados e prováveis em residentes no DF e outras unidades da federação (UF), SES-DF. 1º e 2º quadrimestre, 2016	158
Tabela 134	Comparativo do total de casos de dengue notificados e prováveis em residentes no DF e outras unidades da federação (UF), SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	159
Tabela 135	Taxa de incidência de dengue por 100 mil habitantes e localidade de residência, DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	159
Tabela 136	Casos graves de dengue, cura e óbitos em residentes no DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016, SES-DF	160
Tabela 137	Total de casos de <b>chikungunya</b> notificados em residentes no DF, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	161
Tabela 138	Localidade com notificação de casos <b>zika</b> no DF, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	162
Tabela 139	Número de casos da doença aguda pelo <b>vírus zika</b> , residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	163
Tabela 140	Comparativo do Casos confirmados de agravos* e eventos de notificação compulsória, residentes no DF, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	163
Tabela 141	Casos de doenças imunopreveníveis notificados, investigados e confirmados no DF, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	165

Tabela 142	Número de óbitos por causa, nos residentes no DF, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016*	166
Tabela 143	Comparativo dos dez principais óbitos por causa, nos residentes no DF, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	168
Tabela 144	Total de nascidos vivos, por região e RA no DF, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	168
Tabela 145	Número de óbitos infantis (< 1 ano) por região de saúde, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	170
Tabela 146	Comparativo do número de óbitos infantis (< 1 ano), por região de saúde, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	171
Tabela 147	Proporção de óbitos de menores de 1 ano investigados, por região de saúde, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	172
Tabela 148	Números de óbitos maternos ocorridos no DF, por região de saúde, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	174
Tabela 149	Número de óbitos maternos por região de residência, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	174
Tabela 150	Proporção de óbitos maternos segundo situação de investigação, total de investigado, por região de saúde, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	175
Tabela 151	Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil, segundo situação de investigação e região de saúde, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	175
Tabela 152	Quantitativo de atendimentos realizados no DF, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	176
Tabela 153	Ações realizadas para controle da dengue, 1º e 2º quadrimestre, 2016	177
Tabela 154	Atividades realizadas para a vigilância de Zoonoses, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	178
Tabela 155	Produção laboratorial, por tipo de ensaio, doenças e agravos, quantidade, realizada, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	180
Tabela 156	Comparativo da produção laboratorial, por tipo de ensaio, doenças e agravos, quantidade, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	180
Tabela 157	Análise sanitária para controle toxicológico e de qualidade, 1º e 2º quadrimestre, 2016	181
Tabela 158	Produção de insumos pelo suporte laboratorial, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	182
Tabela 159	Comparativo da produção de insumos pelo suporte laboratorial, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	183
Tabela 160	Notificações de agravos referentes à Saúde do Trabalhador, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	183
Tabela 161	Número de servidores por forma de vínculo, atividades-meio e fim, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	187
Tabela 162	Atividades realizadas pela área <b>instrução para aquisição</b> , SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	189
Tabela 163	Quantidade de <b>pregões</b> realizados, total de itens licitados, itens exitosos, itens fracassados, itens desertos e itens em andamento para aquisição, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	189
Tabela 164	Número de pregões realizados, para <b>aquisição de medicamentos</b> , total de itens licitados, exitosos, fracassados, desertos, por mês, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	190

Tabela 165	Número de pregões realizados para <b>aquisições material e insumos</b> , total de itens licitados, exitosos, fracassados, desertos, itens em andamento, por mês, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	191
Tabela 166	Situações que motivaram as aquisições especiais, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	191
Tabela 167	Atas de Registro de Preços formalizadas, por meio de Pregão Eletrônico, por objetivos, quantidades e valores registrados, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	192
Tabela 168	Demandas para adesão, reequilíbrio econômico-financeiro e cancelamento de Atas de Registro de Preços, protocolados, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	192
Tabela 169	Total de documentos analisados, os motivos que demandaram a instrução processual para aplicação de penalidades às empresas contratadas por descumprimento de cláusulas contratuais, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	193
Tabela 170	Número total de manifestações recebidas pela Ouvidoria, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016	194
Tabela 171	Número e tipos de manifestações por Região de Saúde e Unidade de Saúde, 2º quadrimestre, 2016	194
Tabela 172	Número de manifestações, dirigidas as Unidades de Referência Distrital, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016	195
Tabela 173	Número de estudantes de graduação da ESCS/FEPECS, 2º quadrimestre, 2016	197
Tabela 174	Programa de Residência Médica da SES/DF, segundo o hospital e a categoria, coordenados pela ESCS/Fepecs, 2º quadrimestre, 2016	199
Tabela 175	Programas de Residência em Áreas Profissionais de Saúde da SES/DF desenvolvidos em Rede, coordenados pela ESCS/Fepecs, até o 2º quadrimestre, 2016	199
Tabela 176	Programas de Residência em Áreas Profissionais de Saúde da SES/DF, 2º ano, coordenados pela ESCS/Fepecs, 2º quadrimestre, 2016	200
Tabela 177	Número de bolsa permanência concedidas mensalmente pela Fepecs aos alunos de graduação da ESCS, segundo o curso, mensal, 1º e 2º quadrimestre, 2016	202
Tabela 178	Bolsas Monitoria concedidas pela Fepecs aos alunos de graduação da ESCS, segundo o curso e o eixo, até o 2º quadrimestre, 2016	202
Tabela 179	Bolsas de Iniciação Científica concedidas mensalmente pela Fepecs aos alunos de graduação da ESCS, segundo o curso, 1º e 2º quadrimestre, 2016	202
Tabela 180	Bolsas de estudos concedidas mensalmente pela Fepecs, segundo o tipo, 1º e 2º quadrimestre, 2016	203
Tabela 181	Pesquisa financiadas pela Fepecs em execução e monitoradas pela ESCS, até o 2º quadrimestre, 2016	203
Tabela 182	Cursos de educação profissional ofertados pela ETESB/Fepecs, segundo o público-alvo, 2º quadrimestre, 2016	205
Tabela 183	Participações em eventos educativos realizados pela EAPSUS/Fepecs, 2º quadrimestre, 2016	206
Tabela 184	Número de instituições de ensino em que a Fepecs atuou como interveniente, segundo nível acadêmico, personalidade jurídica da IE, 2º quadrimestre, 2016	206
Tabela 185	Cursos relacionados aos convênios de estágio curricular e atividade prática supervisionada, 2º quadrimestre, 2016	206

Tabela 186	Unidades de Saúde por URD, URA e Superintendências de Saúde, que tiveram treinamento em serviço pela FEPECS, 2º quadrimestre, 2016	207
Tabela 187	Comparativo de hemocomponentes produzidos pela FHB, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	208
Tabela 188	Comparativo de procedimentos especiais executados pela FHB, 2º quadrimestre, 2015 e 2016.	209
Tabela 189	Hemocomponentes produzidos e liberados pela FHB no 2º quadrimestre, 2015 e 2016	209
Tabela 190	Comparativo de outros exames complementares realizados pela FHB, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	210
Tabela 191	Exames imunohematológicos realizados pela FHB, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	210
Tabela 192	Exames imunohematológicos em pacientes da Hemorrede Pública do Distrito Federal, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	211
Tabela 193	Exames de Hemostasia realizados na FHB, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	211
Tabela 194	Quantitativo de exames realizados pelo LIT da FHB, 2º quadrimestre 2015 e 2016	212
Tabela 195	Produtividade do BSCUP/FHB, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	213
Tabela 196	Bolsas de SCUP Processadas X Bolsas Não Processadas no BSCUP/FHB, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	213
Tabela 197	Motivos de exclusão de processamento (bolsas não processadas) no BSCUP/FHB, 2º quadrimestre, 2016	213
Tabela 198	Exames realizados no BSCUP/FHB, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	214
Tabela 199	Bolsas de SCUP Processadas X Bolsas Criopreservadas, 2º quadrimestre, 2015 e 2016	214
Tabela 200	Bolsas de TMO Processadas x Bolsas Não Processadas na FHB, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	214
Tabela 201	Exames realizados nos transplantes de medula óssea da FHB, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	215
Tabela 202	Número de procedimentos hemoterápicos realizados na FHB, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016	215
Tabela 203	Indicadores de Desempenho da FHB, pactuados no PPA, resultado no 2º quadrimestre, 2016	215
Tabela 204	Reuniões do Colegiado de Gestão da SES-DF, por natureza, 1º e 2º quadrimestre, 2016	216

## Sumário

APRESENTAÇÃO .....	21
1. DEMONSTRATIVO DO MONTANTE E FONTE DOS RECURSOS APLICADOS.....	22
1.1. Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO).....	22
1.1.1. Financiamento da Saúde - Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000.....	23
1.1.2. Execução Orçamentária por Fontes de Recursos .....	24
1.1.3. Execução Orçamentária por Grupo de Despesas .....	26
1.1.4. Execução Orçamentária por Objetivo Específico .....	28
1.1.5. Restos a Pagar Processados e Não Processados .....	30
1.1.6. Execução Orçamentária e Financeira por Bloco de Financiamento - Fonte 138 ..	32
<b>1.2. Relatório da Execução Financeira por Bloco de Financiamento .....</b>	<b>33</b>
<b>1.2.1. Resumo da Execução Orçamentária e Financeira por Fontes de Recursos</b> .....	<b>33</b>
1.2.2. Demonstrativo da Execução do Componente da Assistência Farmacêutica (Portaria GM-MS nº 1.555, de 30 de julho de 2013) .....	35
1.3. Emendas Parlamentares .....	37
1.4. Gestão de Custos.....	37
2. AUDITORIAS E OUTRAS AÇÕES DE CONTROLE .....	42
2.1. Auditorias Realizadas e Decisões Proferidas .....	42
2.2. Outras Atividades de Controle.....	44
3. OFERTA E PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE .....	45
3.1. Rede Física de Saúde Pública e Privada do Distrito Federal.....	45
3.2. Produção de Serviços de Saúde .....	56
3.2.1. Produção de Serviços da Atenção Primária à Saúde (APS) .....	57
3.2.2. Produção da Atenção Especializada - Média e Alta Complexidade.....	71
3.2.2.1. Produção de Urgência e Emergência Ambulatorial e Hospitalar.....	72
3.2.2.2. Produção da Atenção Psicossocial Ambulatorial e Hospitalar .....	88
3.2.2.3. Produção da Assistência Farmacêutica Ambulatorial .....	95
3.2.2.4. Produção da Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar.....	99
3.2.2.5. Produção Ambulatorial e Hospitalar por tipo de procedimento de Financiamento.....	135
3.2.2.6. Resumo da Produção Ambulatorial e Hospitalar da SES-DF.....	145
3.2.3. Produção de Serviços da Vigilância em Saúde .....	146
3.2.3.1. Vigilância Sanitária .....	150
3.2.3.2. Vigilância Epidemiológica .....	155
3.2.3.3. Vigilância Ambiental .....	177
3.2.3.4. Laboratório Central de Saúde Pública - DF (Lacen) .....	179
3.2.3.5. Centro de Referência da Saúde do Trabalhador (CEREST).....	183
3.3. Gestão do SUS .....	184
3.3.1. Planejamento e Orçamento em Saúde .....	184
3.3.2. Gestão de Pessoas.....	187
3.3.4. Gestão da Informação e Tecnologia .....	188
3.3.5. Gestão de Logística e Infraestrutura .....	188
3.4. Produção de Serviços do Controle Social.....	193
3.4.1. Ouvidoria de Saúde .....	193
3.4.2. Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF).....	195
3.5. Produção dos Serviços dos Órgãos Vinculados e Colegiado Vinculado .....	197
3.5.1. Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS).....	197
3.5.2. Fundação Hemocentro de Brasília (FHB).....	208

3.5.3 Colegiado de Gestão da SES-DF (CGSES-DF).....	216
3.6. Indicadores de Saúde.....	216
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	221
REFERÊNCIAS .....	223
ANEXOS.....	224
1. RELATÓRIOS RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA (RREO) .....	224
<b>2. RELATÓRIO DA EXECUÇÃO FINANCEIRA POR BLOCO DE FINANCIAMENTO .....</b>	<b>226</b>
<b>3. INDICADORES FINANCEIROS, 1º QUADRIMESTRE, 2016.....</b>	<b>233</b>
<b>4. EMENDAS PARLAMENTARES, PARA A ÁREA DA SAÚDE, DOS DEPUTADOS DISTRITAL E FEDERAL.....</b>	<b>234</b>
5. DETALHAMENTO DAS AUDITORIAS REALIZADAS OU EM FASE DE EXECUÇÃO ..	237
6. DETALHAMENTO DOS CONTRATOS E CONVÊNIOS .....	243
6.1. Relação de Contratos, 2016 (DCC/SUAG/SES-DF (apensado, 32 p.).....	243
6.2. Relação de Convênios e Convênios/Contratos de Repasse, no primeiro quadrimestre de 2016. ....	243
7. GESTÃO DE PESSOAS.....	250
8. TERMO DE AJUSTE DE CONDUTA DA ORTOPEDIA .....	257
9. PROTOCOLOS CLÍNICOS.....	258
9.1. Relatório de Avaliação dos Protocolos Clínicos (apensado, 5 p.). ....	258

<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTADO</b>	
Razão social:	Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal
CNPJ:	00.394.700/0001-08
Endereço:	Setor de Áreas Isoladas Norte (SAIN) Parque Rural s/n Sede da SES/DF
CEP:	70086-900
Telefone:	(61) 3348-6104
E-mail:	gabsuprac@gmail.com
Site:	www.saude.df.gov.br
<b>SECRETÁRIO ESTADUAL DE SAÚDE</b>	
Nome	Humberto Lucena Pereira da Fonseca
Secretaria de saúde teve mais de um gestor no período a que se refere ao RAQ	Não
Data da Posse	02/03/2016
<b>FUNDO ESTADUAL DE SAÚDE</b>	
Instrumento legal de criação do Fundo de Saúde:	Lei Complementar nº 11, de 12/07/1996
CNPJ:	12.116.247/0001-57
O Gestor do Fundo é o Secretário da Saúde?	Sim
Nome do Gestor do Fundo:	Humberto Lucena Pereira da Fonseca
Cargo do Gestor do Fundo:	Secretário de Estado de Saúde
<b>CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE</b>	
Instrumento legal de criação do CMS:	Lei nº 2225, de 28/03/1973
Nome do Presidente do CSDF:	Helvécio Ferreira da Silva
Segmento:	Gestor
Data da última eleição do Conselho:	11/08/2015
Telefone:	(61) 3344-4745
E-mail:	conselho.saudedf@gmail.com
<b>CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE</b>	
Data da última Conferência de Saúde:	24 e 25/07/2015
<b>PLANO ESTADUAL DE SAÚDE</b>	
A Secretaria de Saúde tem Plano de Saúde aprovado pelo Conselho de Saúde?	Sim
Período a que se refere o Plano de Saúde:	2012 a 2015
Aprovação no Conselho de Saúde	Resolução nº 395, em 14/08/2012
<b>PLANO DE CARREIRA, CARGOS E SALÁRIOS</b>	
O Estado possui Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)?	Sim
O Estado possui Comissão de elaboração do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)?	Não
<b>CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA (COAP)</b>	
O DF firmou Contrato Organizativo da Ação Pública da Saúde - COAP na região de Saúde?	Não
<b>INFORMAÇÕES SOBRE REGIONALIZAÇÃO</b>	
Regiões de Saúde existentes no DF	7 (sete)

## APRESENTAÇÃO

O Relatório de Atividades Quadrimestrais (RAQ) elaborado em conformidade com a Lei nº 141/2012, compõe-se de um **Demonstrativo do Montante e Fonte dos Recursos Aplicados** na saúde. Esse demonstrativo é uma prestação de contas orçamentárias por meio do Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO) e financeira referentes aos meses de maio a agosto de 2016. A segunda parte trata das ações/atividades voltadas para o **controle da administração do SUS/DF** que vão além das questões contábeis, financeiras e econômicas da SES/DF. A terceira apresenta a **oferta e produção de serviços públicos de saúde**, descreve a estrutura física da rede e os dados da produção da assistência e da vigilância em saúde, **cotejando com os principais indicadores de saúde**, passíveis de acompanhamento quadrimestral, **da Programação Anual de Saúde (PAS)**, para o exercício 2016. O último capítulo refere-se a conclusão com considerações gerais sobre o relatório detalhado das atividades quadrimestrais.

O RAQ atende também à Lei nº 12.527/2011 que regulamenta o acesso a informações (Lei da transparência), ao divulgar um Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO), contendo as receitas correntes e as despesas com ações e serviços públicos de saúde apuradas e publicadas em Portarias da Secretaria de Estado de Fazenda do Distrito Federal, bem como os principais serviços prestados à população.

A LC nº 141/2012 defini os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde. Determina que os gestores do SUS, em cada Unidade Federada, elaborem um Relatório detalhado referente ao quadrimestre anterior com as seguintes informações:

I - montante e fonte dos recursos aplicados no período.

II - auditorias realizadas ou em fase de execução no período e suas recomendações e determinações.

III - oferta e produção de serviços públicos na rede assistencial própria, contratada e conveniada, cotejando esses dados com os indicadores de saúde da população em seu âmbito de atuação.

Este RAQ, além de atender todos os dispositivos legais na gestão dos serviços públicos, mostra o esforço institucional de SES/DF para alinhar os instrumentos de Planejamento como o Plano Plurianual (PPA) - **Programa Brasília Saudável**, o Plano Distrital de Saúde (PDS) para o período de 2016-2019, a Programação Anual de Saúde (PAS) e a Lei Orçamentária do ano de 2016.

## 1. DEMONSTRATIVO DO MONTANTE E FONTE DOS RECURSOS APLICADOS

A Lei Orçamentária Anual (LOA), **Lei Distrital nº 5.601/2015**, de 30 de dezembro de 2015, publicada no DODF, Suplemento-A ao nº 250, de 31/12/2015, estimou a receita do Distrito Federal (DF) para o exercício de 2016, no montante de R\$ 34.010.093.860,00 (trinta e quatro bilhões e dez milhões e noventa e três mil e oitocentos e sessenta reais), e fixou uma despesa em igual valor, compreendendo o orçamento fiscal, o orçamento da seguridade social e o orçamento de investimento das empresas em que o Distrito Federal, direta ou indiretamente, detém a maioria do capital social com direito a voto.

Para a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) no exercício de 2016, a dotação inicial aprovada foi de R\$ 6.215.162.837,00 (seis bilhões e duzentos e quinze milhões e cento e sessenta e dois mil e oitocentos e trinta e sete reais), sendo que dessa despesa, até o fechamento do 2º quadrimestre de 2016, foi autorizada a dotação de R\$ 6.320.224.110,17 (seis bilhões e trezentos e vinte milhões e duzentos e vinte e quatro mil e cento e dez reais e dezessete centavos). Neste quadrimestre, Tabela 1, houve uma suplementação de R\$ 105.061.273,17 (cento e cinco milhões e sessenta e um mil e duzentos e setenta e três reais e dezessete centavos).

**Tabela 1** - Resumo da Execução Orçamentária e financeira da SES-DF até o 2º quadrimestre, 2016

DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
Dotação Inicial (Lei)	6.215.162.837,00
Alterações Orçamentárias	105.061.273,17
Dotação Autorizada	6.320.224.110,17
Despesa Empenhada	4.031.041.759,17
Despesa Liquidada	3.629.155.341,33
Despesa Paga	3.235.111.513,69
<b>Saldo Orçamentário (disponível)</b>	<b>2.289.182.351,00</b>

Fonte: SIGGO/GDF, 2016.

Nota: SIGGO - QDD (Quadro de Detalhamento de Despesa), em 15/09/2016 e Consulta empenho pago, em 07/10/2016.

### 1.1. Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO)

O Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO) contém o **Demonstrativo da Receita de Impostos Líquida das Despesas Próprias com Ações e Serviços Públicos de Saúde**, este apresenta a receita líquida oriunda de impostos e das transferências constitucionais e legais de competências municipais e estaduais, uma vez que o DF tem as duas competências. Mostra as despesas com saúde por grupo de natureza, **despesas correntes** (pessoal e encargos sociais, juros e encargos da dívida, outras despesas correntes); **despesas de capital** (investimentos, inversões financeiras e

amortização da dívida). Contém também, despesas com saúde não computadas para fins de apuração do percentual mínimo obrigatório definido na LC nº 141/2000.

O RREO afere a aplicação do limite mínimo estabelecido no § 3º do art. 198 da Constituição Federal, incluído pela EC 29/2000, regulamentada pela LC 141/2012. O detalhamento do RREO (receita para apuração de aplicação em ações e serviços públicos de saúde - competência tributária municipal e estadual - e Despesas com Saúde).

#### 1.1.1. Financiamento da Saúde - Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000

Em conformidade com o Art. 7º e 8º da LC-141/2012, o Governo do Distrito Federal - GDF aplica, anualmente, em ações e serviços de saúde, no mínimo 15% (quinze por cento) da receita oriundas dos impostos de base municipal e 12% (doze por cento) da base estadual.

A utilização da receita própria para apuração do percentual mínimo aplicado com ações e serviços de saúde, no período de maio a agosto de 2016, foi de **R\$ 10.138.275.223,51** (dez bilhões e cento e trinta e oito milhões e duzentos e setenta e cinco mil e duzentos e vinte e três reais e cinquenta e um centavos), que é o somatório das receitas próprias (Receita Líquida de Impostos) mais receitas de transferências constitucionais legais. Deste valor, o mínimo a ser aplicado seria de **R\$ 1.322.753.949,58** (um bilhão e trezentos e vinte e dois milhões e setecentos e cinquenta e três mil e novecentos e quarenta e nove reais e cinquenta e oito centavos), que corresponde a **13,05%** da receita geral que foi **R\$ 10.138.275.223,51** (dez bilhões e cento e trinta e oito milhões e duzentos e setenta e cinco mil e duzentos e vinte e três reais e cinquenta e um centavos). No entanto, o Governo do Distrito Federal aplicou **R\$ 1.833.107.912,78** (um bilhão e oitocentos e trinta e três milhões e cento e sete mil e novecentos e doze reais e setenta e oito centavos) com saúde pública, apresentando um superávit de **R\$ 510.353.963,20** (quinhentos e dez milhões e trezentos e cinquenta e três mil e novecentos e sessenta e três reais e vinte centavos), excedendo 5,03% da aplicação mínima obrigatória e totalizando **18,08%**, conforme tabela a seguir:

**Tabela 2** - Origem dos recursos e descrição das despesas para Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000, segundo valor acumulado, participação mínima (% e R\$), SES-DF, até agosto do ano de 2016

Origem dos Recurso	Valor Acumulado	Participação Mínima	
		%	R\$ 1,00
1) Base de Cálculo Estadual	6.599.577.798,19	12,00	791.949.335,78
2) Base de Cálculo Municipal	3.538.697.425,32	15,00	530.804.613,80
3) Total: (1) + (2)	<b>10.138.275.223,51</b>	<b>13,05</b>	<b>1.322.753.949,58</b>
Descrição das Despesas		Valor (R\$)	%
4) Total Aplicado nas Funções 10 e 28		1.847.295.460,50	-
5) *Exclusões (ODC função 28)		14.187.547,72	-
<b>6) Total: (4) - (5)</b>		<b>1.833.107.912,78</b>	<b>18,08</b>
<b>SUPERAVIT / DÉFICIT (+): (6) - (3)</b>		<b>510.353.963,20</b>	<b>5,03</b>

**Fonte:** GEPLOS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, Dados extraídos da Portaria-SEFAZ nº 186, de 27/09/2016, publicada no DODF nº 186, de 30/09/2016, p.43-44, 4º Bimestre, Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO).

**Nota:** \*Outras exclusões: Despesas que não se enquadram em ASPS e saldo financeiro do PDPAS.

#### 1.1.2. Execução Orçamentária por Fontes de Recursos

O orçamento da SES/DF é composto por cinco fontes de recursos: fonte proveniente do tesouro do GDF, fonte do repasse fundo a fundo do Ministério da Saúde, fonte de convênios realizados com a União, fonte de operação de crédito externo que são empréstimos realizados pelo GDF e o Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF).

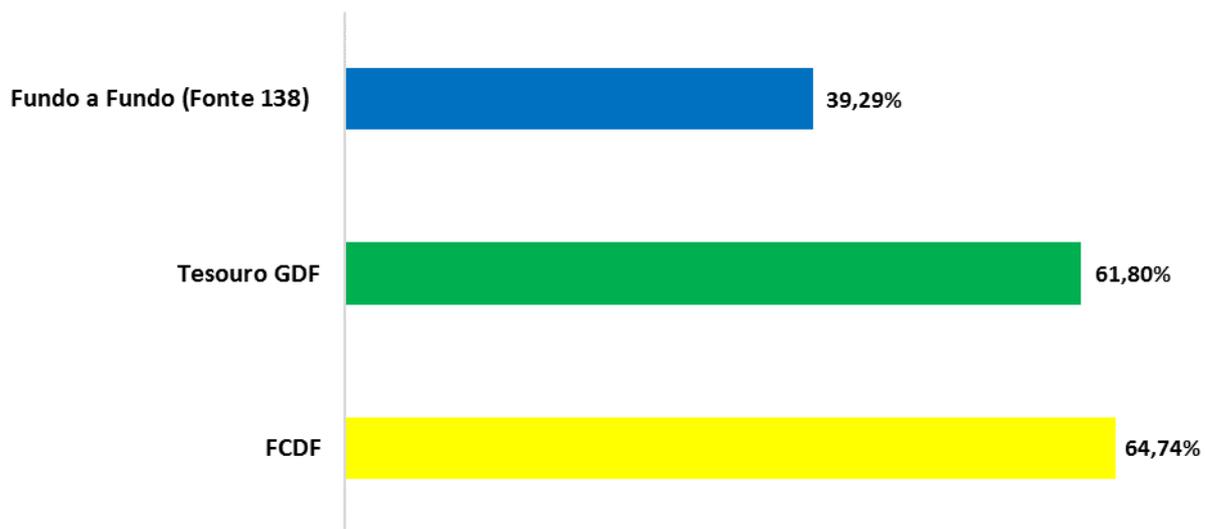
**Tabela 3** - Demonstrativo de execução orçamentária, segundo fontes de recursos, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

Fonte de Recurso (A)	Despesa Autorizada (B) R\$	Empenhada (C) R\$	Empenhada X Autorizada por Fonte (E=C/B) %	Liquidada (D) R\$	Liquidada X Autorizada por Fonte (E=D/B) %	Saldo Orçamentário
Tesouro do GDF	3.078.609.457,17	2.081.200.735,94	67,60	1.902.759.757,82	61,80	997.408.721,23
FCDF*	2.220.670.681,00	1.441.267.103,05	64,90	1.437.680.165,93	64,74	779.403.577,95
Fundo a Fundo/ MS (Fonte 138)	683.011.535,00	470.154.768,63	68,84	268.337.278,80	39,29	212.856.766,37
Fundo a Fundo/ MS (Fonte 338)	284.075.784,00	37.703.919,96	13,27	20.234.504,35	7,12	246.371.864,04
Convênios	53.856.653,00	715.231,59	1,33	143.634,43	0,27	53.141.421,41
<b>Total Geral</b>	<b>6.320.224.110,17</b>	<b>4.031.041.759,17</b>	<b>63,78</b>	<b>3.629.155.341,33</b>	<b>57,42</b>	<b>2.289.182.351,00</b>

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, em 15/09/2016.

A maior parte da despesa liquidada teve como fonte de recursos o Fundo Constitucional do Distrito Federal (64,74%), seguido do Tesouro do GDF (61,80%) e o Fundo a Fundo - Fonte 138 (39,29%), conforme mostra o Gráfico 1.

**Gráfico 1** - Percentual liquidado x autorizado, segundo fonte (E=D/B), SES-DF, 2º quadrimestre, 2016



**Fonte:** GEPLOS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, em 15/09/2016.

### 1.1.3. Execução Orçamentária por Grupo de Despesas

Observa-se na Tabela 4 que em relação à categoria 1- Pessoal e Encargos Sociais, 63,51% da despesa desta categoria foi empenhada até o segundo quadrimestre e liquidada 62,82%. Das despesas da categoria 3- Outras Despesas correntes, 71,06% foi empenhada e 50,23% liquidada. Com relação a de Investimento, foi empenhada 13,43% de sua dotação autorizada e liquidada 3,69%.

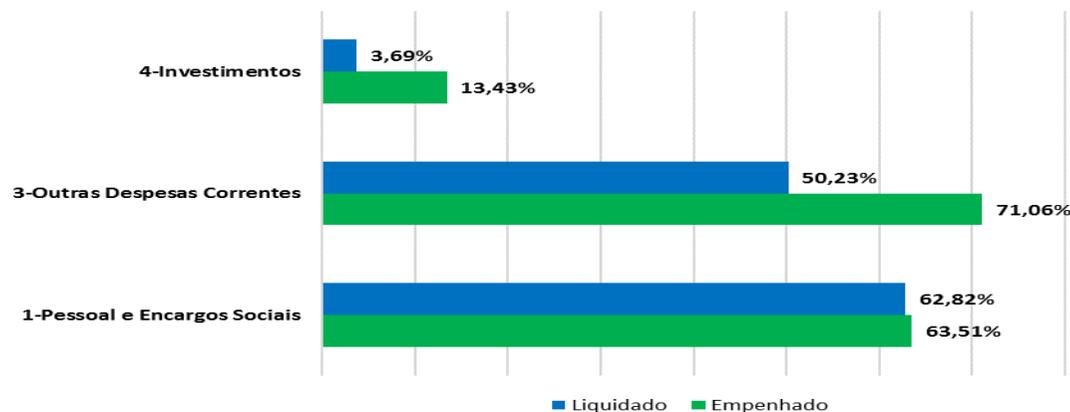
**Tabela 4** - Execução orçamentária de despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas, por grupo autorizada e saldo orçamentário, segundo grupo de despesa, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

Grupo de Despesa (A)	Despesa Autorizada (B)	Empenhada (C)	Empenhada por Grupo x Autorizada C/B (%)	Liquidada (D)	Liquidada por Grupo x Autorizada D/B (%)	Saldo Orçamentário
1 - Pessoal e Encargos	4.422.279.885,00	2.808.885.703,05	63,51	2.777.879.628,08	62,82	1.613.394.181,95
3 - Outras Despesas Correntes	1.678.555.381,39	1.192.687.801,47	71,06	843.175.656,11	50,23	485.867.579,92
4 - Investimentos	219.388.843,78	29.468.254,65	13,43	8.100.057,14	3,69	189.920.589,13
<b>Total Geral</b>	<b>6.320.224.110,17</b>	<b>4.031.041.759,17</b>	<b>63,78</b>	<b>3.629.155.341,33</b>	<b>57,42</b>	<b>2.289.182.351,00</b>

Fonte: GEPLoS/DIPLAN//COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, em 15/09/2016.

Considerando o total da despesa autorizada, até o 2º quadrimestre de 2016, a dotação empenhada foi de 63,78% e a liquidada foi de 57,42%.

**Gráfico 2** - Percentual empenhado X autorizado e liquidado X autorizado, segundo grupo de despesas, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016



Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, em 15/09/2016.

#### 1.1.4. Execução Orçamentária por Objetivo Específico

No Plano Plurianual (PPA-2016-2019), o Programa Temático, 6202, “Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde”, está dividido em seis (6) objetivos específicos. Constam as ações de outros programas temáticos como o 6211 - Direitos Humanos e Cidadania, 6228 - Famílias Fortes e o 6002 - Gestão, manutenção e serviços ao Estado.

No Programa de Gestão, Manutenção e serviços ao Estado estão as ações voltadas para o complexo administrativo de todo o GDF. Na SES os recursos deste programa são alocados para custear serviços administrativos gerais (limpeza, vigilância, lavanderia, logística de armazenamento e distribuição de medicamentos, serviços públicos de fornecimento de energia, água e coleta de esgoto, telefonia e demais contratos para prestação de serviços administrativos e aquisição de materiais com o mesmo fim), manutenção de bens imóveis, reforma de prédios e próprios e ainda, administração de pessoal e concessão de benefícios a servidores. Considerando que tais ações são globais e atendem a totalidade da folha de pessoal, concessão de benefícios a servidores e a prestação de serviços à SES, em sua maioria, serviços continuados, não concorre com o percentual dos demais Objetivos Específicos.

Considerando apenas os objetivos - OE do Programa 6202 - Brasília Saudável, o OE que teve a maior dotação autorizada no 2º quadrimestre de 2016, foi o da Atenção Especializada em Saúde, seguido do OE 04 - Assistência Farmacêutica.

No entanto, quanto à execução de suas dotações autorizadas, os OE que tiveram a maior execução foram os OE 04 - Assistência Farmacêutica (86,98%), OE 06 - Gestão do SUS (72,80%) e OE 02 - Atenção Especializada em Saúde (65,31%), (Tabela 5).

**Tabela 5** - Execução orçamentária de dotação inicial, alterações, dotação autorizada, empenhada, liquidada e percentual liquidada/autorizada, segundo objetivo específico, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

<b>OBJETIVO ESPECÍFICO/ PROGRAMA TEMÁTICO</b>	<b>Dotação Inicial (A)</b>	<b>Alterações</b>	<b>Dotação Autorizada (B)</b>	<b>Disponível</b>	<b>Empenhado (C)</b>	<b>Liquidado (D)</b>	<b>% Empenhado / Autorizado (C/B)</b>	<b>% Liquidado / Autorizado (D/B)</b>
OE 01- Atenção Primária em Saúde	191.177.131,00	-10.706.324,00	180.470.807,00	145.441.627,42	35.029.179,58	15.821.771,76	19,41	8,77
OE 02-Atenção Especializada em Saúde	795.806.811,00	-15.460.798,64	780.346.012,36	270.672.310,18	509.673.702,18	355.558.589,40	65,31	45,56
OE 03- Redes de Atenção à Saúde	63.124.808,00	54.299.018,55	117.423.826,55	97.506.909,56	19.916.916,99	7.988.425,79	16,96	6,80
OE 04- Assistência Farmacêutica	202.926.429,00	-32.164.678,10	170.761.750,90	22.234.781,97	148.526.968,93	89.385.747,47	86,98	52,35
OE 05- Vigilância em Saúde	29.422.990,00	32.027.493,06	61.450.483,06	42.424.796,13	19.025.686,93	12.385.928,34	30,96	20,16
OE 06- Gestão do Sistema Único de Saúde	71.729.732,00	-22.743.562,27	48.986.169,73	13.322.897,37	35.663.272,36	25.813.128,28	72,80	52,69
Programa Temático 6211- Direitos Humanos e Cidadania	3.200.000,00	-1.802.331,44	1.397.668,56	0,89	1.397.667,67	1.215.496,55	99,99	86,97
Programa 6002- de Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado	6.492.000,00	-2.076.815,00	4.415.185,00	3.246.065,00	1.169.120,00	687.160,00	26,48	15,56
Programa Temático 6228- Família Fortes	4.762.116.249,00	87.723.039,65	4.849.839.288,65	1.664.122.134,83	3.185.717.153,82	3.046.039.303,39	65,69	62,81
Outros	89.166.687,00	15.966.231,36	105.132.918,36	30.210.827,65	74.922.090,71	74.259.790,37	71,26	70,63
<b>Total</b>	<b>6.215.162.837,00</b>	<b>105.061.273,17</b>	<b>6.320.224.110,17</b>	<b>2.289.182.351,00</b>	<b>4.031.041.759,17</b>	<b>3.629.155.341,33</b>	<b>63,78</b>	<b>57,42</b>

**Fonte:** GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO-QDD, em 15/09/2016.

**Nota:** O item "Outros" é referente a Ressarcimentos, Indenizações e Restituições, FEPECS, Fundação Hemocentro de Brasília e Operações Especiais.

#### 1.1.5. Restos a Pagar Processados e Não Processados

O total de Restos a Pagar da SES-DF, inscrito em 2016, até o segundo quadrimestre de 2016, referente ao exercício de 2015, corresponde a **R\$ 606.959.331,20** (seiscentos e seis milhões e novecentos e cinquenta e nove mil e trezentos e trinta e um reais e vinte centavos), sendo **R\$ 240.900.712,61** (duzentos e quarenta milhões e novecentos mil e setecentos e doze reais e sessenta e um centavos) em “Restos a Pagar Processados” (despesas empenhadas e liquidadas em decorrência da entrega do bem ou prestação do serviço), e **R\$ 366.058.618,59** (trezentos e sessenta e seis milhões e cinquenta e oito mil e seiscentos e dezoito reais e cinquenta e nove centavos), em “Restos a Pagar Não Processados” (despesas empenhadas e pendentes de liquidação por não ter acontecido a entrega do bem ou prestação do serviço), como demonstrado na Tabela 6.

Importante ressaltar que os recursos dispendidos para pagamento dos restos a pagar são os recursos do ano corrente. A existência de “restos a pagar” compromete ainda mais os escassos recursos, pois as dotações orçamentárias aprovadas na LOA de 2016, não os contemplaram para pagamento.

**Tabela 6** - Resumo de restos a pagar processados e não processados, segundo inscritos, pagos, cancelados, retidos e valores a pagar, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

Restos a Pagar		Inscrito	Pago	Cancelado	Retenção	A pagar
<b>Restos a Pagar Processado</b>						
Fontes de Recursos	<b>GDF (100/130/300)</b>	34.069.426,86	31.764.520,71	-	-	2.304.906,15
	<b>FCDF (130)</b>	189.752.542,43	189.168.013,61	-	-	584.528,82
	<b>SUS (138/338)</b>	17.039.336,10	12.425.320,58	400,00	-	4.613.615,52
	<b>Convênios (132/332/321)</b>	31.882,42		-	-	31.882,42
	<b>OCE (336)</b>	7.524,80		-	-	7.524,80
<b>Subtotal</b>		<b>240.900.712,61</b>	<b>233.357.854,90</b>	<b>400,00</b>	<b>-</b>	<b>7.542.457,71</b>
<b>Restos a Pagar Não Processado</b>						
Fontes de Recursos	<b>GDF (100/130/300)</b>	195.338.600,85	160.466.582,49	1.167.198,70	10.453.734,75	33.704.819,66
	<b>FCDF (130)</b>	-	-	-	-	-
	<b>SUS (138/338)</b>	169.346.517,77	72.750.727,73	5.836.169,82	1.445.687,51	90.759.620,22
	<b>Convênios (132/332/321)</b>	1.373.499,97	128.219,98	-	18.211,59	1.245.279,99
	<b>OCE (336)</b>	-	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>		<b>366.058.618,59</b>	<b>233.345.530,20</b>	<b>7.003.368,52</b>	<b>11.917.633,85</b>	<b>125.709.719,87</b>
<b>Total</b>		<b>606.959.331,20</b>	<b>466.703.385,10</b>	<b>7.003.768,52</b>	<b>11.917.633,85</b>	<b>133.252.177,58</b>

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, em 28/10/2016.

### 1.1.6. Execução Orçamentária e Financeira por Bloco de Financiamento - Fonte 138

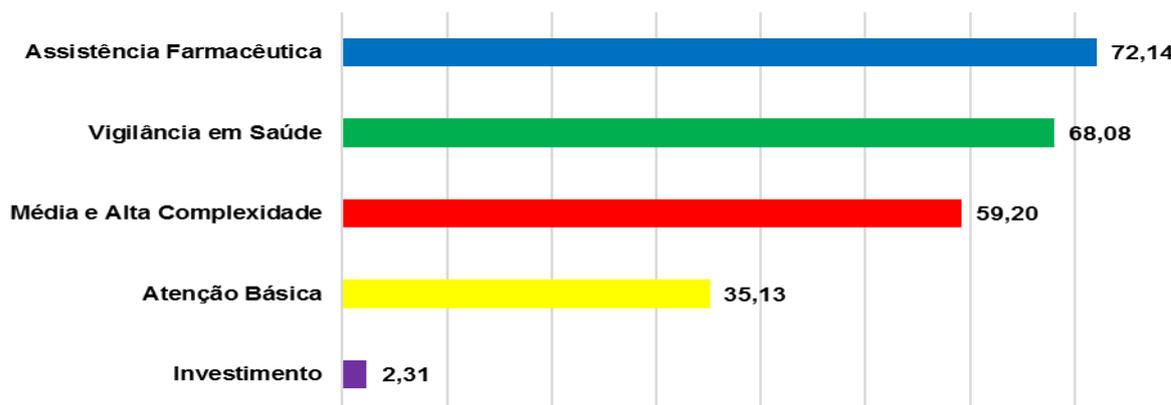
A execução orçamentária, referente a Fonte 138 (repasse Fundo a Fundo/MS), deve ter sua execução limitada à prevenção, promoção, as ações e aos serviços de saúde dentro dos seus respectivos blocos de financiamento. Até o 2º quadrimestre de 2016, a dotação autorizada foi de **R\$ 683.011.535,00** (seiscentos e oitenta e três milhões e onze mil e quinhentos e trinta e cinco reais). Desse montante foram empenhados, até agosto, **R\$ 470.154.768,63** (quatrocentos e setenta milhões e cento e cinquenta e quatro mil e setecentos e sessenta e oito reais e sessenta e três centavos), representando **68,84%** da dotação autorizada e liquidados **R\$268.337.278,80** (duzentos e sessenta e oito milhões e trezentos e trinta e sete mil e duzentos e setenta e oito reais e oitenta centavos), correspondendo a **57,07%** do total empenhado, conforme demonstrado na Tabela 7. O Bloco da Média e Alta Complexidade (MAC) representou **71,89%** do total da despesa autorizada, a Atenção Básica **9,30%** e Investimentos **10,03%**, o restante (**8,78%**) ficou distribuído entre os demais blocos.

**Tabela 7** - Execução orçamentária e financeira dos blocos de financiamento (Fonte 138), segundo valores autorizados, empenhado, liquidado e valores pagos e proporção (%) empenhado/autorizado e liquidado/autorizado, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

Blocos	Autorizado (A)	Empenhado (B)	% Emp./Aut. (B/A)	Liquidado (C)	% Liq./Aut. (C/A)	% Liq./Emp. (C/B)	Pagos
Atenção Básica	63.501.052,45	17.017.938,63	26,80	5.977.690,06	9,41	35,13	5.977.663,66
Média e Alta Complexidade	491.038.304,21	394.789.235,46	80,40	233.728.185,82	47,6	59,20	232.570.863,08
Assistência Farmacêutica	28.746.878,00	24.215.483,96	84,24	17.469.280,88	60,77	72,14	15.683.982,14
Vigilância em Saúde	29.141.110,34	15.772.552,33	54,12	10.738.218,00	36,85	68,08	9.702.021,55
Gestão do SUS	2.103.150,00	42.142,78	2,00	-	-	-	-
Investimento	68.481.040,00	18.317.415,47	26,75	423.904,04	0,62	2,31	423.904,04
<b>Total</b>	<b>683.011.535,00</b>	<b>470.154.768,63</b>	<b>68,84</b>	<b>268.337.278,80</b>	<b>39,29</b>	<b>57,07</b>	<b>264.358.434,47</b>

Fonte: FSDF. Dados extraídos do SIGGO/SIAC, em 13/09/2016.

**Gráfico 3** - Execução por bloco de financiamento, liquidada em relação à despesa empenhada, 2º quadrimestre, 2016



Fonte: FSDF, Dados extraídos do SIGGO/SIAC, em 13/09/2016.

## 1.2. Relatório da Execução Financeira por Bloco de Financiamento

### 1.2.1. Resumo da Execução Orçamentária e Financeira por Fontes de Recursos

Na Tabela 8 é demonstrado o resumo detalhado da execução orçamentária do 2º quadrimestre de 2016, por fonte de recursos. A Secretaria de Saúde teve a **Despesa Autorizada** no valor de **R\$ 6.320.224.110,17** (seis bilhões e trezentos e vinte milhões e duzentos e vinte e quatro mil e cento e dez reais e dezessete centavos), após as alterações decorrentes de suplementações / bloqueios / contingenciamentos, e **empenhou** o montante de **R\$ 4.031.041.759,17** (quatro bilhões e trinta e um milhões e quarenta e um mil e setecentos e cinquenta e nove reais e dezessete centavos), representando **63,78%** da despesa autorizada em relação a empenhada e **57,42%** da liquidada, em 2016. O total empenhado teve a seguinte distribuição de acordo com a origem dos recursos: **R\$ 2.046.886.240,88** (dois bilhões e quarenta e seis milhões e oitocentos e oitenta e seis mil e duzentos e quarenta reais e oitenta e oito centavos) - **GDF (Fonte 100)**; **R\$ 1.441.267.103,05** (um bilhão e quatrocentos e quarenta e um milhões e duzentos e sessenta e sete mil e cento e três reais e cinco centavos) - **Transferências Constitucionais da União (Fonte 130)**; **R\$ 470.154.768,63** (quatrocentos e setenta milhões e cento e cinquenta e quatro mil e setecentos e sessenta e oito reais e sessenta e três) - **Ministério da Saúde (Fonte 138)**, representando respectivamente os seguintes percentuais por fonte de financiamento: **GDF (69,33%)**; **União (64,90%)**; **MS (68,84%)**. Demonstra ainda os percentuais de execução (liquidada/empenhada), onde observa-se o total no período correspondendo a **90,03%**. No que concerne ao total liquidado no segundo quadrimestre a execução foi de **57,42%**.

**Tabela 8** - Execução orçamentária e financeira das fontes de recursos, segundo despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas, pagas e percentual de execução, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

Fontes de Recursos	Despesa Autorizada (A)	Empenhada (B)	Liquidada (C)	Paga (D)	% Empenhada / Autorizada E=B/A	% Liquidada / Autorizada E=C/A	% Liquidada / Empenhada E=C/B
100 - Ordinário Não Vinculado	2.952.500.709,17	2.046.886.240,88	1.868.643.437,39	1.509.497.947,91	69,33	63,29	91,29
101 - Cota parte do Fundo de Participação dos Estados e DF	82.685.368,00	21.732.785,46	21.732.785,46	20.993.879,03	26,28	26,28	100
102 - Cota parte do Fundo de Participação dos Municípios	28.045.844,00	6.195.520,24	6.195.520,14	2.036.975,88	22,09	22,09	100
105 - Transferência do Imposto Territorial Rural	259.626,00	-	-	-	-	-	-
109 - Transferência Imp. Sobre Prod. Indust. Estados Exportadores	568.682,00	568.682,00	568.682,00	568.682,00	100	100	100
130 - Transferências da União	2.220.670.681,00	1.441.267.103,05	1.437.680.165,93	1.434.626.797,17	64,90	64,74	99,75
132 - Convênios Outros Órgãos (Não Integrantes do GDF)	22.595.290,00	-	-	-	-	-	-
138 - Recursos do Sistema Único de Saúde	683.011.535,00	470.154.768,63	268.337.278,80	264.358.434,47	68,84	39,29	57,07
300 - Ordinário Não Vinculado	14.549.228,00	5.817.507,36	5.619.332,83	5.619.332,83	39,98	38,62	96,59
321 - Aplicações Financeiras Vinculadas (Convênios)	9.716.658,00	224.313,33	-	-	2,31	-	-
332 - Convênios outros Órgãos Exercícios Anteriores	21.544.705,00	490.918,26	143.634,43	138.908,93	2,28	0,67	29,26
338 - Recursos do Sistema Único de Saúde	284.075.784,00	37.703.919,96	20.234.504,35	20.004.364,87	13,27	7,12	53,67
<b>TOTAL</b>	<b>6.320.224.110,17</b>	<b>4.031.041.759,17</b>	<b>3.629.155.341,33</b>	<b>3.257.845.323,09</b>	<b>63,78</b>	<b>57,42</b>	<b>90,03</b>

**Fonte:** FSDF. Dados extraídos do SIGGO/SIASC, em 13/09/2016.

**Nota:** As diferenças nos valores da GEPLoS e FSDF explicam-se pela dinâmica do sistema e data em que as áreas extraíram os dados do SIGGO.

### 1.2.2. Demonstrativo da Execução do Componente da Assistência Farmacêutica (Portaria GM-MS nº 1.555, de 30 de julho de 2013)

A Portaria GM-MS nº 1.555/MS dispõe sobre as normas de financiamento e de execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Componente Básico da Assistência Farmacêutica destina-se à aquisição de medicamentos e insumos, incluindo-se aqueles relacionados a agravos e programas de saúde específicos, no âmbito da Atenção Básica à Saúde.

O financiamento do Componente Básico da Assistência Farmacêutica é de responsabilidade da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, conforme normas estabelecidas nesta Portaria, considera para fins de cálculo a população do DF estimada pelo IBGE/2011 ou seja: 2.610.000 habitantes.

A União e o Distrito Federal deverão ter no ano de 2016 as seguintes participações mínimas no financiamento: **R\$ 13.311.000,00** (treze milhões e trezentos e onze mil reais) e **R\$ 12.319.200,00** (doze milhões e trezentos e dezenove mil e duzentos reais), respectivamente.

Assim, a Tabela 9, observa-se que a Lei Orçamentária Anual (LOA) 2016 previu a dotação orçamentária para a União de valores acima do mínimo exigido pela Portaria em 1,23%, e para o Distrito Federal, apresenta um déficit de 9,44%.

No primeiro quadrimestre o contingenciamento foi de R\$ 9.620.604,89 (nove milhões e seiscentos e vinte mil e seiscentos e quatro reais e oitenta e nove centavos), ou seja, uma redução de 86,24%, entretanto, no segundo quadrimestre o cancelamento passou para 66,72%, ou seja, R\$ 7.442.654,00 (sete milhões e quatrocentos e quarenta e dois mil e seiscentos e cinquenta e quatro reais).

**Tabela 9** - Demonstrativo da Execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica, por fonte, população, portaria, segundo despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas e percentual de execução, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

Fonte de Recurso	População DF (IBGE 2011)	Portaria GM-MS nº 1.555/2013 (A)	LOA (B)	(%) LOA (B)/(A)	Despesa Autorizada (C)	Empenhada (D)	(%) Emp/Aut (D)/(C)	Liquidada (E)	(%) Liq/Aut (E)/(C)
100	2.610.000	12.319.200,00	11.155.810,00	90,57	3.713.156,00	3.645.037,77	98,17	75.127,60	2,02
138		13.311.000,00	13.474.360,00	101,23	13.474.390,00	13.257.762,44	98,39	9.340.587,15	69,32
<b>TOTAL</b>		<b>25.630.200,00</b>	<b>24.630.170,00</b>	<b>96,10</b>	<b>17.187.546,00</b>	<b>16.902.800,21</b>	<b>98,34</b>	<b>9.415.714,75</b>	<b>54,78</b>

Fonte: FSDF. Dados extraídos do SIGGO/SIAC, em 13/09/2016.

Nota: A diferença entre os valores autorizados na LOA (Fonte 100) e a despesa autorizada, justifica-se pelo cancelamento de R\$ 7.442.654.

### 1.3. Emendas Parlamentares

Conforme previsto na Constituição Federal, a emenda parlamentar é o instrumento que o Congresso Nacional e a Câmara Legislativa do Distrito Federal possuem para participar da elaboração do orçamento anual. Por meio das emendas, os parlamentares procuram aperfeiçoar a proposta encaminhada pelo Poder Executivo, visando uma melhor alocação dos recursos públicos. Cada deputado e senador tem direito de apresentar emendas individuais à proposta orçamentária do Governo Federal e Governo do Distrito Federal. Para as emendas, o governo estabelece uma "reserva de contingência", que são os recursos a serem utilizados nas propostas dos parlamentares. Desde o início do ano, os parlamentares recebem de suas bases nos estados reivindicações de obras como construção de escolas, postos de saúde, barragens, estradas, entre outros.

As emendas parlamentares, individuais do Distrito Federal e Federal, cadastradas e liberadas no sistema do Fundo Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (FNS/MS), estão detalhadas no Anexo 4.

A tabela abaixo mostra o resumo das emendas parlamentares federais.

**Tabela 10** - Emendas parlamentares federais com detalhamento por nível de atenção, segundo quantidade e valor (R\$) da emenda e valor cadastrado, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

Destinação das Emendas	Qtd.	Valor da Emenda (R\$)	Valor Cadastrado (R\$)
<b>Atenção Especializada</b>			
Emendas custeio incremento teto MAC	10	34.511.237,00	34.121.499,00
Emendas custeio (reforma)	1	3.300.000,00	3.296.000,00
Emendas custeio (capacitação)	1	289.380,00	289.300,00
Emendas investimento (construção, ampliação e equipamentos)	10	130.830.547,00	130.838.708,00
<b>Subtotal</b>	<b>22</b>	<b>168.931.164,00</b>	<b>134.424.008,00</b>
<b>Atenção Primária</b>			
Emendas investimentos	1	180.000,00	
<b>Total dos níveis de atenção</b>	<b>23</b>	<b>169.111.164,00</b>	<b>134.424.008,00</b>

Fonte: ARINS/SES-DF, set/2016.

### 1.4. Gestão de Custos

No segundo quadrimestre de 2016, os esforços foram destinados a continuação do redesenho dos centros de custos das unidades de saúde, a apuração do custo total estimado em unidades da Atenção Primária e Especializada, que já tiveram a gestão de custo implantada, bem como à capacitação dos servidores nomeados para os respectivos núcleos.

A situação da implantação da Gestão de Custos nas unidades de Atenção Primária, Especializada e Unidades de Referência Distrital da SES-DF referente ao segundo quadrimestre de 2016, encontra-se na Tabela 11. Nela é apresentada a estimativa do custo das unidades que implantaram a gestão de custo

**Tabela 11 - Custo das Regiões de Saúde, por unidade, quantidade, pessoal, materiais, serviços de terceiros, despesas gerais, custo médio mensal, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016**

REGIÃO DE SAÚDE	UNIDADES DE CUSTO	QUANT.	CUSTO MÉDIO MENSAL						CUSTO TOTAL
			PESSOAL (R\$)	MATERIAIS (R\$)	SERV. TERCEIROS (R\$)	DESP. GERAIS (R\$)	CUSTO MÉDIO MENSAL (R\$)	CUSTO MÉDIO MENSAL POR UNIDADE (R\$)	2º QUAD/2016 (R\$)
REGIÃO SUL	Superintendência <sup>1</sup>	1	611.466,91	136,41	99.397,20	806,06	711.806,59	711.806,59	2.847.226,36
	Atenção Primária <sup>2</sup>	26	7.948.306,74	275.165,00	554.266,96	29.742,23	8.807.480,94	338.749,27	35.229.923,77
	HRG	1	19.555.536,93	836.013,96	2.363.588,98	449.864,56	23.205.004,42	23.205.004,42	92.820.017,70
	HRSM	1	14.069.801,36	2.023.432,07	7.255.188,33	312.212,28	23.660.634,03	23.660.634,03	94.642.536,14
	POLICLÍNICA <sup>3</sup>	1	327.052,74	25.350,55	55.775,32	6.623,10	414.801,71	414.801,71	1.659.206,84
	CAPS <sup>2</sup>	1	27.219,14	942,31	1.898,10	101,85	30.161,40	30.161,40	120.645,58
	<b>TOTAL</b>	<b>31</b>	<b>42.539.383,82</b>	<b>3.161.040,29</b>	<b>10.330.114,90</b>	<b>799.350,08</b>	<b>56.829.889,10</b>		<b>227.319.556,39</b>
REGIÃO SUDOESTE	Superintendência <sup>1</sup>	1	1.156.105,27	257,91	187.931,07	1.524,03	1.345.818,28	1.345.818,28	5.383.273,12
	Atenção Primária <sup>2</sup>	33	18.309.888,15	633.875,94	1.276.821,14	68.514,84	20.289.100,07	614.821,21	81.156.400,28
	HRT <sup>3</sup>	1	19.649.411,39	1.523.067,27	3.350.995,55	397.917,38	24.921.391,59	24.921.391,59	99.685.566,36
	HRSAM	1	7.414.954,03	668.025,94	1.233.634,74	131.382,99	9.447.997,71	9.447.997,71	37.791.990,84
	UPA Recanto das Emas*	1	1.527.585,06	69.089,97	233.201,09	16.277,48	1.846.153,60	1.846.153,60	7.384.614,40
	UPA SAMAMBAIA*	1	1.518.774,16	68.691,46	231.856,02	16.183,59	1.835.505,25	1.835.505,25	7.342.020,98
	CAPS <sup>2</sup>	5	1.449.036,62	50.164,67	101.047,07	5.422,23	1.605.670,60	321.134,12	6.422.682,40
	CRT <sup>3</sup>	1	420.522,91	32.595,62	71.715,65	8.515,95	533.350,13	533.350,13	2.133.400,53
	POLICLÍNICA <sup>3</sup>	1	1.560.465,72	120.954,99	266.120,63	31.600,77	1.979.142,10	1.979.142,10	7.916.568,39
	<b>TOTAL</b>	<b>45</b>	<b>53.006.743,32</b>	<b>3.166.723,76</b>	<b>6.953.322,97</b>	<b>677.339,27</b>	<b>63.804.129,33</b>		<b>255.216.517,30</b>
REGIÃO OESTE	Superintendência <sup>1</sup>	1	729.051,40	162,64	118.511,19	961,07	848.686,30	848.686,30	3.394.745,19
	Atenção Primária <sup>2</sup>	23	12.418.567,36	429.922,40	865.995,97	46.469,76	13.760.955,49	598.302,41	55.043.821,96
	HRC	1	16.849.871,66	1.363.169,62	2.563.538,81	348.248,17	21.124.828,26	21.124.828,26	84.499.313,02
	HRBz	1	6.129.644,06	427.655,65	994.987,65	41.973,02	7.594.260,38	7.594.260,38	30.377.041,53
	UPA*	1	705.680,78	31.916,69	107.729,21	7.519,52	852.846,20	852.846,20	3.411.384,81

REGIÃO DE SAÚDE	UNIDADES DE CUSTO	QUANT.	CUSTO MÉDIO MENSAL						CUSTO TOTAL
			PESSOAL (R\$)	MATERIAIS (R\$)	SERV. TERCEIROS (R\$)	DESP. GERAIS (R\$)	CUSTO MÉDIO MENSAL (R\$)	CUSTO MÉDIO MENSAL POR UNIDADE (R\$)	2º QUAD/2016 (R\$)
	Laboratório <sup>3</sup>	1	268.819,98	20.836,80	45.844,35	5.443,83	340.944,97	340.944,97	1.363.779,90
	CAPS <sup>2</sup>	1	437.352,48	15.140,85	30.498,32	1.636,55	484.628,20	484.628,20	1.938.512,82
	<b>TOTAL</b>	<b>29</b>	<b>37.538.987,73</b>	<b>2.288.804,65</b>	<b>4.727.105,51</b>	<b>452.251,93</b>	<b>45.007.149,80</b>	-	<b>180.028.599,22</b>
REGIÃO LESTE	Superintendência <sup>1</sup>	1	1.269.462,14	283,19	206.357,83	1.673,47	1.477.776,63	1.477.776,63	5.911.106,52
	Atenção Primária <sup>2</sup>	29	6.401.030,10	221.599,33	446.369,22	23.952,39	7.092.951,04	244.584,52	28.371.804,18
	HRL <sup>3</sup>	1	10.129.496,15	785.158,58	1.727.476,50	205.130,96	12.847.262,20	12.847.262,20	51.389.048,79
	CASA DE PARTO	1	304.210,86	3.032,63	51.902,78	3.528,22	362.674,48	362.674,48	1.450.697,92
	UPA SS*	1	1.039.227,06	47.002,40	158.648,37	11.073,69	1.255.951,52	1.255.951,52	5.023.806,07
	CAPS <sup>2</sup>	2	77.307,44	2.676,33	5.390,95	289,28	85.664,00	42.832,00	342.656,02
	<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>19.220.733,74</b>	<b>1.059.752,47</b>	<b>2.596.145,67</b>	<b>245.648,00</b>	<b>23.122.279,87</b>	-	<b>92.489.119,50</b>
REGIÃO NORTE	Superintendência <sup>1</sup>	1	457.026,25	101,95	74.292,05	602,47	532.022,73	532.022,73	2.128.090,94
	Atenção Primária <sup>2</sup>	31	12.401.857,86	429.343,93	864.830,75	46.407,24	13.742.439,77	443.304,51	54.969.759,08
	HRPL <sup>3</sup>	1	8.530.872,76	661.245,92	1.454.848,50	172.757,47	10.819.724,65	10.819.724,65	43.278.898,60
	HRS <sup>3</sup>	1	14.012.173,34	1.086.113,07	2.389.625,29	283.758,49	17.771.670,20	17.771.670,20	71.086.680,81
	UPA*	1	935.006,12	42.288,67	142.738,01	9.963,14	1.129.995,94	1.129.995,94	4.519.983,77
	CAPS <sup>2</sup>	3	326.778,27	11.312,84	22.787,55	1.222,79	362.101,45	120.700,48	1.448.405,82
	<b>TOTAL</b>	<b>38</b>	<b>36.663.714,62</b>	<b>2.230.406,39</b>	<b>4.949.122,15</b>	<b>514.711,60</b>	<b>44.357.954,75</b>	-	<b>177.431.819,01</b>
REGIÃO CENTRO NORTE	Superintendência <sup>1</sup>	1	932.613,08	208,05	151.601,22	1.229,42	1.085.651,77	1.085.651,77	4.342.607,06
	Atenção Primária <sup>2</sup>	10	5.481.396,78	189.762,25	382.239,54	20.511,16	6.073.909,73	607.390,97	24.295.638,90
	HRAN <sup>3</sup>	1	19.042.972,19	1.476.060,89	3.247.573,87	385.636,47	24.152.243,43	24.152.243,43	96.608.973,70
	COMPP <sup>2</sup>	1	751.539,85	26.017,80	52.407,86	2.812,23	832.777,74	832.777,74	3.331.110,96
	CAPS <sup>2</sup>	2	533.693,44	18.476,11	37.216,56	1.997,06	591.383,16	295.691,58	2.365.532,65
	<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>26.742.215,34</b>	<b>1.710.525,09</b>	<b>3.871.039,05</b>	<b>412.186,33</b>	<b>32.735.965,82</b>	-	<b>130.943.863,28</b>
REGIÃO	Superintendência <sup>1</sup>	1	838.313,49	187,01	136.272,32	1.105,10	975.877,93	975.877,93	3.903.511,73

REGIÃO DE SAÚDE	UNIDADES DE CUSTO	QUANT.	CUSTO MÉDIO MENSAL						CUSTO TOTAL
			PESSOAL (R\$)	MATERIAIS (R\$)	SERV. TERCEIROS (R\$)	DESP. GERAIS (R\$)	CUSTO MÉDIO MENSAL (R\$)	CUSTO MÉDIO MENSAL POR UNIDADE (R\$)	2º QUAD/2016 (R\$)
CENTRO SUL	Atenção Primária <sup>2</sup>	24	12.615.638,72	436.744,88	879.738,54	47.207,20	13.979.329,33	582.472,06	55.917.317,32
	HMIB	1	18.082.639,26	1.189.511,04	2.881.341,11	329.283,84	22.482.775,26	22.482.775,26	89.931.101,04
	HRGu	1	4.109.489,23	225.105,51	551.775,33	47.146,01	4.933.516,07	4.933.516,07	19.734.064,26
	UPA NB*	1	1.429.462,35	64.652,05	218.221,68	15.231,91	1.727.568,00	1.727.568,00	6.910.272,00
	ISM <sup>3</sup>	1	1.150.389,46	89.169,11	196.186,54	23.296,37	1.459.041,48	1.459.041,48	5.836.165,91
	Adolescento <sup>3</sup>	1	753.829,98	58.430,95	128.557,59	15.265,70	956.084,21	956.084,21	3.824.336,85
	Hospital Dia <sup>3</sup>	1	974.867,87	75.564,06	166.253,22	19.741,91	1.236.427,05	1.236.427,05	4.945.708,21
	CAPS <sup>2</sup>	2	265.222,70	9.181,83	18.495,03	992,45	293.892,01	146.946,01	1.175.568,05
	LRGU <sup>3</sup>	1	140.553,68	10.894,61	23.969,92	2.846,33	178.264,54	178.264,54	713.058,17
	<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>40.360.406,73</b>	<b>2.159.441,05</b>	<b>5.200.811,27</b>	<b>502.116,83</b>	<b>48.222.775,88</b>	-	<b>192.891.103,53</b>
URD	HBDF	1	37.433.500,67	6.156.540,51	5.715.460,95	873.744,13	50.179.246,27	50.179.246,27	200.716.985,06
	HSVP	1	2.796.942,97	133.828,49	688.467,41	99.850,31	3.719.089,19	3.719.089,19	14.876.356,74
	HAB <sup>3</sup>	1	3.233.892,84	250.665,85	551.505,60	65.489,10	4.101.553,39	4.101.553,39	16.406.213,56
	HCB	1	4.843.495,53	948.054,18	1.180.528,48	122.860,71	7.094.938,90	7.094.938,90	28.379.755,59
	<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>48.307.832,01</b>	<b>7.489.089,03</b>	<b>8.135.962,45</b>	<b>1.161.944,25</b>	<b>65.094.827,74</b>	16.273.706,93	<b>260.379.310,95</b>
<b>SES/DF</b>	<b>TOTAL</b>	<b>231</b>	<b>304.380.017,30</b>	<b>23.265.782,73</b>	<b>46.763.623,97</b>	<b>4.765.548,29</b>	<b>379.174.972,29</b>	-	<b>1.516.699.889,17</b>

Fonte: DICONS/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do Sistema APARASUS, maio-ago/2016, sujeitos a alterações.

Nota: <sup>1</sup> Custos das Superintendências (administrativo) estimados no custo real da Região Oeste, com os seguintes percentuais: Pessoal (85,9%); Materiais (0,02%); Serv. de Terceiros (13,9%); Despesas Gerais (1,1%).

<sup>2</sup> Custos da Atenção Primária, CAPS e COMPP estimados tendo referência o custo real das unidades básicas de saúde da Região Oeste, com os seguintes percentuais: Pessoal (90,24%); Materiais (3,1%); Serv. de Terceiros (6,3%); Desp. Gerais (0,3%).

<sup>3</sup> Custos das unidades hospitalares e unidades de especialidades estimados tendo referência a média do custo real dos hospitais com custos apurados, com os seguintes percentuais: Pessoal (78,8%); Materiais (6,1%); Serv. de Terceiros (13,4%); Desp. Gerais (1,6%)

\* Custos das UPAs estimados tendo referência a média dos custos reais do ano de 2015 das UPAS do Recanto das Emas, S. Sebastião e N. Bandeirante, com os seguintes percentuais: Pessoal (82,7%); Materiais (3,7%); Serv. de Terceiros (12,6%); Desp. Gerais (0,9%)

Dados de recursos humanos extraídos do SIGRH.

## **2. AUDITORIAS E OUTRAS AÇÕES DE CONTROLE**

### **2.1. Auditorias Realizadas e Decisões Proferidas**

Dando continuidade as atividades do primeiro quadrimestre, a UCI, no segundo quadrimestre de 2016, acompanhou junto à Controladoria Geral do DF (CGDF), a auditoria realizada no Hospital da Criança de Brasília, cujo escopo foi a regularidade na contratação, a execução dos serviços e a prestação de contas.

Para compor a Prestação de Contas Anual do Governador do Distrito Federal, relativa ao exercício de 2015, foi realizada uma auditoria no Programa 6202 - Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde. As avaliações realizadas foram focadas no Programa de Imunização no âmbito do Distrito Federal, que tem por objetivo contribuir para o controle, eliminação e/ou erradicação das doenças imunopreveníveis de maneira descentralizada e hierarquizada. Outra importante auditoria que iniciou no primeiro quadrimestre teve como escopo a avaliação do processo de compras de medicamentos de alto custo e de insumos com conclusão prevista para o terceiro quadrimestre.

Além das auditorias da CGDF, a UCI acompanhou a auditoria realizada pela Controladoria Geral da União (CGU) no Programa de Fiscalização de Entes Federativos - Fiscalização de Recursos Públicos Federais Aplicados pelo Governo do Distrito Federal, que teve como escopo a **aplicação de recursos na Atenção Básica UPA-24 horas**, no combate ao *Aedes Aegypti*, além da utilização **dos Recursos Transferidos do Fundo Nacional de Saúde**.

Outras atividades realizadas pela UCI trataram do **monitoramento de 172 (cento e setenta e duas) solicitações dos órgãos de controle**, sendo 20 (vinte) procedimentos de auditorias e inspeções e 152 (cento e cinquenta e duas) decisões. Estes trabalhos resultaram em determinações de planos de providências que foram classificadas conforme as fontes de recursos da atenção primária, da assistência especializada, da vigilância em saúde, da assistência farmacêutica, da gestão e planejamento, da urgência e emergência, da atenção psicossocial, da gestão e manutenção do Estado, conforme demonstrados na **Tabela 12**.

**Tabela 12** - Número de auditorias e decisões, segundo fonte de recursos, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

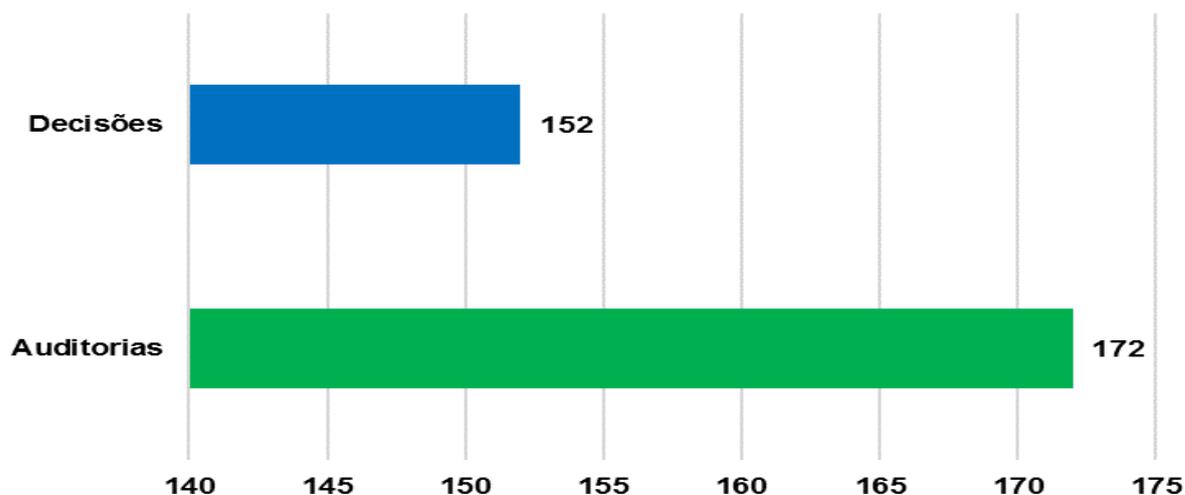
Fontes de Recursos	1º Quadrimestre			2º Quadrimestre			Total Geral
	Auditorias	Decisões	Total	Auditorias	Decisões	Total	
Atenção Primária	0	4	4	0	3	3	7
Assistência Especializada	1	5	6	0	3	3	9
Vigilância Em Saúde	0	0	0	0	0	0	0
Assistência Farmacêutica	1	1	2	1	3	4	6
Gestão e Planejamento	7	21	28	3	17	20	48
Urgência e Emergência	3	1	4	0	1	1	5
Atenção Psicossocial	1	0	1	0	0	0	1
Gestão e Manutenção do Estado	11	10	21	6	18	24	45
Outros *	3	46	49	10	107	117	166
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>88</b>	<b>115</b>	<b>20</b>	<b>152</b>	<b>172</b>	<b>287</b>

Fonte: UCI/SES-DF, jan-ago/2016.

Nota: O item "Outros" é referente a Ressarcimentos, Indenizações e Restituições, Aposentadorias.

Neste quadrimestre, a UCI vem acompanhando junto às demais áreas da Secretaria de Saúde a implementação dos planos de providências determinados pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal, nessa atividade podemos citar como um dos mais importante **o Plano de Ação da Assistência Farmacêutica** envolvendo questões de armazenamento, distribuição e dispensação dos medicamentos, o **Plano dos Serviços da Rede de Atenção às Urgências e Emergência**, o **Plano da Atenção Psicossocial**, a **Regularidade na Aquisição de órtese, prótese e materiais (OPME)**, a **Gestão das instalações, equipamentos, insumos e pessoal para funcionamento da área de oftalmologia**, dentre outras atividades inerentes ao Controle Interno da Gestão da SES/DF.

**Gráfico 4** - Resultados das decisões e auditorias realizadas, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016



Fonte: UCI/SES-DF, maio-ago/2016.

No Anexo 5, desse relatório detalha as ações realizadas pela UCI, explicitando o demandante, tipo de documento da demanda, finalidade da auditoria, seu objetivo e a situação em que se encontra o processo nesse segundo quadrimestre.

## 2.2. Outras Atividades de Controle

Na SES/DF, a Diretoria de Controle de Serviços de Saúde monitora e fiscaliza os procedimentos realizados pelas Unidades de Saúde Públicas e Privadas contratadas, que apresentam inconformidades nos sistemas de informações e faturamentos dos procedimentos realizados no SUS, Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS) ou no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), reorientando as correções para garantir o faturamento, ou anulação dos registros de procedimentos das inconformidades apresentadas nos sistemas.

Os controladores da Gerência de Processamento de Informações Ambulatorial e Hospitalar analisam as críticas, apresentadas pelo SIHSUS e SIASUS quanto à consistência das informações em observância das normas técnicas, podendo ser liberado o processamento para faturamentos ou glosado por inconformidade.

O Resumo dos Valores Aprovados por CNES disponível no SIH mostra que no Distrito Federal, no segundo quadrimestre, o percentual de rejeição de AIH ficou em 1,45%, dentre as 67.144 AIH que foram apresentadas, apenas 975 foram rejeitadas, o que demonstra a atuação eficaz dos controladores (Tabela 13).

**Tabela 13** - Número de AIH apresentadas, aprovadas e percentual de rejeição mensal, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

Mês	AIH Apresentada	AIH Aprovada	% Rejeição de AIH
Maio	17.436	17.100	1,93
Junho	16.605	16.362	1,46
Julho	15.341	15.166	1,14
Agosto	17.762	17.541	1,24
<b>Total</b>	<b>67.144</b>	<b>66.169</b>	<b>1,45</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH, out/2016, sujeitos a alterações.

**Nota:** As causas de bloqueio mais comuns são duplicidade de digitação de procedimento e duplicidade por sobreposição de internação.

Observa-se o mesmo comportamento nas AIH apresentadas e aprovadas no primeiro e segundo quadrimestres de 2016, ou seja, do total de 119.049 apresentadas, 117.461 foram aprovadas, o que representou apenas 1,33% de rejeitadas no período (Tabela 14).

**Tabela 14** - Número de AIH apresentadas, aprovadas e percentual de rejeição, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Quadrimestre	AIH Apresentada	AIH Aprovada	% Rejeição de AIH
1º Quadrimestre	51.905	51.292	0,99
2º Quadrimestre	67.144	66.169	1,45
<b>Total</b>	<b>119.049</b>	<b>117.461</b>	<b>1,33</b>

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH, out/2016, sujeitos a alterações.

### 3. OFERTA E PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE

#### 3.1. Rede Física de Saúde Pública e Privada do Distrito Federal

A Secretaria de Estado da Saúde (SES/DF) possui uma considerável Rede de Serviços com uma complexa estrutura assistencial e administrativa organizada em um sistema regionalizado. O Plano Distrital de Saúde, fundamentado na análise da atual situação de saúde, contém os objetivos e metas a serem alcançadas no período de 2016-2019. Ademais, este documento expressa as políticas, os compromissos e as prioridades de saúde, a partir do planejamento de políticas públicas expressas no PPA 2016-2019 no programa **Brasília Saudável**.

A rede assistencial presta serviços de Atenção Primária, Média e Alta Complexidade. A alta complexidade assistencial é realizada nas Unidades de Referências Distrital (URD) que são os estabelecimentos onde estão alocados os equipamentos de alta tecnologias e pessoal especializados e a Média complexidades e Atenção Primária estão em todas as Regiões de Saúde.

A Vigilância em Saúde incorpora, em suas ações e serviços, a noção de risco e busca identificar os fatores de risco envolvidos na determinação das doenças tanto das infectocontagiosas como das crônicas degenerativas.

Segundo informações dos dados no SCNES em agosto de 2016, O SUS-DF possui 357 estabelecimentos entre próprios e contratados, ver tabela 14. As Unidades Básicas de Saúde compõem um conjunto de estabelecimentos como Centros de Saúde, Clínicas da Família, Postos Urbanos e Postos Rurais. Temos serviços que faz atendimento integral da atenção primária e atua em rede como os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Entre os serviços de média e alta complexidade estão as Unidades de Pronto Atendimento - UPAS, os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), Hospitais Gerais, Hospitais Especializados. Na alta complexidade pode-se destacar os serviços do Centro de Alta Complexidade em Oncologia - CACON e a Central de Captação de Órgãos todos interligados por um sistema de referência e contra referência.

A Rede de Urgência e Emergência (RUE) possui serviços de atendimento móvel às emergências e às salas de estabilização denominadas salas vermelhas localizadas nas UPAS e hospitais da rede.

Vinculados à estrutura da SES/DF existem a Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS), mantenedora da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) dedicada ao ensino superior, pesquisa e pós-graduação; da Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB) responsável pelo ensino técnico, e da Escola de Aperfeiçoamento do SUS (EAPSUS) voltada para o aperfeiçoamento dos trabalhadores; e a Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), que é o órgão coordenador do sistema de sangue, componentes e hemoderivados do Distrito Federal.

As informações sobre a Rede Física de Serviços de Saúde têm como fonte de informação o Sistema de Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (SCNES) que fornece dados sobre o total e os tipos de estabelecimento existentes no território do Distrito Federal. O CNES é base para operacionalizar os Sistemas de Informações em Saúde (SIS), fornecendo dados imprescindíveis para o gerenciamento eficaz e eficiente do SUS, pois propicia ao gestor o conhecimento da infraestrutura e serviços de saúde existentes no seu território, independentemente de serem públicos (Federal e Distrital) ou privados.

O Decreto nº 37.057, de 14 de janeiro de 2016, dispõe sobre a estrutura administrativa da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, cria a estrutura das Superintendências de Regiões de Saúde, Unidades de Referência Assistencial e Unidades de Referência Distrital da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

São as seguintes regiões de saúde:

- 1.Região de Saúde Centro-Norte;
2. Região de Saúde Centro-Sul;
3. Região de Saúde Oeste;
4. Região de Saúde Sul;
5. Região de Saúde Sudoeste;
6. Região de Saúde Norte; e
7. Região de Saúde Leste.

**Figura 1** - Ilustração das Regiões de Saúde, com as regiões administrativas do DF



**Fonte:** SES-DF, Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS), 2016.

Assim, as Regiões de Saúde do DF constituem a base territorial do planejamento e programação das ações de saúde a serem realizadas pelo conjunto de serviços de saúde primários, de média e de alta complexidade assistencial.

O Decreto nº 37.057/2016 define também as estruturas das Unidades de Referência Assistencial e Unidades de Referência Distrital da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal que são: Hospital de Base do Distrito Federal; Hospital de Apoio; Hospital São Vicente de Paula e o Hospital de Crianças de Brasília José de Alencar. Esses estabelecimentos assim classificados não estão subordinados às superintendências regionais por serem especializados e possuírem maior densidade tecnológica que as outras unidades, oferecem serviços especializados de média complexidade, serviços de alta complexidade (oncologia, leitos de UTI de neuro-trauma e cardiologia, saúde mental especializada, etc), serviços especializados e ações de saúde coletiva (vigilância sanitária e epidemiológica, atendimento toxicológico) que exijam uma alta capacidade técnica.

As Regiões de Saúde são administradas por superintendências que possuem estrutura administrativas para coordenar os estabelecimentos de saúde no seu território (ver Figura 1 e Quadro 1). Estas são organizadas considerando o perfil social, demográfico e epidemiológico da população, os fluxos dos usuários, a situação geográfica, os fluxos migratórios naturais e distâncias entre as Regiões Administrativas (RA).

**Quadro 1 - Regiões de saúde, denominação das RA, descrição das RA, SES-DF**

Regiões de Saúde	Denominação	Regiões Administrativas (RA's)
Região Centro-Sul	RA I	Brasília (Asa Sul)
	RA XVI	Lago Sul
	RA XVII	Riacho Fundo I
	RA XXI	Riacho Fundo II
	RA XXIV	Park Way
	RA XIX	Candangolândia
	RA VIII	Núcleo Bandeirante
	RA X	Guará
	RA XXIX	SIA
	RA XXV	SCIA (Estrutural)
Região Centro-Norte	RA I	Brasília (Asa Norte)
	RA XVIII	Lago Norte
	RA XI	Cruzeiro
	RA XXII	Sudoeste/Octogonal
	RA XXIII	Varjão
Região Oeste	RA IX	Ceilândia
	RA IV	Brazlândia
Região Sudoeste	RA III	Taguatinga
	RA XX	Águas Claras
	RA XXX	Vicente Pires
	RA XII	Samambaia
	RA XV	Recanto das Emas
Região Norte	RA V	Sobradinho I
	RA XXVI	Sobradinho II
	RA XXXI	Fercal
	RA VI	Planaltina
REGIÃO LESTE	RA VII	Paranoá
	RA XXVII	Jardim Botânico
	RA XXVIII	Itapoã
	RA XIV	São Sebastião
REGIÃO SUL	RA II	Gama
	RA XIII	Santa Maria

Fonte: SES-DF, Mapa da Saúde 2013.

**Quadro 2 - Localização geográfica das Unidades de Referência Distrital, segundo região de saúde, SES-DF, 2016**

Região de Saúde	Unidade
Centro Sul	HBDF
Centro Norte	HAB, HCB
Sudoeste	HSVP

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016.

Os estabelecimentos descritos no Quadro 2 são denominados Unidades de Referência Distrital (URD) que oferecem serviços para a população de todas as regiões de saúde do DF e não apenas para os usuários da Região de Saúde onde estão localizados. Para viabilidade financeira os serviços de alta complexidade são ofertados a toda população do Distrito Federal no sistema de referência para outros estabelecimentos vinculados às Regiões de Saúde. Entre esses serviços cabe destacar o serviço de fertilização assistida realizado no Hospital Materno Infantil (HMIB), os serviços de atenção a queimados e cirurgia bariátrica realizados no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), a UTI em neurocirurgia do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), entre outros. O Hospital de Apoio (HAB), Hospital da Criança (HCB) e o Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) são Unidades de Referência Distrital (URD) para suas especialidades.

Alguns estabelecimentos, por sua natureza são Unidades de Referência Distrital (URD) que mesmo geograficamente localizados no território de uma das Regiões, não estão a elas subordinados, dado seu grau de especialização somado ao alto custo e a necessidade de uma economia de escala para sua viabilidade financeira.

Para atender a população, especialmente a SUS dependente, considerando que, segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar 35,3% da população residente no DF possui plano de saúde privado, o SUS/DF conta com 357 estabelecimentos de saúde de natureza administrativa e assistenciais, conforme descritos na Tabela 15.

**Tabela 15** - Número de estabelecimentos, por tipo, próprios, contratados e conveniados da rede SUS no Distrito Federal, 2º quadrimestre, 2016

TIPO	QTD
Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos Distrital	1
Central de Regulação de Serviços de Saúde	1
Central de Regulação Médica Das Urgências	1
Centro de Atenção Hemoterápica e/ou Hematológica	1
Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)	17
Centro de Parto Normal	1
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	179
Clínica Especializada/Ambulatório Especializado	23
Consultório	1
Farmácia*	3
Hospital Dia	1
Hospital Especializado	6
Hospital Geral	17
Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen)	1
Laboratório de Saúde Pública	1
Oficina Ortopédica	1
Policlínica	2
Posto de Saúde	2

<b>TIPO</b>	<b>QTD</b>
Pronto Atendimento	6
Secretaria de Saúde	1
Unidade de Atenção à Saúde Indígena	1
Unidade de Serviço de Apoio De Diagnose E Terapia	4
Unidade de Vigilância em Saúde	21
Unidade Móvel de Nível Pré-Hosp-Urgência/Emergência	60
Unidade Móvel Terrestre	5
<b>Total Geral</b>	<b>357</b>

**Fonte:** GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, referentes a competência de agosto de 2016.

**Nota:** (\*) Duas Farmácias conhecidas como de alto custo e um núcleo específico para medicamentos para controle das hepatites que funciona no Hospital Dia.

O DF, além da rede pública conta com uma extensa rede privada, ver a Tabela 16 que mostra o número de estabelecimentos de saúde **públicos e privados**, existentes no DF conforme os dados constantes no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES). Esse cadastro propicia aos gestores do SUS/DF e população em geral o conhecimento do parque tecnológico existentes no território independentes se prestam ou não serviços ao SUS.

**Tabela 16** - Número de estabelecimentos de saúde **públicos e privados**, por tipo, segundo cadastro no CNES, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

<b>TIPO</b>	<b>QTD</b>
Central de Notificação Captação e Distribuição de Órgãos Distrital	2
Central de Regulação de Serviços de Saúde	1
Central de Regulação Médica das Urgências	1
Centro de Atenção Hemoterápica e/ou Hematológica	9
Centro de Atenção Psicossocial-CAPS	17
Centro de Parto Normal	1
Centro de Saúde/Unidade Básica De Saude	179
Clínica Especializada/Ambulatório Especializado	1.606
Consultório	2.997
Cooperativa	10
Farmácia	3
Hospital Dia	16
Hospital Especializado	15
Hospital Geral	28
Laboratório Central de Saúde Pública - Lacen	1
Laboratório de Saude Publica	1
Oficina Ortopédica	1
Policlínica	47
Posto de Saúde	2
Pronto Atendimento	7
Pronto Socorro Especializado	3

TIPO	QTD
Pronto Socorro Geral	1
Secretaria De Saude	1
Serviço de Atenção Domiciliar Isolado (Home Care)	20
Unidade de Atenção À Saúde Indígena	1
Unidade de Serviço de Apoio De Diagnose E Terapia	202
Unidade de Vigilância Em Saude	21
Unidade Móvel de Nível Pré-Hosp-Urgência/Emergência	62
Unidade Móvel Terrestre	8
<b>Total</b>	<b>5.263</b>

**Fonte:** GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES/DATASUS/MS, em agosto de 2016.

**Nota:** (\*) Duas Farmácias do componente especializado, conhecidas como farmácias de alto custo, a terceira é um núcleo específico de medicamentos para controle das hepatites que funciona no Hospital Dia.

Os dados da Tabela 16 referem-se segundo o CNES-DF, a todos os estabelecimentos de saúde existentes no território do Distrito Federal, independente de sua finalidade, se assistencial, de apoio diagnóstico ou terapêutica, como também as administrativas.

Para ofertar os serviços necessário à população, em especial a população SUS dependente, a SES/DF conta com uma razoável estrutura própria e ainda contrata ou convenia outros serviços para complementar a oferta de serviços de alta complexidade como as Terapias Renais Substitutivas (TRS), ressonância magnética, leitos de Unidades de Terapia Intensivas (UTI) e oftalmologia.

Os serviços de ressonância magnética, oftalmologia e os leitos de UTI são regulados pela área de Regulação da SES-DF, em conformidade com os protocolos técnicos do SUS.

A Tabela 17, mostra os estabelecimentos públicos de saúde existentes no DF sob gestão da SES-DF, por Região de Saúde.

Pelos dados apresentados a rede própria da SES-DF conta com 12 hospitais gerais e um Hospital Dia sob gestão regional, excetuando hospitais de referência para toda rede de serviço do SUS-DF como o HBDF, HSVP, HCB e HAB que tem subordinação direta à ADMC.

**Tabela 17** - Total de unidades próprias da Rede SUS-DF, por tipo e Região de Saúde onde estão localizadas, 2º quadrimestre, 2016

Tipo de Estabelecimento	C. Norte	C. Sul	Leste	Norte	Oeste	R. Sul	Sudoeste	Total
Centro de Atenção Psicossocial - CAPS	2	2	2	3	1	1	5	16
Centro de Parto Normal	0	0	1	0	0	0	0	1
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	10	24	29	31	23	26	33	176

<b>Tipo de Estabelecimento</b>	<b>C. Norte</b>	<b>C. Sul</b>	<b>Leste</b>	<b>Norte</b>	<b>Oeste</b>	<b>R. Sul</b>	<b>Sudoeste</b>	<b>Total</b>
Clínica Especializada / Ambulatório Especializado	1	1	0	1	0	0	1	4
Consultório	0	1	0	0	0	0	0	1
Farmácia	0	1	0	0	0	0	0	1
Hospital Dia	0	1	0	0		0	0	1
Hospital Geral	1	2	1	2	2	2	2	12
Policlínica	0	0	0	0	0	1	1	2
Posto de Saude	0	0	0	2	0	0	0	2
Pronto Atendimento	0	1	1	1	1	0	2	6
Unidade de Serviço De Apoio de Diagnose e Terapia	0	1	0	0	0	0	1	3
Unidade de Vigilância Em Saude	3	5	2	2	2	2	4	20
Unidade Móvel Terrestre	0	1	0	1	0	0	0	2
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>40</b>	<b>36</b>	<b>43</b>	<b>30</b>	<b>32</b>	<b>49</b>	<b>247</b>

**Fonte:** GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, referentes a competência de agosto de 2016.

A Tabela 18 mostra que a Região Sul encontra-se o maior número de leitos do SUS/DF. Essa situação deve-se ao porte dos Hospitais do Gama e de Santa Maria, apesar da região ocupar a quinta posição populacional em relação as demais regiões de saúde. A mais populosa é a Região Sudoeste que é composta pelas regiões administrativas, Taguatinga, Samambaia, Recanto das Emas, Vicente Pires e Águas Claras e possui o segundo maior número de leitos hospitalares, 553 leitos. A Região Leste apresenta o menor número de leitos, visto que possui apenas um hospital (Paranoá) e é também a menos populosa das regiões de saúde.

**Tabela 18** - Número de leitos, gerais, leitos complementares e total geral sob gestão regional distribuídos nas sete Regiões de Saúde do Distrito Federal, 2º quadrimestre, 2016

<b>Região</b>	<b>Leitos Gerais</b>	<b>Leitos Complementares</b>	<b>Total</b>
Centro Norte	347	16	363
Centro-Sul	313	93	406
Sul	733	141	874
Sudoeste	553	95	648
Oeste	534	44	578
Norte	406	51	457
Leste	218	27	245
<b>Total Geral</b>	<b>3.104</b>	<b>467</b>	<b>3.571</b>

**Fonte:** GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, referentes a competência de agosto de 2016.

Contudo, a maior quantidade dos leitos de alta complexidade encontra-se no HBDF que é referência para toda Rede SUS-DF (Tabela 19).

**Tabela 19** - Número de leitos hospitalares gerais e complementares existentes nas Unidades de Referência Distritais (URD), SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

URD	Leitos Gerais	Leitos Complementares	Total
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF)	650	87	737
Hospital São Vicente de Paulo (HSVP)	83	0	83
Hospital de Apoio de Brasília (HAB)	56	0	56
Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB)	17	0	17
<b>Total Geral</b>	<b>806</b>	<b>87</b>	<b>893</b>

**Fonte:** GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, referentes a competência de agosto de 2016.

O Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) concentra a maior parte das especialidades médicas da Rede Própria do SUS-DF e o Hospital da Criança de Brasília (HCB) concentra as especialidades na área da infância. Atualmente, é a referência para diagnóstico e tratamentos onco/hematológicos na infância.

O hospital São Vicente de Paulo (HSPV) é um hospital da área de Saúde Mental que interna pacientes com transtorno mentais que necessitam de internação por mais de 24h.

O Hospital de Apoio de Brasília (HAB) desenvolve atividade de alta complexidade, pois trata-se de um hospital de cuidados paliativos.

A Tabela 20 traz o detalhamento dos leitos clínicos por especialidades existentes, SUS e não SUS.

Segundo o IBGE, a população estimada para o Distrito Federal, em 2015, foi de 2.914.830 habitantes e, segundo dados da ANS/MS, 35,30% da população residente no Distrito Federal é coberta por planos de saúde. Assim, pode-se considerar que 1.885.895,01 habitantes do DF dependem totalmente do SUS.

**Tabela 20** - Número de leitos clínicos por especialidades, existentes, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 2º quadrimestre, 2016

Especialidade	SUS	Não SUS	Total
AIDS	19	2	21
Cardiologia	199	123	322
Clínica Geral	795	541	1.336
Crônicos	28	8	36
Dermatologia	4	5	9
Geriatria	0	26	26
Hansenologia	0	2	2
Hematologia	28	4	32
Nefrourologia	42	9	51
Neonatologia	25	14	39

<b>Especialidade</b>	<b>SUS</b>	<b>Não SUS</b>	<b>Total</b>
Neurologia	59	18	77
Obstetrícia Clínica	350	80	430
Oncologia	61	107	168
Pediatria Clínica	531	80	611
Pneumologia	61	7	68
Psiquiatria	120	346	466
Reabilitação	95	1	96
Pneumologia Sanitária	16	2	18
Acolhimento Noturno	24	0	24
Saúde Mental	40	60	100
Queimado Adulto	8	1	9
Queimado Pediátrico	0	1	1
<b>Total</b>	<b>2.505</b>	<b>1.437</b>	<b>3.942</b>

**Fonte:** GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, referentes a competência de agosto de 2016.

Segundo dados constantes no SCNES em agosto de 2016, o Distrito Federal possui 6.414 leitos hospitalares somando clínicos e cirúrgicos, desses 4.157 são SUS onde 2.505 são leitos de especialidades clínicas e 1.652 leitos de especialidades cirúrgicas conforme mostram as Tabelas 20 e 21.

**Tabela 21** - Número de leitos cirúrgicos, por especialidades, existentes no Distrito Federal, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 2º quadrimestre, 2016

<b>Especialidade</b>	<b>SUS</b>	<b>Não SUS</b>	<b>Total</b>
Buco Maxilo Facial	10	2	12
Cardiologia	50	69	119
Cirurgia Geral	442	364	806
Endocrinologia	0	3	3
Gastroenterologia	12	3	15
Ginecologia	196	29	225
Cirúrgico/Diagnostico/Terapêutico	11	47	58
Nefrologiaurologia	28	4	32
Neurocirurgia	78	15	93
Obstetrícia Cirúrgica	220	98	318
Oftalmologia	4	20	24
Oncologia	15	61	76
OrtopediaTraumatologia	468	54	522
Otorrinolaringologia	10	5	15
Plástica	33	22	55
Torácica	10	4	14
Transplante	30	3	33
Pediatria Cirúrgica	35	15	50
Queimado Adulto	0	1	1
Queimado Pediátrico	0	1	1

<b>Especialidade</b>	<b>SUS</b>	<b>Não SUS</b>	<b>Total</b>
<b>Total</b>	<b>1.652</b>	<b>820</b>	<b>2.472</b>

**Fonte:** GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, referentes a competência de agosto de 2016

As unidades de tratamento intensivo são avaliadas e credenciadas por critérios, tecnológicos, de engenharia, pela conformação de sua equipe assistencial, pela disponibilização de equipamentos e outros. O credenciamento dos leitos de terapia intensiva é realizado pelo Ministério da Saúde (MS), seguindo a Portaria-GM/MS nº 3.432, de 12 de agosto de 1998 e a RDC nº 07/ANVISA, de 24 de fevereiro de 2010.

Vale ressaltar que os leitos das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), Tabela 22, são classificados no SUS como leitos complementares por serem usados como complemento de outro leito clínico ou cirúrgico. A complexidade de manutenção do funcionamento dos leitos proporciona uma variação cotidiana, o que motiva dados diferentes em cada RAQ.

**Tabela 22** - Número de leitos de Unidade de Terapia Intensiva por especialidade, SUS não SUS e total, no Distrito Federal, 2º quadrimestre, 2016

<b>Especialidades</b>	<b>SUS</b>	<b>Não SUS</b>	<b>Total</b>
Unidade Intermediária Neonatal	0	16	16
Unidade Isolamento	17	47	64
UTI Adulto - Tipo I	0	181	181
UTI Adulto - Tipo II	97	196	293
UTI Adulto - Tipo III	54	174	228
UTI Pediátrica - Tipo I	0	14	14
UTI Pediátrica - Tipo II	29	33	62
UTI Pediátrica - Tipo III	11	12	23
UTI Neonatal - Tipo I	0	28	28
UTI Neonatal - Tipo II	29	35	64
UTI Neonatal - Tipo III	51	30	81
UTI Coronariana Tipo III - UCO Tipo III	6	0	6
UTI de Queimados	0	10	10
Unidade Cuidados Intermediários Neonatal Convencional	10	57	67
Unidade Cuidados Intermediários Neonatal Canguru	6	28	34
Unidade Cuidados Intermediários Pediátrico	1	0	1
Unidade de Cuidados Intermediários Adulto	42	24	66
<b>Total</b>	<b>353</b>	<b>885</b>	<b>1.238</b>

**Fonte:** GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, referentes a competência de agosto de 2016.

Os leitos de UTI do SUS-DF são regulados pela Central de Regulação de Internação Hospitalar (CRIH) que é responsável também pela regulação das Unidades de Cuidado Intermediário Neonatal (UCIN), dos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS

no DF, próprios, conveniados e contratados. Há também leitos de UTI para cirurgias eletivas que são geridas internamente pelos hospitais. Ressalta-se que a regulação de leitos de UTI na SES/DF utiliza os protocolos operacionais e clínicos previstos nas Portarias nº 41 e 42/2006, de 30 e 31/08/2006, respectivamente, atualizadas pelas Portarias nº 199 e 200/2015, de 06/08/2015. A Coordenação de Regulação de Internação Hospitalar (CRIH) funciona 24 horas ininterruptas, em esquema de plantão, e utiliza a ferramenta informacional TrakCare.

Para assegurar maior transparência e controle no processo de regulação da internação hospitalar, sem violar a privacidade do paciente e o sigilo profissional, o acesso às informações, referentes à regulação dos leitos, foi disponibilizado ao Poder Judiciário, Defensoria Pública da União e do DF e Ministério Público do DF.

Os leitos de UTI e UCIN (próprios, contratados e conveniados) são disponibilizados para pacientes gravemente enfermos que estão internados nas unidades solicitantes e, após análise das solicitações de internação hospitalar à CRIH (online), são encaminhados às unidades executantes, quando do surgimento da vaga que atenda às necessidades da solicitação.

Entende-se por Unidade Solicitante os estabelecimentos assistenciais de saúde, vinculados ao SUS, responsáveis por qualquer solicitação de internação em leitos hospitalares, e Unidades Executantes são todas as unidades assistenciais que realizam os serviços necessários ao cumprimento do fluxo regulatório, conforme a Portaria SES/DF nº 41, de 30/08/2006.

A rede de unidades solicitantes da SES/DF é composta pelos hospitais próprios e as 6 Unidades de Pronto Atendimento (UPA) que são serviços próprios da SES/DF, mais o Hospital Universitário de Brasília (HUB) e o Instituto de Cardiologia do Distrito Federal (ICDF).

### **3.2. Produção de Serviços de Saúde**

Os dados da produção e dos serviços de saúde prestados à população do Distrito Federal pelo SUS/DF são coletados por meio de um complexo sistemas de informações e tecnologias que exige um contínuo acompanhamento para compreensão das causas de sua variação e erros de registros. Entre os sistemas de coleta e registro de dados do SUS/DF, destacam-se os de bases tecnológica nacional como o Sistema de Informação Ambulatorial do SUS (SIA/SUS) e o Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS) que atuam em conformidade com o Cadastro de Estabelecimentos de Saúde (CNES) que são coordenados pelo Ministério da Saúde.

Neste RAQ a produção ambulatorial (SIA/SUS/MS) e hospitalar (SIH/SUS/MS), são apresentadas por grupo e forma de organização dos procedimentos, relativas ao 2º quadrimestre de 2016.

Cabe esclarecer que toda a produção constante neste Relatório se refere à quantidade e valor aprovados pelo Ministério da Saúde, exceto a produção da emergência de pacientes residentes fora do DF, que é oriunda de dados estatísticos extraídos dos relatórios de serviços das unidades de saúde.

### 3.2.1. Produção de Serviços da Atenção Primária à Saúde (APS)

A SES/DF produz um conjunto de ações e serviços de promoção, prevenção/proteção, tratamento e reabilitação realizados na rede própria, e outros estabelecimentos conveniados ou contratados como serviços complementares, recepcionando também a Política Nacional de Atenção Básica e a Política de Saúde Prisional.

**Tabela 23** - Número de procedimentos da produção **ambulatorial** da **Atenção Primária** segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF da Tabela SUS, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016

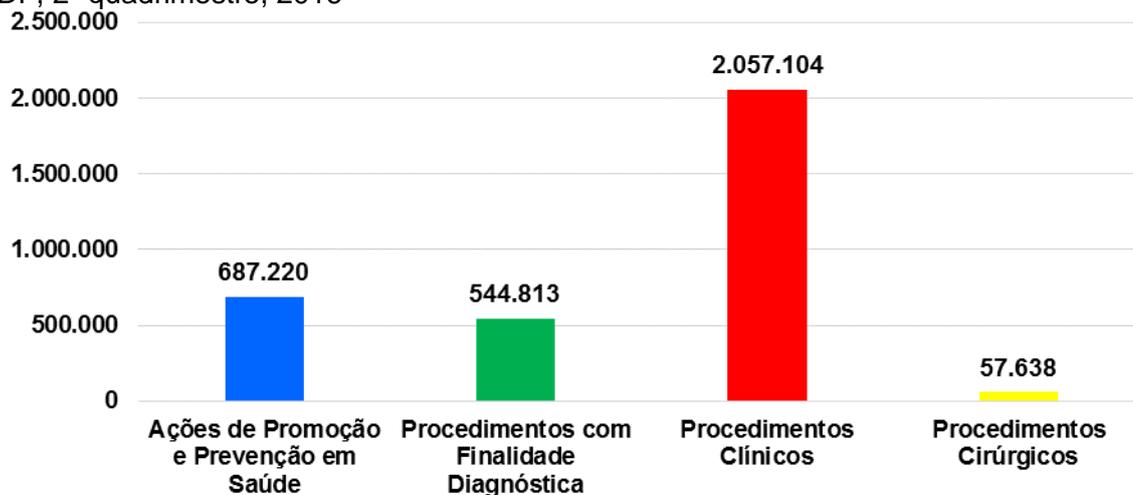
<b>Produção da Atenção Básica</b>	<b>1º quadrimestre</b>	<b>2º quadrimestre</b>	<b>Varição (%)</b>
Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	606.062	687.220	13,39
Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	436.989	544.813	24,67
Procedimentos Clínicos	1.730.682	2.057.104	18,86
Procedimentos Cirúrgicos	50.708	57.638	13,67
<b>Total</b>	<b>2.824.441</b>	<b>3.346.775</b>	<b>18,49</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados sujeitos a alterações.

A variação entre o primeiro e segundo quadrimestre, na produção ambulatorial da Atenção Primária, aumentou 18,49%. O componente “Procedimentos com Finalidade Diagnóstica” e “Procedimentos Clínicos Cirúrgicos” contribuíram com incrementos de 24,67% e 18,86%, respectivamente. Seguidos dos componentes “Procedimentos Cirúrgicos” e “Ações de Promoção e Prevenção em Saúde” que aumentaram 13,67% e 13,39% respectivamente, conforme a Tabela 23.

No segundo quadrimestre, a maior produção ambulatorial na Atenção Básica foi o componente Procedimentos Clínicos (2.057.104), seguido do componente de Ações de Promoção e Prevenção em Saúde (687.220) (Gráfico 5).

**Gráfico 5 - Produção ambulatorial da Atenção Primária, por grupo de procedimentos, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016**



**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-set/2016. Dados sujeitos a alterações.

A produção **ambulatorial** da Atenção Primária em comparação ao resultado do mesmo período do ano de 2015 apresentou uma redução de 6,23%. Verifica-se a maior queda nas Ações de Promoção e Prevenção em Saúde (17,15%), seguida dos Procedimentos com Finalidade Diagnóstica (7,50%).

**Tabela 24 - Comparativo da Produção ambulatorial da Atenção Primária, segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016**

Produção da Atenção Básica	2015		Comparativo (%)
	2º quadrimestre	2º quadrimestre	
Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	829.459	687.220	-17,15
Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	588.976	544.813	-7,50
Procedimentos Clínicos	2.090.745	2.057.104	-1,61
Procedimentos Cirúrgicos	60.093	57.638	-4,09
<b>Total</b>	<b>3.569.273</b>	<b>3.346.775</b>	<b>-6,23</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio a agosto/2016. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

A Tabela 25 mostra a produção ambulatorial da Atenção Primária por Região de Saúde. A região Sudoeste apresentou o maior número de produção ambulatorial (1.014.790), representando 30,74% do total da produção, destacando a maior produção nos procedimentos clínicos (562.296) frente aos demais tipos de procedimentos realizados na atenção básica. A segunda maior produção foi na região Sul (585.377).

**Tabela 25** - Produção ambulatorial da Atenção Primária por região de saúde, tipo de procedimento, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Ações de Promoção e Prevenção de Saúde	Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	Procedimentos Clínicos	Procedimentos Cirúrgicos	Total
Centro-Norte	11.472	8.403	179.000	2.069	200.944
Leste	65.489	13.087	204.906	4.890	288.372
Norte	43.175	27.194	214.340	10.591	295.300
Oeste	33.207	84.593	279.612	7.881	405.293
Centro-Sul	107.510	89.571	306.467	7.651	511.199
Sul	188.814	99.891	290.128	6.544	585.377
Sudoeste	222.279	217.982	562.296	12.233	1.014.790
<b>Total</b>	<b>671.946</b>	<b>540.721</b>	<b>2.036.749</b>	<b>51.859</b>	<b>3.301.275</b>

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados sujeitos a alterações.

No que diz respeito a variação da produção ambulatorial da Atenção Primária por região de saúde, do primeiro para o segundo quadrimestre de 2016, observa-se, no total da produção, uma variação positiva de 18,85%, apesar da queda apresentada nas regiões Norte e Leste (23,78% e 12,04%, respectivamente). As regiões Centro-Norte e Sudoeste apresentaram a maior variação positiva com 62,57% e 47,11%, respectivamente (Tabela 26 e Gráfico 6).

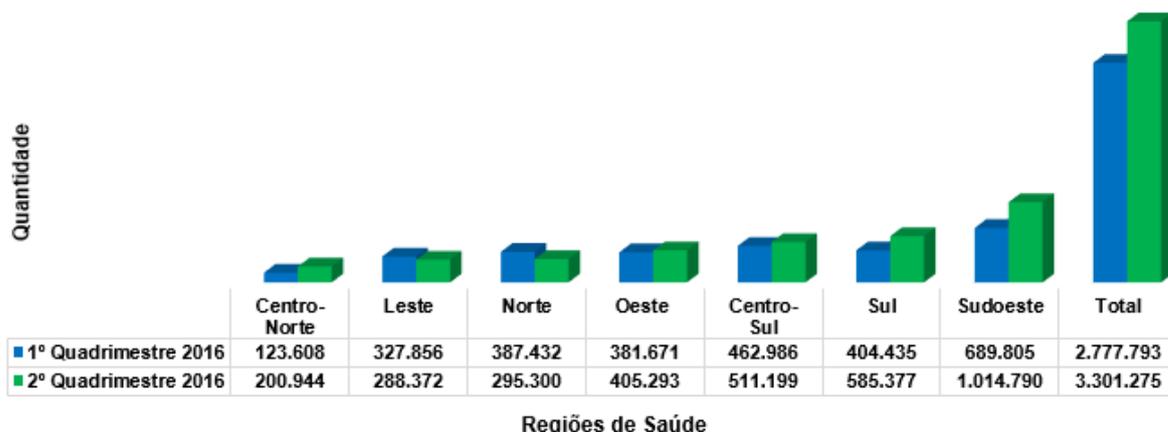
**Tabela 26** - Produção ambulatorial da Atenção Primária por região de saúde, SES-DF, variação do 1º e 2º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	1º Quadrimestre 2016	2º Quadrimestre 2016	Total	*Variação %
	Quantidade			
Centro-Norte	123.608	200.944	324.552	62,57
Leste	327.856	288.372	616.228	-12,04
Norte	387.432	295.300	682.732	-23,78
Oeste	381.671	405.293	786.964	6,19
Centro-Sul	462.986	511.199	974.185	10,41
Sul	404.435	585.377	989.812	44,74
Sudoeste	689.805	1.014.790	1.704.595	47,11
<b>Total</b>	<b>2.777.793</b>	<b>3.301.275</b>	<b>6.079.068</b>	<b>18,85</b>

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados sujeitos a alterações.

Nota: (\*) variação calculada em relação a quantidade de procedimentos realizados.

**Gráfico 6 - Produção ambulatorial da Atenção Primária por região de saúde, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016**



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados sujeitos a alterações.

Segundo informações da área técnica sobre a queda apresentada, especificamente, na região Norte, justifica-se porque a Unidade UBS 1 de Sobradinho informou um número maior de produção em um de seus procedimentos no mês de janeiro de 2016, referente ao primeiro quadrimestre, fazendo com que este procedimento tivesse uma queda no segundo quadrimestre. Além disso, como a UBS 1 Planaltina não enviou produção nos meses de janeiro e abril do primeiro quadrimestre, o erro ocorrido na UBS de Sobradinho ficou oculto pela compensação. Desta forma, a quantidade que deveria ter sido considerada se a falha não tivesse acontecido seria de 286.342 procedimentos para essa região (região Norte), no primeiro quadrimestre e não de 387.432 procedimentos, conforme foi informado no primeiro Relatório Quadrimestral, o que resultaria em uma variação negativa apenas de 3,12% e não de 23,78%.

Quanto a variação positiva na região Centro-Norte (62,57%), a área técnica justificou que a Unidade UBS 1 Cruzeiro e UBS 9 teve um aumento de produção em um dos procedimentos no segundo quadrimestre. Na Região de Saúde Sudoeste, a área técnica informou que a Unidade UBS 2 Samambaia não apresentou produção de alguns procedimentos nos meses de janeiro e maio de 2016, o que acarretou uma produção inferior no primeiro quadrimestre em relação ao segundo quadrimestre.

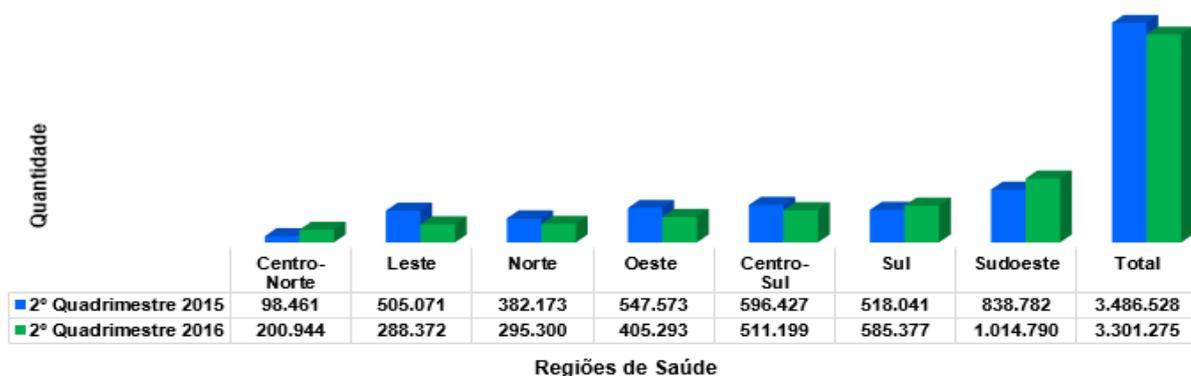
No comparativo do segundo quadrimestre dos anos de 2015 e 2016, observa-se uma queda na produção total ambulatorial da Atenção Primária de 5,31%. A maior queda se deu na região Leste com 42,90% seguida da região Oeste com 25,98%. O maior aumento ocorreu na produção da região Centro-Norte com uma variação positiva de 104,08% (Tabela 27 e Gráfico 7).

**Tabela 27 - Produção ambulatorial da atenção primária por região de saúde, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre de 2015 e 2016**

Região de Saúde	2º Quadrimestre 2015	2º Quadrimestre 2016	Comparativo 2015/2016 %
	Quantidade		
Centro-Norte	98.461	200.944	104,08
Leste	505.071	288.372	-42,90
Norte	382.173	295.300	-22,73
Oeste	547.573	405.293	-25,98
Centro-Sul	596.427	511.199	-14,29
Sul	518.041	585.377	13,00
Sudoeste	838.782	1.014.790	20,98
<b>Total</b>	<b>3.486.528</b>	<b>3.301.275</b>	<b>-5,31</b>

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago 2015/2016. Dados sujeitos a alterações.

**Gráfico 7 - Produção ambulatorial da atenção primária por região de saúde, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016**



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago 2015/2016. Dados sujeitos a alterações.

A tabela abaixo mostra a produção ambulatorial, por grupo de procedimentos das URD, Outros e Contratados, totalizando 45.500 procedimentos.

**Tabela 28 - Produção ambulatorial da atenção primária, por grupo de procedimentos, das URD, Contratados e Conveniada, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016**

Unidades	Ações de Promoção e Prevenção de Saúde	Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	Procedimentos Clínicos	Procedimentos Cirúrgicos	Total
					Quantidade
HBDF	162	314	2.141	3.594	6.211
HAB	507	1.315	369	13	2.204
HSVP	135	-	2	-	137
HCB	2.453	-	2.669	236	5.358
<b>Total URD</b>	<b>3.257</b>	<b>1.629</b>	<b>5.181</b>	<b>3.843</b>	<b>13.910</b>
<b>Outros*</b>	<b>2.129</b>	<b>1.411</b>	<b>2.111</b>	<b>23</b>	<b>5.674</b>
<b>Total Contratados</b>	<b>9.888</b>	<b>1.052</b>	<b>13.063</b>	<b>1.913</b>	<b>25.916</b>
<b>Total Geral</b>	<b>15.274</b>	<b>4.092</b>	<b>20.355</b>	<b>5.779</b>	<b>45.500</b>

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados sujeitos a alterações.

Outros\*: FHB, LACEN DF, ISM, CERPIS e Carreta Odontológica.

No que diz respeito a URD, quando analisada a variação do primeiro quadrimestre para o segundo de 2016, observa-se uma queda de 23,37% no total da produção ambulatorial, as maiores quedas foram no HBDF e no HCB.

**Tabela 29** - Produção ambulatorial da atenção primária, por grupo de procedimentos, das URD, Contratados e Conveniado, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Unidades	1º Quadrimestre 2016	2º Quadrimestre 2016	Total	Variação %
	Quantidade			
HBDF	8.616	6.211	14.827	-27,91
HAB	2.314	2.204	4.518	-4,75
HSVP *	-	137	137	-
HCB	7.221	5.358	12.579	-25,80
<b>Total URD</b>	<b>18.151</b>	<b>13.910</b>	<b>32.061</b>	<b>-23,37</b>
<b>Outros</b>	-	<b>5.674</b>	-	-
<b>Total Contratados *</b>	-	<b>25.916</b>	-	-
<b>Total Geral *</b>	-	<b>45.500</b>	-	-

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados sujeitos a alterações.

**Nota:** \* Não foi possível fazer esta variação em função da mudança da estrutura da SES/DF.

**Outros:** FHB, LACEN DF, ISM, CERPIS e Carreta Odontológica.

No que concerne a cobertura das equipes de saúde da família, bucal e atenção primária em saúde, de acordo com os dados do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES), na competência de agosto de 2016, há o cadastramento de 250 Equipes de Saúde da Família, 14 Equipes de Agentes Comunitários de Saúde, 81 Equipes de Saúde Bucal. Destas, 250 equipes compoendo as ESF, 6 as EACS, e 4 os Núcleos de Apoio à Saúde da Família.

O Distrito Federal apresenta cobertura de Equipes de Saúde da Família (ESF), 32,16% e de Equipes de Saúde Bucal (ESB), 35,81%, conforme a Tabela 30.

**Tabela 30** - Cobertura das Equipes de Saúde da Família e de Saúde Bucal, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre	
	Nº de Equipes	Cobertura (%)	Nº de Equipes	Cobertura (%)
Equipes de Saúde da Família (ESF)	239	30,75	250	32,16
Equipes de Saúde Bucal (ESB)	84	36.50*	88	35,81

**Fonte:** COAPS/SAIS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, competência de ago/2016.

**Nota:** (\*) Correção do primeiro quadrimestre. Ampliação da população atendida por Equipes de Estratégia da Saúde da Família e Bucal (de 3.000 para 3.750 pessoas). IBGE: população 2.914.830, ano 2015.

Em relação à Estratégia de Saúde da Família e Saúde Bucal, apresentaram aumento na cobertura no segundo quadrimestre de 2016, devido ampliação da população atendida que passou de 3.000 para 3.750 por equipe (Tabela 31).

**Tabela 31** - Cobertura das Equipes de Saúde da Família, de Saúde Bucal e de Atenção Primária à Saúde, SES-DF, comparativo em relação ao número de equipe, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

Tipo	2º quadrimestre 2015		2º quadrimestre 2016	
	Nº de Equipes	Cobertura (%)	Nº de Equipes	Cobertura (%)
Equipes de Saúde da Família (ESF)	243	25,01	250	32,16
Equipes de Saúde Bucal	82	27,17	88	35,81
Equipes de Atenção Primária à Saúde (EAPS) (*)	262	55,53	313	40,27

**Fonte:** COAPS/SAIS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, ago/2016.

**Nota:** (\*) Não foi possível fazer comparativo com o mesmo período de 2015, em razão da ampliação da população atendida por Equipes de Estratégia da Saúde da Família (de 3.000 para 3.750 pessoas). A cobertura de EAPS é o somatório do percentual das ESF consistidas mais as Equipes Equivalentes, atuando na Atenção Primária.

Na Tabela 32, mostra a cobertura das Equipes de Saúde da Família, por Região de Saúde, conforme dados do SCNES. Verifica-se que as Regiões de Saúde que tiveram aumento de cobertura foram a Norte, Sul, Oeste com 17,96%, 29,41% e 8,12%, respectivamente. No entanto as regiões Leste e Centro-Norte não houve variação. As regiões Sudoeste e Centro-sul, obtiveram uma redução de 11,77% e 3,14%, respectivamente.

**Tabela 32** - Cobertura das Equipes de Saúde da Família, em porcentagem, por Região de Saúde, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Cobertura ESF (%)		Variação (*) (%)
	1º Quadrimestre - 2016	2º Quadrimestre- 2016	
Norte	39,25	46,30	17,96
Sul	44,71	57,86	29,41
Leste	45,72	45,72	0,00
Oeste	26,73	28,90	8,12
Sudoeste	32,72	28,87	-11,77
Centro-Norte	1,31	1,31	0,00
Centro-Sul	27,07	26,22	-3,14

**Fonte:** COAPS/SAIS/SES-DF. Dados do SCNES, extraído da competência agosto/2016.

**Nota:** (\*) Ampliação da população atendida por Equipes de Estratégia da Saúde da Família (de 3.000 para 3.750 pessoas). IBGE: população 2.914.830, ano 2015.

Observa-se ainda, no segundo quadrimestre de 2016, aumento de cobertura em todas as regiões de saúde com a ampliação da população atendida, ou seja, cada equipe de saúde da família passou a ser responsável por 3.750 pessoas.

**Tabela 33** - Cobertura das Equipes de Saúde da Família, em porcentagem, por Região de Saúde, SES-DF, comparativo 2º quadrimestre, 2015 e 2016

Região de Saúde	Cobertura ESF (%)	
	2º Quadrimestre 2015	2º Quadrimestre 2016 (*)
Norte	33,69	46,30
Sul	42,97	57,86
Leste	39,89	45,72
Oeste	21,83	28,90
Sudoeste	24,76	28,87
Centro-Norte	0,72	1,31
Centro-Sul	20,82	26,22

**Fonte:** COAPS/SAIS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, competência agosto/2016.

**Nota:** (\*) Não foi possível fazer comparativo com o mesmo período de 2015, em razão da ampliação da população atendida por Equipes de Estratégia da Saúde da Família e Bucal (de 3.000 para 3.750 pessoas).

Embora tenha ocorrido aumento no número de equipes da ESF cadastradas, o aumento no percentual de cobertura está relacionado a mudança em 2016 no método de cálculo, passando de 3.000 para 3.750 pessoas assistidas por equipe.

Ressalta-se que será necessário para continuar expandindo a cobertura da ESF no DF, a ampliação e qualificação da infraestrutura da APS como: novas construções, reformas e ampliações de Unidades Básicas de Saúde (UBS), compra de equipamentos e mobiliários, e nomeação de novos servidores de diversas especialidades.

Em 2016, a SES/DF manteve a adesão ao Programa de Provisão de Médicos do Ministério da Saúde (PROVAB) e recebeu 9 médicos que foram locados na Ceilândia, no Gama e em Santa Maria, conforme Tabela 34.

**Tabela 34** - Número de médicos em atuação no projeto Mais Médicos para o Brasil por unidade de Saúde, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Regional de Saúde	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre
Brazlândia	7	9
Ceilândia	20	18
Gama	12	19
Guará/Estrutural	5	3
Candangolândia, Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo e Park Way	1	1
Planaltina	8	9
Recanto das Emas	4	4
Samambaia	12	13
Santa maria	8	9
São Sebastião	3	3

Regional de Saúde	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre
Sobradinho	3	3
Taguatinga	1	2
<b>Total</b>	<b>84</b>	<b>93</b>

**Fonte:** COAPS/SAIS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, competência agosto/2016.

As unidades de saúde, além das ações de assistência aos indivíduos e famílias, executam os programas estratégicos da atenção primária: atenção aos ciclos de vida, promoção e prevenção, saúde prisional, saúde de populações vulneráveis, atenção domiciliar e vigilância epidemiológica.

A **Atenção ao Ciclos de Vida** tem sua estratégia por área de atuação: crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Dentre as ações realizadas para a **Atenção à Saúde da Criança** destacam-se:

- Lançamento do site para doação de leite materno no DF no dia de doação de leite materno 19/05/2016.
- Semana de doação de leite materno nas regionais de 16 a 20/05/2016.
- Seminário para Preparação da Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM) de 2016. 01/07/2016 no Auditório da SES.
- Parceria na realização de capacitações na organização da saúde da criança. Oficinas nas regiões Centro-Sul, Centro-Norte e Sul.
- Oficina de Planificação da Rede Cegonha - 17/08/2016 na EGOV.
- Participação nas reuniões quinzenais no CIEVS para discussão da Zikavirose e Microcefalia Virose no DF.
- Seminário de Aleitamento Materno de Brasília de 2016 (22 e 24/08 e 25 e 26/08 na FIOCRUZ).
- Reorganização do atendimento em Pediatria no DF.
- Revisão do Protocolo de Atenção à Saúde da Criança.

No que diz respeito a **Atenção à Saúde do Adolescente**, destacam-se as ações:

- Articulação com a Coordenação de Saúde de Adolescentes do Ministério da Saúde para elaboração do cronograma de aplicação do instrumento de avaliação do atendimento de adolescentes em UBS, no âmbito da Agenda Cuidar e Proteger.
- Ações intersetoriais realizadas com a Secriança, Secretaria de Educação, SEDSTMIDH e MS.
- Revisão do Protocolo de Atenção à Saúde do Adolescente e envio para consulta pública;

- Elaboração da Nota Técnica de dispensação e utilização das Cadernetas de Saúde de Adolescentes para as Unidades Básicas de Saúde.
- Elaboração do Documento “Orientações para a atenção à Saúde de Adolescentes” destinada as Unidades Básicas de Saúde do DF.

**Tabela 35** - Número de adolescentes assistidos, por mês, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

<b>Mês de Referência</b>	<b>Quantidade de adolescentes assistidos</b>
Maio	872
Junho	845
Julho	814
Agosto	786
<b>Total</b>	<b>3.317</b>

Fonte: COAPS/SAIS/SES-DF, ago/2016.

Na área da **Atenção à Saúde da Pessoa Adulta** as ações mais estruturadas estão voltadas à atenção da saúde da mulher adulta (gestante e não gestante) e do paciente adulto como:

- Participação na elaboração do protocolo e guias de consulta rápida para o Pré-natal de Risco Habitual na APS e do Protocolo de Saúde Sexual e Reprodutiva.
- Participação no Grupo de Trabalho de Agravos de Transmissão Vertical com elaboração do Fluxos de assistência e vigilância da sífilis em gestantes, parturientes e recém-nascidos e investigação dos casos de sífilis congênitas do DF em 2015.

Na Atenção aos Ciclos de Vida, destacaram-se, dentre outras, as seguintes ações da SES-DF em relação à **Saúde da Pessoa Idosa**:

- O ciclo de fóruns sobre o envelhecimento com capacitação de servidores e da sociedade civil.
- Implantação do protocolo e da caderneta da pessoa idosa na região Oeste.
- Qualificação dos profissionais para atenção à saúde do idoso.
- Publicação da Nota técnica conjunta nº 1/2016 - GCV/DAEAP/COAPS/SAIS - GRME/DIASE/CATES/SAIS - Hospital de Apoio de Brasília/SES: Critérios para encaminhamento da pessoa com demência em cuidados paliativos exclusivos para o Hospital de Apoio de Brasília.
- Revisão do Protocolo e Antidepressivos para os Idoso (em consulta pública).

Na **Atenção às Doenças Crônicas** destacam-se:

- Criação da área técnica de doenças crônicas.
- Revisão do protocolo do Omalizumabe na ADC.
- Elaboração do Protocolo de Manejo de Diabetes e Hipertensão na APS.
- Revisão do Protocolo de Insulinoterapia.

Na SES-DF, dentre as políticas de atenção a população, destaca-se o acompanhamento das condicionalidades da Saúde das Famílias Beneficiárias do Programa **Bolsa Família (PBF)** com crianças menores de sete anos e/ou gestantes com idade entre 14 e 44 anos.

Os resultados finais de acompanhamento das condicionalidades de saúde do PBF apresentados na 1ª vigência de 2016 compreendem o período entre os meses de janeiro e junho e finalizam os dados neste período. O total de famílias para acompanhamento com perfil saúde no Distrito Federal na 1ª vigência de 2016 foi de 69.626 famílias, das quais a saúde acompanhou 33.133 famílias.

**Tabela 36** - Número de famílias cadastradas e famílias acompanhadas pelas Equipes de ESF/EACS/EAPS, SES-DF, dado final da 1ª vigência de 2016

<b>Número de Famílias</b>	<b>1ª Vigência (jan a jun)</b>
Nº de Famílias Cadastradas	69.626
Nº de Famílias Acompanhadas	33.133
<b>% Acompanhamento</b>	<b>47,59</b>

**Fonte:**GCV/DAEPS/COAPS/SAIS/SES-DF.Dados extraídos do Sicon/MDS. Dados sujeitos a alterações.

Verifica-se que das 69.626 famílias cadastradas no Sistema de Condicionalidades do Ministério de Desenvolvimento Social (Sicon/MDS), 47,59% foram acompanhadas para verificação do cumprimento da vacinação das crianças e se a(s) gestante(s) estão fazendo o pré-natal.

Segundo informou a equipe técnica da SES-DF, uma das dificuldades ainda encontradas é a localização do endereço das famílias constante no sistema, o que dificultou o acompanhamento das condicionalidades de saúde para o Bolsa Família no primeiro quadrimestre. Segundo dados da CODEPLAN do estudo Índice Multidimensional de Pobreza (IMP): As Dimensões da Pobreza no Distrito Federal e suas Políticas de Enfrentamento, “Para mais da metade dos registros, não foi possível identificar a Região Administrativa da residência, o que limitou os resultados obtidos para espacialização da pobreza”. Estes dados enfatizam a necessidade de melhoria dos cadastramentos no DF, visando melhorar o acesso dos agentes públicos na busca ativa dos beneficiários.

Algumas das ações desenvolvidas para o alcance das metas estão listadas abaixo:

- Realização de reuniões e contato com regiões de saúde para estabelecimento de estratégias para alcance de metas pactuadas.
- Participação na Restruturação do Comitê Intergestor do PBF - DF em conjunto com SEDESTMIDH e Secretaria de Educação.

- Acompanhamento de beneficiários e correções no sistema de registro de condicionalidades (SICON).
- Identificação de gestantes para recebimento do Benefício Variável à Gestante (BVG).

A Tabela 37 mostra que a região Sudoeste (Taguatinga, Recanto das Emas e Samambaia), a mais populosa do DF, também possui o maior número de beneficiários cadastrados (18.285), no entanto, a Centro-Norte o menor número de cadastrado (539) famílias, representando 0,69% do total de famílias beneficiárias.

**Tabela 37** - Número de famílias beneficiárias, número de famílias acompanhadas e a porcentagem de acompanhadas por região, SES-DF, na 1ª vigência de 2016

Região de Saúde	Famílias Beneficiárias	Famílias Acompanhadas	% de Acompanhamento
Centro-Norte	539	244	45,26
Centro-Sul	8.642	2.662	30,80
Oeste	17.202	5.663	32,92
Sul	8.618	2.577	29,90
Sudoeste	18.285	5.086	27,81
Norte	14.068	4.111	29,22
Leste	11.004	2.055	18,67
<b>Total</b>	<b>78.358</b>	<b>22.398</b>	<b>28,58</b>

**Fonte:** GCV/COAPES/SAIS/SES-DF. Dados extraídos do Sicon/MDS em 24 de junho de 2016. Sujeitos a alterações.

**Nota(\*)** Obs.: Os dados apresentados acima são os mesmos que os do quadrimestre anterior, e serão alterados a partir do Relatório do 3º quadrimestre, quando será finalizada a segunda vigência do ano de 2016.

No que concerne às **Práticas Integrativas (PIS)**, a SES-DF oferece de forma institucionalizada 14 modalidades de Práticas Integrativas em Saúde (PIS), em 230 unidades assistenciais: Acupuntura, Arteterapia, Automassagem, Fitoterapia e Plantas Medicinais, Hatha Yoga, Homeopatia, Lian Gong, Medicina e Terapias Antroposóficas, Meditação, Musicoterapia, Reiki, Shantala, Tai Chi Chuan e Terapia Comunitária Integrativa, cuja oferta maior está alocada na Atenção Primária à Saúde. Além dessas práticas há também a Dança Sênior e a Terapia de Redução do Estresse, em fase de institucionalização na rede.

No segundo quadrimestre de 2016 foram registrados **19.636** atendimentos individuais em Acupuntura e registrados **10.747** atendimentos individuais em Homeopatia, segundo informação de dados parciais.

Em relação a **vulnerabilidade social** (conceito sociológico que designa grupos sociais marginalizados, e que estão excluídos dos benefícios e de direitos), a SES-DF atende os seguintes grupos populacionais: população de rua; população negra;

população do campo e cerrado; pessoas com deficiência; população em situação de rua; população LGBT.

Quanto a **Atenção Domiciliar** as tabelas, a seguir, mostram a produção das equipes de Atenção Domiciliar AD 1 e AD 2 e seus registros referentes ao Serviço de Internação Domiciliar (SAD-DF) e do Programa de Oxigenoterapia Domiciliar (POD) no segundo quadrimestre de 2015 e 2016.

**Tabela 38** - Produção das EAD, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

<b>Produção NRAD/EAD</b>	<b>1º quadrimestre 2016</b>	<b>2º quadrimestre 2016</b>
Visita domiciliar	19.917	24.103
Atendimentos ambulatoriais	57.096	76.576
Procedimentos domiciliares	83.217	99.213
Pacientes cadastrados	7.862	8.430
Pacientes ativos	1.331	1.502
Admissões	253	356
Óbitos	138	169
Pacientes que adquiram infecção	192	250
Nº de altas	73	76
Internação/Reinternação	211	259
Km rodados motoristas	66.367	76.261
Nº de casas visitadas	8.796	11.757

**Fonte:** GEAD/DIAM/CORIS/SAIS, ago/2016.

Há uma tendência mundial para o aumento das DPOC e isto se reflete no aumento crescente de pacientes admitidos no POD. O atual contrato introduziu novo equipamento de concentrador portátil destinado a pessoas com insuficiência respiratória com indicação de uso do aparelho e que tenham vida ativa como estudantes, profissionais ou com atividade social frequente, conforme demonstra a Tabela 39.

**Tabela 39** - Comparativo da produção da Atenção Domiciliar no Programa de Oxigenoterapia Domiciliar (POD), SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

<b>Produção POD</b>	<b>2º quadrimestre 2015</b>	<b>2º quadrimestre 2016</b>
Pacientes cadastrados	725	1.171
Pacientes ativos PID	709	811
Admissões	63	174
Óbitos	76	98
Concentrador portátil	-	31

**Fonte:** GEAD/DIAM/CORIS/SAIS, maio-ago/2016.

A política de **Atenção à Saúde Prisional do DF** recebe incentivos financeiros do Ministério da Saúde que podem ser utilizados para a aquisição de materiais de consumo, capacitações e reformas/adequações de espaço físico.

A população prisional no Distrito Federal até agosto de 2016 foi de **15.266** pessoas, distribuídas nas três Superintendências Regionais de Saúde.

A Tabela 40 mostra que a maior concentração de detentos está na Superintendência Leste (84,14% do total da população prisional do DF), seguido do Centro de Progressão Penitenciária do Guará (11,00% do total).

**Tabela 40** - Distribuição da população prisional do Distrito Federal, por Superintendência e estabelecimento prisional, SES/DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Superintendência	Estabelecimento	População Prisional	População Prisional	Comparativo %
		1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	
SRS Leste	Complexo da Papuda - São Sebastião Penitenciária	12.272	12.846	4,68
	Feminina do DF - Gama	659	671	1,82
SRS Sul	Ala de tratamento psiquiátrico - Gama	114	103	-9,65
	Centro de Progressão Penitenciária - Guará	1.575	1.581	0,38
SRS Centro-sul	Divisão de Controle e Custódia de Presos	81	65	-19,75
<b>Total</b>		<b>14.701</b>	<b>15.266</b>	<b>3,84</b>

Fonte: Gerência de Saúde do Sistema Prisional/DAEAP/COAPS/SAIS/SES-DF, mai-ago/2016.

O quadro a seguir apresenta a situação da Saúde Prisional até o segundo quadrimestre de 2016.

**Quadro 3** - Situação da **Saúde Prisional** por Região de Saúde, unidade prisional, população, número de equipes, % de cobertura de Equipes de Atenção Básica Prisional (EABP), SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Unidade Prisional	Situação Atual			Ideal	
		População	Nº de equipes e Tipo	% Cobertura	Recurso mensal (R\$)	Nº de equipes
Leste	Centro de Detenção Provisória	3.600	01 Tipo III	33,30	45.526,00	03 tipo III
	Penitenciária do DF-I	3.380	01 Tipo III	33,30	45.526,00	03 tipo III
	Penitenciária do DF-II	3.216	01 Tipo III	33,30	45.526,00	03 tipo III
	Centro de Internamento e Reeducação Penitenciária Feminina do DF	2.008	01 Tipo III e 01 Tipo II	50	65.343,00	02 tipo III
Sul	Penitenciária Feminina do DF	782	01 Tipo III	100	45.526,00	Ideal
	Ala de Tratamento Psiquiátrico	94	01 Tipo II com saúde mental	100	Aguardando análise do MS	EDAIS**
Centro-sul	Centro de Progressão Penitenciária	1.629	01 Tipo II	50	20.343,00	01 tipo III e 01 tipo II

Região de Saúde	Unidade Prisional	Situação Atual			Ideal	
		População	Nº de equipes e Tipo	% Cobertura	Recurso mensal (R\$)	Nº de equipes
	Divisão de Controle e Custódia de Presos	110	0	0	0	01 equipe tipo I
	<b>Total</b>	14.725	05 equipes Tipo III, 02 equipes tipo II, e 01 equipe Tipo I com saúde mental	<b>50,81</b>	<b>267.790,00</b>	12 Equipes Tipo III, 1 Tipo I e 1 Tipo II

**Fonte:** Gerência de Saúde do Sistema Prisional/DAEAP/COAPS/SAIS/SES-DF; jan-abr/2016.

**Nota:** (1) \*Implantar a EDAIS-Estratégia Distrital de Atenção integral à pessoa em Medida de Segurança (EDAIS), cujo incentivo do MS é de R\$ 66.000,00.

(2) Tipos de equipes: I - unidades prisionais que contenham até 100 (cem) custodiados: serviço de saúde com funcionamento mínimo de 6 (seis) horas semanais; II - unidades prisionais que contenham de 101 (cento e um) a 500 (quinhentos) custodiados: serviço de saúde com funcionamento mínimo de 20 (vinte) horas semanais; e III - unidades prisionais que contenham de 501 (quinhentos e um) a 1200 (um mil e duzentos) custodiados: serviço de saúde com funcionamento mínimo de 30 (trinta) horas semanais.

Houve um aumento no total de procedimentos de 14,55% (Tabela 41) no segundo quadrimestre de 2016, ao comparar com o mesmo período do ano anterior.

**Tabela 41** - Comparativo do total de procedimentos realizados, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

Procedimentos	2º quadrimestre 2015	2º quadrimestre 2016	Comparativo (%)
Total consultas Médicas	5.975	4.703	-21,29
Total consultas outras especialidades	8.972	10.158	13,22
Total de grupos	688	1.379	100,44
Total consultas Odontologia	1.923	1.444	-24,91
Procedimentos	47.604	56.601	18,90
<b>Total de atendimentos no quadrimestre</b>	<b>69.036</b>	<b>79.080</b>	<b>14,55</b>

**Fonte:** Gerência de Saúde do Sistema Prisional/DAEAP/COAPS/SAIS/SES-DF, mai-ago/2016.

### 3.2.2. Produção da Atenção Especializada - Média e Alta Complexidade

A produção da média e alta complexidade está descrita conforme a Portaria GM-MS nº 204, de 29/01/2007, que regulamenta o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços de saúde, na forma de blocos de financiamento.

### 3.2.2.1. Produção de Urgência e Emergência Ambulatorial e Hospitalar

Nas Tabelas 42 e 43 são detalhadas a produtividade e faturamento ambulatorial de urgência e emergência no 2º quadrimestre de 2016 e também o comparativo do 2º quadrimestre 2015 com 2º quadrimestre de 2016, por procedimentos.

**Tabela 42** - Produção e faturamento **ambulatorial** de urgência e emergência em número e em valor de procedimentos, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016

TIPO	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		Variação (*) %
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Procedimentos com finalidade diagnóstica	7.680	423.704,86	9.196	407.861,04	19,74
Procedimentos clínicos	787.951	8.737.430,53	873.928	9.523.694,92	10,91
Procedimentos cirúrgicos	1.766	52.682,06	1.326	154.459,79	-24,92
Transplantes de órgãos, tecidos e células.	997	210.320,21	1.057	231.535,40	6,02
Órteses, próteses e materiais especiais.	667	289.808,68	972	397.694,06	45,73
Ações Complementares de atenção à saúde	4	552,90	-	-	-100
<b>Total</b>	<b>799.065</b>	<b>9.714.499,24</b>	<b>886.479</b>	<b>10.715.245,21</b>	<b>10,94</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Houve um aumento no segundo quadrimestre de 2016 de 10,94% em relação ao segundo quadrimestre de 2015.

Observa-se na tabela acima que a maior quantidade de procedimentos de Urgência e Emergência, no segundo quadrimestre de 2016, foi no componente de Procedimentos Clínicos com a quantidade 873.928, com aumento de 10,91% em relação ao 1º quadrimestre de 2016, gerando um faturamento de R\$ 9.523.694,92. Em seguida o maior quantitativo foi o de Procedimentos com finalidade diagnóstica de 9.196 gerando um faturamento de R\$ 407.861,04 representando 19,74% de aumento em relação ao quadrimestre anterior e em seguida vem os Procedimentos de Órteses, próteses e materiais especiais, 45,73%, com o quantitativo de 972, gerando um valor aprovado de R\$ 397.694,06.

**Tabela 43** - Comparativo da produção e faturamento **ambulatorial** de urgência e emergência segundo o número, valor de procedimentos, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

Tipo	2º Quadrimestre - 2015		2º Quadrimestre - 2016		Comparativo (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Procedimentos com finalidade diagnóstica	10.856	746.485,48	9.196	407.861,04	-15,29
Procedimentos clínicos	766.321	7.960.059,93	873.928	9.523.694,92	14,04
Procedimentos cirúrgicos	2.331	107.838,25	1.326	154.459,79	-43,11
Transplantes de órgãos, tecidos e células	1.487	303.730,66	1.057	231.535,40	-28,92
Órteses, próteses e materiais especiais	751	297.765,77	972	397.694,06	29,43
Ações Complementares de atenção à saúde	14	1.443,75	0	-	-100
<b>Total</b>	<b>781.760</b>	<b>9.417.323,84</b>	<b>886.479</b>	<b>10.715.245,21</b>	<b>13,40</b>

**Fonte:** GEPI/DICOAS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

**Nota:** (\*) % de comparação em relação ao quantitativo do primeiro quadrimestre de 2015 com 2016, ocasião de fechamento quadrimestral.

Observa-se na tabela acima um aumento de 13,40% na quantidade de procedimentos ambulatoriais quando comparado o 2º quadrimestre de 2015 e o segundo de 2016.

Verifica-se que o maior aumento foi no componente Órteses, Próteses e Materiais Especiais com 29,43% de acréscimo em relação ao apurado no mesmo período de 2015, seguido do componente procedimentos clínicos com um aumento de 14,04%, também se verifica uma redução de 100% no componente ações complementares de atenção à saúde e uma redução 43,11% nos procedimentos cirúrgicos quando comparado o segundo quadrimestre de 2015 com o segundo de 2016.

**Tabela 44 - Produção ambulatorial de urgência e emergência, por região de saúde e por procedimentos, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016**

Região de Saúde	Procedimentos com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Órteses, próteses e materiais especiais		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
Centro-Norte	-	-	61.826	594.732,77	-	-	-	-	61.826	594.732,77
Centro-Sul	1.453	108.684,64	72.450	775.426,39	3	76,74	-	-	73.906	884.187,77
Sul	290	14.531,37	102.252	1.112.685,10	55	1.474,63	-	-	102.597	1.128.691,10
Leste	525	39.553,07	115.960	1.324.763,59	-	-	-	-	116.485	1.364.316,66
Norte	2.142	216.972,48	116.426	1.134.444,35	857	19.840,60	42	558,00	119.467	1.371.815,43
Oeste	43	1.466,85	141.049	1.502.430,22	53	1.717,20	-	-	141.145	1.505.614,27
Sudoeste	24	355,00	175.014	<b>1.295.893,71</b>	2	<b>231,62</b>	6	203,52	175.046	1.296.683,85
<b>Total</b>	<b>4.477</b>	<b>381.563,41</b>	<b>784.977</b>	<b>7.740.376,13</b>	<b>970</b>	<b>23.340,79</b>	<b>48</b>	<b>761,52</b>	<b>790.472</b>	<b>8.146.041,85</b>

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações

O total da produção **ambulatorial** de Urgência e Emergência por **região de saúde** (Tabela 44) foi de 790.472 procedimentos realizados, gerando um faturamento de R\$ 8.146.041,85. A maior produção foi na região Sudoeste, com 175.046 procedimentos, gerando um faturamento de R\$ 1.296.683,85. A segunda, a região Oeste com a quantidade de 141.145 procedimentos e valor aprovado de R\$ 1.505.614,27 seguida das regiões Norte e Leste, respectivamente, 119.467 e 116.485, gerando um faturamento de R\$ 1.371.815,43 e R\$ 1.364.316,66, respectivamente.

Verifica-se uma variação de 11,91%, do primeiro para o segundo quadrimestre de 2016, quando avaliado o total da produção **ambulatorial de urgência e emergência por região de saúde**. A região que apresentou a maior variação foi a Centro-Norte (52,25%) seguida da região Sul (26,23%) e Sudoeste (14,03%), faturando respectivamente R\$ 594.732,77, R\$ 1.128.691,10, R\$ 1.296.683,85 (Tabela 45).

**Tabela 45 - Produção e faturamento ambulatorial de urgência e emergência, por região de saúde, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016**

Região de Saúde	1º Quadrimestre 2016		2º Quadrimestre 2016		Total		Variação(*) %
	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	
Centro-Norte	40.608	444.082,97	61.826	594.732,77	102.434	1.038.815,74	52,25
Centro-Sul	76.218	881.560,48	73.906	884.187,77	150.124	1.765.748,25	-3,03
Sul	81.279	926.909,07	102.597	1.128.691,10	183.876	2.055.600,17	26,23
Leste	104.798	1.267.150,87	116.485	1.364.316,66	221.283	2.631.467,53	11,15
Norte	115.193	1.209.359,87	119.467	1.371.815,43	234.660	2.581.175,30	3,71
Oeste	134.778	1.475.116,97	141.145	1.505.614,27	275.923	2.980.731,24	4,72
Sudoeste	153.502	1.602.088,83	175.046	1.296.683,85	328.548	2.898.772,68	14,03
<b>Total</b>	<b>706.376</b>	<b>7.806.269,06</b>	<b>790.472</b>	<b>8.146.041,85</b>	<b>1.496.848,00</b>	<b>15.952.310,91</b>	<b>11,91</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

**Nota:** (\*) percentual calculado em relação a quantidade de procedimentos realizados.

A variação positiva na região Centro-Norte (52,25%) ocorreu devido ao aumento de produção no HRAN e na UBS 9 do Cruzeiro. Na região Sul (26,23%) também foi o aumento na produção das seguintes unidades: UBS 1 de Santa Maria; UBS 3 do Gama; UBS 4 Gama; UBS 5 Gama; UBS 7 Gama; Engenho das Lages e UBS 3 Santa Maria.

Quando comparado o segundo quadrimestre de 2015 com o segundo de 2016, percebe-se uma variação positiva de 11,33% no **total da produção ambulatorial de urgência e emergência por região de saúde**. A maior variação ocorreu na região Leste (72,93%) e Oeste (27,10%) seguida da região Centro-Norte (24,39%), conforme Tabela 46.

**Tabela 46** - Produção e faturamento **ambulatorial de urgência e emergência por região de saúde**, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

Região de Saúde	2º Quadrimestre 2015		2º Quadrimestre 2016		Comparativo (*) %
	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	
Centro-Norte	49.704	545.544,39	61.826	594.732,77	24,39
Centro-Sul	97.742	1.078.340,91	73.906	884.187,77	-24,39
Sul	91.997	1.060.504,56	102.597	1.128.691,10	11,52
Leste	67.358	833.398,25	116.485	1.364.316,66	72,93
Norte	143.551	1.251.938,34	119.467	1.371.815,43	-16,78
Oeste	111.050	986.710,95	141.145	1.505.614,27	27,10
Sudoeste	148.635	1.610.124,84	175.046	1.296.683,85	17,77
<b>Total</b>	<b>710.037</b>	<b>7.366.562,24</b>	<b>790.472</b>	<b>8.146.041,85</b>	<b>11,33</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago 2015/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

**Nota:** (\*) percentual calculado em relação a quantidade de procedimentos realizados.

A Região de Saúde Leste apresentou um aumento de 72,93%, devido a UPA de São Sebastião ter apresentado no segundo quadrimestre de 2015, apenas a produção do procedimento no componente: Consulta/Atendimento às urgências (em geral), não ocorrendo no segundo quadrimestre de 2016, o que gerou um aumento considerável na produção. Na região Oeste houve um aumento de 27,10%, que segundo a área técnica, teve melhoria nos registros dos procedimentos no HRC. A queda na região Centro-Norte (-24,39%) foi devido à baixa produção nas seguintes unidades: UPA Núcleo Bandeirante e HRGU, nos meses de junho, julho e agosto de 2016.

No que se refere a produção e faturamento **ambulatorial de urgência e emergência**, por unidade de saúde e grupo de procedimentos, os hospitais que apresentaram a maior produção foram o Hospital Regional do Paranoá (95.359), Hospital Regional de Ceilândia (89.121), faturando respectivamente R\$ 1.172.966 e R\$ 988.367, conforme Tabela 47.

**Tabela 47 - Produção ambulatorial de urgência e emergência, por região de saúde e por procedimentos, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016**

Região de Saúde	Unidades	PROCEDIMENTOS									
		Procedimento com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Órteses e Próteses		Total por Unidade de Saúde	
		Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
Centro-Sul	HMIB	1.453	108.684,64	41.636	457.834,64	3	76,74	-	-	43.092	566.596
	HRGu	-	-	11.424	129.399,27	-	-	-	-	11.424	129.399
	UPA N.Bandeirante	-	-	13.285	147.008,18	-	-	-	-	13.285	147.008
	Hospital Dia Asa Sul	-	-	43	-	-	-	-	-	43	-
	Adolescentro Brasília	-	-	9	-	-	-	-	-	9	-
	UBS	-	-	6.053	41.184,30	-	-	-	-	6.053	41.184
	<b>Total</b>	<b>1.453</b>	<b>108.684,64</b>	<b>72.450</b>	<b>775.426,39</b>	<b>3</b>	<b>76,74</b>	-	-	<b>73.906</b>	<b>884.187,77</b>
Centro-Norte	HRAN	-	-	61.597	594.280,30	-	-	-	-	61.597	594.280
	UBS	-	-	229	452,47	-	-	-	-	229	452
	<b>Total</b>	-	-	<b>61.826</b>	<b>594.732,77</b>	-	-	-	-	<b>61.826</b>	<b>594.732,77</b>
Sul	HRG	-	-	50.485	577.149,45	-	-	-	-	50.485	577.149
	HRSM	288	14.529,37	48.151	530.198,65	55	1.474,63	-	-	48.494	546.203
	Policlínica do Gama	-	-	2	24,00	-	-	-	-	2	24
	UBS	2	2,00	3.614	5.313,00	-	-	-	-	3.616	5.315
	<b>Total</b>	<b>290</b>	<b>14.531,37</b>	<b>102.252</b>	<b>1.112.685,10</b>	<b>55</b>	<b>1.474,63</b>	-	-	<b>102.597</b>	<b>1.128.691,10</b>
Sudoeste	HRT	24	355,00	85.014	938.776,15	2	231,62	6	203,52	85.046	939.566
	HRSam	-	-	2.186	22.777,54	-	-	-	-	2.186	22.778
	UMTag	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	UPA Samambaia	-	-	10.431	115.889,07	-	-	-	-	10.431	115.889
	UPA R.Emas	-	-	29.870	217.811,00	-	-	-	-	29.870	217.811
	Policlínica de Taguatinga	-	-	8	133,85	-	-	-	-	8	134
	UBS	-	-	47.505	506,10	-	-	-	-	47.505	506
	<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>355,00</b>	<b>175.014</b>	<b>1.295.893,71</b>	<b>2</b>	<b>231,62</b>	<b>6</b>	<b>203,52</b>	<b>175.046</b>	<b>1.296.683,85</b>
Oeste	HRC	-	-	89.121	988.367,04	-	-	-	-	89.121	988.367
	HRBz	43	1.466,85	39.572	435.473,05	51	1.652,40	-	-	39.666	438.592
	UPA Ceilândia	-	-	8.761	77.598,66	-	-	-	-	8.761	77.599

Região de Saúde	Unidades	PROCEDIMENTOS									
		Procedimento com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Órteses e Próteses		Total por Unidade de Saúde	
		Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
	UBS	-	-	3.595	991,47	2	64,80	-	-	3.597	1.056
	<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>1.466,85</b>	<b>141.049</b>	<b>1.502.430,22</b>	<b>53</b>	<b>1.717,20</b>	-	-	<b>141.145</b>	<b>1.505.614,27</b>
Norte	HRS	1.887	211.089,25	47.971	524.120,13	-	-	-	-	49.858	735.209
	HRP	252	5.883,23	44.428	419.812,28	793	18.096,85	42	558,00	45.515	444.350
	UPA I Sobradinho	-	-	22.031	190.388,00	-	-	-	-	22.031	190.388
	UBS	3	-	1.996	123,94	64	1.743,75	-	-	2.063	1.868
	<b>Total</b>	<b>2.142</b>	<b>216.972,48</b>	<b>116.426</b>	<b>1.134.444,35</b>	<b>857</b>	<b>19.840,60</b>	<b>42</b>	<b>558,00</b>	<b>119.467</b>	<b>1.371.815,43</b>
Leste	HRPa	525	39.553,07	94.834	1.133.413,35	-	-	-	-	95.359	1.172.966
	UPA S. Sebastião	-	-	18.623	191.350,24	-	-	-	-	18.623	191.350
	UBS	-	-	2.503	-	-	-	-	-	2.503	-
	<b>Total</b>	<b>525</b>	<b>39.553,07</b>	<b>115.960</b>	<b>1.324.763,59</b>	-	-	-	-	<b>116.485</b>	<b>1.364.316,66</b>
<b>Total Geral</b>	<b>4.477</b>	<b>381.563,41</b>	<b>784.977</b>	<b>7.740.376,13</b>	<b>970</b>	<b>23.340,79</b>	<b>48</b>	<b>761,52</b>	<b>790.472</b>	<b>8.146.041,85</b>	

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

A produção ambulatorial de urgência e emergência das URD, Outros, Contratados e Conveniado, no segundo quadrimestre de 2016, foi de 96.007 o que resultou num faturamento de R\$ 2.569.203,36, conforme Tabela 48.

**Tabela 48 - Produção ambulatorial de urgência e emergência por URD, contratados e conveniado, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016**

Unidades	Procedimentos com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Transplantes de órgãos, tecidos e células		Órteses, próteses e materiais especiais		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
HBDF	4.605	18.032,40	76.066	1.629.979,88	349	130.543,52	1	135,00	90	362.029,34	81.711	2.140.720,14
HSVP	-	-	3.334	39.286,19	-	-	-	-	-	-	3.334	39.286,19
HCB	-	-	4	44,00	-	-	-	-	-	-	4	44,00
HAB	-	-	11	133,00	-	-	-	-	-	-	11	133,00

Unidades	Procedimentos com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Transplantes de órgãos, tecidos e células		Órteses, próteses e materiais especiais			Total
<b>Total URD</b>	<b>4.605</b>	<b>18.032</b>	<b>79.415</b>	<b>1.669.443</b>	<b>349</b>	<b>130.544</b>	<b>1</b>	<b>135</b>	<b>690</b>	<b>362.029</b>	<b>85.060</b>	<b>2.180.183,33</b>
<b>Outros*</b>	<b>3</b>	<b>55,65</b>	<b>47</b>	<b>591,91</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>	<b>1.038</b>	<b>207.296,60</b>	<b>234</b>	<b>34.903,20</b>	<b>1.322</b>	<b>242.847,36</b>
<b>Total Contratados</b>	<b>110</b>	<b>8.161,42</b>	<b>806</b>	<b>17.656,56</b>	<b>1</b>	<b>381,08</b>	<b>18</b>	<b>24.103,80</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>935</b>	<b>50.302,86</b>
<b>Total Conveniado (HUB)</b>	<b>1</b>	<b>48,16</b>	<b>8.683</b>	<b>95.627,25</b>	<b>6</b>	<b>194,40</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>8.690</b>	<b>95.869,81</b>
<b>Total</b>	<b>4.719</b>	<b>26.297,63</b>	<b>88.951</b>	<b>1.783.318,79</b>	<b>356</b>	<b>131.119,00</b>	<b>1.057</b>	<b>231.535,40</b>	<b>924</b>	<b>396.932,54</b>	<b>96.007</b>	<b>2.569.203,36</b>

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Outros\*: LACEN, ISM, FHB, Banco de Olhos do DF, Oficina Ortopédica do DF.

A variação da produção **ambulatorial de urgência e emergência por URD**, do primeiro para o segundo quadrimestre de 2016, foi de 5,84%. Os demais itens não foram analisados em função da mudança de estrutura da SES/DF (Tabela 49).

**Tabela 49** - Produção **ambulatorial de urgência e emergência por URD, contratados e conveniados, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, variação, 2016**

Unidades	1º Quadrimestre 2016		2º Quadrimestre 2016		Total		Variação %
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	
HBDF	76.330	1.480.403,78	81.711	2.140.720,14	158.041	3.621.123,92	7,05
HAB	-	-	3.334	39.286,19	3.334	39.286,19	-
HSVP	4.030	50.254,10	4	44,00	4.034	50.298,10	-99,90
HCB	10	165,34	11	133,00	21	298,34	10,00
<b>Total URD</b>	<b>80.370</b>	<b>1.530.823,22</b>	<b>85.060</b>	<b>2.180.183,33</b>	<b>165.430</b>	<b>3.711.006,55</b>	<b>5,84</b>
<b>Outros</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.322</b>	<b>242.847,36</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total Contratados*</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>935</b>	<b>50.302,86</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total Conveniado (HUB)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>8.690</b>	<b>95.869,81</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total Geral*</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>96.007</b>	<b>2.569.203,36</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: (\*) Não foi possível fazer esta variação em função da mudança da estrutura da SES/DF

Outros: LACEN, ISM, FHB, Banco de Olhos do DF, Oficina Ortopédica do DF.

As Tabelas 50 e 51 e Gráfico 8 são detalhadas a produtividade e faturamento **hospitalar de urgência e emergência** no segundo quadrimestre de 2016, bem como traz o comparativo do segundo quadrimestre 2015 com o de 2016, por procedimentos. Estão inclusas a produção dos prontos socorros e SAMU.

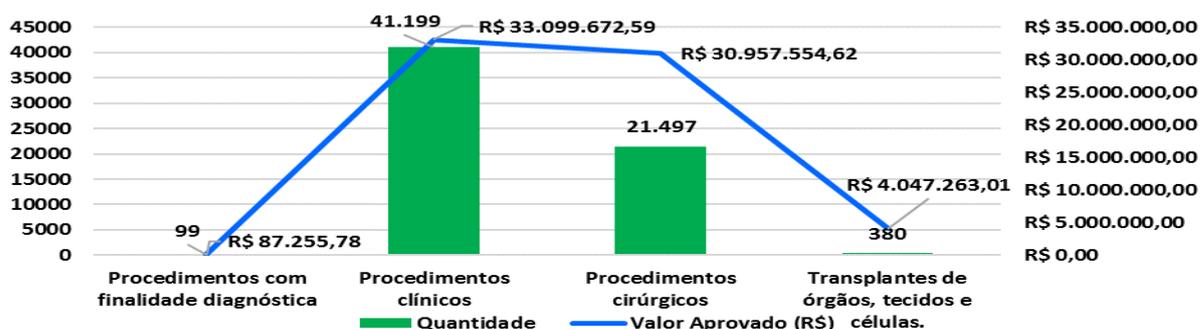
**Tabela 50** - Produção e faturamento **hospitalar de urgência e emergência**, segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		Varição (*)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	%
Procedimentos com finalidade diagnóstica	69	55.970,12	78	53.496,52	13,04
Procedimentos clínicos	34.281	25.072.344,52	38.918	30.997.059,37	13,53
Procedimentos cirúrgicos	14.413	22.715.234,36	16.326	24.440.172,90	13,27
Transplantes de órgãos, tecidos e células.	415	4.306.747,75	327	3.756.747,38	-21,20
<b>Total</b>	<b>49.178</b>	<b>52.150.296,75</b>	<b>55.649</b>	<b>59.247.476,17</b>	<b>13,16</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Verifica-se na Tabela acima, que a maior produção hospitalar de urgência e emergência ocorreu nos Procedimentos Clínicos (38.918), gerando um faturamento de R\$ 30.997.059,37, seguida dos Procedimentos Cirúrgicos (16.326), com o valor faturado de R\$ 24.440.172,90 e logo após, os procedimentos com finalidade diagnóstica, (78), faturando R\$ 53.496,52. Em relação ao primeiro quadrimestre de 2016, houve um aumento na produção de 13,16%.

**Gráfico 8** - Produção e faturamento **hospitalar de urgência e emergência** por procedimentos, segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016



**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Observa-se na Tabela 51 que o componente Procedimentos Clínicos teve um aumento de 13,46% em relação ao mesmo período do quadrimestre anterior, seguido dos Procedimentos cirúrgicos que foi de 7,71%, os de Transplantes de Órgãos, Tecidos e Células (6,71%). Houve redução de 9,30% nos Procedimentos com Finalidade Diagnóstica. A produção geral o aumento foi de 11,63%.

**Tabela 51** - Comparativo da Produção e faturamento **hospitalar de urgência e emergência**, segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

Tipo	2º Quadrimestre-2015		2º Quadrimestre-2016		Comparativo (*) (%) 2015/2016
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Procedimentos com finalidade diagnóstica	86	76.220,72	78	53.496,52	-9,30
Procedimentos clínicos	34.302	24.901.424,32	38.918	30.997.059,37	13,46
Procedimentos cirúrgicos	15.158	23.034.024,78	16.326	24.440.172,90	7,71
Transplantes de órgãos, tecidos e células	307	3.155.585,82	327	3.756.747,38	6,51
<b>Total</b>	<b>49.853</b>	<b>51.167.255,64</b>	<b>55.649</b>	<b>59.247.476,17</b>	<b>11,63</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

**Nota:** (\*) % de comparação em relação ao quantitativo.

Quanto a produção e faturamento **hospitalar de urgência e emergência por região de Saúde**, por hospital e grupo de procedimentos, o total das regiões, no segundo quadrimestre de 2016, foi de **45.293** procedimentos, faturando **R\$ 37.134.503,04**, segundo Tabela 51. A região que apresentou a maior produção foi a região Sul (9.941), seguida das regiões Sudoeste (9.450) e Oeste (6.705), gerando um faturamento de R\$ 10.637.012,00, R\$ 6.645.241,40 e R\$ 3.838.962,67 respectivamente (Tabela 52).

**Tabela 52 - Produção e faturamento hospitalar de urgência e emergência, por região de saúde, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016**

Região de Saúde	Procedimento com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Total	
	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$
Leste	-	-	1.656	1.080.291	1.516	1.893.133	3.172	2.973.424,35
Centro-Norte	2	500,86	3.697	2.028.196	1.262	1.149.165	4.961	3.177.862,32
Norte	-	-	3.769	2.261.349	1.617	1.322.700	5.386	3.584.049,29
Centro-Sul	-	-	4.329	4.674.422	1.349	1.603.529	5.678	6.277.951,01
Oeste	-	-	5.500	3.041.107	1.205	797.856	6.705	3.838.962,67
Sudoeste	-	-	6.659	4.304.447	2.791	2.340.794	9.450	6.645.241,40
Sul	3	647,64	6.500	7.572.268	3.438	3.064.096	9.941	10.637.012,00
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>1.148,50</b>	<b>32.110</b>	<b>24.962.080,07</b>	<b>13.178</b>	<b>12.171.274,47</b>	<b>45.293</b>	<b>37.134.503,04</b>

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos no SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Quanto a variação da produção **hospitalar de urgência e emergência por região de saúde**, verifica-se que houve aumento de 13,58% na variação do primeiro para o segundo quadrimestre de 2016. O maior resultado foi na região Sul (34,67%), seguido das regiões Centro-Norte (32,68) e Leste (24,54) conforme Tabela 50. Segundo a área técnica, essas variações positivas aconteceram por motivo de aumento na produção em algumas unidades (HRG, HRSM e HRAN).

**Tabela 53 - Produção hospitalar de urgência e emergência por região de saúde, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016**

Região de Saúde	1º Quadrimestre 2016		2º Quadrimestre 2016		Total		Variação (*) %
	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	
Leste	2.547	2.307.525,77	3.172	2.973.424,35	5.719	5.280.950,12	24,54
Centro-Norte	3.739	2.676.873,31	4.961	3.177.862,32	8.700	5.854.735,63	32,68
Norte	5.798	3.678.404,52	5.386	3.584.049,29	11.184	7.262.453,81	-7,11
Centro-Sul	5.039	3.105.422,14	5.678	6.277.951,01	10.717	9.383.373,15	12,68
Oeste	6.217	3.633.753,17	6.705	3.838.962,67	12.922	7.472.715,84	7,85
Sudoeste	9.156	6.852.718,51	9.450	6.645.241,40	18.606	13.497.959,91	3,21
Sul	7.382	7.939.198,16	9.941	10.637.012,00	17.323	18.576.210,16	34,67
<b>Total</b>	<b>39.878</b>	<b>30.193.895,58</b>	<b>45.293</b>	<b>37.134.503,04</b>	<b>85.171</b>	<b>67.328.398,62</b>	<b>13,58</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos no SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

**Nota:** (\*) percentual calculado em relação a quantidade de procedimentos realizados.

No comparativo da produção **hospitalar de urgência e emergência, por região de saúde**, no segundo quadrimestre de 2015 com o segundo quadrimestre de 2016, verifica-se que houve um aumento de 6,95% no total da produção das regiões. A região Sudoeste foi a que obteve o maior aumento (27,27%) quando comparada as demais regiões, conforme Tabela 54.

**Tabela 54 - Produção hospitalar de urgência e emergência por região de saúde, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016**

Região de Saúde	2º Quadrimestre 2015		2º Quadrimestre 2016		Comparativo (*) (%)
	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	
Leste	2.872	2.303.706,79	3.172	2.973.424,35	10,45
Centro-Norte	4.953	3.601.695,91	4.961	3.177.862,32	0,16
Norte	5.800	3.936.527,08	5.386	3.584.049,29	-7,14
Centro-Sul	4.807	3.224.710,03	5.678	6.277.951,01	18,12
Oeste	6.812	3.680.585,88	6.705	3.838.962,67	-1,57
Sudoeste	7.425	5.374.606,17	9.450	6.645.241,40	27,27
Sul	9.681	9.343.563,94	9.941	10.637.012,00	2,69
<b>Total</b>	<b>42.350</b>	<b>31.465.395,80</b>	<b>45.293</b>	<b>37.134.503,04</b>	<b>6,95</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos no SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

**Nota:** (\*) percentual calculado em relação a quantidade de procedimentos realizados.

Na Tabela 55 os hospitais que registraram as maiores produções foram o HRT (6.671), o HRG (6.162) e o HMIB (5.001).

**Tabela 55 - Produção e faturamento hospitalar de urgência e emergência por região de saúde, por hospital e grupo de procedimento, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016**

Região de Saúde	Hospitais	Procedimento com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Total	
		Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
Centro-Sul	HMIB	-	-	3.652	4.459.467,95	1.349	1.603.528,88	5.001	6.062.996,83
	HRGU	-	-	677	214.954,18	-	-	677	214.954,18
	<b>Total Centro-Sul</b>	-	-	<b>4.329</b>	<b>4.674.422</b>	<b>1.349</b>	<b>1.603.529</b>	<b>5.678</b>	<b>6.277.951,01</b>
Centro-Norte	HRAN	2	500,86	3.697	2.028.196,15	1.262	1.149.165,31	4.961	3.177.862,32
	<b>Total Centro-Norte</b>	<b>2</b>	<b>501</b>	<b>3.697</b>	<b>2.028.196</b>	<b>1.262</b>	<b>1.149.165</b>	<b>4.961</b>	<b>3.177.862,32</b>
Sul	HRG	-	-	4.138	2.996.133,99	2.024	1.778.194,31	6.162	4.774.328,30
	HRSM	3	647,64	2.362	4.576.134,02	1.414	1.285.902,04	3.779	5.862.683,70
	<b>Total Sul</b>	<b>3</b>	<b>648</b>	<b>6.500</b>	<b>7.572.268</b>	<b>3.438</b>	<b>3.064.096</b>	<b>9.941</b>	<b>10.637.012,00</b>
Sudoeste	HRT	-	-	4.661	3.353.332,19	2.010	1.914.271,96	6.671	5.267.604,15
	HRSAM	-	-	1.998	951.114,75	781	426.522,50	2.779	1.377.637,25
	<b>Total Sudoeste</b>	-	-	<b>6.659</b>	<b>4.304.447</b>	<b>2.791</b>	<b>2.340.794</b>	<b>9.450</b>	<b>6.645.241,40</b>
Oeste	HRC	-	-	3.712	2.411.153,93	868	598.958,52	4.580	3.010.112,45
	HRBZ	-	-	1.788	629.953,03	337	198.897,19	2.125	828.850,22
	<b>Total Oeste</b>	-	-	<b>5.500</b>	<b>3.041.107</b>	<b>1.205</b>	<b>797.856</b>	<b>6.705</b>	<b>3.838.962,67</b>
Norte	HRS	-	-	1.962	1.451.085,75	820	767.014,47	2.782	2.218.100,22
	HRP	-	-	1.807	810.263,11	797	555.685,96	2.604	1.365.949,07
	<b>Total Norte</b>	-	-	<b>3.769</b>	<b>2.261.349</b>	<b>1.617</b>	<b>1.322.700</b>	<b>5.386</b>	<b>3.584.049,29</b>
Leste	HRPA	-	-	1.517	1.005.655,38	1.516	1.893.133,33	3.033	2.898.788,71
	Unidade Mista São Sebastião	-	-	139	74.635,64	-	-	139	74.635,64
	<b>Total Leste</b>	-	-	<b>1.656</b>	<b>1.080.291</b>	<b>1.516</b>	<b>1.893.133</b>	<b>3.172</b>	<b>2.973.424,35</b>
<b>Total</b>		<b>5</b>	<b>1.148,50</b>	<b>32.110</b>	<b>24.962.080,07</b>	<b>13.178</b>	<b>12.171.274,47</b>	<b>45.293</b>	<b>37.134.503,04</b>

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos no SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

De acordo com a Tabela 56, o total geral da produção e faturamento hospitalar de **urgência e emergência** das URD, Contratados e Conveniado, por hospital e grupos de procedimentos, foi de 10.356 procedimentos, resultando um faturamento de R\$ 22.112.973,13 no

segundo quadrimestre de 2016. Os estabelecimentos que apresentaram as maiores produções de urgência e emergência foram o HBDF (6.760) e o HUB (1.495) gerando um faturamento de R\$ 10.202.553,90 e R\$ 1.462.673,41 respectivamente.

**Tabela 56 - Produção e faturamento hospitalar de urgência e emergência das URD, contratados e conveniado, por hospital e grupo de procedimentos, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016**

Estabelecimentos	Procedimentos com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Transplantes de Órgãos, Tecidos e Células		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
HBDF	13	7.340,08	4.484	3.806.824,49	2.169	6.237.283,08	94	151.106,25	6.760	10.202.553,90
HSVP	-	-	873	577.327,61	-	-	-	-	873	577.327,61
<b>Total URD</b>	<b>13</b>	<b>7.340,08</b>	<b>5.357</b>	<b>4.384.152,10</b>	<b>2.169</b>	<b>6.237.283,08</b>	<b>94</b>	<b>151.106,25</b>	<b>7.633</b>	<b>10.779.881,51</b>
<b>Total Contratados</b>	<b>60</b>	<b>45.007,94</b>	<b>288</b>	<b>664.997,35</b>	<b>663</b>	<b>5.600.887,38</b>	<b>217</b>	<b>3.559.525,54</b>	<b>1.228</b>	<b>9.870.418,21</b>
<b>Total Conveniados (HUB)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.163</b>	<b>985.829,85</b>	<b>316</b>	<b>430.727,97</b>	<b>16</b>	<b>46.115,59</b>	<b>1.495</b>	<b>1.462.673,41</b>
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>52.348,02</b>	<b>6.808</b>	<b>6.034.979,30</b>	<b>3.148</b>	<b>12.268.898,43</b>	<b>327</b>	<b>3.756.747,38</b>	<b>10.356</b>	<b>22.112.973,13</b>

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos no SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Obs.: Os hospitais HCB e HAB não constam na tabela pois não apresentaram produção.

Constata-se uma variação de 11,35% na produção hospitalar de urgência e emergência das URD, Contratados e Conveniado, conforme Tabela 57.

**Tabela 57 - Produção hospitalar de urgência e emergência das URD, contratados e conveniado, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016**

Estabelecimentos	1º Quadrimestre 2016		2º Quadrimestre 2016		Total		Variação %
	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	
HBDF	6.180	10.392.926,73	6.760	10.202.553,90	12.940	20.595.480,63	9,39
HSVP	555	339.010,38	873	577.327,61	1.428	916.337,99	57,30
<b>Total URD</b>	<b>6.735</b>	<b>10.731.937,11</b>	<b>7.633</b>	<b>10.779.881,51</b>	<b>14.368</b>	<b>21.511.818,62</b>	<b>13,33</b>
<b>Total Contratados</b>	<b>1.209</b>	<b>9.833.762,51</b>	<b>1.228</b>	<b>9.870.418,21</b>	<b>2.437</b>	<b>19.704.180,72</b>	<b>1,57</b>
<b>Total Conveniados (HUB)</b>	<b>1.356</b>	<b>1.390.701,55</b>	<b>1.495</b>	<b>1.462.673,41</b>	<b>2.851</b>	<b>2.853.374,96</b>	<b>10,25</b>
<b>Total</b>	<b>9.300</b>	<b>21.956.401,17</b>	<b>10.356</b>	<b>22.112.973,13</b>	<b>19.656</b>	<b>44.069.374,30</b>	<b>11,35</b>

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos no SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: HAB e HCB não apresentaram produção no período.

Os **serviços de Urgência e Emergência** da SES/DF, constituem a Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) e são compostos por: ações de Pronto-Socorro, Pré-Hospitais Fixas (UPAS) e Serviço Móveis de Urgência (SAMU).

No primeiro quadrimestre de 2016, as UPA segundo os registros do SIA/SUS apresentaram as seguintes produções de serviços (Tabela 58).

**Tabela 58** - Produção das **Unidades de Pronto Atendimento**, por localidade, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

UPA	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	Total
UPA Tipo III Samambaia	18.917	81.109	100.026
UPA Recanto das Emas	13.248	78.471	91.719
UPA Núcleo Bandeirante	14.814	60.382	75.196
UPA São Sebastião	15.130	51.572	66.702
UPA Ceilândia	4.459	31.695	36.154
UPA Sobradinho	22.137	62.358	84.495
<b>Total</b>	<b>88.705</b>	<b>365.587</b>	<b>454.292</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos no SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Observa-se um aumento significativo no segundo quadrimestre de 2016 (365.587), representando 312,14% de atendimento em relação ao primeiro quadrimestre. Segundo a área técnica o diagnóstico situacional das UPA em relação as classificações de risco, o número de atendimentos, o número de profissionais capacitados, o número de profissionais não habilitados, possibilitou a melhoria dos registros no sistema.

Com relação ao SAM, a Tabela 59, traz os indicadores pactuados na Programação Anual de Saúde, 2016. A área técnica relatou a continuidade da falta de manutenção dos equipamentos (monitores, oxímetros, ventiladores), desabastecimentos de alguns materiais médico-hospitalar, déficit de recursos humanos (médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e condutor), instabilidade no contrato de manutenção e desabastecimento de combustível foram fatores que dificultaram o alcance da meta proposta para o quadrimestre. Relatam também, dificuldades para efetuar a construção, ampliação e manutenção das Bases Decentralizadas do SAMU/DF, conforme preconiza o Ministério da Saúde. Apontam como positivo os processos de trabalho, em conjunto com as unidades da Rede de Saúde, a estruturação do Grupo Condutor da Rede de Urgência e Emergência (RUE).

**Tabela 59** - Resultados dos indicadores pactuados, acompanhados pelo **SAMU**, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Indicador	Resultado	1º quadrimestre 2016				2º quadrimestre 2016			
		Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago
% de trotes recebidos	Meta	10%	10%	10%	10%	10%	10%	10%	10%
	Alcançado	<b>7,22%</b>	<b>8,45%</b>	<b>7,75%</b>	<b>8,08%</b>	<b>9,02%</b>	<b>7,98%</b>	<b>7,59%</b>	<b>7,31%</b>
% de ligações pertinentes	Meta	87%	87%	87%	87%	87%	87%	87%	87%
	Alcançado	<b>65,60%</b>	<b>65,30%</b>	<b>67,20%</b>	<b>66,29%</b>	<b>65,65%</b>	<b>67,12%</b>	<b>67,52%</b>	<b>67,81%</b>
Tempo de resposta	Meta	20min	20min	20min	20min	20min	20min	20min	20min
	Alcançado	<b>41,5min</b>	<b>41,64min</b>	<b>42,54min</b>	<b>41,28min</b>	<b>43:28m</b>	<b>41:49m</b>	<b>41:12m</b>	<b>43,03m</b>
Óbitos em ambiente pré-hospitalar	Meta	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%
	Alcançado	<b>(*) 5,34%</b>	<b>2,93%</b>	<b>1,76%</b>	<b>2,01%</b>	<b>3,99%</b>	<b>4,93%</b>	<b>3,94%</b>	<b>3,35%</b>

Fonte: SAMU/DIURE/CATES/SAIS/SES, abril 2016.

Nota: (\*) Desde o mês de fevereiro foi realizado a especificação do óbito, sendo subclassificado para melhor análise em três tipos: 1) Óbito pós PCR; 2) Óbito constatado; 3) Óbito

### 3.2.2.2. Produção da Atenção Psicossocial Ambulatorial e Hospitalar

A produção **ambulatorial** da **Atenção Psicossocial** apresentou, no segundo quadrimestre de 2016, a quantidade de 21.456, faturando R\$ 259.283,79. Aumentando a produção em 30,50% em relação ao primeiro quadrimestre de 2016 (Tabela 60).

**Tabela 60** - Variação da produção e faturamento **ambulatorial** da **Atenção Psicossocial** por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

<b>Tipo</b>	<b>1º Quadrimestre</b>		<b>2º Quadrimestre</b>		<b>Variação (*)</b>
Atendimento / Acompanhamento Psicossocial	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	%
<b>Total</b>	<b>16.442</b>	<b>181.047,29</b>	<b>21.456</b>	<b>259.283,79</b>	<b>30,50</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a agosto/2016. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Verifica-se na Tabela 61, um aumento de 39,82% na produtividade de atendimento/acompanhamento psicossocial em relação ao mesmo período de 2015.

**Tabela 61** - Produção e faturamento **ambulatorial** da **Atenção Psicossocial** por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

<b>Tipo</b>	<b>2º Quadrimestre - 2015</b>		<b>2º Quadrimestre- 2016</b>		<b>Comparativo (*)</b>
Atendimento Acompanhamento Psicossocial	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	(%)
<b>Total</b>	<b>15.345</b>	<b>155.637,51</b>	<b>21.456</b>	<b>259.283,79</b>	<b>39,82</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, jan- ago/2016, sujeitos a alterações

**Nota:** (\*) % de comparação em relação ao quantitativo.

Ao analisar o segundo quadrimestre de 2016, no que diz respeito a produção e faturamento **ambulatorial da Atenção Psicossocial, por Região de Saúde**, na Tabela 62, observa-se que a maior produção foi na região Oeste com 6.185 atendimento/acompanhamento, gerando um faturamento de R\$ 134.702,58, representado 52,19% do total faturado, seguido das regiões Oeste (6.185), e Sudoeste (2.551), com faturamento de R\$ 134.702,58 e R\$ 3.276,78, respectivamente.

**Tabela 62 - Produção e faturamento ambulatorial da Atenção Psicossocial por região de saúde, quantidade e valor, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016**

Região de Saúde	Atendimento/Acompanhamento Psicossocial	
	Quantidade	Valor R\$
Centro-Norte	371	652,60
Norte	447	7,65
Sul	680	5.696,10
Leste	1.020	23,16
Sudoeste	2.551	3.276,78
Oeste	6.185	134.702,58
Centro-Sul	10.057	113.726,13
<b>Total</b>	<b>21.311</b>	<b>258.085,00</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

A Tabela 63, observa-se um aumento de 30,13% no quantitativo produzido na atenção ambulatorial da Atenção Psicossocial. As regiões que apresentaram maior percentual foram as regiões Centro-Norte (192,13%) e Sul (105,44%). A Sudoeste teve a maior queda na produção de 32,15%.

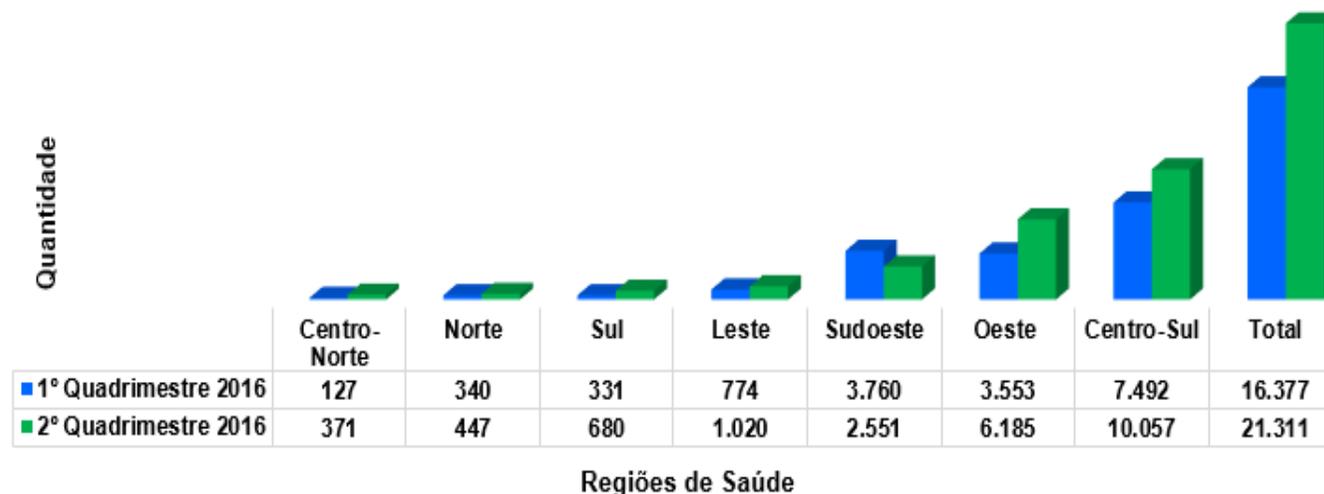
**Tabela 63 - Produção ambulatorial da Atenção Psicossocial, por região de saúde, variação, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016**

Região de Saúde	1º Quadrimestre 2016		2º Quadrimestre 2016		Total		Variação %
	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	
Centro-Norte	127	249,90	371	652,60	498	902,50	<b>192,13</b>
Norte	340	-	447	7,65	787	7,65	<b>31,47</b>
Sul	331	-	680	5.696,10	1.011	5.696,10	<b>105,44</b>
Leste	774	1.386,50	1.020	23,16	1.794	1.409,66	<b>31,78</b>
Sudoeste	3.760	23.343,87	2.551	3.276,78	6.311	26.620,65	<b>-32,15</b>
Oeste	3.553	77.326,66	6.185	134.702,58	9.738	212.029,24	<b>74,08</b>
Centro-Sul	7.492	77.516,08	10.057	113.726,13	17.549	191.242,21	<b>34,24</b>
<b>Total</b>	<b>16.377</b>	<b>179.823,01</b>	<b>21.311</b>	<b>258.085,00</b>	<b>37.688</b>	<b>437.908,01</b>	<b>30,13</b>

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: (\*) percentual calculado em relação a quantidade de procedimentos realizados.

**Gráfico 9 - Produção ambulatorial da Atenção Psicossocial, por região de saúde, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016**



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

No comparativo do segundo quadrimestre de 2015 e 2016, Tabela 64, observa-se um aumento na produção de 149,11%. A região Oeste apresentou um aumento de 421,94%, seguida das regiões Centro-Sul 263,59% e Norte com 231,11%.

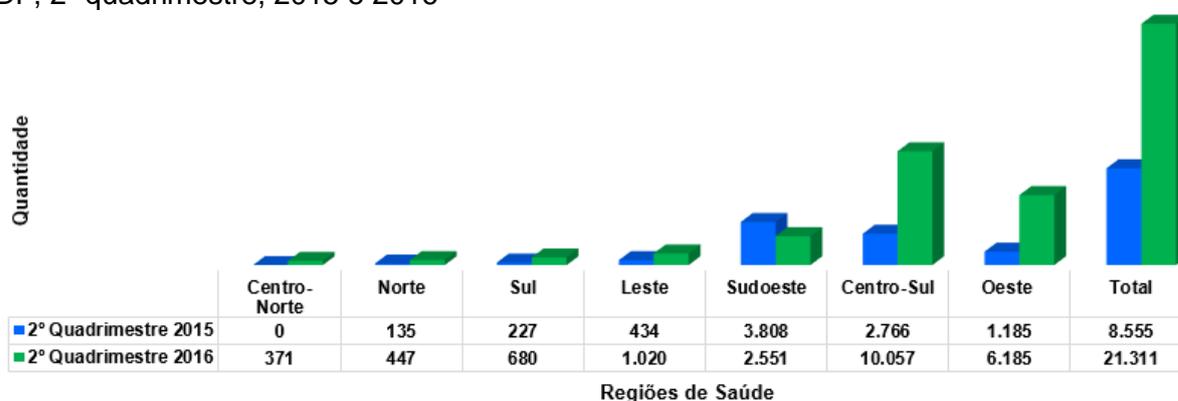
**Tabela 64** - Produção e faturamento ambulatorial da Atenção Psicossocial por região de saúde, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

Região de Saúde	2º Quadrimestre 2015		2º Quadrimestre 2016		Comparativo * (%)
	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	
Centro-Norte	-	-	371	652,60	-
Norte	135	-	447	7,65	231,11
Sul	227	-	680	5.696,10	199,56
Leste	434	512,94	1.020	23,16	135,02
Sudoeste	3.808	33.230,18	2.551	3.276,78	-33,01
Centro-Sul	2.766	25.427,27	10.057	113.726,13	263,59
Oeste	1.185	20.735,36	6.185	134.702,58	421,94
<b>Total</b>	<b>8.555</b>	<b>79.905,75</b>	<b>21.311</b>	<b>258.085,00</b>	<b>149,11</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago 2015 e 2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

**Nota:** (\*) percentual calculado em relação a quantidade de procedimentos realizados.

**Gráfico 10** - Produção ambulatorial da Atenção Psicossocial por região de saúde, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016



**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago 2015 e 2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

No segundo quadrimestre de 2016, os dados indicam melhorias nos registros das informações ambulatoriais, em razão das ações de controle e capacitação das equipes responsáveis pela alimentação dos sistemas de produção.

A produção **ambulatorial da Atenção Psicossocial das URA, URD, contratados e conveniado** no segundo quadrimestre de 2016 foi de 145 atendimentos, faturando R\$ 1.198,79 (Tabela 65).

**Tabela 65** - Produção e faturamento **ambulatorial da Atenção Psicossocial por URD, contratados e conveniado**, SES-DF, quantidade e valor, 2º quadrimestre 2016

Unidades	Atendimento/Acompanhamento Psicossocial	
	Quant.	Valor R\$
HBDF	88	491,92
HAB	11	28,05
HSVP	24	555,84
HCB	0	0,00
<b>Total URD</b>	<b>123</b>	<b>1.075,81</b>
<b>Total Contratados</b>	-	-
<b>Total Conveniado (HUB)</b>	<b>22</b>	<b>122,98</b>
<b>Outros</b>	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>145</b>	<b>1.198,79</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

A Tabela 66, apresenta a produção **hospitalar da Atenção Psicossocial** apresentou no segundo quadrimestre de 2016, a quantidade de 1.230, com um faturamento de R\$ 654.919,61, com uma variação de 45,91% de aumento.

**Tabela 66** - Produção e faturamento **hospitalar** da Atenção Psicossocial por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, no 2º quadrimestre, 2016

Tratamento dos transtornos mentais e comportamentais	1º Quadrimestre-2016		2º Quadrimestre-2016		Variação (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
<b>Total</b>	<b>843</b>	<b>375.978,78</b>	<b>1.230</b>	<b>654.919,61</b>	<b>45,91</b>

**Fonte** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos no SIH/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Na Tabela 67, a produção **hospitalar da Atenção Psicossocial** apresentou um aumento de 5,67% se comparado ao mesmo período do ano anterior.

**Tabela 67** - Produção e faturamento **hospitalar da Atenção Psicossocial** por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

Tipo	2º Quadrimestre-2015		2º Quadrimestre - 2016		Comparativo
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	2015/2016 (%)
Tratamento dos transtornos mentais e comportamentais					
<b>Total</b>	<b>1.164</b>	<b>554.771,52</b>	<b>1.230</b>	<b>654.919,61</b>	<b>5,67</b>

**Fonte** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

**Nota:** (\*) % de comparação em relação ao quantitativo.

Verifica-se na tabela abaixo, que no segundo quadrimestre de 2016 na produção **hospitalar da Atenção Psicossocial por Região de Saúde** um total de 108 atendimentos, faturando R\$ 12.711,13. As regiões Centro-Sul e Oeste foram as que apresentaram maior quantidade (36, respectivamente), seguida da região Sul com 26 atendimentos.

**Tabela 68** - Produção e faturamento **hospitalar da Atenção Psicossocial por região de saúde**, quantidade e valor, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Quantidade	Valor R\$
Centro-Norte	-	-
Leste	-	-
Sudoeste	2	114,00
Norte	8	538,95
Sul	26	3.100,68
Centro-Sul	36	2.549,32
Oeste	36	6.408,18
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>12.711,13</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Ao verificar variação da produção **hospitalar da Atenção Psicossocial** do 1º quadrimestre de 2016 com o 2º quadrimestre, percebe-se um aumento de 14,89% no total produzido. A região Centro-sul foi a que teve a maior variação (260%). A maior queda aconteceu na região Sul com 18,75%, como pode ser visto na Tabela 69.

**Tabela 69** - Produção e faturamento **hospitalar da Atenção Psicossocial por região de saúde**, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	1º Quadrimestre 2016		2º Quadrimestre 2016		Total		*Variação %
	Quant.	Valor R\$	Quant	Valor R\$	Quant	Valor R\$	
Centro-Norte**	-	-	-	-	-	-	-
Leste**	1	81	-	-	1	81	-
Sudoeste	2	146	2	114,00	4	260	0,00
Norte	6	1.569,44	8	538,95	14	2.108	33,33
Sul	32	596,72	26	3.100,68	58	3.697	-18,75

Região de Saúde	1º Quadrimestre 2016		2º Quadrimestre 2016		Total		*Variação %
	Quant.	Valor R\$	Quant	Valor R\$	Quant	Valor R\$	
Centro-Sul	10	3.078,67	36	2.549,32	46	5.628	260,00
Oeste	43	4.613,44	36	6.408,18	79	11.022	-16,28
<b>Total</b>	<b>94</b>	<b>10.085,27</b>	<b>108</b>	<b>12.711,13</b>	<b>202</b>	<b>22.796,40</b>	<b>14,89</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

**Nota:** (\*) % da variação calculado em relação ao quantitativo de atendimentos.

(\*\*) Não foi possível fazer a variação das regiões Centro-Norte e Leste por não haver apresentado produção nos dois ou em um dos quadrimestres.

No comparativo dos quadrimestres, observa-se uma redução de 14,96% no total da produção hospitalar da Atenção Psicossocial. As maiores quedas foram nas regiões Sudoeste (-88,24%), seguida da região Oeste (-37,93), conforme Tabela 70.

**Tabela 70 - Produção e faturamento hospitalar da Atenção Psicossocial por região de saúde, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016**

Região de Saúde	2º Quadrimestre 2015		2º Quadrimestre 2016		*Comparativo 2015/2016 %
	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	
Centro-Norte**	-	-	-	-	-
Leste**	18	4.043,94	-	-	-
Sudoeste	17	1.521,40	2	114,00	-88,24
Norte**	0	-	8	538,95	-
Sul	29	2.918,45	26	3.100,68	-10,34
Centro-Sul	5	624,27	36	2.549,32	620,00
Oeste	58	3.788,64	36	6.408,18	-37,93
<b>Total</b>	<b>127</b>	<b>12.896,70</b>	<b>108</b>	<b>12.711,13</b>	<b>-14,96</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago de 2015/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

**Nota:** (\*) % do comparativo calculado em relação ao quantitativo de atendimentos.

(\*\*) Não foi possível fazer a comparação por não haver produção nos dois ou em um dos quadrimestres.

A produção hospitalar da Atenção Psicossocial por URD, contratados e conveniado, no segundo quadrimestre de 2016, foi de 1.122, totalizando um faturamento de R\$ 642.208,48 (Tabela 71).

**Tabela 71 - Produção e faturamento hospitalar da Atenção Psicossocial por URD, Contratados e Conveniado, quantidade e valor, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016**

Unidades	Atendimento/Acompanhamento Psicossocial	
	Quant.	Valor R\$
HBDF	249	64.880,87
HSVP	873	57.7327,61
<b>Total URD</b>	<b>1.122</b>	<b>642.208,48</b>
<b>Total Contratados</b>	-	-
<b>Total Conveniado (HUB)</b>	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>1.122</b>	<b>642.208,48</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

**Nota:** Informa-se que não será possível fazer a variação, bem como, o comparativo com o ano anterior devido a mudança de estrutura da SES/DF o que alterou a forma de cálculo.

### 3.2.2.3. Produção da Assistência Farmacêutica Ambulatorial

Verifica-se que a produção **ambulatorial da Assistência Farmacêutica** no 2º quadrimestre de 2016, foi de 5.076.323, gerando um faturamento de R\$ 4.058.806,30 na tabela a seguir.

**Tabela 72 - Variação da produção e faturamento ambulatorial da Assistência Farmacêutica por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016**

Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		Variação (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
<b>Total</b>	<b>4.512.998</b>	<b>3.462.152,70</b>	<b>5.076.323</b>	<b>4.058.806,30</b>	<b>12,48</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-agosto/2016. Dados extraídos no SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Verifica-se um aumento de 97,54% na produção, ao comparar o segundo quadrimestre de 2016 com o mesmo período do ano anterior (Tabela 73).

**Tabela 73 - Comparativo da produção e faturamento ambulatorial da Assistência Farmacêutica por tipo de procedimento, quantidade, valor, SES-DF, comparativo 2º quadrimestre, 2015 e 2016**

Tipo	2º Quadrimestre - 2015		2º Quadrimestre - 2016		Comparativo 2015/2016 (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
<b>Total</b>	<b>4.234.819</b>	<b>5.183.621,71</b>	<b>5.076.323</b>	<b>4.058.806,30</b>	<b>19,87</b>

**Fonte:** GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

**Nota:** (\*) % de comparação em relação ao quantitativo.

Na Tabela 74 verifica-se a produção e faturamento **ambulatorial da Assistência Farmacêutica por Região de Saúde e Unidades de Referência Assistencial**. Ressalta-se que essas farmácias são do componente especializado, conhecidas como farmácias de alto custo, conforme demonstrado na Tabela 15 que traz o número de estabelecimento públicos e privados.

**Tabela 74** - Produção e faturamento **ambulatorial da Assistência Farmacêutica, por região de saúde** e unidades de referência assistencial, 2º quadrimestre, 2016

<b>Medicamentos - 1º Quadrimestre 2016</b>		
<b>Região de Saúde</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Total</b>
Centro-Sul	101.817	101.817
<b>Unidades Especiais</b>		
NUDIME Ceilândia	2.022.667	1.562.741,08
NUDIME Asa Sul	2.951.839	2.496.065,22
<b>Total</b>	<b>4.974.506</b>	<b>4.058.806,30</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Observa-se um aumento de 49,14% por região de saúde, quando analisado os dados do segundo quadrimestre de 2016 em relação ao primeiro, e de 11,92% nas unidades de referência assistencial (Tabelas 75 e 76).

**Tabela 75** - Produção **ambulatorial da assistência farmacêutica por região de saúde, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016**

<b>Região de Saúde</b>	<b>1º Quadrimestre 2016</b>	<b>2º Quadrimestre 2016</b>	<b>Total</b>	<b>Variação %</b>
	<b>Quantidade</b>			
Centro-Sul	68.271	101.817	170.088	49,14

**Fonte:** GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

**Tabela 76** - Produção e faturamento **ambulatorial da assistência das unidades de referência assistencial, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016**

<b>Região de Saúde</b>	<b>1º Quadrimestre 2016</b>		<b>2º Quadrimestre 2016</b>		<b>Total</b>		<b>Variação %</b>
	<b>Quantidade</b>	<b>Valor R\$</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor R\$</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor R\$</b>	
Farmácia de Alto Custo Asa Sul	2.643.219	2.126.752,25	2.951.839	2.496.065,22	5.595.058	4.622.817,47	11,68
Farmácia de Alto Custo Ceilândia	1.801.508	1.335.400,45	2.022.667	1.562.741,08	3.824.175	2.898.141,53	12,28
<b>Total</b>	<b>4.444.727</b>	<b>3.462.152,70</b>	<b>4.974.506</b>	<b>4.058.806,30</b>	<b>9.419.233</b>	<b>7.520.959,00</b>	<b>11,92</b>

**Fonte:** GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

**Nota: (\*)** % de variação calculado em cima do quantitativo de procedimentos.

A tabela abaixo demonstra os atendimentos realizados pela Assistência Farmacêutica Alto Custo por meio de Autorização de Procedimento de Alta Complexidade (APAC) e Autorização Especial de Procedimento de Alta Complexidade (AEPAC).

No segundo quadrimestre de 2016, segundo a área técnica, foram atendidas pelo Componente Especializado da Assistência Farmacêutica **93.605** pessoas.

Verifica-se um aumento de 5,21% nos atendimentos realizados (APAC + AEPAC), quando analisado o primeiro e o segundo quadrimestre de 2016.

**Tabela 77** - Atendimentos por APAC + AEPAC realizados, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016

<b>Período</b>	<b>Atendimentos (APAC + AEPAC)</b>
1º Quadrimestre 2016	88.969
2º Quadrimestre 2016	93.605
<b>Total</b>	<b>182.574</b>
<b>Variação (%)</b>	<b>5,21%</b>

Fonte: DIASFCATES/SAIS/SES-DF, jan-ago/2016.

Constata-se um aumento de 4,10% na quantidade de atendimentos, quando comparado ao segundo quadrimestre de 2015, o que representa uma média de 23.401 pacientes mês (Tabela 78).

**Tabela 78** - Atendimentos por APAC + AEPAC realizados, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

<b>Período</b>	<b>Atendimentos (APAC + AEPAC)</b>
2º Quadrimestre 2015	89.917
2º Quadrimestre 2016	93.605
<b>Variação (%)</b>	<b>4,10%</b>

Fonte: DIASF/CATES/SAIS/SES-DF, jan-ago/2016.

A Tabela 79 mostra a produção da Farmácia Viva, localizada no Riacho Fundo I, responsável pelo cultivo e produção de fitoterápicos, além da distribuição para a rede pública da SES-DF, assim distribuídas: 1 Hospital, 17 Centros de Saúde; 1 Clínica da Família e 1 Estratégia Saúde da Família. Foram produzidos e distribuídos no segundo quadrimestre, 12.614 fitoterápicos, 46,88% a mais em relação ao mesmo período do ano anterior.

**Tabela 79** - Produção de Fitoterápicos, por tipo e quantidade, SES/DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

<b>Produto</b>	<b>Tipo</b>	<b>1º Quadrimestre</b>	<b>2º Quadrimestre</b>
		<b>Quantidade (unidades)</b>	<b>Quantidade (unidades)</b>
Géis	Alecrim pimenta 30g	351	453
	Alecrim pimenta	15	5

Produto	Tipo	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre
		Quantidade (unidades)	Quantidade (unidades)
	200g		
	Babosa 30g	673	727
	Babosa 200g	50	5
	Baleeira 200g	35	20
Pomadas	Baleeira 30g	1.046	1.585
	Confrei 30g	-	432
	Confrei 200g	-	20
Tinturas	Boldo 30mL	922	1.203
	Guaco 30mL	-	277
	Funcho 30MI	83	88
Xarope	Guaco 100mL	5.303	7.799
Chá	Guaco 30g	110	-
<b>Total</b>		<b>8.588</b>	<b>12.614</b>

Fonte: DIASF/CATES/SAIS/SES-DF, jan-ago/2016.

A Tabela 80 demonstra o quantitativo de atendimentos pela Farmácia Ambulatorial Judicial, no segundo quadrimestre de 2016, aos usuários que necessitaram de medicamentos não encontrados na Rede SES-DF. Ao todo foram 715 pessoas que receberam medicamentos por meio de ação judicial.

Verifica-se uma queda de 8,68% nos atendimentos realizados pela Farmácia Ambulatorial Judicial, quando analisados com o quadrimestre anterior.

**Tabela 80** - Atendimentos realizados pela Farmácia Ambulatorial Judicial, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Período	Atendimentos da Farmácia Ambulatorial Judicial
1º quadrimestre	783
2º quadrimestre	715
<b>Total</b>	<b>1.498</b>
<b>Varição</b>	<b>-8,68%</b>

Fonte: DIASF/CATES/SAIS/SES-DF, jan-ago/2016.

### 3.2.2.4. Produção da Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar

O desempenho no segundo quadrimestre de 2016 das ações e serviços de saúde está descrito por meio de Tabelas e Gráficos, a partir de dados dos sistemas de produção (SIA e SIH/SUS/MS) e epidemiológicos do SUS.

A produção **ambulatorial especializada** apresentou um aumento geral de 11,37% em relação ao primeiro quadrimestre, sendo a maior quantidade em Medicamentos (5.076.323), perfazendo um aumento de 12,48% de variação em relação ao 1º quadrimestre de 2016, seguido de Procedimentos Clínicos (2.192.734), 11,39% de aumento, como detalhado na Tabela 81.

**Tabela 81** - Produção **ambulatorial especializada**, por tipo de procedimento, quantidade, valor, variação, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Produção da Atenção Ambulatorial especializada	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		Variação (*) (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	25.847	103.328,84	25.537	99.855,12	-1,20
Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	3.465.880	24.402.545,59	3.813.782	27.664.455,20	10,04
Procedimentos Clínicos	1.968.487	31.518.816,54	2.192.734	33.747.847,14	11,39
Procedimentos Cirúrgicos	45.530	1.654.430,17	50.305	2.007.864,80	10,49
Transplante de órgãos, tecidos e células	6.055	1.591.223,78	6.032	1.356.038,84	-0,38
Medicamentos	4.512.998	3.462.152,70	5.076.323	4.058.806,30	12,48
<b>Total</b>	<b>10.024.797</b>	<b>62.732.497,62</b>	<b>11.164.713</b>	<b>68.934.867,40</b>	<b>11,37</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, jan-ago/2016, sujeito a alterações.

**Nota:** (\*) Variação em relação ao total do quantitativo apurado.

Ao comparar a produção do 2º quadrimestre de 2016 com o mesmo período do ano anterior (Tabela 82), os procedimentos cirúrgicos (50.305), obteve a maior produtividade com valor aprovado de R\$ 2.007.864,80, o que representou 58,23% de acréscimo, seguido do componente Medicamentos com um aumento de 19,87%. No geral a produção ambulatorial especializada, aumentou 0,69%.

**Tabela 82** - Comparativo da Produção **ambulatorial especializada**, por tipo de procedimento, quantidade, valor, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

Produção da Atenção Ambulatorial especializada	2º Quadrimestre - 2015		2º Quadrimestre - 2016		Comparativo (*)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	(%)
Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	34.962	217.125,94	25.537	99.855,12	-26,96
Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	3.999.630	30.699.889,27	3.813.782	27.664.455,20	-4,65
Procedimentos Clínicos	2.721.538	34.410.421,52	2.192.734	33.747.847,14	-19,43
Procedimentos Cirúrgicos	31.793	1.363.892,43	50.305	2.007.864,80	58,23
Transplante de órgãos, tecidos e células	9.168	2.493.394,58	6.032	1.356.038,84	-34,21
Medicamentos	4.234.819	5.183.621,71	5.076.323	4.058.806,30	19,87
Órteses, próteses e materiais especiais	29.283	4.243.041,99	-	-	-100,00
Ações complementares da atenção à saúde	26.450	1.306.999,65	-	-	-100,00
<b>Total</b>	<b>11.087.643</b>	<b>79.918.387,09</b>	<b>11.164.713</b>	<b>68.934.867,40</b>	<b>0,69</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, jan-ago/2016, sujeito a alterações.

**Nota:** (\*) Variação em relação ao total do quantitativo apurado.

A produção **hospitalar** no segundo quadrimestre de 2016 registrou um aumento de 13,91% no geral, com destaque ao componente Procedimentos com Finalidade Diagnóstica que foi de 17,86% em relação ao primeiro quadrimestre, como demonstrado na tabela abaixo.

**Tabela 83** - Produção **hospitalar** por grupo de procedimento, quantidade, valor, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Tipo	1º Quadrimestre-2016		2º Quadrimestre-2016		Variação (*)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	(%)
Procedimentos com finalidade diagnóstica	84	63.607,31	99	87.255,78	17,86
Procedimentos clínicos	36.044	26.482.328,98	41.199	33.099.672,59	14,30
Procedimentos cirúrgicos	18.893	28.640.321,21	21.497	30.957.554,62	13,78
Transplantes de órgãos, tecidos e células.	441	4.589.400,66	380	4.047.263,01	-13,83

Tipo	1º Quadrimestre-2016		2º Quadrimestre-2016		Variação (*) (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
<b>Total</b>	<b>55.462</b>	<b>59.775.658,16</b>	<b>63.175</b>	<b>68.191.746,00</b>	<b>13,91</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS, jan-ago/2016, sujeito a alterações.

**Nota:** (\*) Variação em relação ao total do quantitativo apurado.

No que diz respeito a produção **ambulatorial especializada, por região de saúde**, as que apresentaram maior produção foram as Regiões Sudoeste (860.327) e Norte (681.154), apresentando um faturamento de R\$ 5.944.406,59 e R\$ 4.443.464,55, respectivamente (Tabela 84).

**Tabela 84 - Produção ambulatorial especializada, por tipo de procedimento, por região de saúde, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016**

Região de Saúde	Ações de Promoção e Prevenção de Saúde		Procedimentos com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Medicamentos (*)		Total	
	Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)
Leste	1.536	5.043,12	76.361	399.484,87	164.449	1.824.950,85	1.536	33.969,81	-	-	243.882	2.263.448,65
Sul	3.185	12.859,86	90.577	545.717,76	249.547	2.288.530,89	1.590	44.906,03	-	-	344.899	2.892.014,54
Centro-Norte	1.032	4.377,64	270.991	1.280.448,76	140.865	1.280.482,46	5.895	174.044,48	-	-	418.783	2.739.353,34
Oeste	3.422	28.766,56	283.466	1.210.584,02	280.904	2.442.472,73	2.386	69.826,18	-	-	570.178	3.751.649,49
Centro-Sul	2.000	7.497,52	362.343	1.756.066,45	167.880	1.546.582,73	7.593	161.551,29	101.817	-	641.633	3.471.697,99
Norte	2.561	8.334,28	426.882	1.870.992,81	245.492	2.388.741,12	6.219	175.396,34	-	-	681.154	4.443.464,55
Sudoeste	6.235	17.751,06	535.964	2.443.534,59	311.226	3.201.315,28	6.902	281.805,66	-	-	860.327	5.944.406,59
<b>Total</b>	<b>19.971</b>	<b>84.630,04</b>	<b>2.046.584</b>	<b>9.506.829,26</b>	<b>1.560.363</b>	<b>14.973.076,06</b>	<b>32.121</b>	<b>941.499,79</b>	<b>101.817</b>	<b>-</b>	<b>3.760.856</b>	<b>25.506.035,15</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

**Nota:** (\*) A produção de medicamentos aparece somente na Região Centro-Sul, por tratar-se da localização geográfica da Farmácia de Alto Custo.

Quanto a produção **ambulatorial especializada, por região de saúde**, verifica-se um aumento de 12,71% no total das regiões, ao analisar com o primeiro quadrimestre. A região Oeste foi a que apresentou a maior variação (36,67%), seguida da Centro-Norte (33,79%) e Sudoeste (17,12 %) de acordo com Tabela 85.

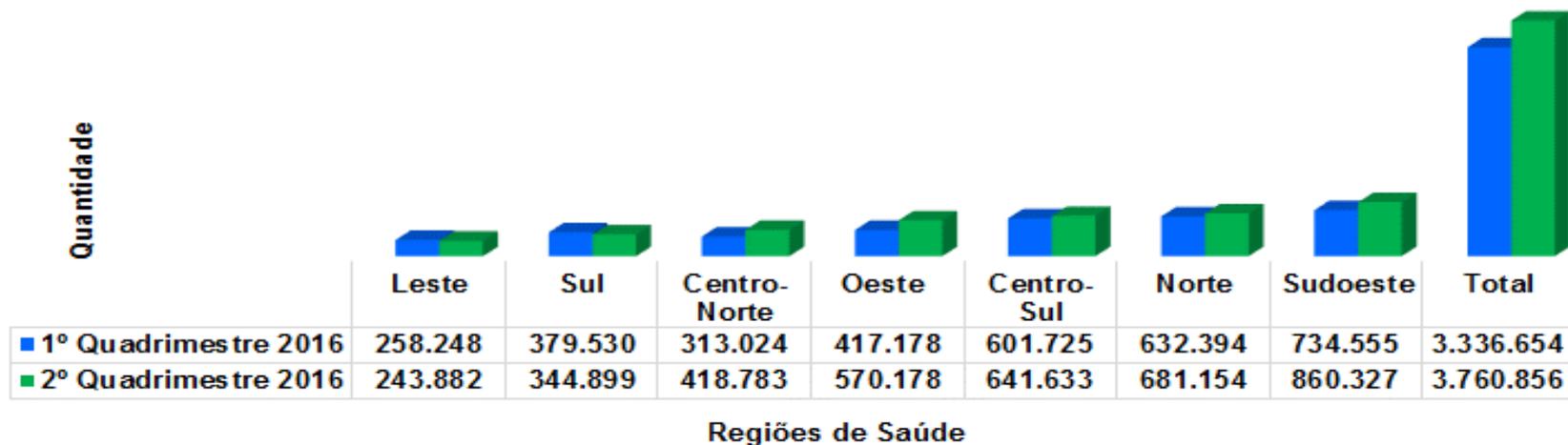
**Tabela 85 - Produção ambulatorial especializada, por região de saúde, quantidade, valor, variação, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016**

Região de Saúde	1º Quadrimestre 2016		2º Quadrimestre 2016		Total		Variação (*) (%)
	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	
Leste	258.248	2.215.296,70	243.882	2.263.448,65	502.130	4.478.745	-5,56
Sul	379.530	2.494.985,55	344.899	2.892.014,54	724.429	5.387.000	-9,12
Centro-Norte	313.024	2.657.520,98	418.783	2.739.353,34	731.807	5.396.874	33,79
Oeste	417.178	3.374.482,82	570.178	3.751.649,49	987.356	7.126.132	36,67
Centro-Sul	601.725	3.154.200,23	641.633	3.471.697,99	1.243.358	6.625.898	6,63
Norte	632.394	3.846.788,95	681.154	4.443.464,55	1.313.548	8.290.254	7,71
Sudoeste	734.555	5.532.616,65	860.327	5.944.406,59	1.594.882	11.477.023	17,12
<b>Total</b>	<b>3.336.654</b>	<b>23.275.891,88</b>	<b>3.760.856</b>	<b>25.506.035,15</b>	<b>7.097.510</b>	<b>48.781.927,03</b>	<b>12,71</b>

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: (\*) % de variação calculado em relação ao quantitativo de procedimentos.

**Gráfico 11 - Produção ambulatorial especializada, por região de saúde, quantidade, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016**



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

A produção das **URD, Outros, Contratados e Conveniado** no segundo quadrimestre de 2016 foi de 7.403.857, gerando um faturamento de R\$ 43.428.832,25, conforme tabela a seguir.

**Tabela 86 - Produção ambulatorial especializada, URD, Outros, Contratados e Conveniado, por grupo de procedimentos, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016**

Unidades	Ações de Promoção e Prevenção de Saúde		Procedimentos com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Transplantes de órgãos, tecidos e células		Medicamentos		Total	
	Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)
HBDF	4.742	12.803,40	667.482	3.005.756,44	262.906	5.712.578,63	9.746	592.996,50	1.960	278.145,00	-	-	946.836	9.602.279,97
HAB	338	912,60	16.933	51.423,85	12.603	1.314.520,21	11	356,40	-	-	-	-	29.885	1.367.213,06
HSVP	-	-	-	-	19.312	114.941,65	-	-	-	-	-	-	19.312	114.941,65
HCB	52	140,40	193.052	2.058.723,66	43.639	356.270,18	772	14.102,70	-	-	-	-	237.515	2.429.236,94
<b>Total URD</b>	<b>5.132</b>	<b>13.856,40</b>	<b>877.467</b>	<b>5.115.903,95</b>	<b>338.460</b>	<b>7.498.310,67</b>	<b>10.529</b>	<b>607.455,60</b>	<b>1.960</b>	<b>278.145,00</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.233.548</b>	<b>13.513.671,62</b>
<b>Outros</b>	<b>120</b>	<b>245,70</b>	<b>353.622</b>	<b>5.416.072,75</b>	<b>115.931</b>	<b>1.000.273,95</b>	<b>60</b>	<b>1.944,00</b>	<b>2.229</b>	<b>662.357,92</b>	<b>4.974.506</b>	<b>4.058.806,30</b>	<b>5.446.468</b>	<b>11.139.700,62</b>
<b>Total Contratados</b>	<b>314</b>	<b>1.122,98</b>	<b>536.109</b>	<b>7.625.649,24</b>	<b>177.980</b>	<b>10.276.186,46</b>	<b>7.595</b>	<b>456.965,41</b>	<b>1.843</b>	<b>415.535,92</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>723.841</b>	<b>18.775.460,01</b>
<b>Total Geral</b>	<b>5.566</b>	<b>15.225,08</b>	<b>1.767.198</b>	<b>18.157.625,94</b>	<b>632.371</b>	<b>18.774.771,08</b>	<b>18.184</b>	<b>1.066.365,01</b>	<b>6.032</b>	<b>1.356.038,84</b>	<b>4.974.506</b>	<b>4.058.806,30</b>	<b>7.403.857</b>	<b>43.428.832,25</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

**Outros:** FHB, LACEN, ISM, Farmácia de Alto Custo Asa Sul, Banco de Olhos do DF, CEREST (Região Sul e Sudoeste), CERPIS, Farmácia de Alto Custo Ceilândia, Oficina Ortopédica do DF, SAMU DF, Carreta Odontológica.

Quando analisada a variação da produção ambulatorial especializada da URD, verifica-se um aumento de 0,62% no total da produção. As demais análises (Outros e Contratados) não foram feitas em função da mudança da estrutura da SES/DF.

**Tabela 87 - Produção ambulatorial especializada, URD, Outros, Contratados e Conveniado, por grupo de procedimentos, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016**

Unidades	1º Quadrimestre 2016		2º Quadrimestre 2016		Total		Variação (%)
	Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)	
HBDF	952.929	9.113.686,13	946.836	9.602.279,97	1.899.765	18.715.966,10	-0,64
HAB	28.444	1.613.091,06	29.885	1.367.213,06	58.329	2.980.304,12	5,07

Unidades	1º Quadrimestre 2016		2º Quadrimestre 2016		Total		Variação (%)
	Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)	
HSVP	9.665	10.144.438,00	19.312	114.941,65	28.977	10.259.379,65	99,81
HCB	234.889	2.348.848,87	237.515	2.429.236,94	472.404	4.778.085,81	1,12
<b>Total URD</b>	<b>1.225.927</b>	<b>13.177.070,44</b>	<b>1.233.548</b>	<b>13.513.671,62</b>	<b>2.459.475</b>	<b>36.733.735,68</b>	<b>0,62</b>
<b>Outros*</b>	-	-	<b>5.446.468</b>	<b>11.139.700,62</b>	-	-	-
<b>Total Contratados*</b>	-	-	<b>723.841</b>	<b>18.775.460,01</b>	-	-	-
<b>Total Geral*</b>	-	-	<b>7.403.857</b>	<b>43.428.832,25</b>	-	-	-

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

**Nota:** (\*) Não foi possível fazer esta variação em função da mudança da estrutura da SES/DF.

Outros (FHB, LACEN, ISM, Farmácia de Alto Custo Asa Sul, Banco de Olhos do DF, CEREST (Região Sul e Sudoeste), CERPIS, Farmácia de Alto Custo Ceilândia, Oficina Ortopédica do DF, SAMU DF, Carreta Odontológica.

A produção **hospitalar** no segundo quadrimestre de 2016 foi registrado um aumento de 13,91% no geral, saindo do quantitativo de 55.462 para 63.175 com o componente procedimentos com finalidade diagnóstica apresentando a maior porcentagem de aumento 17,86% em relação ao primeiro quadrimestre, como demonstrado na tabela acima.

**Tabela 88 - Produção hospitalar** por grupo de procedimento, quantidade, valor, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Tipo	1º Quadrimestre 2016		2º Quadrimestre 2016		Variação (*)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Procedimentos com finalidade diagnóstica	84	63.607,31	99	87.255,78	17,86
Procedimentos clínicos	36.044	26.482.328,98	41.199	33.099.672,59	14,30
Procedimentos cirúrgicos	18.893	28.640.321,21	21.497	30.957.554,62	13,78
Transplantes de órgãos, tecidos e células.	441	4.589.400,66	380	4.047.263,01	-13,83
<b>Total</b>	<b>55.462</b>	<b>59.775.658,16</b>	<b>63.175</b>	<b>68.191.746,00</b>	<b>13,91</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS, jan-ago/2016, sujeito a alterações.

**Nota:** (\*) Variação em relação ao total do quantitativo do quadrimestre.

Ao comparar a produção **hospitalar**, Tabela 89, com o mesmo período do ano anterior, observa-se na tabela 89, que houve um aumento no geral de 2,63%, o que representou um faturamento de R\$ 68.191.746,00. No entanto, os Procedimentos com Finalidade Diagnóstica sofreram queda de 35,29%, seguido dos Procedimentos Cirúrgicos (2,66). Os Procedimentos Clínicos e Transplantes de Órgãos, Tecidos e Células, tiveram aumento, 5,64% e 19,12%, respectivamente.

**Tabela 89** - Produção **hospitalar** por grupo de procedimento, quantidade, valor, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

Tipo	2º Quadrimestre 2015		2º Quadrimestre 2016		Comparativo (*) (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Procedimentos com finalidade diagnóstica	153	140.943,76	99	87.255,78	-35,29
Procedimentos clínicos	38.998	28.087.915,64	41.199	33.099.672,59	5,64
Procedimentos cirúrgicos	22.084	31.430.711,20	21.497	30.957.554,62	-2,66
Transplantes de órgãos, tecidos e células	319	3.201.385,15	380	4.047.263,01	19,12
<b>Total</b>	<b>61.554</b>	<b>62.860.955,75</b>	<b>63.175</b>	<b>68.191.746,00</b>	<b>2,63</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS, jan-agosto/2016, sujeito a alterações.

**Nota:** (\*) Variação em relação ao total do quantitativo do quadrimestre.

O total da produção e faturamento **hospitalar** (Tabela 90), no segundo quadrimestre de 2016, **por região de saúde** e por grupo de procedimentos foi de 48.635 procedimentos, o que resultou o faturamento de R\$ 39.330.682,47. A região que apresentou a maior produção foi a região Sul (10.093), faturando R\$ 10.693.788,98, seguida das regiões Sudoeste (9.777) e Oeste (8.103), gerando um faturamento de R\$ 6.832.298,04 e R\$ 4.830.930,36, respectivamente.

**Tabela 90 - Produção e faturamento hospitalar por região de saúde e por tipo de procedimentos, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016**

Região de Saúde	Procedimento com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
Leste	-	-	1.657	1.080.400,26	1.558	1.918.607,07	3.215	2.999.007,33
Norte	-	-	3.778	2.264.739,07	1.898	1.521.172,16	5.676	3.785.911,23
Centro-Sul	-	-	4.344	4.687.658,36	1.466	1.681.927,04	5.810	6.369.585,40
Centro-Norte	3	938,26	3.757	2.041.706,15	2.201	1.776.516,72	5.961	3.819.161,13
Oeste	-	-	5.722	3.122.237,23	2.381	1.708.693,13	8.103	4.830.930,36
Sudoeste	-	-	6.693	4.325.100,55	3.084	2.507.197,49	9.777	6.832.298,04
Sul	3	647,64	6.631	7.616.167,51	3.459	3.076.973,83	10.093	10.693.788,98
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>1.585,90</b>	<b>32.582</b>	<b>25.138.009,13</b>	<b>16.047</b>	<b>14.191.087,44</b>	<b>48.635</b>	<b>39.330.682,47</b>

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

No que se refere a produção hospitalar por região de saúde e por grupo de procedimentos, houve um aumento de 13,47% no total da produção ao analisar com o resultado do primeiro quadrimestre. A região que apresentou a maior variação foi a região Centro-Norte (38,27%), seguida da região Sul (33,38%) segundo Tabela 91.

**Tabela 91 - Produção hospitalar por região de saúde, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016**

Regiões de Saúde	1º Quadrimestre 2016		2º Quadrimestre 2016		Total		Variação %
	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	
Leste	2.598	2.338.653,89	3.215	2.999.007,33	5.813	5.337.661,22	23,75
Norte	6.009	3.847.269,12	5.676	3.785.911,23	11.685	7.633.180,35	-5,54
Centro-Sul	5.291	3.203.546,23	5.810	6.369.585,40	11.101	9.573.131,63	9,81
Centro-Norte	4.311	3.074.398,44	5.961	3.819.161,13	10.272	6.893.559,57	38,27
Oeste	7.452	4.616.177,71	8.103	4.830.930,36	15.555	9.447.108,07	8,74
Sudoeste	9.634	7.167.083,52	9.777	6.832.298,04	19.411	13.999.381,56	1,48
Sul	7.567	8.036.758,72	10.093	10.693.788,98	17.660	18.730.547,70	33,38
<b>Total</b>	<b>42.862</b>	<b>32.283.887,63</b>	<b>48.635</b>	<b>39.330.682,47</b>	<b>91.497</b>	<b>71.614.570,10</b>	<b>13,47</b>

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: (\*) % de variação calculado em relação ao total do quantitativo do quadrimestre.

Quando a produção é comparada ao mesmo período do ano anterior, o acréscimo foi de 3,53% no total das regiões e a região de saúde que apresentou a maior variação foi a Sudoeste (17,09%), conforme Tabela 92.

**Tabela 92 - Produção hospitalar por região de saúde, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016**

Regiões de Saúde	2º Quadrimestre 2015		2º Quadrimestre 2016		Comparativo (*) (%)
	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	
<b>Leste</b>	3.006	2.405.832,00	3.215	2.999.007,33	6,95
<b>Norte</b>	6.159	4.177.802,73	5.676	3.785.911,23	-7,84
<b>Centro-Sul</b>	5.325	3.463.253,62	5.810	6.369.585,40	9,11
<b>Centro-Norte</b>	5.621	4.062.293,16	5.961	3.819.161,13	6,05
<b>Oeste</b>	8.486	4.774.367,48	8.103	4.830.930,36	-4,51
<b>Sudoeste</b>	8.350	6.000.656,79	9.777	6.832.298,04	17,09
<b>Sul</b>	10.030	9.497.886,94	10.093	10.693.788,98	0,63
<b>Total</b>	<b>46.977</b>	<b>34.382.092,72</b>	<b>48.635</b>	<b>39.330.682,47</b>	<b>3,53</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

**Nota:** (\*) % calculado em relação ao total do quantitativo.

No que diz respeito a produção e faturamento **hospitalar por região, hospitais e tipo de procedimentos**, no segundo quadrimestre de 2016, o hospital que apresentou a maior produção foi o Hospital Regional de Taguatinga - HRT (6.729), faturando R\$ 5.297.583,36, seguido do Hospital Regional do Gama - HRG (6.301) e Hospital Regional da Ceilândia - HRC (5.966) gerando um faturamento de R\$ 4.826.243,21 e R\$ 3.995.575,30 respectivamente (Tabela 93).

**Tabela 93 - Produção e faturamento hospitalar por região, hospitais e tipo de procedimentos, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016**

Região de Saúde	Hospitais	Procedimento com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Total	
		Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
	HMIB	-	-	3.667	4.472.704,18	1.466	1.681.927,04	5.133	6.154.631,22
	HRGU	-	-	677	214.954,18	-	-	677	214.954,18
<b>Centro-Sul</b>	<b>Total Centro-Sul</b>	-	-	<b>4.344</b>	<b>4.687.658,36</b>	<b>1.466</b>	<b>1.681.927,04</b>	<b>5.810</b>	<b>6.369.585,40</b>
	HRAN	3	938,26	3.757	2.041.706,15	2.201	1.776.516,72	5.961	3.819.161,13
<b>Centro-Norte</b>	<b>Total Centro-Norte</b>	<b>3</b>	<b>938,26</b>	<b>3.757</b>	<b>2.041.706,15</b>	<b>2.201</b>	<b>1.776.516,72</b>	<b>5.961</b>	<b>3.819.161,13</b>
	HRG	-	-	4.258	3.036.092,05	2.043	1.790.151,16	6.301	4.826.243,21
	HRSM	3	647,64	2.373	4.580.075,46	1.416	1.286.822,67	3.792	5.867.545,77
<b>Sul</b>	<b>Total Sul</b>	<b>3</b>	<b>647,64</b>	<b>6.631</b>	<b>7.616.167,51</b>	<b>3.459</b>	<b>3.076.973,83</b>	<b>10.093</b>	<b>10.693.788,98</b>
	HRT	-	-	4.688	3.373.046,97	2.041	1.924.536,39	6.729	5.297.583,36
	HRSAM	-	-	2.005	952.053,58	1.043	582.661,10	3.048	1.534.714,68
<b>Sudoeste</b>	<b>Total Sudoeste</b>	-	-	<b>6.693</b>	<b>4.325.100,55</b>	<b>3.084</b>	<b>2.507.197,49</b>	<b>9.777</b>	<b>6.832.298,04</b>
	HRC	-	-	3.932	2.491.919,20	2.034	1.503.656,10	5.966	3.995.575,30
	HRBZ	-	-	1.790	630.318,03	347	205.037,03	2.137	835.355,06
<b>Oeste</b>	<b>Total Oeste</b>	-	-	<b>5.722</b>	<b>3.122.237,23</b>	<b>2.381</b>	<b>1.708.693,13</b>	<b>8.103</b>	<b>4.830.930,36</b>
	HRS	-	-	1.968	1.452.590,51	1.095	961.140,65	3.063	2.413.731,16
	HRP	-	-	1.810	812.148,56	803	560.031,51	2.613	1.372.180,07
<b>Norte</b>	<b>Total Norte</b>	-	-	<b>3.778</b>	<b>2.264.739,07</b>	<b>1.898</b>	<b>1.521.172,16</b>	<b>5.676</b>	<b>3.785.911,23</b>
	HRPA	-	-	1.518	1.005.764,62	1.558	1.918.607,07	3.076	2.924.371,69
	Unidade Mista São Sebastião	-	-	139	74.635,64	-	-	139	74.635,64
<b>Leste</b>	<b>Total Leste</b>	-	-	<b>1.657</b>	<b>1.080.400,26</b>	<b>1.558</b>	<b>1.918.607,07</b>	<b>3.215</b>	<b>2.999.007,33</b>
<b>Total</b>		<b>6</b>	<b>1.585,90</b>	<b>32.582</b>	<b>25.138.009,13</b>	<b>16.047</b>	<b>14.191.087,44</b>	<b>48.635</b>	<b>39.330.682,47</b>

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos no SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

O total da produção **hospitalar das URD, contratados e conveniado**, (Tabela 94) no segundo quadrimestre de 2016 foi de 14.540 no segundo quadrimestre de 2016, obtendo um faturamento de R\$ **28.861.063,53**. O HBDF foi o hospital que apresentou a maior produção (8.796), faturando R\$ 13.600.827,01.

**Tabela 94 - Produção e faturamento hospitalar por URD, Contratados e Conveniado, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016**

Estabelecimentos	2º Quadrimestre 2016	
	Quantidade	Valor R\$
HBDF	8.796	13.600.827,01
HAB	349	532.316,63
HSVP	873	577.327,61
HCB	300	108.152,15
<b>Total URD</b>	<b>10.318</b>	<b>14.818.623,40</b>
<b>Total Contratados</b>	<b>1.556</b>	<b>11.299.726,76</b>
<b>Total Conveniado (HUB)</b>	<b>2.666</b>	<b>2.742.713,37</b>
<b>Total</b>	<b>14.540</b>	<b>28.861.063,53</b>

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos no SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

A variação da produção **hospitalar da URD**, do primeiro para o segundo quadrimestre de 2016, foi de 15,40% de acordo com Tabela 95. O HBDF foi o hospital que apresentou a maior produção (8.796), faturando R\$ 13.600.827,01.

**Tabela 95 - Produção e faturamento hospitalar por URD, Contratados e Conveniado, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016**

Estabelecimentos	1º Quadrimestre 2016		2º Quadrimestre 2016		Total		Variação (*) (%)
	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	
HBDF	7.451	10.392.926,73	8.796	13.600.827,01	16.247	23.993.753,74	18,05
HAB	119	-	349	532.316,63	468	532.316,63	193,28
HSVP	555	339.010,38	873	577.327,61	1.428	916.337,99	57,30
HCB	305	-	300	108.152,15	605	108.152,15	-1,64

Estabelecimentos	1° Quadrimestre 2016		2° Quadrimestre 2016		Total		Variação (*) (%)
	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	
<b>Total URD</b>	<b>8.430</b>	<b>10.731.937,11</b>	<b>10.318</b>	<b>14.818.623,40</b>	18.748	25.550.560,51	<b>22,40</b>
<b>Total Contratados (**)</b>	<b>1.453</b>	<b>9.833.762,51</b>	<b>1.556</b>	<b>11.299.726,76</b>	3.009	21.133.489,27	<b>7,09</b>
<b>Total Conveniado (HUB) (**)</b>	<b>2.717</b>	<b>1.390.701,55</b>	<b>2.666</b>	<b>2.742.713,37</b>	5.383	4.133.414,92	<b>-1,88</b>
<b>Total</b>	<b>12.600</b>	<b>21.956.401,17</b>	<b>14.540</b>	<b>28.861.063,53</b>	<b>27.140</b>	<b>50.817.464,70</b>	<b>15,40</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos no SIHSUS/MS, sujeitos a alterações.

**Nota:** (\*) % de variação calculado em relação ao total do quantitativo do quadrimestre.

(\*\*) Não foi possível fazer esta variação em função da mudança da estrutura da SES/DF

No segundo quadrimestre de 2016, a produção hospitalar da Rede SES-DF que será apresentada, engloba as seguintes **unidades próprias**: Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), Hospital Regional do Gama (HRG), Hospital Regional de Ceilândia (HRC), Hospital Regional de Taguatinga (HRT), Hospital Regional de Sobradinho (HRS), Hospital Regional de Planaltina (HRPL), Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB), Hospital Regional de Brazlândia (HRBZ), Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), Hospital Regional de Paranoá (HRPA), Unidade Mista de São Sebastião, Hospital de Apoio de Brasília (HAB), Hospital Regional de Samambaia (HRSAM), Hospital Regional do Guarã (HRGU) e Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB). **Unidades contratadas**: Centro Brasileiro da Visão (CBV), Instituto de Cardiologia do Distrito Federal (ICDF), Hospital Regional São Mateus, e a **Unidade conveniada**: Hospital Universitário de Brasília (HUB).

**Tabela 96** - Produtividade dos **serviços médico-hospitalares** realizados nas unidades hospitalares regionais, incluídas as URD, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Atividades		1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	Total 2016
Consultas e Atendimentos	Ambulatório*	1.353.085	1.654.570	3.007.655
	Emergência	765.204	866.527	1.631.731
	<b>Total</b>	<b>2.118.289</b>	<b>2.521.097</b>	<b>4.639.386</b>
Internações		34.754	41.056	75.810
Saídas	Altas	35.842	42.312	78.154
	Óbitos	1.407	1.705	3.112
	<b>Total</b>	<b>37.249</b>	<b>44.017</b>	<b>81.266</b>
Cirurgias	Eletivas	4.768	5.003	9.771
	Emergência	8.771	10.107	18.878
	Não informada**	8.273	6.533	14.806
	<b>Total</b>	<b>21.812</b>	<b>21.643</b>	<b>43.455</b>
Partos	Normal	7.677	6.037	13.714
	Cirúrgico	4.408	3.666	8.074
	<b>Total</b>	<b>12.085</b>	<b>9.703</b>	<b>21.788</b>
Nascimentos***		15.209	11.062	26.271
Exames Patologia Clínica (Inclui LRGU, LRC e LACEN*)	Amb/Emerg	2.159.395	2.618.414	4.777.809
	Internação	509.283	659.230	1.168.513
	<b>Total</b>	<b>2.668.678</b>	<b>3.277.644</b>	<b>5.946.322</b>
Exames Anátomos Patológicos (1)		17.032	14.118	31.150
Necrópsias		1	0	1
Diagnóstico e Proced. Esp. em Hemoterapia		139.053	168.206	307.259
Métodos Diagnósticos em Especialidades		70.916	83.527	154.443
Im ag e o gr	Radiodiagnóstico	225.179	235.395	460.574

Atividades	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	Total 2016
Ultrassonografia	30.731	35.299	66.030
Tomografia Computadorizada	14.003	13.178	27.181
Ressonância Magnética	94	105	199
<b>Total</b>	<b>270.007</b>	<b>283.977</b>	<b>553.984</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIH/SUS/MS e SINASC/DATASUS/MS, sujeitos a atualizações.

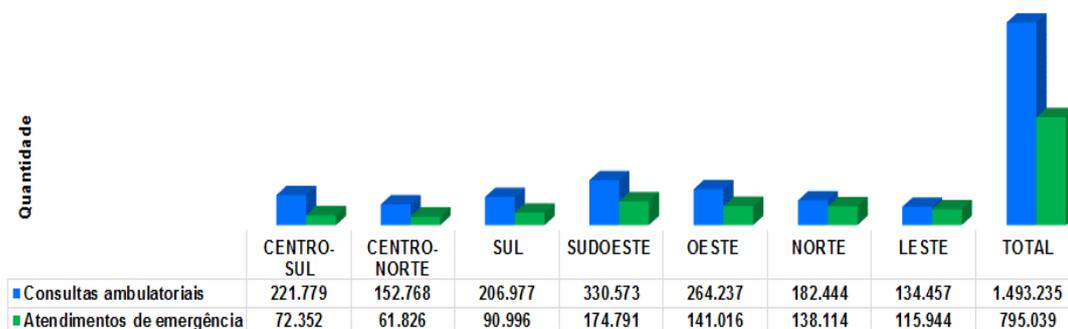
**Nota:** (1) Inclui o item posterior.

(\*\*) Não Informada refere-se a não informação no BPA/SIA/SUS do campo de classificação do caráter de atendimento das cirurgias (se eletiva ou de urgência).

(\*\*\*) Nascimentos: atualizado em 10/11/2016, conforme dados fornecidos pelo SINASC, repassado pela GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF.

As **consultas** se referem aos atendimentos nos ambulatórios especializados das unidades hospitalares. Os **atendimentos** são consultas e procedimentos realizados nos prontos-socorros dos hospitais. Observa-se que em todas as Regiões de Saúde, as consultas ambulatoriais superam os atendimentos de emergência (Gráfico 12), no segundo quadrimestre de 2016.

**Gráfico 12 - Atendimentos de Emergência e Consultas Ambulatoriais por região de saúde, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016**



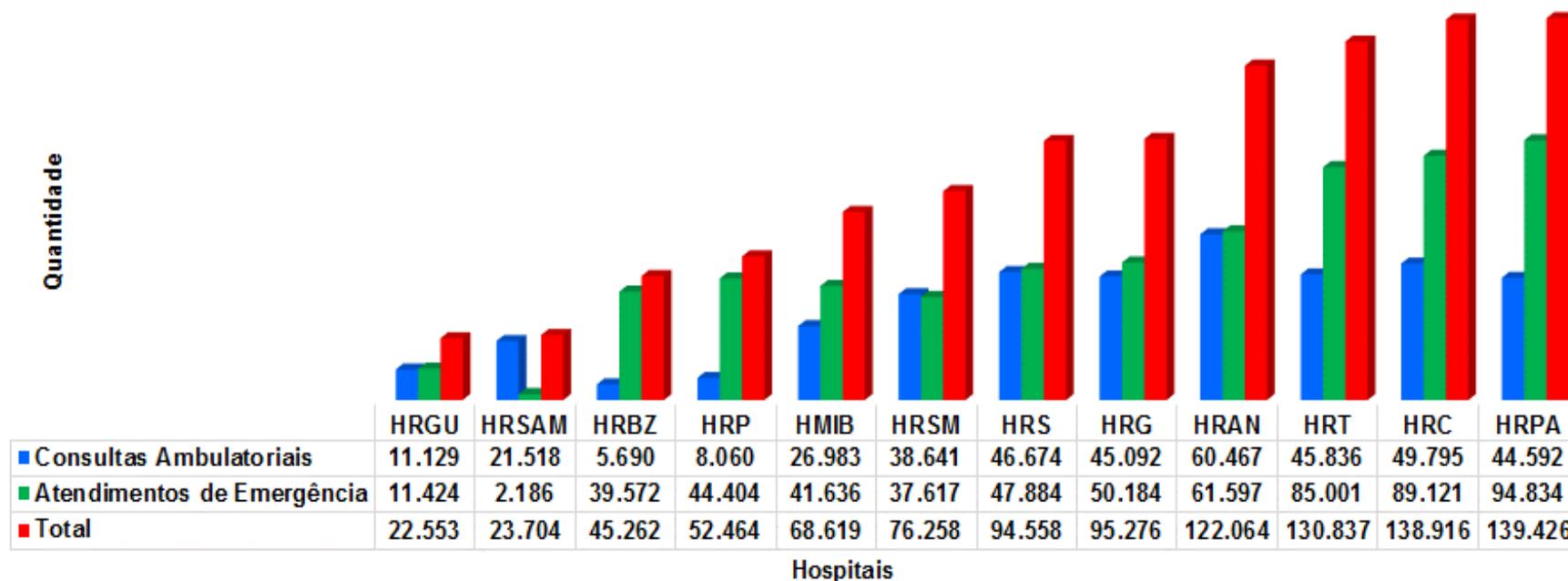
Regiões de Saúde

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS.

**Nota:** Não foi possível fazer a variação, nem o comparativo das consultas devido a mudança da estrutura da SES/DF.

O Gráfico 13 traz o total da produção das consultas ambulatoriais e atendimentos de emergência por unidade hospitalar realizadas no segundo quadrimestre de 2016.

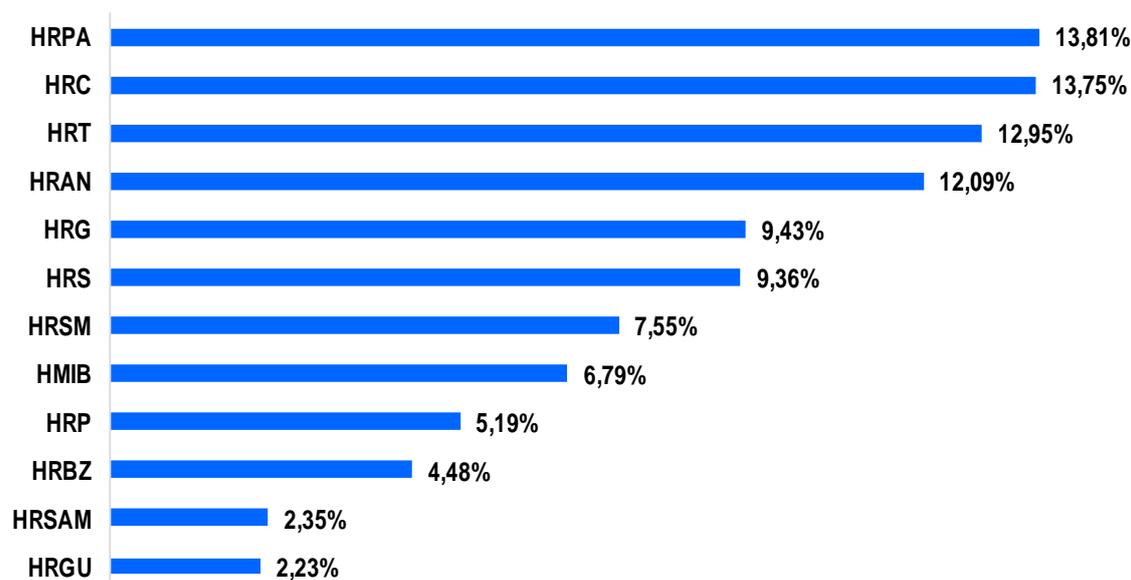
**Gráfico 13 - Total de Consultas Ambulatoriais e Atendimentos de Emergência por hospitais, 2º quadrimestre, 2016, SES-DF**



**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

O Gráfico 14 mostra o percentual de participação dos hospitais no total da produção de consultas/atendimentos realizados nas unidades hospitalares da SES-DF no segundo quadrimestre de 2016.

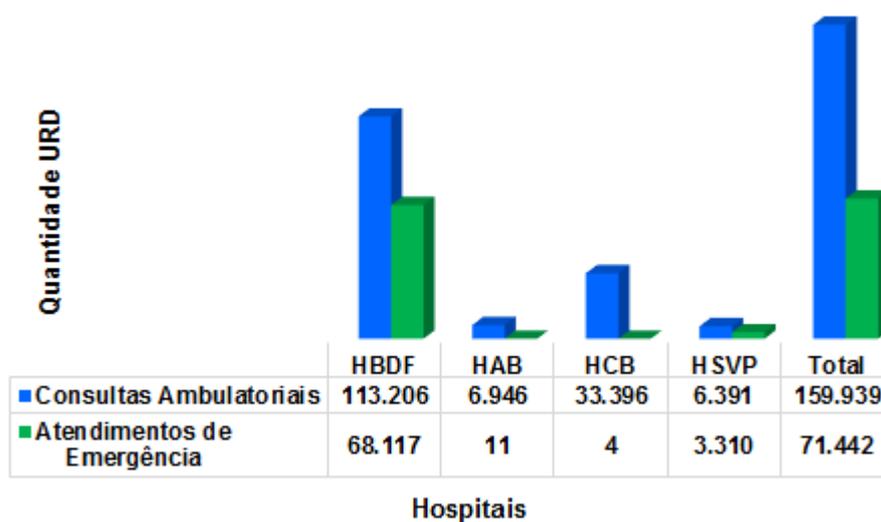
**Gráfico 14** - Percentual de participação dos hospitais no total de consultas/atendimentos no DF, 2º quadrimestre, 2016



**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

O quantitativo de consultas ambulatoriais realizadas nas Unidades de Referência Distrital (URD) no segundo quadrimestre de 2016, foi de 159.939 e os atendimentos de emergência totalizaram 71.442 (Gráfico 15). O total geral de consultas ambulatoriais e atendimentos de emergência foi de 231.381 nos hospitais HBDF, HAB, HCB e HSVP.

**Gráfico 15** - Consultas Ambulatoriais e Atendimentos de Emergência por URD, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

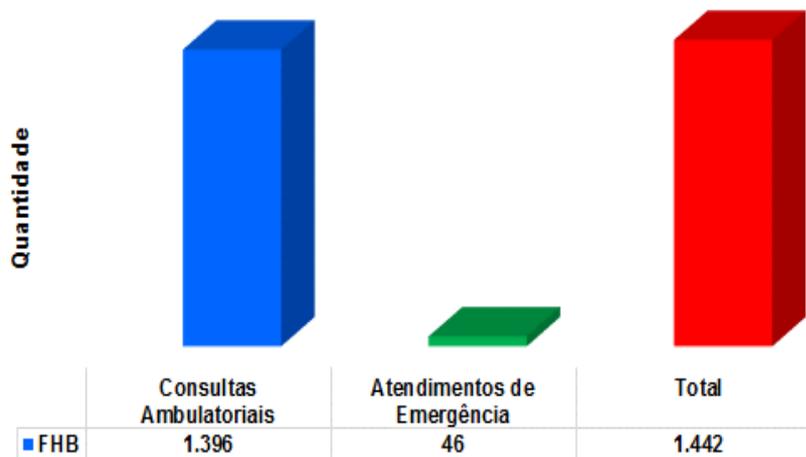


**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS.

**Nota:** Não foi possível fazer a variação, nem o comparativo das consultas devido a mudança da estrutura da SES/DF.

A Fundação Hemocentro apresentou, no segundo quadrimestre, um total de 1.442 consultas, sendo as de ambulatório em maior número (Gráfico 16).

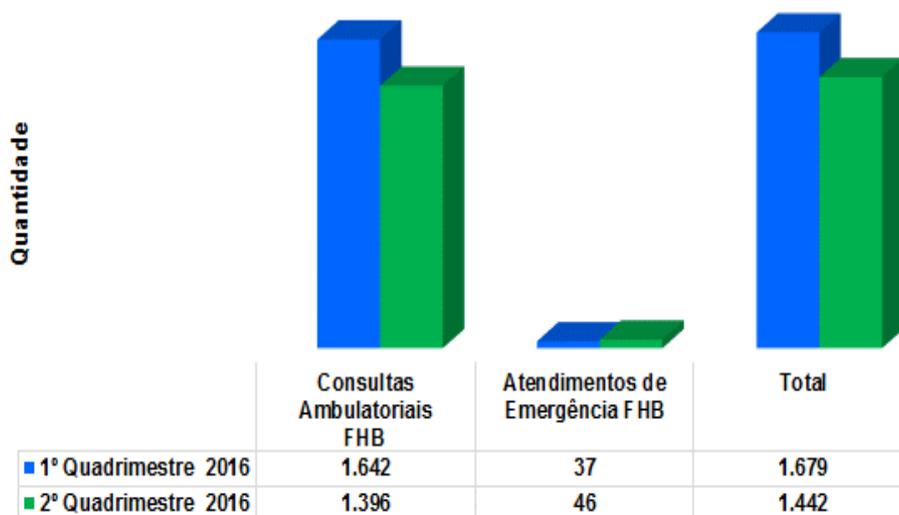
**Gráfico 16** - Consultas Ambulatoriais e Atendimentos de Emergência da **Fundação Hemocentro de Brasília**, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016



**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS.

Verifica-se uma queda de 14,12% na quantidade de consultas da Fundação Hemocentro, quando analisada a variação do quadrimestre anterior que teve um total de 1.642.

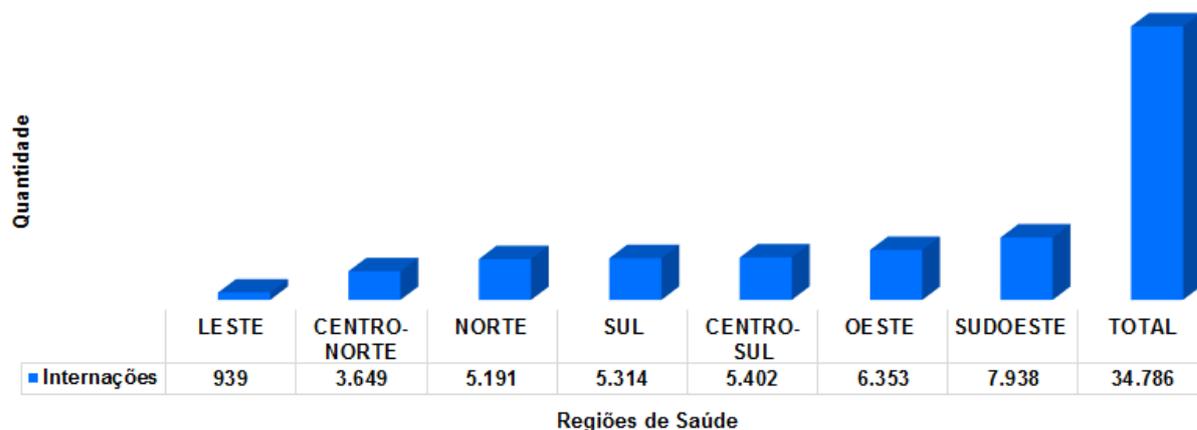
**Gráfico 17** - Consultas Ambulatoriais e Atendimentos de Emergência da **Fundação Hemocentro de Brasília**, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016



**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS.

No que diz respeito às **internações**, as Regiões Sudoeste e Oeste se destacam com o maior número no segundo quadrimestre de 2016 (Gráfico 18).

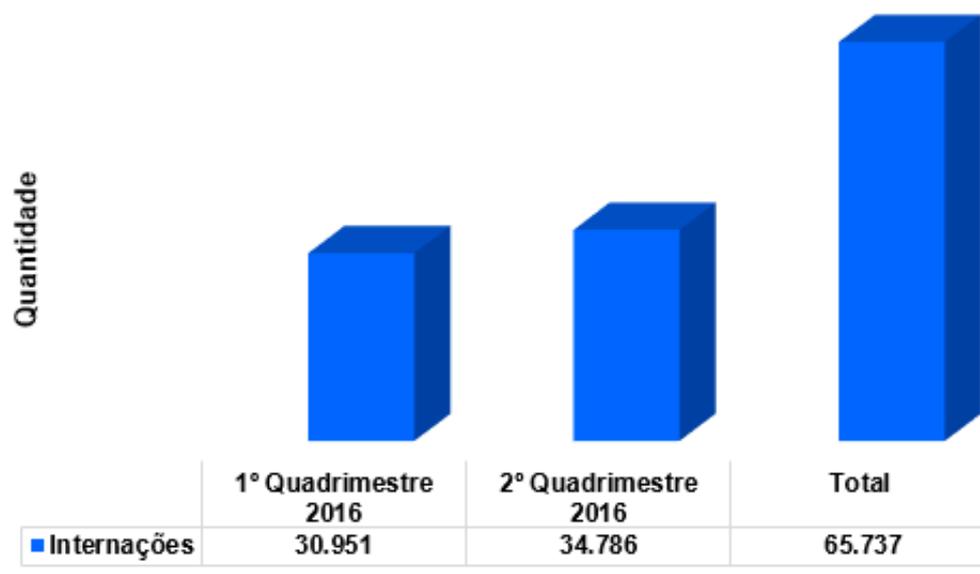
**Gráfico 18** - Internações por **região de saúde**, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016



**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Constata-se um aumento de 12,39%, no total das internações, por região de saúde, quando analisa-se com o resultado do primeiro quadrimestre de 2016 (Gráfico 19).

**Gráfico 19** - Internações por **região de saúde**, SES-DF, variação 1º e 2º quadrimestre, 2016

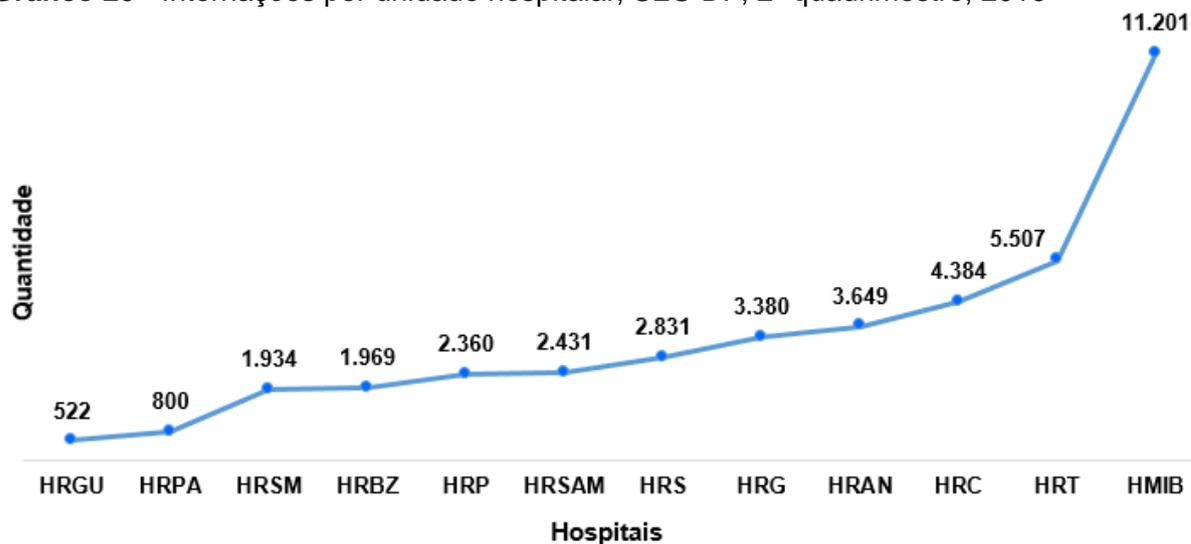


**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

**Nota:** Total do segundo quadrimestre de 2016 exceto as URD.

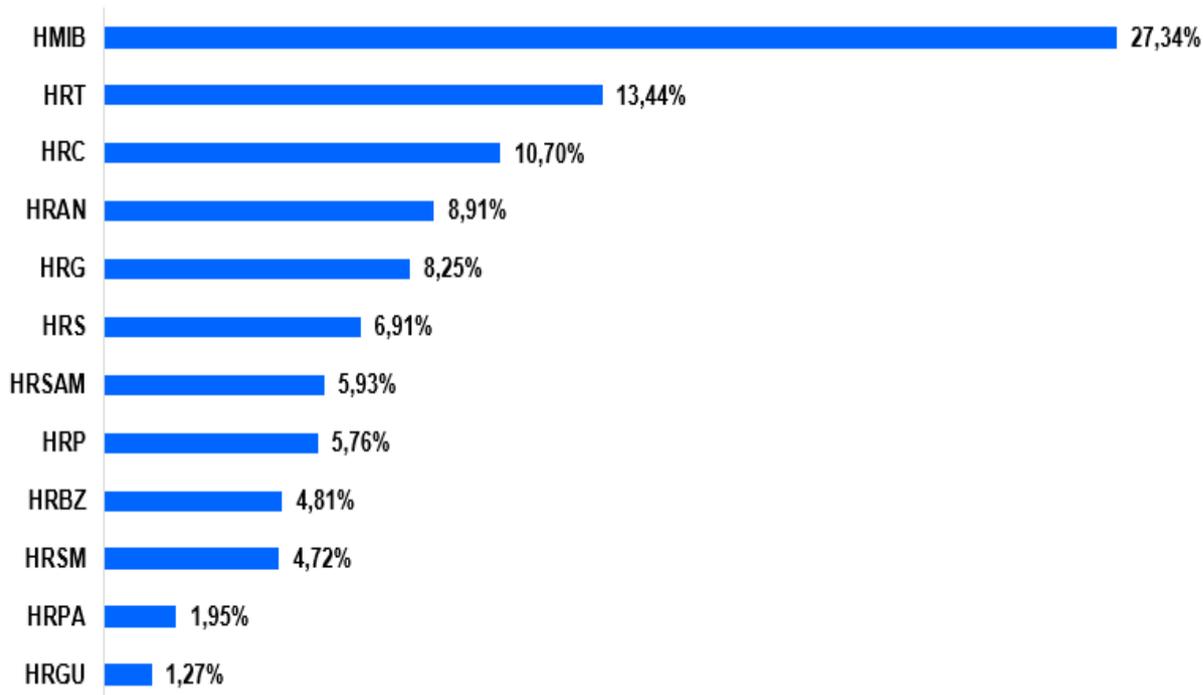
O hospital com maior número de internações, no segundo quadrimestre de 2016, foi o HMIB (11.201), resultando em 27,34% do total. Em seguida está o HRT (5.507) e do HRC (4.384), com respectivamente 13,44% e 10,70% do total geral dos hospitais, que foi de 40.968 internações, segundo Gráficos 20 e 21.

**Gráfico 20** - Internações por unidade hospitalar, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

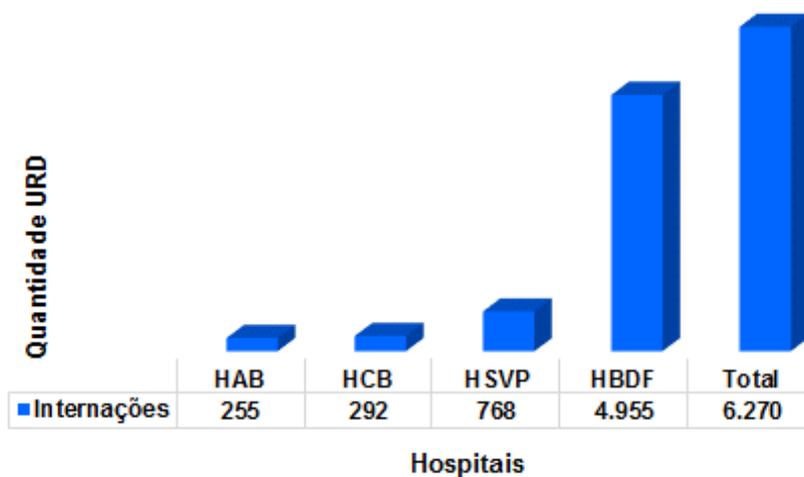
**Gráfico 21** - Percentual de participação dos hospitais no total de internações, 2º quadrimestre, 2016, SES-DF



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIH/SUS/MS.

A quantidade de internações nas URD no segundo quadrimestre de 2016 foi de 6.270 (Gráfico 22).

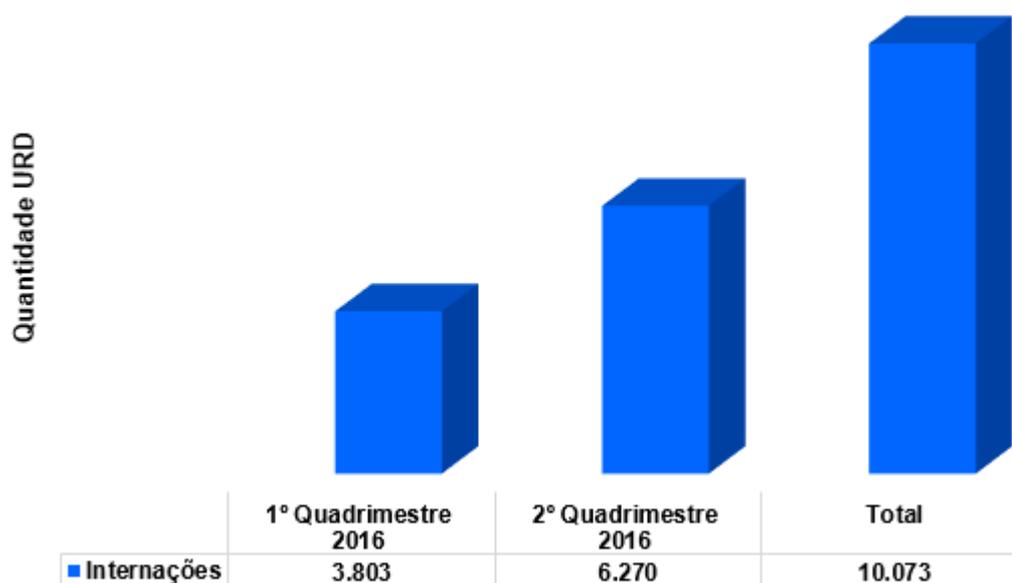
**Gráfico 22** - Internações por URD, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016



**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações

Registra-se um aumento de 64,87%, no total das internações das URD, ao analisar o resultado do primeiro quadrimestre com o segundo de 2016, conforme Gráfico 23.

**Gráfico 23** - Internações por URD, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016



**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

**Nota:** Total do segundo quadrimestre de 2016 exceto as regiões de saúde.

Quando analisados os **Pacientes Residentes Fora do DF**, o total de internações realizadas no segundo quadrimestre de 2016, foi de 66.169, sendo 78,59% residentes no DF (52.001) e 21,41% fora do DF (14.168) (Tabela 97).

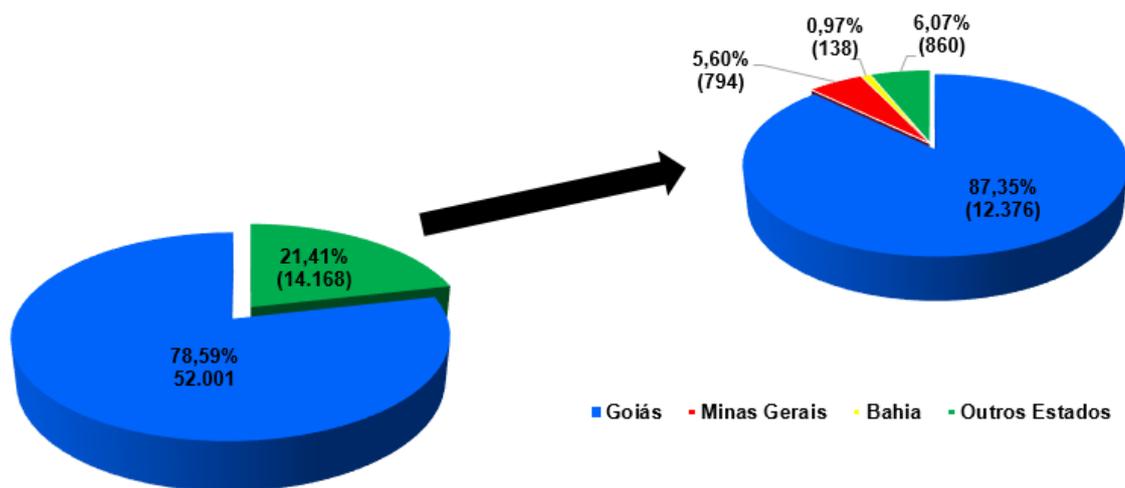
**Tabela 97** - Quantitativo das **internações** por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

Internação por estado de origem	2º Quadrimestre de 2016		
	Quantidade	% em relação ao estado de origem	% em relação ao total de internações
Goiás	12.376	87,35	18,70
Minas Gerais	794	5,60	1,20
Bahia	138	0,97	0,21
Outros Estados	860	6,07	1,30
<b>Subtotal residentes fora do DF</b>	<b>14.168</b>	<b>100,00</b>	<b>21,41</b>
<b>Distrito Federal</b>	<b>52.001</b>	<b>78,59</b>	<b>78,59</b>
<b>Total</b>	<b>66.169</b>	<b>178,59</b>	<b>100,00</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

Ainda conforme Tabela 96 e Gráfico 24, o maior contingente de pacientes não residentes no DF, **internados** em unidades hospitalares do DF, no segundo quadrimestre, continua sendo oriundo do Estado de Goiás (12.376 internações), seguido do Estado de outros estados (860 internações) e Minas Gerais (794 internações).

**Gráfico 24** - Percentual de **internações** segundo o estado de origem e local de residência (no DF e fora do DF), SES-DF, 2016



■ Atendimento Pac. fora do DF ■ Atendimento Resi. DF

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

Observa-se ao analisar a tabela abaixo um aumento de 17,25% no total de internações fora do DF e de 12,66% de pacientes residentes no DF, em relação ao primeiro quadrimestre anterior (Tabela 98).

**Tabela 98** - Total das **internações** por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), variação, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Internação por estado de origem	1º Quadrimestre de 2016	2º Quadrimestre de 2016	Total	Variação %
	Quantidade			
Goiás	10.373	12.376	22.749	19,31
Minas Gerais	706	794	1.500	12,47
Bahia	123	138	261	12,19
Outros Estados	881	860	1.741	-2,38
<b>Subtotal residentes fora do DF</b>	<b>12.083</b>	<b>14.168</b>	<b>26.251</b>	<b>17,25</b>
<b>Distrito Federal</b>	<b>46.158</b>	<b>52.001</b>	<b>98.159</b>	<b>12,66</b>
<b>Total</b>	<b>58.241</b>	<b>66.169</b>	<b>124.410</b>	<b>13,61</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

Observa-se um aumento de 8,78% no total de internações fora do DF e de 139,45% de pacientes residentes no DF (Tabela 99).

**Tabela 99** - Total das **internações** por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

Internação por estado de origem	2º Quadrimestre de 2015	2º Quadrimestre de 2016	Variação %
	Quantidade		
Goiás	11.137	12.376	11,12
Minas Gerais	638	794	24,45
Bahia	131	138	5,34
Outros Estados	1.118	860	-23,08
<b>Subtotal residentes fora do DF</b>	<b>13.024</b>	<b>14.168</b>	<b>8,78</b>
<b>Distrito Federal</b>	<b>21.717</b>	<b>52.001</b>	<b>139,45</b>
<b>Total</b>	<b>34.741</b>	<b>66.169</b>	<b>90,46</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago de 2015/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

O maior contingente de pacientes não residentes atendidos nas **emergências** hospitalares do DF foi oriundo do Estado de Goiás, seguido de Minas Gerais e Outros Estados. Em relação ao total de atendimentos de emergência ocorridos no segundo quadrimestre, 9,78% foi de pacientes fora do Distrito Federal e residentes foi de 90,22%, conforme Tabela 100 e Gráfico 25.

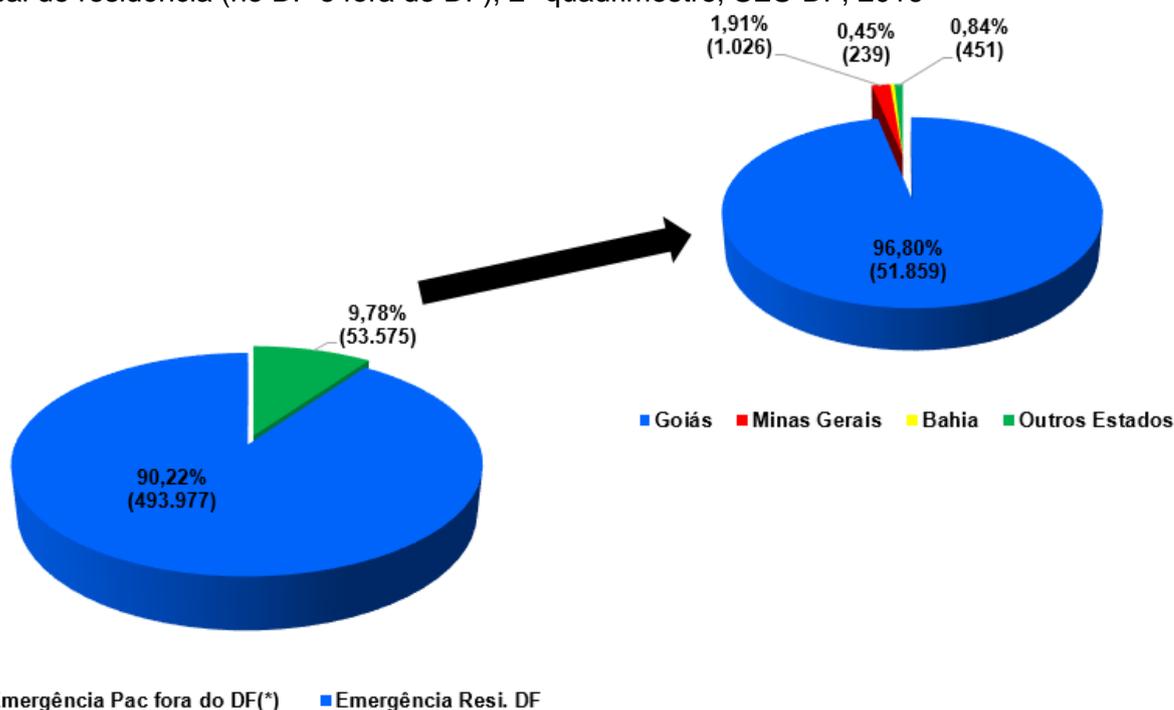
**Tabela 100** - Quantitativo dos atendimentos de **emergência** por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

Emergência por estado de origem	2º Quadrimestre de 2016		
	Quantidade	% em relação ao estado de origem	% em relação ao total de interações
Goiás	51.859	96,80	9,47
Minas Gerais	1.026	1,915	0,19
Bahia	239	0,45	0,04
Outros Estados	451	0,84	0,08
<b>Subtotal residentes fora do DF (*)</b>	<b>53.575</b>	<b>100,00</b>	<b>9,78</b>
<b>Distrito Federal</b>	<b>493.977</b>	<b>90,22</b>	<b>90,22</b>
<b>Total (**)</b>	<b>547.552</b>	<b>190,22</b>	<b>100,00</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

**Nota:** (\*): Dados estatísticos parciais, uma vez que não foram recebidos os dados estatísticos do HRC, HRT e HRPL no segundo quadrimestre de 2016.

**Gráfico 25** - Percentual de atendimentos de **emergência** segundo o estado de origem e local de residência (no DF e fora do DF), 2º quadrimestre, SES-DF, 2016



**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES.

Observa-se ao analisar o resultado do segundo quadrimestre com o período anterior, uma redução de 18,30% de pacientes não residentes no DF e de 15,08% de pacientes residentes no DF (Tabela 101). No entanto, ressalta-se que os dados estatísticos do Hospital Regional da Ceilândia, de Taguatinga e de Planaltina não foram encaminhados, o que aponta para mudanças nos dados no próximo quadrimestre.

**Tabela 101** - Total das **emergências** por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), variação, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Atendimentos de Emergência por Estado de Origem	1º Quadrimestre de 2016	2º Quadrimestre de 2016	Total	Variação %
	Quantidade			
Goiás	63.756	51.859	115.615	-18,66
Minas Gerais	1.215	1.026	2.241	-15,56
Bahia	230	239	469	3,91
Outros Estados	378	451	829	19,31
<b>Subtotal residentes fora do DF (*)</b>	<b>65.579</b>	<b>53.575</b>	<b>119.154</b>	<b>-18,30</b>
<b>Distrito Federal</b>	<b>581.698</b>	<b>493.977</b>	<b>1.075.675</b>	<b>-15,08</b>
<b>Total</b>	<b>647.277</b>	<b>547.552</b>	<b>1.313.983</b>	<b>-15,41</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

**Nota:** (\*) Dados estatísticos parciais, uma vez que não foram recebidas planilhas do primeiro quadrimestre do HRAN E HRT e no segundo quadrimestre, não foram recebidos dados estatísticos do HRC, HRT E HRP.

Ao comparar os resultados com o mesmo período do ano anterior, nota-se uma queda de 35,39% pacientes não residentes no DF e de 3,72% de pacientes residentes no DF (Tabela 102), porém, os dados estatísticos, para o segundo quadrimestre de 2016, do Hospital Regional da Ceilândia, de Taguatinga e de Planaltina não foram encaminhados.

**Tabela 102** - Total das **emergências** por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), comparativo, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015/2016

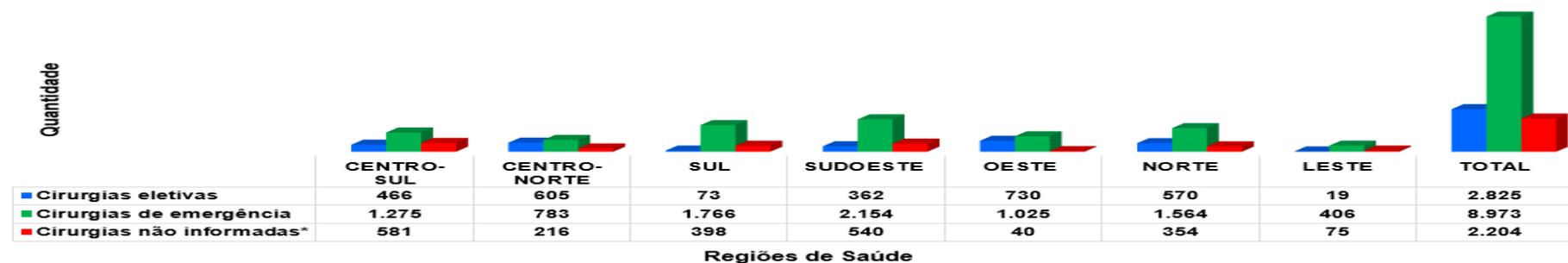
Atendimentos de Emergência por Estado de Origem	2º Quadrimestre - 2015	2º Quadrimestre - 2016	Variação %
	Quantidade		
Goiás	80.221	51.859	-35,35
Minas Gerais	1.682	1.026	-39,00
Bahia	467	239	-48,82
Outros Estados	546	451	-17,40
<b>Subtotal residentes fora do DF (*)</b>	<b>82.916</b>	<b>53.575</b>	<b>-35,39</b>
<b>Distrito Federal</b>	<b>513.080</b>	<b>493.977</b>	<b>-3,72</b>
<b>Total Geral</b>	<b>595.996</b>	<b>547.552</b>	<b>-8,13</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago de 2015/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

**Nota:** (\*) Dados estatísticos parciais, não foram recebidos, no segundo quadrimestre de 2016, os dados estatísticos do HRC, HRT E HRP.

No que diz respeito às **cirurgias**, as de emergência apresentaram o maior quantitativo. A maior quantidade foi registrada na região Sudoeste, seguida da região Sul, com 2.154 e 1.766, respectivamente, de cirurgias realizadas no quadrimestre. Quanto às eletivas, o maior quantitativo se deu na região Oeste (730), seguida da região Centro-Norte (605) - (Gráfico 26).

**Gráfico 26 - Cirurgias, por região de saúde, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016**

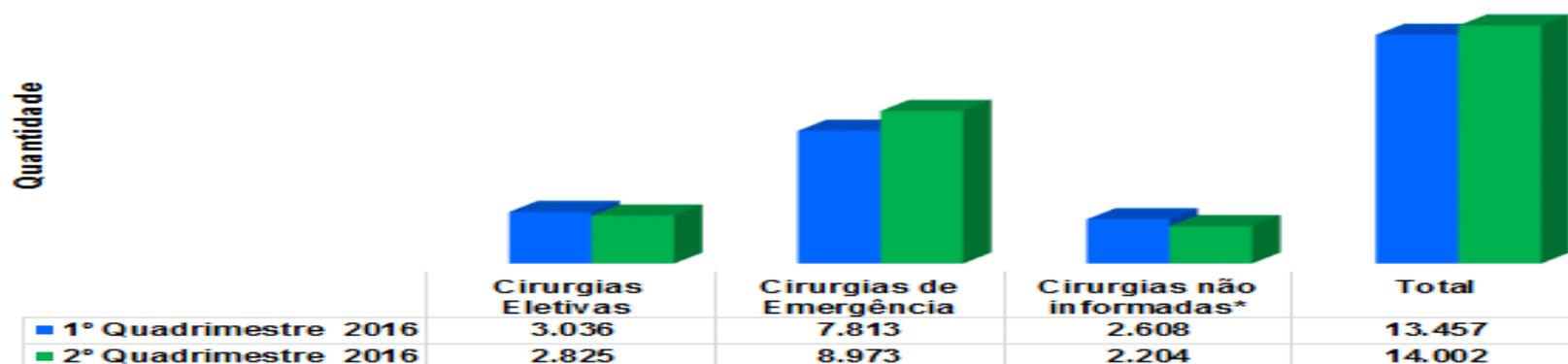


**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS

**Nota: (\*)** “Não Informada” refere-se a falta de informação no BPA/SIA/SUS do campo de classificação do caráter de atendimento das cirurgias (se eletiva ou de urgência).

Constata-se uma variação de 4,05%, no total das cirurgias por **região de saúde**, quando analisado com o quadrimestre anterior (Gráfico 27).

**Gráfico 27 - Cirurgias, por região de saúde, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016**

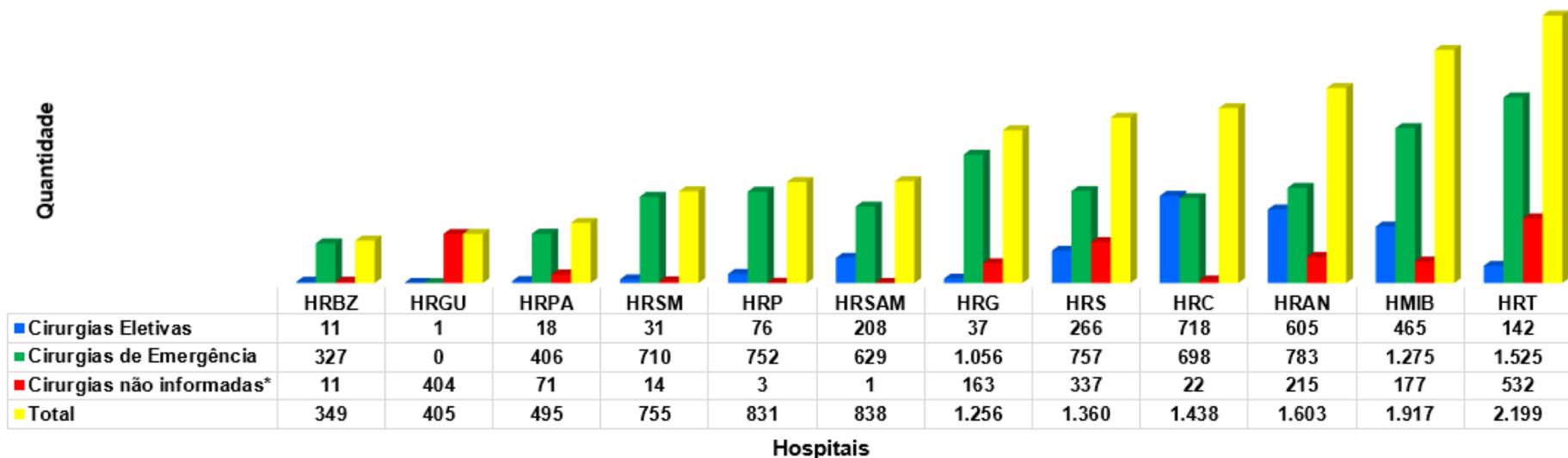


**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS

**Nota: (\*)** Não Informada refere-se a falta de informação no BPA/SIA/SUS do campo de classificação do caráter de atendimento das cirurgias (se eletiva ou de urgência). Total do segundo quadrimestre de 2016, exceto as URD.

O Gráfico 28 traz o total das **cirurgias** por unidade hospitalar.

**Gráfico 28 - Total das cirurgias eletivas, emergência e não informadas, por hospital, 2º quadrimestre, 2016, SES-DF**

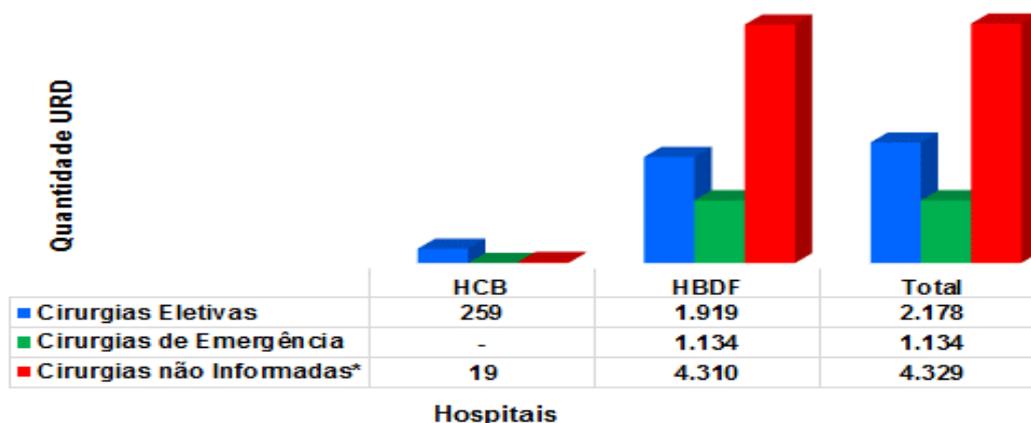


**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS.

**Nota:** (\*) "Não Informada" refere-se a falta de informação no BPA/SIA/SUS do campo de classificação do caráter de atendimento das cirurgias (se eletiva ou de urgência).

No segundo quadrimestre de 2016, as **cirurgias eletivas da URD** superaram às de emergência (Gráfico 29).

**Gráfico 29** - Cirurgias, por URD, por hospitais, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

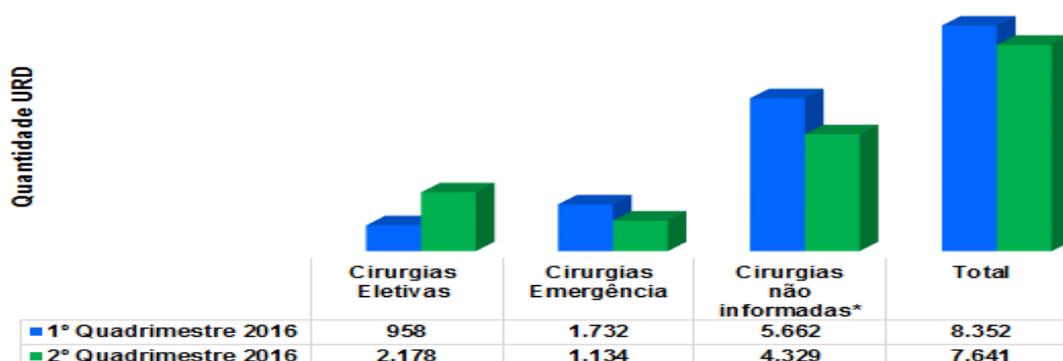


**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS.

**Nota:** (\*) Não Informada refere-se a falta de informação no BPA/SIA/SUS do campo de classificação do caráter de atendimento das cirurgias (se eletiva ou de urgência).

Verifica-se uma redução de 8,51% no total das **cirurgias** nas URD quando analisados com o quadrimestre anterior. As cirurgias eletivas aumentaram em 127,35% no segundo quadrimestre. Este acréscimo segundo a área técnica, deve-se a melhoria nos registros das cirurgias do Hospital de Base do DF. As cirurgias de emergência diminuiram 34,53% no segundo quadrimestre.

**Gráfico 30** - Cirurgias, por URD, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016



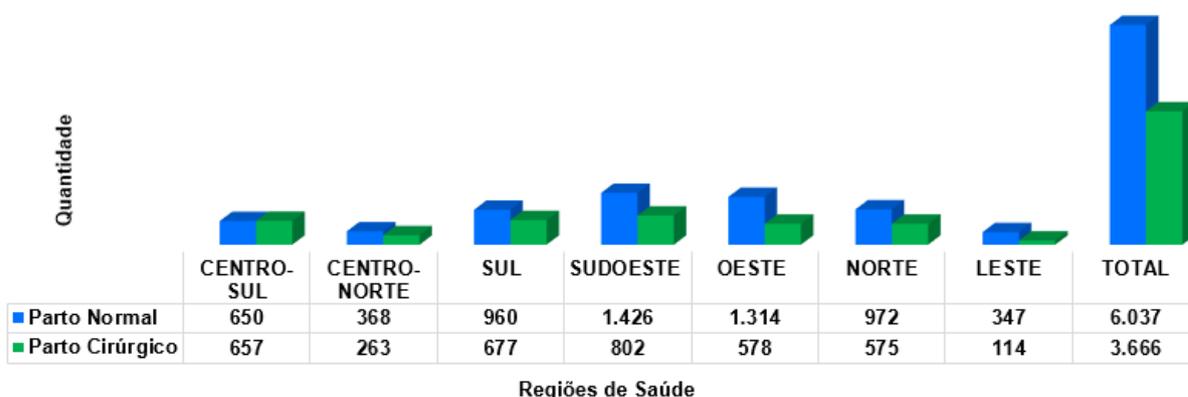
**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS.

**Nota:** (\*) Não Informada refere-se a falta de informação no BPA/SIA/SUS do campo de classificação do caráter de atendimento das cirurgias (se eletiva ou de urgência).

Total do segundo quadrimestre de 2016, exceto as regiões de saúde.

Em relação aos **tipos de partos**, observa-se que os partos normais foram superiores aos cirúrgicos em quase todas as regiões de saúde, exceto na Sul (Gráfico 31).

**Gráfico 31** - Número de **partos** por tipo de procedimento e **Região de Saúde**, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

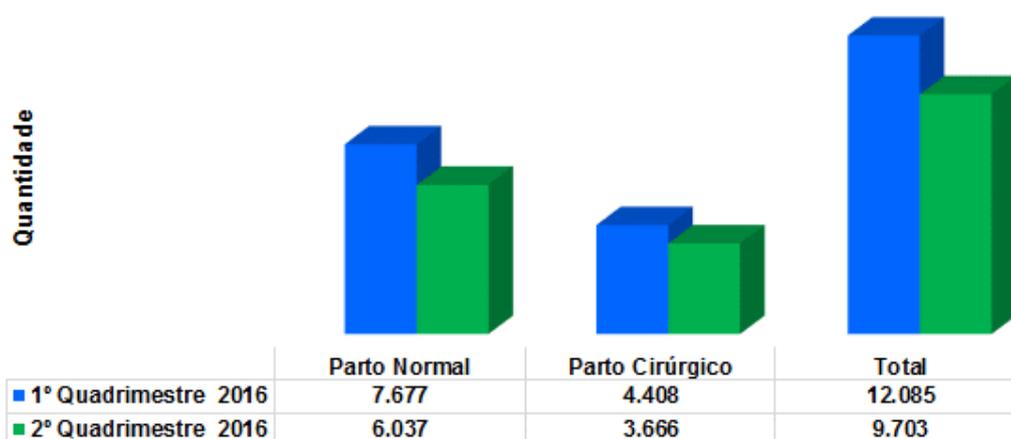


**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES.

**Nota:** O total dos partos normais inclui os 139 partos realizados na Casa de Parto de São Sebastião.

Quando analisados os dados do segundo quadrimestre com o primeiro, constata-se uma queda de 19,71% no total de partos realizados nas regiões de saúde. Os partos cirúrgicos sofreram uma redução de 21,36% e nos partos normais de 16,83%, conforme demonstrado no Gráfico 32.

**Gráfico 32** - Número de **partos** por tipo de procedimento, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016



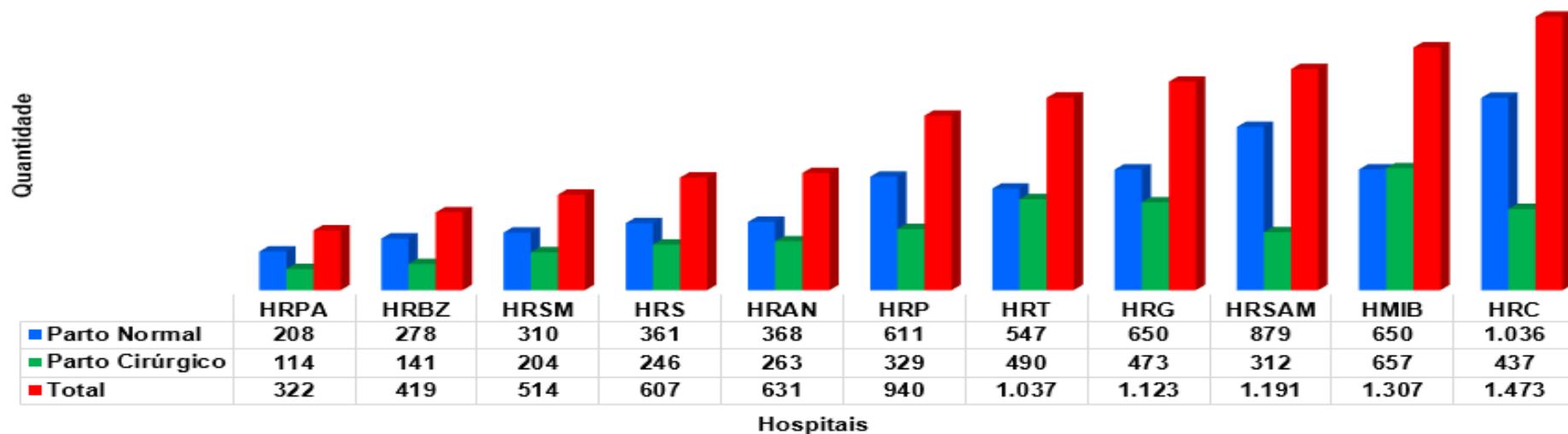
**Fonte** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES.

**Nota:** Total do segundo quadrimestre de 2016 exceto as URD.

O total dos partos normais inclui os 139 partos realizados na Casa de Parto de São Sebastião.

O Gráfico 33 traz o total dos partos realizados nas unidades hospitalares da SES-DF no segundo quadrimestre de 2016.

**Gráfico 33** - Total de partos, por procedimento e por hospital, 2º quadrimestre, 2016, SES-DF



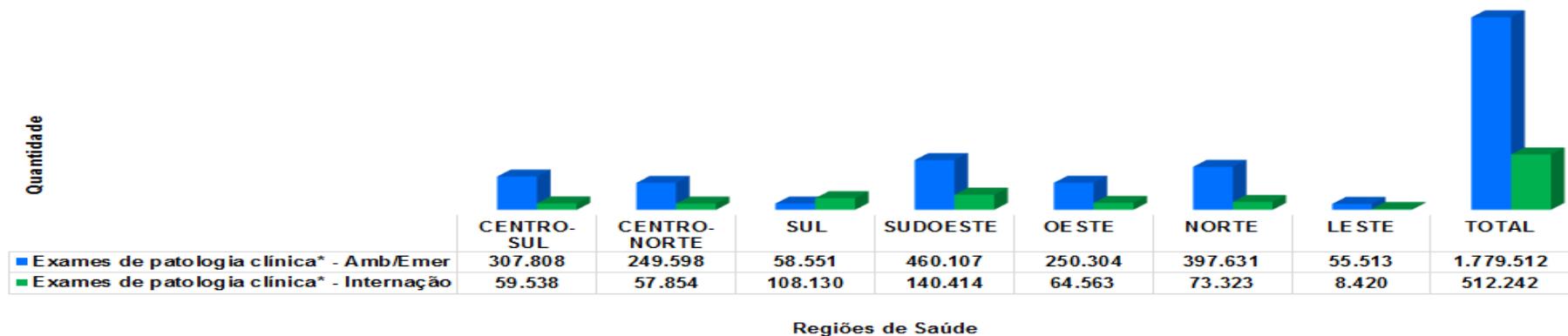
**Fonte** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES.

**Nota:** Não estão incluídos os partos realizados na Casa de Parto São Sebastião (139 partos).

De acordo com o Gráfico 34, os exames laboratoriais de patologia clínica de ambulatório/emergência foram em maior número (1.779.512 exames), quando comparados aos de internação (512.242 exames). As regiões de saúde que apresentaram maior produção ambulatorial/emergência foram a Sudoeste (460.107) e a Norte (397.631). A região Sudoeste apresentou a maior produção (140.414) de exames de internação, seguida da região Norte (73.323).

Quanto a produção por unidade hospitalar, o HRAN (307.452) foi o que apresentou a maior produção, seguido do HRT (277.062) e HMIB (228.680), conforme Gráfico 35.

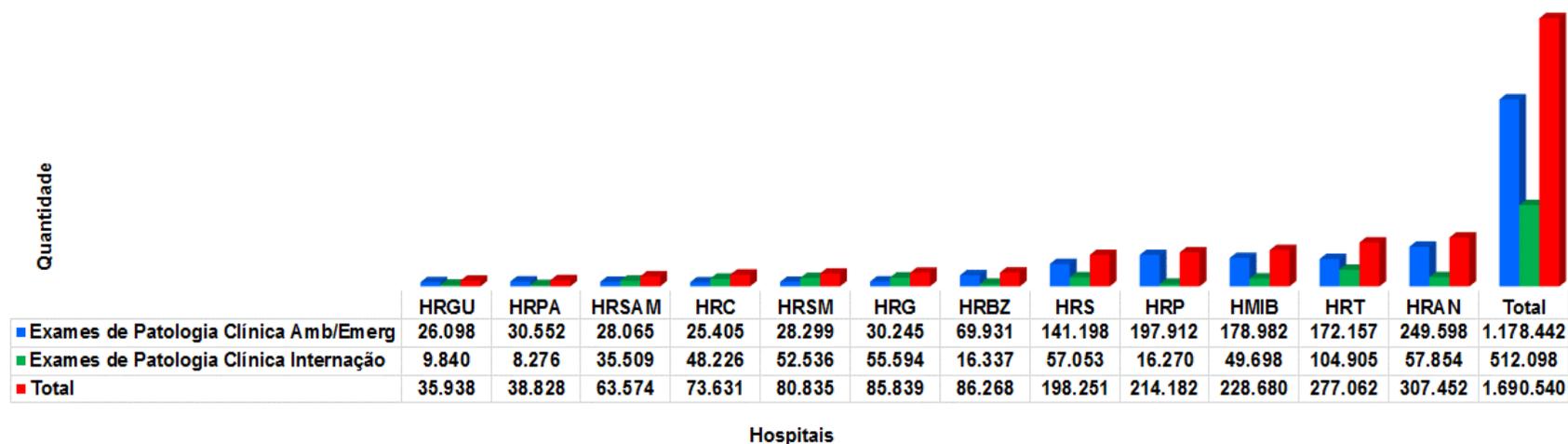
**Gráfico 34 - Exames Laboratoriais, por Região de Saúde, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016**



**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS.

**Nota:** total do segundo quadrimestre de 2016 exceto as URD.

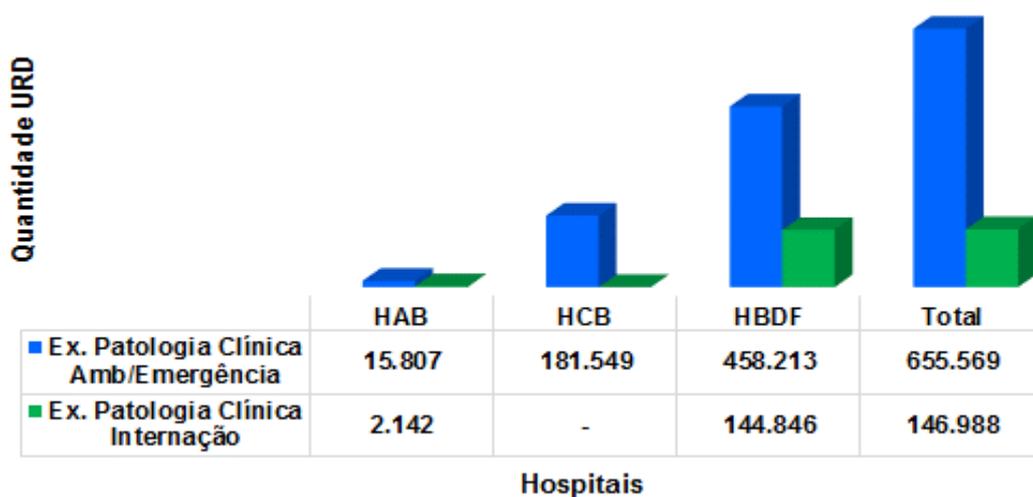
**Gráfico 35 - Total de exames de patologia clínica, por hospital, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016**



**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS

A **URD**, no segundo quadrimestre de 2016, apresentou um total de 655.569 exames de Patologia Clínica de ambulatório/emergência, superando os exames de Patologia Clínica internação (146.988), (Gráfico 36).

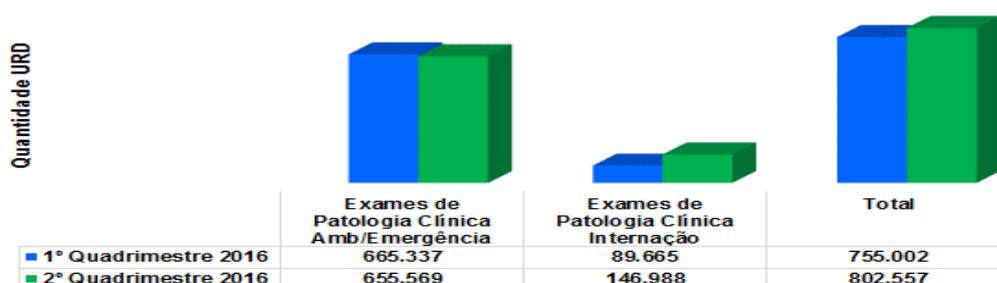
**Gráfico 36** - Exames Laboratoriais, das **URD**, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016



**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS.

Quanto aos exames laboratoriais das URD (Gráfico 37), verifica-se uma queda na produção dos exames de Patologia Clínica de Ambulatório/Emergência de 1,47% (655.569), quando analisado ao quadrimestre anterior (665.337) e um aumento na produção dos exames de Patologia Clínica de Internação de 63,93% (146.988). Segundo a área técnica, o aumento foi decorrente da melhoria nos lançamentos da produção do HBDF (laboratório clínico). No total dos exames laboratoriais observa-se uma variação de 6,30% do primeiro para o segundo quadrimestre de 2016.

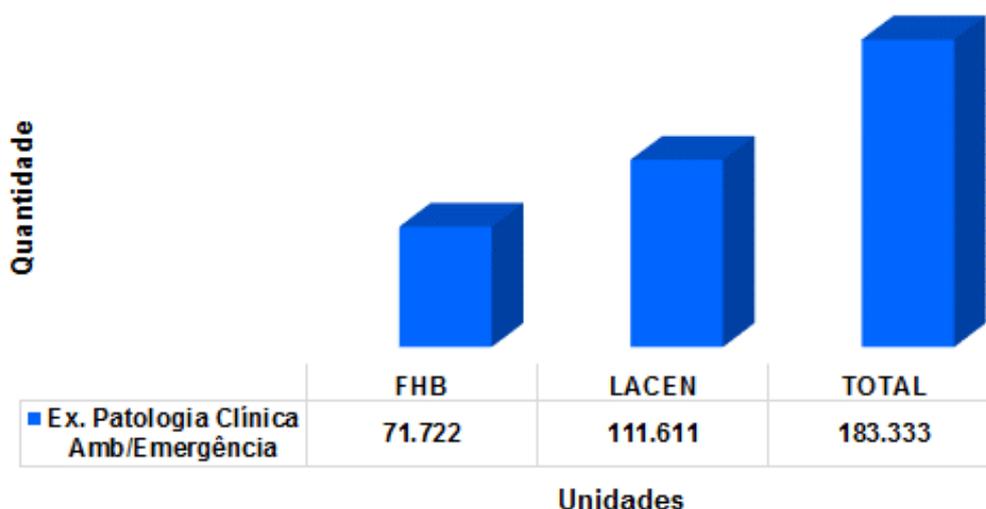
**Gráfico 37** - Exames Laboratoriais, das **URD**, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016



**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS.  
**Nota:** total do segundo quadrimestre de 2016 exceto as Regiões de Saúde.

O total de exames de Patologia Clínica de Ambulatório/Emergência do Laboratório Central de Saúde Pública do DF (LACEN) e Fundação Hemocentro de Brasília (FHB) foi de 183.333 exames, no segundo quadrimestre de 2016, de acordo com o gráfico abaixo.

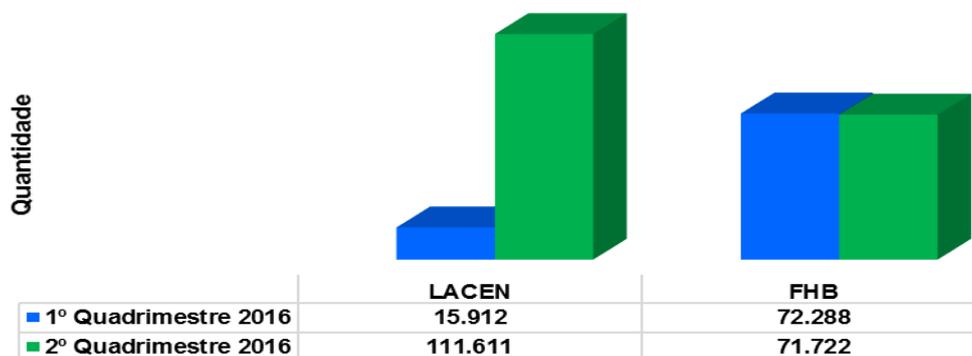
**Gráfico 38** - Exames Laboratoriais de Patologia Clínica, **LACEN** e **FHB**, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS.

Os exames do LACEN, no segundo quadrimestre, aumentaram em 601,43%, (de 15.912 para 111.611), quando analisado com o quadrimestre anterior. Esse aumento ocorreu devido a regularização do lançamento da produção, a partir do mês de maio de 2016.

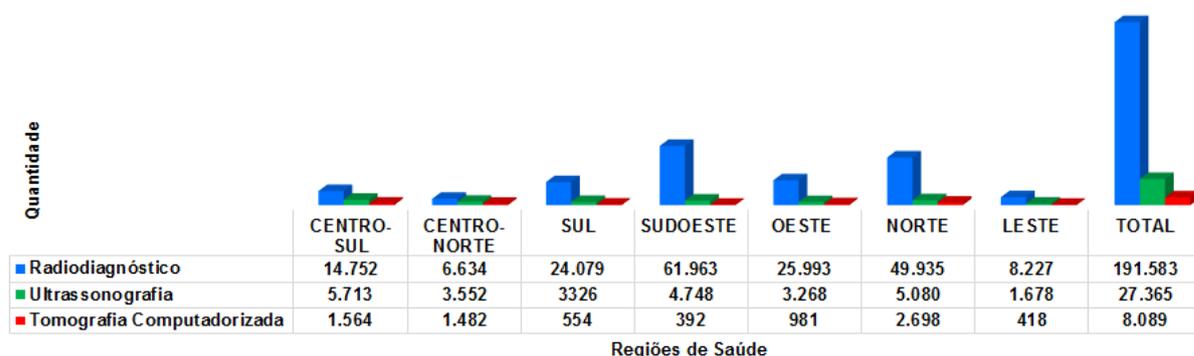
**Gráfico 39** - Exames Laboratoriais de Patologia Clínica, **LACEN** e **FHB**, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS.

Em relação aos **exames de imagenologia** (Gráfico 40), verifica-se que os de **Radiodiagnóstico** (191.538 exames) constitui o exame de maior produção, seguido dos de **Ultrassonografia** (27.365 exames) e de **Tomografia Computadorizada** (8.089 exames), no segundo quadrimestre de 2016. A oferta de Tomografias, Ultrassonografia e Raio X estão disponíveis em todas as Regiões de Saúde e URD. Os exames de **Ressonância Magnética** são realizados apenas na URD (HBDF).

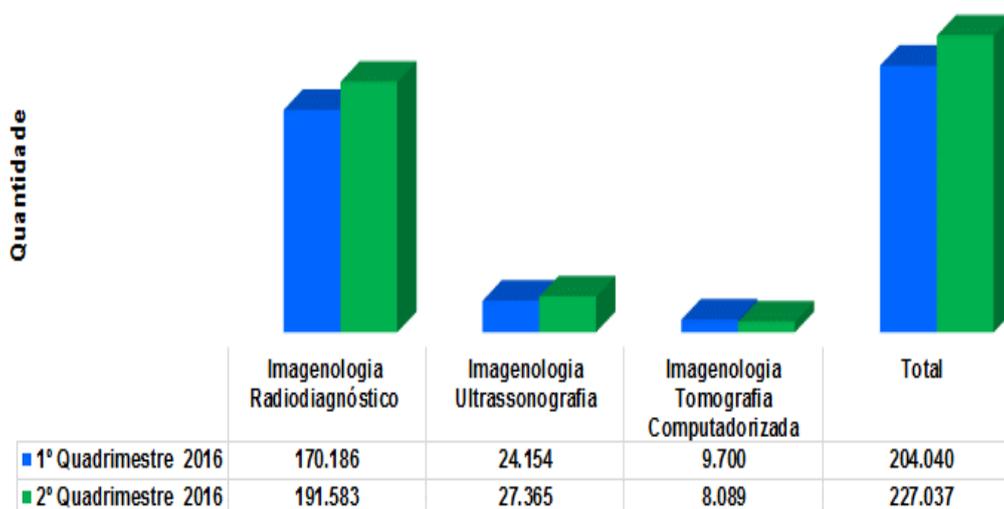
**Gráfico 40** - Exames de Imagenologia, por **Região de Saúde**, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016



**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES.

A variação nos exames de Imagenologia, do segundo quadrimestre de 2016, em relação ao primeiro de 2016, foi de 11,27% (de 204.040 para 227.037) no total de exames (Gráfico 41).

**Gráfico 41** - Exames de Imagenologia, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016

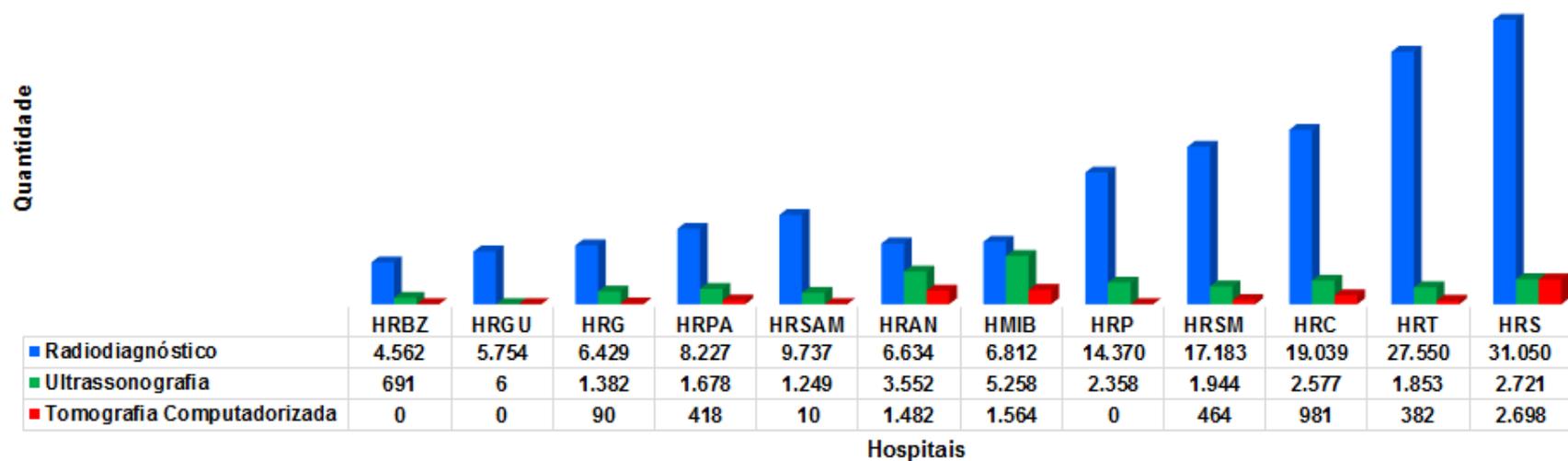


**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES.

**Nota:** total do segundo quadrimestre de 2016, exceto as URD.

O hospital que apresentou o maior número de exames de **Radiodiagnóstico** foi o HRS (31.050), seguido do HRT (27.550). Quanto aos exames de **Ultrassonografia**, os hospitais que apresentaram maior produção foram o HMIB (5.258) e o HRAN (3.552). No que se refere aos exames de **Tomografia Computadorizada**, o HRS e o HMIB foram os hospitais que realizaram o maior número de exames com 2.698 e 1.564, respectivamente.

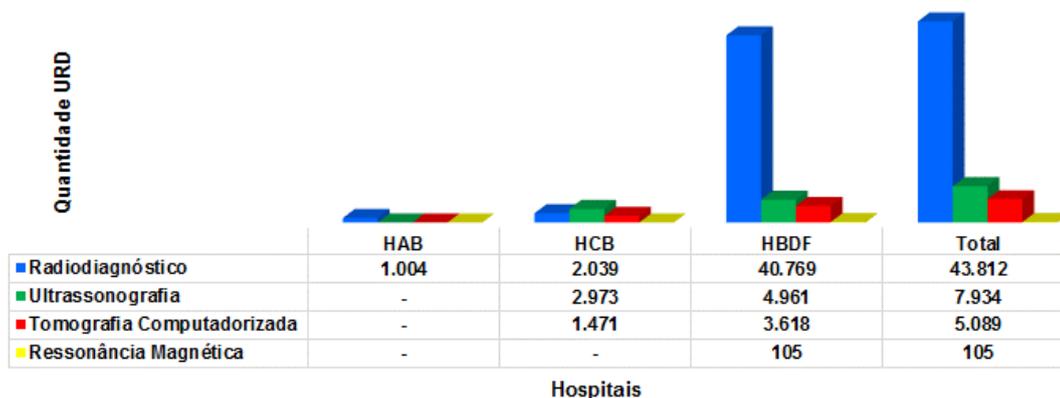
**Gráfico 42** - Exames de Imagenologia, por hospitais, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016



**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS. Dados sujeitos a alterações.

Os exames de **Imagenologia** por URD, no segundo quadrimestre de 2016, apresentaram um total de 56.940, sendo em maior número os de Radiodiagnóstico (43.812), conforme Gráfico 43.

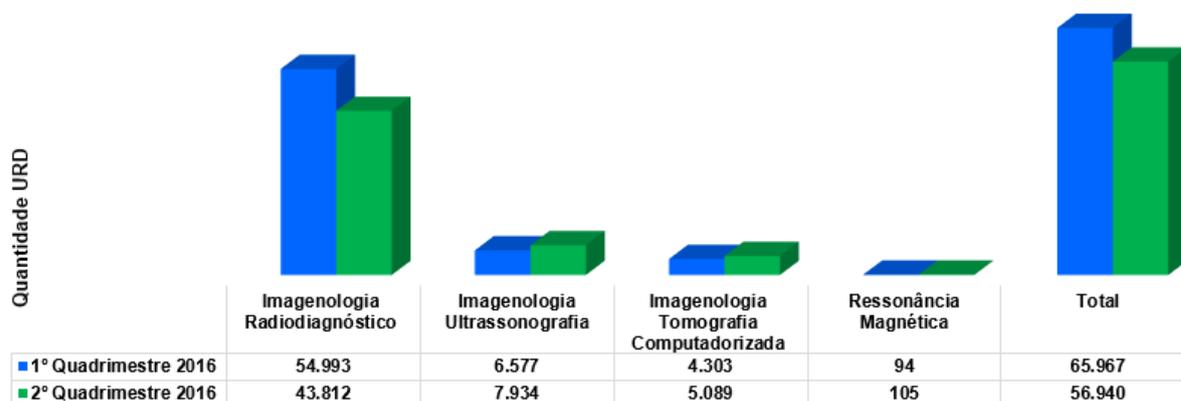
**Gráfico 43** - Exames de Imagenologia, por URD, por hospitais, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016



**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS. Dados sujeitos a alterações.

Observa-se uma queda de 13,68% na produção total de exames de Imagenologia das URD, quando analisado o resultado do quadrimestre anterior, de acordo com o Gráfico 44.

**Gráfico 44** - Exames de Imagenologia, variação, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016



**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS. Dados sujeitos a alterações.

**Nota:** total do segundo quadrimestre de 2016, exceto as Regiões de Saúde.

### 3.2.2.5. Produção Ambulatorial e Hospitalar por tipo de procedimento de Financiamento

Na Tabela 103, verifica-se no segundo quadrimestre, que a produção **ambulatorial por tipo de procedimento de financiamento** no componente Média e Alta Complexidade (MAC) apresentou uma quantidade de 5.865.993 com valor aprovado (R\$ 55.377.252,09), correspondendo a 11,53% de aumento no faturamento quando analisado com o quadrimestre anterior. O Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC) teve o valor aprovado de R\$ 14.489.471,26, com quantidade de (204.550), perfazendo 7,22% de aumento, e a Assistência Farmacêutica com quantitativo de 5.076.323 com valor aprovado de R\$ 4.058.806,30, teve o maior aumento com 12,48% da quantidade total dos procedimentos financeiros executados no segundo quadrimestre de 2016.

**Tabela 103** - Quantidade e valor aprovado da produção **ambulatorial por tipo de procedimento de Financiamento**, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		Variação (*) (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Assistência Farmacêutica	4.512.998	3.462.152,70	5.076.323	4.058.806,30	12,48
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC)	190.772	14.086.539,18	204.550	14.489.471,26	7,22
Média e Alta Complexidade (MAC)	5.259.723	49.076.100,65	5.865.993	55.377.252,09	11,53
<b>Total</b>	<b>9.963.493</b>	<b>66.624.792,53</b>	<b>11.146.866</b>	<b>73.925.529,65</b>	<b>11,88</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

**Nota:** (\*) Variação em relação ao quantitativo.

Ao ser comparada a produção **ambulatorial por tipo de procedimento de financiamento** do segundo quadrimestre de 2016 com o mesmo período do ano anterior, Tabela 104, observa-se um aumento de 19,87%, na Assistência Farmacêutica com um quantitativo de 5.076.323 e faturamento de R\$ 4.058.806,30. O Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC) teve um aumento de 8,73% e faturou R\$ 14.489.471,26. Houve redução de 1,02% no componente Média e Alta Complexidade (MAC), com o quantitativo de 5.865.993 e faturamento de R\$ 55.377.252,09. Houve no total, um aumento no quantitativo de 7,70%.

**Tabela 104** - Comparativo produção ambulatorial por tipo de procedimento de Financiamento, por quantidade, por valor, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015/2016

TIPO	2º Quadrimestre 2015		2º Quadrimestre 2016		Comparativo (*)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	(%)
Assistência Farmacêutica	4.234.819	5.183.621,71	5.076.323	4.058.806,30	19,87
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC)	188.128	14.577.634,55	204.550	14.489.471,26	8,73
Média e Alta Complexidade (MAC)	5.926.545	53.932.804,34	5.865.993	55.377.252,09	-1,02
<b>Total</b>	<b>10.349.492</b>	<b>73.694.060,60</b>	<b>11.146.866</b>	<b>73.925.529,65</b>	<b>7,70</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

**Nota:** (\*) Variação em relação ao total do quantitativo do quadrimestre.

No que diz respeito às regiões de saúde, a Tabela 105 mostra que a maior produção **ambulatorial por tipo de financiamento** ocorreu na região Sudoeste com 868.067, gerando um faturamento de R\$ 6.121.534,74, seguida das regiões Norte (685.425) e Centro Sul (541.812), que faturaram R\$ 4.571.094,59 e R\$ 3.499.849,99, respectivamente.

**Tabela 105** - Produção e faturamento **ambulatorial por tipo de Financiamento**, por **região de saúde**, por quantidade e valor, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Fundo de Ações Estratégicas e Compensação - FAEC		Média e Alta Complexidade - MAC		Total	
	Quantidade	Valor (R\$)	Quantidade	Valor (R\$)	Quantidade	Valor R\$
Leste	3.614	12.154,70	239.748	2.251.293,95	243.362	2.263.448,65
Centro-Norte	3.293	20.060,66	415.374	2.719.316,22	418.667	2.739.376,88
Sul	5.982	30.144,14	340.640	2.880.563,40	346.622	2.910.707,54
Oeste	4.666	37.309,81	565.692	3.756.314,28	570.358	3.793.624,09
Centro-Sul	11.199	42.591,24	530.613	3.457.258,75	541.812	3.499.849,99
Norte	12.187	555.892,87	673.238	4.015.201,72	685.425	4.571.094,59
Sudoeste	8.681	697.695,32	859.386	5.423.839,42	868.067	6.121.534,74
<b>Total</b>	<b>49.622</b>	<b>1.395.848,74</b>	<b>3.624.691</b>	<b>24.503.787,74</b>	<b>3.674.313</b>	<b>25.899.636,48</b>

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Quando analisada a variação da produção e faturamento **ambulatorial por tipo de Financiamento** com o quadrimestre anterior, Tabela 106, observa-se um aumento de 12,19% na produção total das regiões. O maior aumento ocorreu nas regiões Oeste (37,89%) e Centro-Norte (33,96%).

**Tabela 106** - Produção e faturamento **ambulatorial por tipo de Financiamento**, por **região de saúde**, por quantidade e valor, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	1º Quadrimestre 2016 FAEC+MAC		2º Quadrimestre 2016 FAEC+MAC		Total		Variação (*) (%)
	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	
Leste	256.239	2.221.807,20	243.362	2.263.448,65	499.601	4.485.255,85	-5,03
Norte	633.552	3.921.858,09	685.425	4.571.094,59	1.318.977	8.492.952,68	8,19
Centro-Sul	533.883	3.176.275,73	541.812	3.499.849,99	1.075.695	6.676.125,72	1,49
Centro-Norte	312.541	2.657.520,98	418.667	2.739.376,88	731.208	5.396.897,86	33,96
Oeste	413.625	3.386.690,72	570.358	3.793.624,09	983.983	7.180.314,81	37,89
Sudoeste	743.553	5.745.316,42	868.067	6.121.534,74	1.611.620	11.866.851,16	16,75
Sul	381.706	2.520.320,55	346.622	2.910.707,54	728.328	5.431.028,09	-9,19
<b>Total</b>	<b>3.275.099</b>	<b>23.629.789,69</b>	<b>3.674.313</b>	<b>25.899.636,48</b>	<b>6.949.412</b>	<b>49.529.426,17</b>	<b>12,19</b>

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: (\*) Variação em relação ao total do quantitativo do quadrimestre.

Quando comparado o segundo quadrimestre de 2015 com o de 2016, observa-se na Tabela 107 que a produção **ambulatorial por tipo de Financiamento** apresentou uma queda de 14,94%. A maior se deu na região Sul (48,39%). A região Leste foi a que apresentou um maior aumento (43,94%).

**Tabela 107** - Produção **ambulatorial por tipo de Financiamento**, por **região de saúde**, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

Região de Saúde	2º Quadrimestre 2015 FAEC+MAC		2º Quadrimestre 2016 FAEC+MAC		Variação (*) (%)
	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	
Leste	169.069	1.551.512,71	243.362	2.263.448,65	43,94
Norte	776.859	4.884.985,00	685.425	4.571.094,59	-11,77
Centro-Sul	669.877	3.703.404,35	541.812	3.499.849,99	-19,12
Centro-Norte	439.578	2.522.884,78	418.667	2.739.376,88	-4,76
Oeste	734.749	3.370.399,00	570.358	3.793.624,09	-22,37
Sudoeste	857.829	6.346.478,31	868.067	6.121.534,74	1,19
Sul	671.677	4.040.034,78	346.622	2.910.707,54	-48,39
<b>Total</b>	<b>4.319.638</b>	<b>26.419.698,93</b>	<b>3.674.313</b>	<b>25.899.636,48</b>	<b>-14,94</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2015-2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeito a alterações.

**Nota:** (\*) Variação em relação ao total do quantitativo.

A Tabela 108 mostra a produção e faturamento **ambulatorial**, por tipo de procedimento e de financiamento, das **URD, Contratados e Conveniado** que teve um quantitativo de 2.396.230, faturando R\$ 43.967.086,87, no segundo quadrimestre de 2016.

**Tabela 108 - Produção e faturamento ambulatorial, por URD, Contratados e Conveniado, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016**

Unidades	Fundo de Ações Estratégicas e Compensação - FAEC		Média e Alta Complexidade - MAC		Total	
	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$
HBDF	5.684	1.315.678,53	940.427	8.649.126,46	946.111	9.964.804,99
HAB	-	-	29.885	1.367.213,06	29.885	1.367.213,06
HSVP	-	-	19.312	114.941,65	19.312	114.941,65
HCB	30.563	217.468,00	206.889	2.211.768,94	237.452	2.429.236,94
<b>Total URD</b>	<b>36.247</b>	<b>1.533.146,53</b>	<b>1.196.513</b>	<b>12.343.050,11</b>	<b>1.232.760</b>	<b>13.876.196,64</b>
<b>Outros (*)</b>	<b>75.100</b>	<b>1.375.280,84</b>	<b>361.962</b>	<b>7.050.700,43</b>	<b>437.062</b>	<b>8.425.981,27</b>
<b>Total Contratados</b>	<b>42.016</b>	<b>9.837.584,59</b>	<b>241.792</b>	<b>6.067.918,49</b>	<b>283.808</b>	<b>15.905.503,08</b>
<b>Total Conveniados (HUB)</b>	<b>1.565</b>	<b>347.610,56</b>	<b>441.035</b>	<b>5.411.795,32</b>	<b>442.600</b>	<b>5.759.405,88</b>
<b>Total Geral</b>	<b>154.928</b>	<b>13.093.622,52</b>	<b>2.241.302</b>	<b>30.873.464,35</b>	<b>2.396.230</b>	<b>43.967.086,87</b>

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeito a alterações.

Outros: (\*) FHB, LACEN, ISM, Banco de Olhos, CEREST, CERPIS, Central de Regulação, Oficina Ortopédica do DF, Carreta Odontológica.

No que diz respeito a variação observada em relação ao quadrimestre anterior, o HSVP teve o maior aumento (99,81%), Tabela 109. Este aumento foi registrado nos atendimentos de urgência/emergência, consultas médicas e administração de medicamentos na atenção especializada.

**Tabela 109 - Produção e faturamento ambulatorial, por URD, Contratados e Conveniado, SES-DF, variação, 2º quadrimestre, 2016**

Região de Saúde	1º Quadrimestre 2016 FAEC+MAC		2º Quadrimestre 2016 FAEC+MAC		Total		Variação (*) (%)
	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	
HBDF	952.502	9.390.077,15	946.111	9.964.804,99	1.898.613	19.354.882,14	-0,67
HAB	28.444	1.613.091,06	29.885	1.367.213,06	58.329	2.980.304,12	5,07
HSVP	9.665	101.444,38	19.312	114.941,65	28.977	216.386,03	99,81
HCB	234.817	2.348.848,87	237.452	2.429.236,94	472.269	4.778.085,81	1,12
<b>Total URD</b>	<b>1.225.428</b>	<b>13.453.461,46</b>	<b>1.232.760</b>	<b>13.876.196,64</b>	<b>2.458.188</b>	<b>27.329.658,10</b>	<b>0,60</b>
<b>Outros(*)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>437.062</b>	<b>8.425.981,27</b>	<b>437.062</b>	<b>8.425.981,27</b>	<b>-</b>

Região de Saúde	1º Quadrimestre 2016 FAEC+MAC		2º Quadrimestre 2016 FAEC+MAC		Total		Variação (*) (%)
	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	
<b>Total Contratados(**)</b>	-	-	<b>283.808</b>	<b>15.905.503,08</b>	<b>283.808</b>	<b>15.905.503,08</b>	-
<b>Total Conveniado (HUB)(***)</b>	-	-	<b>442.600</b>	<b>5.759.405,88</b>	<b>442.600</b>	<b>5.759.405,88</b>	-
<b>Total Geral</b>	-	-	<b>2.396.230</b>	<b>43.967.086,87</b>	<b>3.621.658</b>	<b>57.420.548,33</b>	-

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeito a alterações.

**Nota:** (\*) Variação em relação ao total do quantitativo. (\*\*); Não foi possível calcular a variação dos outros, contratados e conveniados em função da mudança da estrutura da SES/DF.

**Outros: (\*\*\*)** FHB, LACEN, ISM, Banco de Olhos, CEREST, CERPIS, Central de Regulação, Oficina Ortopédica do DF, Carreta Odontológica.

Observa-se no segundo quadrimestre de 2016, Tabela 110, a produção **hospitalar** dos componentes (MAC) e (FAEC), sendo (MAC) com quantitativo de 62.696 e Valor Aprovado de R\$ 64.001.405,70 representando 15,83% de aumento em relação ao primeiro quadrimestre de 2016.

**Tabela 110** - Produção **hospitalar** por tipo de procedimento de financiamento, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		Variação (*) (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC)	1.336	5.097.409,95	479	4.190.340,30	-64,15
Média e Alta Complexidade (MAC)	54.126	54.678.248,21	62.696	64.001.405,70	15,83
<b>Total</b>	<b>55.462</b>	<b>59.775.658,16</b>	<b>63.175</b>	<b>68.191.746,00</b>	<b>13,91</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

**Nota:** (\*) Variação em relação ao total do quantitativo.

Ao comparar os resultados com o mesmo quadrimestre do ano anterior, Tabela 111, observa-se que a produção **hospitalar** aumentou em 8,52%. Esse acréscimo foi devido ao componente (MAC) que aumentou 13,24%. O componente (FAEC), a variação 2.368 no quantitativo representou em uma redução de 83,18. Segundo a área técnica a queda foi em razão da suspensão das AIH com numeração eletiva, financiados pelo FAEC, que a partir de março de 2016, estas cirurgias passaram a ser financiadas pelo teto MAC.

**Tabela 111** - Comparativo produção **hospitalar** por tipo de procedimento de financiamento, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

Tipo	2º Quadrimestre-2015		2º Quadrimestre-2016		Comparativo (*) (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC)	2.847	4.668.430,66	479	4.190.340,30	-83,18
Média e Alta Complexidade (MAC)	55.367	54.761.527,75	62.696	64.001.405,70	13,24
<b>Total</b>	<b>58.214</b>	<b>59.429.958,41</b>	<b>63.175</b>	<b>68.191.746,00</b>	<b>8,52</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

**Nota:** (\*) % de variação em relação ao quantitativo.

A produção e faturamento hospitalar por tipo de financiamento foi de 48.635, gerando um faturamento de R\$ 39.330.682,47. Na Tabela 112 verifica-se que a Região de Saúde com maior faturamento por FAEC foi a Centro-Norte, apresentando um valor de R\$ 68.504,78. No cômputo geral, faturamento FAEC + MAC, destaca-se a Sul, com valor total de R\$ 10.693.788,98.

**Tabela 112** - Produção e faturamento **hospitalar**, por **região de saúde** e por **tipo de financiamento**, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Fundo de Ações Estratégicas e Compensações - FAEC		Média e Alta Complexidade - MAC			Total	
	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	
Leste	11	14.493,41	3.204	2.984.513,92	3.215	2.999.007,33	
Norte	3	985,02	5.673	3.784.926,21	5.676	3.785.911,23	
Centro-Sul	3	2.690,58	5.807	6.366.894,82	5.810	6.369.585,40	
Centro-Norte	53	68.504,78	5.908	3.750.656,35	5.961	3.819.161,13	
Oeste	1	1.192,66	8.102	4.829.737,70	8.103	4.830.930,36	
Sudoeste	-	-	9.777	6.832.298,04	9.777	6.832.298,04	
Sul	3	1.549,21	10.090	10.692.239,77	10.093	10.693.788,98	
<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>89.415,66</b>	<b>48.561</b>	<b>39.241.266,81</b>	<b>48.635</b>	<b>39.330.682,47</b>	

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Verifica-se uma variação de 13,47% no total da produção **por tipo de financiamento**, por **região de saúde**, quando analisado o primeiro e o segundo quadrimestre de 2016 (Tabela 113).

**Tabela 113** - Variação da produção e faturamento **hospitalar**, por **tipo de financiamento**, por **região de saúde**, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	1º Quadrimestre 2016 FAEC+MAC		2º Quadrimestre 2016 FAEC+MAC		Total		Variação %
	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	
Leste	2.598	2.338.653,89	3.215	2.999.007,33	5.813	5.337.661,22	23,75
Norte	6.009	3.074.398,44	5.676	3.785.911,23	11.685	6.860.309,67	-5,54

Centro-Sul	5.291	3.203.546,23	5.810	6.369.585,40	11.101	9.573.131,63	9,8
Centro-Norte	4.311	3.847.269,12	5.961	3.819.161,13	10.272	7.666.430,25	38,27
Oeste	7.452	4.616.177,71	8.103	4.830.930,36	15.555	9.447.108,07	8,74
Sudoeste	9.634	8.036.758,72	9.777	6.832.298,04	19.411	14.869.056,76	1,48
Sul	7.567	7.167.083,52	10.093	10.693.788,98	17.660	17.860.872,50	33,38
<b>Total</b>	<b>42.862</b>	<b>32.283.887,63</b>	<b>48.635</b>	<b>39.330.682,47</b>	<b>91.497</b>	<b>71.614.570,10</b>	<b>13,47</b>

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Quando comparada a produção **hospitalar por tipo de financiamento**, por **região de saúde**, com o segundo quadrimestre do ano anterior, houve um aumento de 3,53%. O maior aumento ocorreu na região Sudoeste (17,09 %), seguida da região Centro-Sul (9,11%). A maior queda na produção foi na região Norte (-7,84 %), como mostra a Tabela 114.

**Tabela 114** - Comparativo da produção e faturamento **hospitalar**, por tipo de financiamento, por **região de saúde**, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

Região de Saúde	2º Quadrimestre 2015 FAEC+MAC		2º Quadrimestre 2016 FAEC+MAC		Variação %
	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	
Leste	3.006	2.405.832,00	3.215	2.999.007,33	6,95
Norte	6.159	4.177.802,73	5.676	3.785.911,23	-7,84
Centro-Sul	5.325	3.463.253,62	5.810	6.369.585,40	9,11
Centro-Norte	5.621	4.062.293,16	5.961	3.819.161,13	6,05
Oeste	8.486	4.774.367,48	8.103	4.830.930,36	-4,51
Sudoeste	8.350	6.000.656,79	9.777	6.832.298,04	17,09
Sul	10.030	9.497.886,94	10.093	10.693.788,98	0,63
<b>Total</b>	<b>46.977</b>	<b>34.382.092,72</b>	<b>48.635</b>	<b>28.636.893,49</b>	<b>3,53</b>

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2015 e 2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

A produção hospitalar **por tipo de financiamento**, por **URD, Contratados e Conveniado** foi de 14.540 gerando um faturamento de R\$ 28.861.063,53 no segundo quadrimestre de 2016, conforme Tabela 115.

**Tabela 115 - Produção e faturamento hospitalar, por tipo de financiamento, por URD, Contratados e Conveniado, por região de saúde, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016**

Unidades	Fundo de Ações Estratégicas e Compensação - FAEC		Média e Alta Complexidade - MAC		Total	
	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$	Quantidade	Valor R\$
HBDF	128	313.856,93	8.668	13.286.970,08	8.796	13.600.827,01
HAB	-	-	349	532.316,63	349	532.316,63
HSVP	-	-	873	577.327,61	873	577.327,61
HCB	6	2.268,80	294	105.883,35	300	108.152,15
<b>Total URD</b>	<b>134</b>	<b>316.126</b>	<b>10.184</b>	<b>14.502.498</b>	<b>10.318</b>	<b>14.818.623,40</b>
<b>Total Contratados</b>	<b>217</b>	<b>3.559.525,54</b>	<b>1.339</b>	<b>7.740.201,22</b>	<b>1.556</b>	<b>11.299.726,76</b>
<b>Total Conveniado (HUB)</b>	<b>54</b>	<b>225.273,37</b>	<b>2.612</b>	<b>2.517.440,00</b>	<b>2.666</b>	<b>2.742.713,37</b>
<b>Total Geral</b>	<b>405</b>	<b>4.100.924,64</b>	<b>14.135</b>	<b>24.760.138,89</b>	<b>14.540</b>	<b>28.861.063,53</b>

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Informa-se que não será possível fazer a variação, bem como, o comparativo com o ano anterior tendo em vista a mudança da estrutura da SES/DF.

### 3.2.2.6. Resumo da Produção Ambulatorial e Hospitalar da SES-DF

Verifica-se nas tabelas 116 e 117, o **resumo da produção ambulatorial e hospitalar** por modalidade de atendimento no acumulado do 1º e 2º quadrimestre de 2016. Estão reunidos todos os atendimentos por grupo de procedimento na Atenção Básica, Urgência e Emergência, Ambulatorial Especializada e Hospitalar, e Vigilância em Saúde. A Atenção Psicossocial está sob a forma de organização (atendimento/acompanhamento psicossocial e tratamento dos transtornos mentais e comportamentais) e Assistência Farmacêutica (componente especializado da assistência farmacêutica).

**Tabela 116** - Resumo da produção **ambulatorial** por modalidade de atendimento, quantidade e valor, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Modalidade de Atendimento	1º Quadrimestre - 2016		2º Quadrimestre - 2016		Variação (*) (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Atenção Básica	2.824.441	-	3.346.775	-	18,49
Urgência e Emergência	799.065	9.714.499,24	886.479	10.715.245,21	10,94
Atenção Psicossocial	16.442	181.047,29	21.456	259.283,79	30,50
Assistência Farmacêutica	4.512.998	3.462.152,70	5.076.323	4.058.806,30	12,48
Especializada e Hospitalar	10.024.797	62.732.497,62	11.164.713	6.893.486.740,00	11,37
Vigilância em Saúde	10.066	-	5.505	-	-45,31
<b>Total</b>	<b>18.187.809</b>	<b>76.090.196,85</b>	<b>20.501.251</b>	<b>6.908.520.075,30</b>	<b>12,72</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, jan-ago/2016, sujeitos a alterações.

Observa-se na tabela acima que houve um acréscimo de 12,72% no acumulado dos quadrimestres de 2016 da produção ambulatorial. Destacam-se Atenção Básica e Atenção Psicossocial com 18,49% e 30,50%, respectivamente. Tiveram também aumento na produção, a Urgência e Emergência, a Assistência Farmacêutica, a Especializada, com 10,94%, 12,48% e 11,37%, respectivamente. A Vigilância em Saúde foi a única que apresentou redução de 45,31% em sua produção.

**Tabela 117** - Resumo da produção **hospitalar** por modalidade de atendimento, quantidade e valor, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Modalidade de Atendimento	1º Quadrimestre - 2016		2º Quadrimestre - 2016		Variação (*) (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Urgência e Emergência	49.178	52.150.296,75	55.649	59.247.476,17	13,16
Atenção Psicossocial	843	375.978,75	1.230	654919,61	45,90
Especializada hospitalar	58.241	62.833.514,18	63.175	68.191.746	8,47
<b>Total</b>	<b>108.262</b>	<b>115.359.789,68</b>	<b>120.054</b>	<b>128.094.141,78</b>	<b>10,89</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

No que concerne a produção hospitalar, tabela 117, houve aumento de 10,89% no geral do acumulado do primeiro e segundo quadrimestre de 2016. Destaca-se a produção da Atenção Psicossocial com 45,90% de acréscimo, seguida da Urgência e Emergência com 13,16% e a Especializada Hospitalar com 8,47%.

### 3.2.3. Produção de Serviços da Vigilância em Saúde

A Vigilância em Saúde do Distrito Federal desenvolve ações de vigilância ambiental, epidemiológica, sanitária, em saúde do trabalhador e de coordenação do Laboratório Central de Saúde Pública para a população do DF. Tem entre seus objetivos detectar e/ou prevenir qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual e coletiva e intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens.

O desempenho da Vigilância em Saúde no segundo quadrimestre de 2016 está descrito por meio de Tabelas e Gráficos construídos com os dados extraídos dos sistemas de informação de produção (SIA/SUS) e da vigilância em saúde.

A produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde apresentou uma redução de 40,54% na variação do primeiro quadrimestre de 2016 com o segundo, obtendo a maior queda (81,44%) nas ações de promoção e prevenção em saúde como demonstrado na tabela 118. Segundo a área técnica, a queda na produção se observa principalmente na Unidade Núcleo de inspeção do Núcleo Bandeirante e o CSBZ 2 de Brazlândia que não registraram produção desse componente no quadrimestre.

**Tabela 118** - Produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde, por tipo de procedimento de procedimento, quantidade, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Tipo	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	Variação (%)
	Quantidade	Quantidade	
Ações de promoção e prevenção em saúde	808	150	-81,44
Procedimentos com finalidade diagnóstica	9.258	5.355	-42,16
<b>Total</b>	<b>10.066</b>	<b>5.505</b>	<b>-40,54</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

**Nota: (\*)** Variação em relação ao total do quantitativo.

Constata-se na Tabela 119, um aumento de 143,80% na produção ambulatorial da vigilância, esse aumento deu-se nos Procedimentos com Finalidade Diagnóstica, aumentando 219,51% em relação ao mesmo período do ano anterior.

**Tabela 119** - Comparativo **ambulatorial** da Vigilância em Saúde, por tipo de procedimento de procedimento, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

Tipo	2º Quadrimestre - 2015	2º Quadrimestre-2016	Variação (%)
	Quantidade	Quantidade	
Ações de promoção e prevenção em saúde	582	150	-74,23
Procedimentos com finalidade diagnóstica	1.676	5.355	219,51
<b>Total</b>	<b>2.258</b>	<b>5.505</b>	<b>143,80</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

**Nota: (\*)** % de comparação em relação ao quantitativo.

No que diz respeito à produção ambulatorial da **Vigilância em Saúde** por **região de saúde**, verifica-se que a maior produtividade ocorreu nas regiões Leste (791) e Sudoeste (363), conforme pode ser apresentado na Tabela 120.

**Tabela 120** - Produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde por **região de saúde**, quantidade, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Ações de Promoção e Prevenção de Saúde	Procedimentos com finalidade diagnóstica	Total
	Quant.	Quant.	Quant.
Centro-Sul	-	55	55
Sul	-	69	69
Oeste	-	72	72
Centro-Norte	-	116	116
Norte	-	134	134

Região de Saúde	Ações de Promoção e Prevenção de Saúde	Procedimentos com finalidade diagnóstica	Total
	Quant.	Quant.	Quant.
Sudoeste	140	223	363
Leste	-	791	791
<b>Total</b>	<b>140</b>	<b>1.460</b>	<b>1.600</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago 2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

Quando analisada a variação do primeiro com o segundo quadrimestre de 2016 da produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde por **região de saúde**, tabela 121, percebe-se uma queda de 82,50% na produção total. A região de saúde que apresentou a maior redução foi a Oeste (-98,04%). O maior acréscimo aconteceu na região Norte (6.600,00%), que segundo a área técnica, foi devido a melhoria nos registros do segundo quadrimestre de 2016.

**Tabela 121** - Produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde por **região de saúde**, quantidade, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	1º Quadrimestre 2016	2º Quadrimestre 2016	Total	Variação %
	Quantidade			
Centro-Sul	1.791	55	1.846	-96,93
Sul	419	69	488	-83,53
Oeste	3.679	72	3.751	-98,04
Centro-Norte	483	116	599	-75,98
Norte	2	134	136	6.600,00
Sudoeste	397	363	760	-8,56
Leste	2.371	791	3.162	-66,64
<b>Total</b>	<b>9.142</b>	<b>1.600</b>	<b>10.742</b>	<b>-82,50</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

Conforme informações da área técnica, o principal motivo da queda na produção do total das regiões foi a não realização de alguns procedimentos, como por exemplo o Teste de hibridização in situ para identificação do vírus da dengue, no segundo quadrimestre.

Ao comparar o total do segundo quadrimestre de 2016 com o segundo de 2015, constata-se um aumento de 43,50% na produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde por **região de saúde**. A região que apresentou o maior acréscimo foi a Leste, seguida da Sudoeste e Centro-Sul (Tabela 122).

**Tabela 122** - Produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde por **região de saúde**, quantidade, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

Região de Saúde	2º Quadrimestre 2015	2º Quadrimestre 2016	Variação %
	Quantidade		
Centro-Sul	463	55	-88,12
Sul	73	69	-5,48
Oeste	61	72	18,03
Centro-Norte	67	116	73,13
Norte	212	134	-36,79
Sudoeste	128	363	183,59
Leste	111	791	612,61
<b>Total</b>	<b>1.115</b>	<b>1.600</b>	<b>43,50</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago 2015/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

A produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde por **URD**, em especial **HBDF** e **HCB** realizam procedimentos laboratorial para diagnóstico voltado a confirmação de casos suspeitos de doenças sobre vigilância epidemiológica. Com essa finalidade foram registrados 1.304 procedimentos com finalidade diagnóstica no HBDF em pessoas em atendimento ambulatorial e 63 em crianças no HCB.

**Tabela 123** - Produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde por **URD, Outros, SES-DF**, 2º quadrimestre, 2016

Unidades	Ações de Promoção e Prevenção de Saúde	Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	Total
	Quantidade		
HBDF	-	1.304	1.304
HCB	-	63	63
<b>Total URD</b>	-	<b>1.367</b>	<b>1.367</b>
<b>Outros (*)</b>	<b>10</b>	<b>2.528</b>	<b>2.538</b>
<b>Total Geral</b>	<b>10</b>	<b>3.895</b>	<b>3.905</b>

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, maio-ago/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

**Outros:** (\*) LACEN

A variação da produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde, por **URD**, do primeiro para o segundo quadrimestre de 2016, foi de 48% no total da produção, passando de 924 para 1.367 procedimentos, de acordo com a tabela 124.

**Tabela 124** - Produção ambulatorial da Vigilância em Saúde por URD, Outros, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Unidades	1º Quadrimestre - 2016	2º Quadrimestre - 2016	Variação %
	Quantidade		
HBDF	852	1.304	53
HCB	72	63	-13
<b>Total URD</b>	<b>924</b>	<b>1.367</b>	<b>48</b>
<b>Outros (*)</b>	-	<b>2.538</b>	-
<b>Total Geral</b>	-	<b>3.905</b>	-

**Fonte:** GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

**Nota:** (\*) Não foi possível fazer esta variação em função na mudança da estrutura da SES/DF

**Outros:** (\*) LACEN.

A produção das ações e serviços realizados pela Vigilância em Saúde (sanitária, epidemiológica, ambiental, saúde do trabalhador e Lacen) serão apresentadas a seguir.

### 3.2.3.1. Vigilância Sanitária

A produção registrada, segundo a área técnica, no acumulado até agosto de 2016 foi a seguinte:

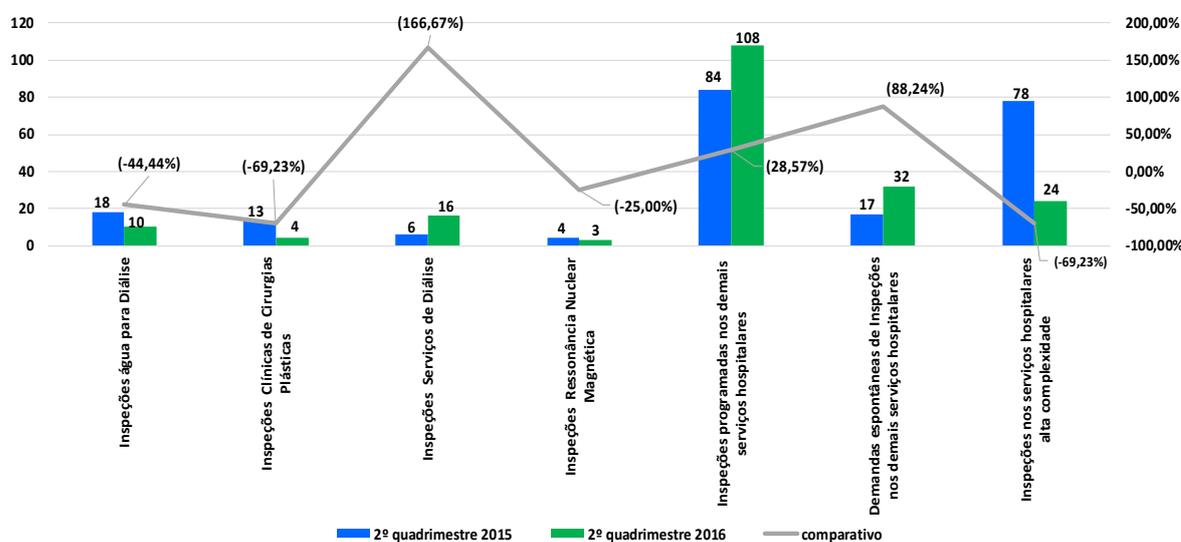
**Tabela 125** - Inspeções realizadas nos serviços de alta complexidade no setor privado e público pela Vigilância Sanitária, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Serviços privados de alta complexidade			
Atividades nos serviços de alta complexidade	1º quadrimestre 2016	2º quadrimestre 2016	Variação %
Inspeções nos fornecimentos de água para Diálise	5	10	100
Inspeções em Clínicas de Cirurgias Plásticas	7	4	-42,86
Inspeções em Serviços de Diálise	5	16	220
Inspeções em Ressonância Nuclear Magnética	5	3	-40
Inspeções programadas nos demais serviços hospitalares	90	108	20
Demandas espontâneas de Inspeções nos demais serviços hospitalares	30	32	6,67
Serviços públicos de alta complexidade			
Inspeções nos demais serviços hospitalares	30	24	-20,00
<b>Total</b>	<b>172</b>	<b>197</b>	<b>14,53</b>

**Fonte:** DIVISA/SVS/SES-DF, jan-ago/2016.

As inspeções realizadas no segundo quadrimestre de 2016, Tabela 125, ao analisar com o primeiro de 2016, observa-se um aumento expressivo nas inspeções em serviços de diálise de 220%. As inspeções em clínicas de cirurgias plásticas e em ressonância nuclear magnética tiveram redução, apresentaram 42,86% e 40%, respectivamente. As coletas de água para hemodiálise, somente em 2016 passaram a fazer parte do Programa de Vigilância Sanitária (PVS) e nota-se um aumento de 100% em relação ao quadrimestre anterior.

**Gráfico 45** - Inspeções realizadas nos serviços de alta complexidade no setor privado e público pela Vigilância Sanitária, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016



**Fonte:** DIVISA, SVS, maio-ago/2016.

Ao analisar o comparativo do segundo quadrimestre de 2016 com o mesmo período do ano anterior, observa-se no gráfico acima, que houve redução nas inspeções que variaram de 25% a 69,23%. No entanto, registra-se aumento significativo de inspeções nos serviços hospitalares que variaram de 28,57% a 88,24%.

**Tabela 126** - Atividade de inspeções, atendimentos e reuniões do controle sanitário dos alimentos, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Atividade de inspeções, atendimentos e reuniões do controle sanitário dos alimentos	1º quadrimestre - 2016	2º quadrimestre - 2016	Varição %
Inspeções em atendimento ao Programa Distrital de Inspeção em Cozinhas Industriais do Sistema Penitenciário	3	3	0
Inspeções em atendimento ao Programa Distrital de Inspeção em Indústrias de Águas Minerais	5	6	20

<b>Atividade de inspeções, atendimentos e reuniões do controle sanitário dos alimentos</b>	<b>1º quadrimestre - 2016</b>	<b>2º quadrimestre - 2016</b>	<b>Variação %</b>
Inspeção em atendimento aos estabelecimentos alimentares na Torre de TV	2	4	100
Investigações em Apoio às Investigações Epidemiológicas de Surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos	0	2	-
Inspeções realizadas em atendimento às unidades da rede de Restaurantes Comunitários do DF	2	0	-100
Inspeções em atendimento aos eventos de grande porte realizados no DF	1	10	900
Atendimentos de denúncias em estabelecimentos de grande porte	3	2	-33,33
Reuniões para discussão da regulamentação da Lei 5.321/2014	10	3	-70,00
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>30</b>	<b>15,38</b>

**Fonte:** DIVISA, SVS, maio-ago/2016.

Ao analisar o resultado do segundo quadrimestre de 2016, tabela 127, verifica-se um aumento de 100% nas inspeções em atendimento alimentares na Torre de TV com treinamento de boas práticas em 18 feiras. Não houve inspeções nos restaurantes comunitários do DF no segundo quadrimestre. O GDF teve 9 restaurantes dos 13 existentes fechados. As Investigações em Apoio às Investigações Epidemiológicas de Surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos, apesar de ter havido um número maior de denúncias de surtos, investigações propriamente ditas foram realizadas apenas 2. As Reuniões para discussão da regulamentação da Lei 5.321/2014, está em processo de elaboração as normas para padarias, mercados, supermercados e Food Trucks.

No segundo quadrimestre de 2016, verifica-se um aumento de 12,60% nos autos de infrações ao analisar com o quadrimestre anterior. Houve redução de 14,55% nos processos enviados à dívida ativa devido ao acúmulo de processos resultante da alteração da base legal de regência do rito processual e da carência de servidores na unidade. Observa-se também um aumento de 74,29% nos processos em reexame do julgamento em 1ª instância.

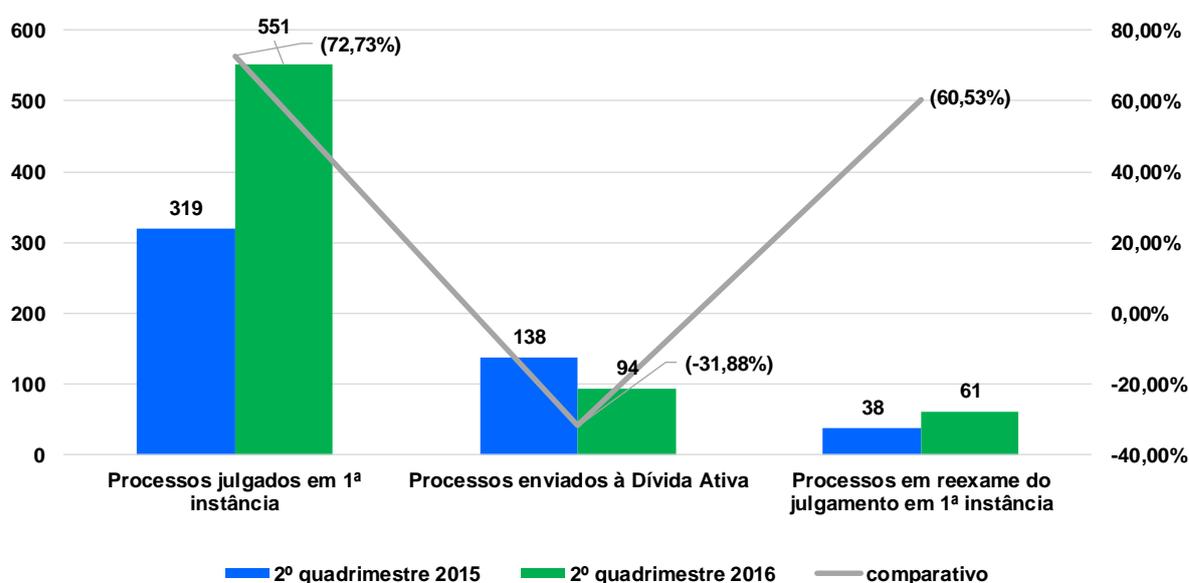
**Tabela 127** - Atividades processuais de autos de infrações, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016

<b>Autos de Infrações</b>			
<b>Atividades processuais de autos de infrações</b>	<b>1º quadrimestre - 2016</b>	<b>2º quadrimestre - 2016</b>	<b>Variação %</b>
Processos julgados em 1ª instância	482	551	14,32
Processos enviados à Dívida Ativa	110	94	-14,55
Processos em reexame do julgamento em 1ª instância	35	61	74,29
Comunicados de intempestividade	0	0	-
<b>Total</b>	<b>627</b>	<b>706</b>	<b>12,60</b>

**Fonte:** DIVISA, SVS, jan-ago/2016.

O gráfico 46, apresenta um aumento de 72,73% nos processos julgados em 1ª instância e 60,53% nos reexaminados enviados à Dívida Ativa ao comparar com o mesmo período do ano anterior. Verifica-se uma redução de 31,88% nos processos enviados à Dívida Ativa, justificados pela área técnica devido a alteração da base legal de regência do rito processual e da carência de servidores na unidade.

**Gráfico 46** - Atividades processuais de autos de infrações, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016



**Fonte:** DIVISA, SVS, maio-ago/2016.

A Tabela 128 apresenta as ações de fiscalização realizadas no período de janeiro a agosto de 2016.

**Tabela 128** - Ações de apreensão segundo o produto, unidade de medida, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Tipo de Apreensão	Especificação do Produto	Unidade de Medida	2016 1º quadrimestre	2016 2º quadrimestre	Variação %
Alimentos	--	Quilo	1.760,11	682,95	-61,20
	--	Litro	29,16	403	1.282,03
	--	Comprimido	639	3.000	369,48
	--	Frasco	94	0	-100,00
Medicações	--	Ampola	41	10	-75,61
	Insumo e manipulado	Quilo	65.009,90	5.645	-91,32
	Produto para saúde	Unidade	284	161	-43,31
Outros setores	Cosméticos	Unidade	82	0	-100,00
	Higiene	Unidade	0	23	-
	Saneante domissanitários	Unidade	0	0	-

Fonte: DIVISA/SVS/SES-DF, jan-ago/2016.

Observa-se que no segundo quadrimestre de 2016, aumento de 1.282,03% nas apreensões relativas aos alimentos por litro e de comprimidos (369,48%) ao analisar o quadrimestre anterior e redução nos demais casos.

A Tabela 129 ao ser analisada observa-se redução em todas apreensões no mesmo período do quadrimestre anterior. Segundo a área técnica devido a alteração da base legal de regência do rito processual e da carência de servidores na unidade.

**Tabela 129** - Ações de apreensão segundo o produto, unidade de medida, SES-DF, comparativo 2º quadrimestre, 2015 e 2016

Tipo de Apreensão	Especificação do Produto	Unidade de Medida	2015 2º quadrimestre	2016 2º quadrimestre	Comparativo (%)
Alimentos	--	Quilo	6.098,97	682,95	-88,80
	--	Litro	29.347,74	403	-98,63
	--	Comprido	8.373	3.000	-64,17
Medicações	--	Frasco	29.846	0	-100,00
	--	Ampola	22	10	-54,55
	Insumo e manipulado	Quilo	5,815	5,645	-2,92
	Produto para saúde	Unidade	0	161	
Outros setores	Cosméticos	Unidade	113	0	-100,00
	Higiene	Unidade	0	23	
	Saneante domissanitários	Unidade	199	0	-100,00

Fonte: DIVISA, SVS, 2016. Dados parciais sujeitos a alterações.

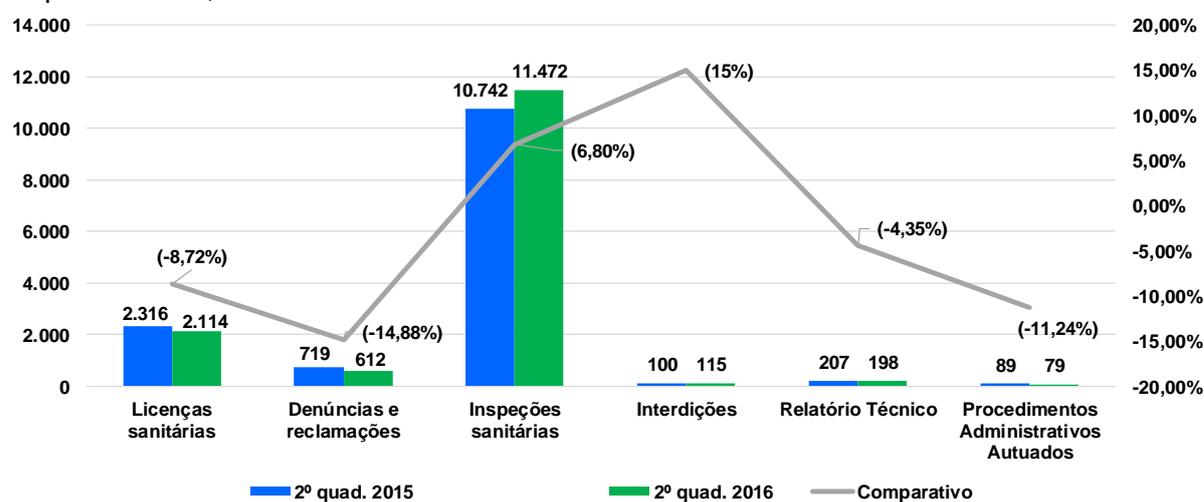
Em relação a fiscalização no segundo quadrimestre de 2016 (Tabela 130), verifica-se aumento considerável nas interdições, procedimentos administrativos autuados, 144,68% e 61,22%, respectivamente, ao analisar com o quadrimestre anterior. Houve ainda aumento nas inspeções sanitárias (17,05%), bem como no relatório técnico (23,75%). Registra-se redução nas licenças sanitárias e denúncias e reclamações, 11,51% e 13,68%, respectivamente.

**Tabela 130** - Atividade/finalidade desenvolvidas pela fiscalização, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016.

Atividade/Finalidade	1º quadrimestre - 2016	2º quadrimestre - 2016	Variação %
Licenças sanitárias	2.389	2.114	-11,51
Denúncias e reclamações	709	612	-13,68
Inspeções sanitárias	9.801	11.472	17,05
Interdições	47	115	144,68
Relatório Técnico	160	198	23,75
Procedimentos Administrativos Autuados	49	79	61,22
<b>Total</b>	<b>13.155</b>	<b>14.590</b>	<b>10,91</b>

Fonte: DIVISA, SVS, 2016. Dados parciais sujeitos a alterações.

**Gráfico 47** - Comparativo da atividade/finalidade desenvolvidas pela fiscalização, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016



Fonte: DIVISA, SVS, maio-ago/2016. Dados parciais sujeitos a alterações.

### 3.2.3.2. Vigilância Epidemiológica

As atividades da Vigilância Epidemiológica têm como objetivo proporcionar o conhecimento, a detecção e a prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e

condicionantes de saúde individual e coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças e agravos.

A Tabela 131 traz os indicadores pactuados nos instrumentos de planejamento do SUS-DF (PPA, PDS e Pactuação Interfederativa).

**Tabela 131** - Indicadores pactuados, SES-DF, acumulado 1º e 2º quadrimestre, 2016

Indicadores	1º quadrimestre - 2016	2º quadrimestre - 2016	Total Acumulado
Número de casos novos de sífilis congênita (*)	70	77	147
Incidência de casos de AIDS em menores de 05 anos (**)	1	0	1
Número de testes sorológicos anti-HCV realizados (*)	33.455	30.860	64.315
Número de testes de sífilis por gestantes (**)	0,33	0,45	0,36
Número de testes de HIV realizados (*)	4.013	6.014	10.027

**Fonte:** DIVEP/SVS/SES-DF, jan-ago/2016.

**Nota:** (\*) Fonte: SINAN, de jan-ago/2016. Dado preliminar obtido em 07/10/2016.

(\*\*) Fonte DATASUS. Base de dados até ago/2016, sujeitos a alterações, extraído em 10/10/2016.

Ao analisar as **Infecções Sexualmente Transmissíveis**, no âmbito da Rede Cegonha, para redução da transmissão vertical do HIV e sífilis, foram distribuídos mensalmente, em média, 10.800 testes rápidos de HIV e 8.300 testes rápidos de sífilis. Em relação ao fornecimento de fórmula infantil, sua disponibilização em 2016 até o momento foi garantida com aquisição emergencial, tendo no período em análise ocorrido, em média, o fornecimento de 320 latas (800 g) de fórmula do tipo I (de 0 a 6 meses) e de 200 latas do tipo II (a partir dos 6 meses), beneficiando em média 85 crianças por mês. Desde o início do ano até final de agosto foram notificados 15 casos novos de gestantes com HIV/Aids, sendo que até o momento foi notificado um caso de transmissão vertical do HIV em 2016, mantendo o mesmo patamar em relação ao ano anterior.

Em relação à **assistência ao HIV/Aids**, atualmente cerca de 10.700 pacientes estão cadastrados para receber o tratamento antirretroviral. O aumento na detecção de casos e o início imediato do tratamento a partir da detecção do HIV (“teste e trate”), conforme preconizado pelo atual protocolo estabelecido pelo Ministério da Saúde, tem ampliado o número de pacientes com tratamento oportuno e, em consequência, proporcionado a redução do diagnóstico tardio.

Quanto à **sífilis congênita**, observa-se um aumento de casos novos em relação ao quadrimestre anterior, de 70 para 77 casos, totalizando 147 casos em 2016. Da mesma

forma, foi observado aumento de casos novos de gestantes com sífilis, totalizando 205 casos novos em 2016. Em virtude das dificuldades nacionais no fornecimento de Penicilina, houve na SES/DF, a priorização dos estoques disponíveis para tratamento da sífilis das gestantes e crianças expostas. Outras medidas estão sendo discutidas no âmbito do Grupo Condutor da Rede Cegonha, a fim de fortalecer a investigação e acompanhamento dos casos de sífilis em gestante e sífilis congênita.

Apesar do pequeno aumento de **testes de sífilis** por gestante apresentado segundo quadrimestre, este valor ainda muito abaixo do quantitativo pactuado, que é de 2 testes por gestante, etapa crucial para a detecção precoce e tratamento oportuno da gestante, como forma de reduzir a transmissão vertical da sífilis.

Foram repassados mensalmente, em média, 1.300.000 (um milhão e trezentos mil) unidades de **preservativos** masculinos, femininos e gel lubrificante, para instituições públicas e privadas do DF, além de apoio às diversas instituições em treinamentos e ações de prevenção executadas pelas Regionais de Saúde. As ações de prevenção são reforçadas pelo apoio a 2 projetos executados por ONG de testagem de HIV em populações vulneráveis por meio de teste rápido de fluido oral.

No que diz respeito as atividades de controle de promoção da saúde e prevenção dos fatores que agravam as condições de vida da população como a violência e acidentes de trânsito foram pactuados indicadores passíveis de acompanhamento e mensuração quadrimestral.

A qualificação dos profissionais que atuam na prevenção de violência e no cuidado das pessoas em situação de violência é apresentado na Tabela 132.

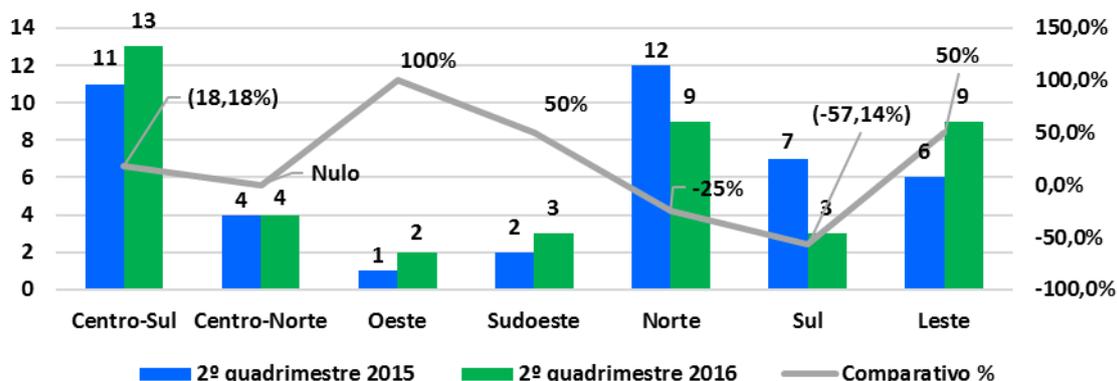
**Tabela 132** - Número de profissionais capacitados segundo o tema na prevenção de violência e no cuidado as pessoas em situação de violência, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Temática	Número de profissionais capacitados	
	1º quadrimestre	2º quadrimestre
Vigilância/Notificação de violência	5	60
Linha de cuidado	140	154
Outras capacitações (mediação, CNV, atendimento, palestras)	-	64

**Fonte:** NUPAV/GDANT/DIVEP/SVS/SES-DF, em 30/08/2016

O Gráfico 48 mostra o comparativo do segundo quadrimestre de 2016 da distribuição das unidades notificadoras em relação ao mesmo quadrimestre do ano anterior.

**Gráfico 48** - Distribuição do número de unidades notificadoras por Região de Saúde, DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016



**Fonte:** NUPAV/GDANT/DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SINAN, em 10/10/2016, sujeitos a alterações.

A Tabela 133, houve uma redução significativa do número de casos no 2º quadrimestre de 2016 em comparação ao 1º quadrimestre de 2016, devido antecipação do período de epidemia que ocorreu neste ano em fevereiro e março (1º quadrimestre), em detrimento ao comportamento histórico da epidemia esperado que ocorre normalmente nos meses de abril e maio. É provável que as condições climáticas, chuvas intensas e calor, favoreceram este panorama.

**Tabela 133** - Comparativo do total de casos de dengue notificados e prováveis em residentes no DF e outras unidades da federação (UF), SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2016
	1º Quad. 2016	2º Quad. 2016	Variação %	1º Quad. 2016	2º Quad. 2016	Variação %	
<b>Notificados</b>	17.734	2.972	-83,24	2.109	332	-84,26	23.147
<b>Prováveis (*)</b>	14.752	2.647	-82,06	1.836	269	-85,35	19.504
<b>Total</b>	<b>32.486</b>	<b>5.619</b>	<b>-82,70</b>	<b>3.945</b>	<b>601</b>	<b>-84,77</b>	<b>48.871</b>

**Fonte:** DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SINAN Online. Dados atualizados em 10/10/2016 (1º quad.: SE 01 a 17; 2º quad.: SE 18 a 35). Dados sujeitos à alteração.

**Nota:** (\*) Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Ao analisar os casos de dengue com o mesmo quadrimestre do ano anterior, Tabela 134, verifica-se que a dengue apresentou o comportamento esperado, com maior número de casos e variação esperada para o segundo quadrimestre de 2016.

**Tabela 134** - Comparativo do total de casos de dengue notificados e prováveis em residentes no DF e outras unidades da federação (UF), SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF		
	2015*	2016**	Comparativo %	2015	2016	Comparativo %
<b>Notificados</b>	11.168	20.706	85,40	610	2.441	300,16
<b>Prováveis (*)</b>	8.844	17.399	96,73	525	2.105	300,95
<b>Total</b>	<b>20.012</b>	<b>38.105</b>	<b>90,41</b>	<b>1.135</b>	<b>4.546</b>	<b>300,53</b>

**Fonte:** DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SINAN Online. Dados atualizados em 31/08/2016 (até a semana epidemiológica 34). Dados sujeitos à alteração.

**Nota:** (\*\*) Dados atualizados em 10/10/2016 (01 a 35 semanas epidemiológicas).

Observa-se na Tabela 135 que as maiores taxas foram observadas nas regiões de Brazlândia, São Sebastião, Itapoã e Estrutural. Estas apresentaram, em algum momento, coeficiente de incidência mensal acima de 300 casos/100 mil habitantes, portanto, demonstraram situação de epidemia. As demais evidenciaram uma situação pré-epidêmica.

**Tabela 135** - Taxa de incidência de dengue por 100 mil habitantes e localidade de residência no DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Localidade de residência	Incidência acumulada (número de casos por 100 mil habitantes)		
	1º quadrimestre 2016	2º quadrimestre 2016	Varição %
Águas Claras	189,70	33,90	-82,13
Asa Norte	136,79	11,80	-91,37
Asa Sul	147,40	18,40	-87,52
Brazlândia	2.801,00	133,20	-95,24
Candangolândia	778,70	146,00	-81,25
Ceilândia	352,90	56,80	-83,90
Cruzeiro	87,40	48,60	-44,39
Fercal	698,40	59,00	-91,55
Gama	260,80	52,50	-79,87
Guará	287,70	51,50	-82,10
Itapoã	968,80	269,20	-72,21
Jardim Botânico	314,70	51,70	-83,57
Lago Norte	520,10	31,10	-94,02
Lago Sul	300,50	75,10	-75,01
Núcleo Bandeirante	554,20	122,00	-77,99
Paranoá	572,30	169,60	-70,37
Park Way	276,70	65,90	-76,18

Localidade de residência	Incidência acumulada (número de casos por 100 mil habitantes)		
	1º quadrimestre 2016	2º quadrimestre 2016	Varição %
Planaltina	661,40	55,00	-91,68
Recanto das Emas	481,60	105,30	-78,14
Riacho Fundo I	407,40	115,70	-71,60
Riacho Fundo II	324,40	102,40	-68,43
Samambaia	440,40	156,40	-64,49
Santa Maria	194,10	54,80	-71,77
São Sebastião	1.467,60	334,50	-77,21
Scia (Estrutural)	983,30	79,50	-91,91
SIA	284,70	35,60	-87,50
Sobradinho	433,70	43,50	-89,97
Sobradinho II	359,70	57,20	-84,10
Sudoeste/Octogonal	87,00	15,30	-82,41
Taguatinga	512,00	92,20	-81,99
Varjão	322,10	56,80	-82,37
Vicente Pires	513,60	98,30	-80,86
<b>Total</b>	<b>16.721,09</b>	<b>2.798,80</b>	<b>-83,26</b>

**Fonte:** DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SINAN Online. Dados atualizados em 10/10/2016 (1º quad.: SE 01 a 17 e 2º quad.: SE 18 a 35). Dados sujeitos a alterações. Incluídos no total casos em branco: 2016 (419 - 1º quad. e 156 - 2º quad.).

**Nota:** - Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês; - Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês; - Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

O número absoluto de óbitos por dengue varia em relação direta com o número de casos. Sendo a dengue uma doença sazonal com incidência mais elevada nos primeiros meses do ano, espera-se uma redução na ocorrência de óbitos por esse agravo no 2º quadrimestre independente da melhoria das medidas de controle (Tabela 136).

**Tabela 136** - Casos graves de dengue, cura e óbitos em residentes no DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016, SES-DF

Dengue Grave	Residentes no DF		Varição %
	1º quadrimestre 2016	2º quadrimestre 2016	
<b>Cura</b>	14	5	-64,29
<b>Óbitos</b>	16	4	-75
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>9</b>	<b>-70</b>

**Fonte:** DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SINAN Online. Dados atualizados em 10/10/2016 (1º quad.: SE 01 a 17 / 2º quad.: SE 18 a 35). Dados sujeitos a alterações.

A Tabela 137, no segundo quadrimestre de 2016, foram notificados na SES-DF 156 casos suspeitos de **febre Chikungunya** em residentes no DF, 76,82% de redução em relação ao quadrimestre anterior.

A semelhança da dengue e da chikungunya por ser uma doença de transmissão vetorial apresenta uma importante diminuição de casos no segundo quadrimestre, apresentando as mesmas características de sazonalidade da dengue com maior número de casos esperado para o primeiro quadrimestre.

Visto que a **zika e chikungunya** apresentam o mesmo padrão de comportamento da dengue, a alta variação entre os quadrimestres justifica-se pela antecipação do período de epidemia da dengue que ocorreu neste ano em fevereiro e março (1º quadrimestre), em relação ao período esperado que ocorre normalmente nos meses de abril e maio. É provável que as condições climáticas, chuvas intensas e calor, favoreceram este panorama. É provável que as condições climáticas, chuvas intensas e calor, favoreceram este panorama.

A distribuição dos casos de chikungunya demonstram que de acordo com a localidade de residência, as RA's de Taguatinga, Samambaia, Gama e Ceilândia são as que apresentam maior número de casos notificados.

**Tabela 137** - Total de casos de **chikungunya** notificados em residentes no DF, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Localidade de residência	Casos de Chikungunya		Variação %
	1º quadrimestre 2016	2º quadrimestre 2016	
Águas Claras	16	5	-68,75
Asa Norte	19	0	-100
Asa Sul	13	0	-100
Ceilândia	43	7	-83,72
Cruzeiro	8	1	-87,50
Gama	55	15	-72,73
Guará	26	6	-76,92
Itapoã	29	3	-89,66
Jardim Botânico	2	0	-100
Lago Norte	5	0	-100
Paranoá	17	5	-70,59
Planaltina	49	2	-95,92
Recanto das Emas	30	5	-83,33
Riacho Fundo I	29	1	-96,55
Samambaia	70	26	-62,86

Localidade de residência	Casos de Chikungunya		Variação %
	1º quadrimestre 2016	2º quadrimestre 2016	
São Sebastião	12	4	-66,67
SCIA (Estrutural)	10	3	-70,00
Sobradinho	19	2	-89,47
Sudoeste/Octogonal	4	0	-100
Taguatinga	78	25	-67,95
Vicente Pires	14	5	-64,29
Em Branco	125	41	-67,20
<b>Total</b>	<b>673</b>	<b>156</b>	<b>-76,82</b>

**Fonte:** DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SINAN Online. Dados atualizados em 17/10/2016;

Ao analisar os dados da Tabela 138, verifica-se que houve redução de 81,09% nas notificações do segundo quadrimestre de 2016 em relação ao quadrimestre anterior. Foi registrado 132 notificações de **casos de zika**.

**Tabela 138** - Localidade com notificação de casos **zika** no DF, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Localidade de Residência	Casos de Zika		Variação %
	1º quadrimestre - 2016	2º quadrimestre - 2016	
Águas Claras	32	1	-96,88
Asa Norte	33	4	-87,88
Asa Sul	29	2	-93,10
Ceilândia	9	4	-55,56
Cruzeiro	6	0	-100
Gama	63	14	-77,78
Guará	28	9	-67,86
Itapoã	17	0	-100
Jardim Botânico	9	2	-77,78
Lago Norte	16	1	-93,75
Paranoá	17	1	-94,12
Planaltina	60	5	-91,67
Recanto das Emas	21	3	-85,71
Riacho Fundo I	34	3	-91,18
Samambaia	33	14	-57,58
São Sebastião	9	1	-88,89
SCIA (Estrutural)	13	5	-61,54
Sobradinho	24	0	-100
Sudoeste/Octogonal	4	0	-100
Taguatinga	106	22	-79,25
Vicente Pires	13	5	-61,54
Em Branco	122	36	-70,49
<b>Total</b>	<b>698</b>	<b>132</b>	<b>-81,09</b>

**Fonte:** DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SINAN-NET e SINAN ONLINE, atualizados em 17/10/2016. Dados sujeitos a alterações.

No Distrito Federal foram notificados 175 **casos suspeitos** de doença aguda pelo vírus **zika** até a Semana Epidemiológica (SE) 35 de 2016, dos quais 137 (77,84%) residem no Distrito Federal e 39 (22,16%) em outras Unidades Federativas (Tabela 139).

**Tabela 139** - Número de casos da doença aguda pelo **vírus zika**, residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos
	1º quad.	2º quad.	Variação	1º quad.	2º quad.	Variação	
	2016	2016	%	2016	2016	%	
<b>Notificados</b>	687	126	-81,66	116	33	-71,55	962
<b>Confirmados (*)</b>	162	11	-93,21	15	6	-60	194
<b>Total</b>	<b>849</b>	<b>137</b>	<b>-83,86</b>	<b>131</b>	<b>39</b>	<b>-70,23</b>	<b>1.156</b>

**Fonte:** DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SINA-NET. Dados atualizados em 14/11/2016 (1º quad.: SE 01 a 17 - 2º quad.: SE 18 a 35). Dados sujeitos a alterações.

A Tabela 140 mostra o número de casos notificados de algumas doenças de notificação compulsória no período de janeiro a agosto de 2016, constata-se uma redução de 71,59% ao analisar os dados com o quadrimestre anterior.

**Tabela 140** - Comparativo do Casos confirmados de agravos\* e eventos de notificação compulsória, residentes no DF, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Doenças de Notificação Compulsória	1º quadrimestre - 2016	2º quadrimestre - 2016	Comparativo %
Agressão por escorpião	215	277	28,84
Aids	85	92	8,24
Febre Chikungunya	797	185	-76,79
Coqueluche	4	70	1.650,00
Dengue	19.980	3.356	-83,20
Doença meningocócica	5	6	20,00
Hanseníase	73	57	-21,92
Hantavirose	55	31	-43,64
Hepatite A	5	7	40,00
Hepatite B	19	55	189,47
Hepatite C	20	121	505,00
Leishmaniose tegumentar	13	10	-23,08
Leishmaniose visceral	35	26	-25,71
Sífilis congênita	56	78	39,29
Tuberculose (novos casos)	140	132	-5,71
Tuberculose (todos os casos)	164	151	-7,93
Varicela	169	932	451,48

<b>Doenças de Notificação Compulsória</b>	<b>1º quadrimestre - 2016</b>	<b>2º quadrimestre - 2016</b>	<b>Comparativo %</b>
Violência contra crianças (0 a 9 anos)	193	198	2,59
Violência contra adolescentes (10 a 19 anos)	229	287	25,33
Violência contra mulheres (20 a 59 anos)	200	282	41,00
Violência contra idosos (60 anos e mais)	19	33	73,68
<b>Total</b>	<b>22.476</b>	<b>6.386</b>	<b>-71,59</b>

**Fonte:** DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos em 07/11/2016 do SINAN. Dados sujeitos a alterações.

**Nota:** Dengue e Chikungunya: dados atualizados em 14/11/2016 - SINAN NET; Hanseníase SINAN net atualizado em 07/11/2016; Hantavirose, Leishmaniose tegumentar e Leishmaniose visceral - SINAN em 17/10/2016; Tuberculose SINAN atualizado em 16/11/2016; SINAN. \*Agravos apenas de notificação.

No quadrimestre foram notificados 1.379 casos de **doenças imunopreveníveis** no DF, enquanto que no mesmo período de 2015 foram 987 registros (Tabela 141).

**Tabela 141** - Casos de doenças imunopreveníveis notificados, investigados e confirmados no DF, SES-DF, comparativo, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

Doenças Imunopreveníveis	2º quadrimestre - 2015			2º quadrimestre - 2016			Comparativo (%)		
	Notificados	Investigados	Confirmados	Notificados	Investigados	Confirmados	Notificados	Investigados	Confirmados
Sarampo*	16	16	0	2	2	0	-87,50%	-87,50%	0,00%
Rubéola*	20	20	0	8	8	0	-60,00%	-60,00%	0,00%
Síndrome da Rubéola Congênita*	7	7	0	9	9	0	28,57%	28,57%	0,00%
Tétano Acidental*	1	1	0	0	0	0	100,00%	100,00%	0,00%
Doença Meningocócica*	5	5	5	6	6	6	20,00%	20,00%	20,00%
Paralisia Flácida Aguda*	4	4	0	3	3	0	-25,00%	-25,00%	0,00%
Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)	243	243	124	315	315	183	29,63%	29,63%	47,58%
Coqueluche*	104	103	31	70	67	17	-32,69%	-34,95%	45,16%
Varicela+*	587	-	587	966	-	966	64,57%	-	64,57%
<b>Total</b>	<b>987</b>	<b>399</b>	<b>747</b>	<b>1379</b>	<b>410</b>	<b>1172</b>	<b>39,72%</b>	<b>2,76%</b>	<b>56,89%</b>

**Fonte:** DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos \*SINAN e \*\* SINAN\_INFLUENZA em 10/10/2016. Dados sujeitos a alterações.

**Nota:** \* Agravo somente de notificação

As notificações, investigações e confirmações tiveram aumento de 39,72%, 2,76% e 56,89%, respectivamente, ao comparar com mesmo quadrimestre do ano anterior.

As doenças em situação de controle e eliminação (sarampo, rubéola, tétano acidental, síndrome da rubéola congênita) permanecem com adequada sensibilidade do sistema de vigilância no que se refere à notificação e investigação dos casos. O aumento do número de casos das doenças imunopreveníveis pode ser justificado pela maior incidência dos casos de varicela e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no segundo quadrimestre de 2016.

No que se refere à imunização, ao comparar com o mesmo quadrimestre do ano anterior, verifica-se uma queda na cobertura vacinal total do DF, a qual pode ser atribuída à incompletude dos dados de doses aplicadas de quatro localidades em agosto e uma em julho, conforme discriminado na Tabela 141.

Os dados de cobertura vacinal das campanhas serão apresentados no Relatório Anual de Gestão (RAG), uma vez que as campanhas ocorrem em períodos que abrangem mais de um quadrimestre, dificultando o recorte que é adotado pela Lei Complementar 141/2012, por quadrimestre.

A Tabela 142 apresenta o número de óbitos pelas principais causas, entre os residentes no Distrito Federal no período de janeiro a agosto de 2016, com recorte por quadrimestre.

**Tabela 142** - Número de óbitos por causa, nos residentes no DF, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016\*

<b>Causas</b>	<b>1º quadrimestre 2016</b>	<b>2º quadrimestre 2016</b>	<b>Variação %</b>
Doenças cerebrovasculares	345	361	4,6
Pneumonias	221	232	5,0
Infarto agudo do miocárdio	247	229	-7,3
Agressões (homicídios)	277	207	-25,3
Diabetes mellitus	159	134	-15,7
Acid. de transp. Terrestre	128	134	4,7
Bronquite, enfisema, asma	114	133	16,7
Doenças hipertensivas	108	106	-1,9
Mal definidas	41	106	158,5
Neoplasia de brônquios e pulmão	104	89	-14,4
Doença de Chagas	60	70	16,7
Insuficiência cardíaca	52	68	30,8
Doenças causadas pela ingestão de álcool	85	67	-21,2
Doenças isquêmicas coração (exceto infarto)	54	66	22,2
Quedas	77	59	-23,4
Anomalias congênitas	45	57	26,7
Neoplasia de estômago	59	53	-10,2
Neoplasia de mama	72	52	-27,8
Neoplasia de próstata	47	49	4,3
Miocardopatias (exceto alcoólica)	33	49	48,5
Neoplasia de cólon	58	48	-17,2

<b>Causas</b>	<b>1º quadrimestre 2016</b>	<b>2º quadrimestre 2016</b>	<b>Variação %</b>
Suicídios	51	47	-7,8
Aneurisma e dissecação aorta	40	44	10,0
Neoplasia de pâncreas	41	40	-2,4
Neoplasia do colo de útero	30	37	23,3
Aids	30	35	16,7
Insuficiência renal	36	29	-19,4
Leucemias	30	29	-3,3
Recém-Nasc. afetado p/ compl. da grav. e do parto	25	27	8,0
Doenças cardíaca pulmonar e da circulação pulmonar	20	24	20
Neoplasia de esôfago	22	24	9,1
Transtornos rel. duração gestação e cresc. fetal	12	24	100
Outras Septicemias	20	23	15
Infecções espec. período perinatal	19	19	-
Neopl. de reto, junção de reto-sig. e ânus	23	19	-17,40
Neoplasia de fígado	40	17	-57,50
Neoplasia de laringe	12	17	41,70
Doença da membrana hialina	6	13	116,70
Anemias	17	12	-29,40
Afec. respiratórias RN	18	10	-44,40
D. reumática crônica do coração	7	10	42,90
Doenças infecciosas intestinais	17	9	-47,10
Úlcera de estômago e duodeno	8	8	-
Desnutrição	10	7	-30
Doenças do apêndice	5	6	20
Hipoxia intra-uterina/asfixia nascido	8	4	-50
Hepatite viral C	7	4	-42,90
Tuberculose	7	2	-71,40
Dengue	9	2	-77,80
Hepatite viral B	0	2	-
Infec. Meningocócica	1	2	100
Esquistossomose	3	1	-66,70
Hanseníase	1	1	-
Hantavirose	1	0	-100
Varicela	0	0	-
Febre amarela	0	0	-
Demais causas de morte	1.025	1.105	7,80
<b>Total</b>	<b>3.987</b>	<b>4.022</b>	<b>0,90</b>

**Fonte:** GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SIM em 27/10/2016, sujeitos a alterações.

A principal causa de morte registrada no período foram as doenças cerebrovasculares. O número de óbitos pelas doenças cerebrovasculares tende a aumentar à medida que se eleva o número de idosos na população, como tem ocorrido no DF. Observa-se queda dos óbitos por agressões (homicídios). No segundo quadrimestre houve aumento expressivo do número de óbitos por causas mal definidas, passou de 41 óbitos para 106 óbitos. A maior parte dos casos do segundo quadrimestre ainda estão sendo investigados (67 óbitos). Dos óbitos investigados que permaneceram com causa mal definida após a investigação, 19 são oriundos de atestados pelo Instituto Médico Legal (IML).

Verifica-se no segundo quadrimestre de 2016, Tabela 143, a redução nos óbitos por causa de diabetes (10,07%), acidente de transporte terrestre (10,67%) e bronquite, enfisema, asma (8,90%), infarto agudo no miocárdio (8,76%), entretanto as doenças hipertensivas, mal definidas tiveram aumento de 12,77%, 19,10%, respectivamente, quando se analisa o mesmo período do quadrimestre do ano anterior.

**Tabela 143** - Comparativo dos dez principais óbitos por causa, nos residentes no DF, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

<b>Causas</b>	<b>2º quadrimestre - 2015</b>	<b>2º quadrimestre - 2016</b>	<b>Comparação %</b>
Doenças cerebrovasculares	365	361	-1,10%
Pneumonias	251	232	0,43
Infarto agudo do miocárdio	217	229	-8,76
Agressões (homicídios)	231	207	-4,61
Diabetes mellitus	149	134	-10,07
Acid. de transp. Terrestre	150	134	-10,67
Bronquite, enfisema, asma	146	133	-8,90
Doenças hipertensivas	94	106	12,77
Mal definidas	36	106	19,10
Neoplasia de brônquios e pulmão	89	89	0,00

**Fonte:** GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SIM em 27/10/2016, sujeitos a alterações.

A tabela 144, mostra o total de nascidos vivos por região de saúde no período de janeiro a agosto de 2016.

**Tabela 144** - Total de nascidos vivos, por região e RA no DF, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

<b>Região de Saúde/RA</b>	<b>1º Quadrimestre - 2016</b>	<b>2º Quadrimestre - 2016</b>
<b>Centro-Norte</b>	<b>971</b>	<b>569</b>
Asa Norte	475	290
Cruzeiro	117	68

Região de Saúde/RA	1º Quadrimestre - 2016	2º Quadrimestre - 2016
Lago Norte	117	72
Sudoeste/Oct	200	100
Varjão do Torto	62	39
<b>Centro-Sul</b>	<b>2.099</b>	<b>1.395</b>
Asa Sul	364	234
Lago Sul	83	66
Candangolândia	608	304
Núcleo Bandeirante	107	65
Riacho Fundo I	111	89
Riacho Fundo II	58	28
Park Way	292	216
Guará	208	207
SCIA (Estrutural)	242	177
SIA	26	9
<b>Leste</b>	<b>1.661</b>	<b>1.386</b>
São Sebastião	357	322
Jardim Botânico	122	42
Itapoã	436	393
Paranoá	746	629
<b>Norte</b>	<b>1.944</b>	<b>1.552</b>
Fercal	60	63
Sobradinho	1.074	846
Sobradinho II	411	317
Planaltina	399	326
<b>Oeste</b>	<b>2.624</b>	<b>2.162</b>
Brazlândia	331	324
Ceilândia	2.293	1.838
<b>Sudoeste</b>	<b>4.261</b>	<b>3.140</b>
Águas Claras	862	463
Taguatinga	790	638
Vicente Pires	1.261	1077
Samambaia	1.047	766
Recanto das Emas	301	196
<b>Sul</b>	<b>1.517</b>	<b>697</b>
Gama	742	471
Santa Maria	775	226
<b>Ignorado</b>	<b>25</b>	<b>10</b>
<b>Em Branco</b>	<b>107</b>	<b>151</b>
<b>Total</b>	<b>15.209</b>	<b>11.062</b>

Fonte: GIISS/DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SIM em 27/10/2016, sujeitos a alterações.

A Tabela 145 mostra o número de óbito infantil, residentes no DF no período de janeiro a agosto de 2016, com recorte por quadrimestre.

A região Sul apresentou o maior percentual de elevação. O aumento ocorreu em Santa Maria, de 2 para 12 óbitos. Das crianças que foram a óbito em Santa Maria no segundo quadrimestre, 7 faleceram por afecções perinatais, indicando a necessidade de melhorar a assistência perinatal à mãe e à criança. Os demais óbitos foram: 4 por anomalias congênitas e 1 por hemorragia subaracnóide.

**Tabela 145** - Número de óbitos infantis (< 1 ano) por região de saúde, SES-DF, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	1º quadrimestre - 2016	2º quadrimestre - 2016	Variação %
<b>Centro-Norte</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>-12,5</b>
Asa Norte	4	3	-25
Cruzeiro	1	0	-100
Lago Norte	0	2	-
Sudoeste/Oct	3	2	-33,30
Varjão do Torto	0	0	-
<b>Centro-Sul</b>	<b>20</b>	<b>16</b>	<b>-20</b>
Asa Sul	1	3	200
Lago Sul	2	0	-100
Candangolândia	0	0	-
Núcleo Bandeirante	1	0	-100
Riacho Fundo I	1	0	-100
Riacho Fundo II	3	1	-66,70
Park Way	0	1	-
Guará	7	9	28,60
SCIA (Estrutural)	5	2	-60
SIA	0	0	-
<b>Leste</b>	<b>25</b>	<b>16</b>	<b>-36</b>
São Sebastião	9	7	-22,20
Jardim Botânico	1	2	100
Itapoã	5	3	-40
Paranoá	10	4	-60
<b>Norte</b>	<b>17</b>	<b>20</b>	<b>17,60</b>
Fercal	0	1	-
Sobradinho	4	2	-50
Sobradinho II	5	3	-40
Planaltina	8	14	75
<b>Oeste</b>	<b>39</b>	<b>38</b>	<b>-2,60</b>
Brazlândia	4	0	-100
Ceilândia	35	38	8,60
<b>Sudoeste</b>	<b>38</b>	<b>45</b>	<b>18,4</b>

Região de Saúde	1º quadrimestre - 2016	2º quadrimestre - 2016	Variação %
Águas Claras	6	10	66,70
Taguatinga	9	9	0,0
Vicente Pires	2	1	-50
Samambaia	12	18	50
Recanto das Emas	9	7	-22,20
<b>Sul</b>	<b>8</b>	<b>21</b>	<b>162,50</b>
Gama	6	9	50
Santa Maria	2	12	500
<b>Ignorado</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>-</b>
<b>Em Branco</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>155</b>	<b>164</b>	<b>5,80</b>

Fonte: GIISS/DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SIM em 27/10/2016, sujeitos a alterações.

Registra-se uma redução de 1,20% no número de óbitos infantis, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, descrito na tabela 146.

**Tabela 146** - Comparativo do número de óbitos infantis (< 1 ano), por região de saúde, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

Região de Saúde	2º quadrimestre 2015	2º quadrimestre 2016	Comparativo %
<b>Centro-Norte</b>	<b>12</b>	<b>7</b>	<b>-41,67</b>
Asa Norte	5	3	-40,00
Cruzeiro	1	0	-100,00
Lago Norte	0	2	-
Sudoeste/Octogonal	5	2	-60,00
Varjão do Torto	1	0	-100,00
<b>Centro-Sul</b>	<b>14</b>	<b>16</b>	<b>14,29</b>
Asa Sul	1	3	200,00
Lago Sul	0	0	0,00
Candangolândia	1	0	-100,00
Núcleo Bandeirante	1	0	-100,00
Riacho Fundo I	1	0	-100,00
Riacho Fundo II	2	1	-50,00
Park Way	1	1	0,00
Guará	7	9	28,57
SCIA (Estrutural)	0	2	-
SIA	0	0	0,00
<b>Leste</b>	<b>18</b>	<b>15</b>	<b>-16,67</b>
São Sebastião	9	7	-22,22
Jardim Botânico	1	2	100,00
Itapoã	7	3	-57,14
Paranoá	1	4	300,00
<b>Norte</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>5,00</b>

Região de Saúde	2º quadrimestre 2015	2º quadrimestre 2016	Comparativo %
Fercal	1	1	0,00
Sobradinho	1	2	100,00
Sobradinho II	5	3	-40,00
Planaltina	13	14	7,69
<b>Oeste</b>	<b>36</b>	<b>38</b>	<b>5,56</b>
Brazlândia	5	0	-100,00
Ceilândia	31	38	22,58
<b>Sudoeste</b>	<b>52</b>	<b>45</b>	<b>-13,46</b>
Águas Claras	10	10	0,00
Taguatinga	13	9	-30,77
Vicente Pires	3	1	-66,67
Samambaia	20	18	-10,00
Recanto das Emas	6	7	16,67
<b>Sul</b>	<b>14</b>	<b>21</b>	<b>50,00</b>
Gama	7	9	28,57
Santa Maria	7	12	71,43
<b>Ignorado</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>-</b>
<b>Em Branco</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>
<b>Total</b>	<b>166</b>	<b>164</b>	<b>-1,20</b>

Fonte: GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SIM em 27/10/2016, sujeitos a alterações.

De acordo com a Portaria GM-MS nº MS nº 72/2010, o prazo para investigação de óbito é de 120 dias. O Distrito Federal investiga e analisa todos os óbitos em menores de um ano com causa mal definida, para definição da causa do óbito e identificação dos considerados evitáveis e assim adotar as medidas preventivas.

Com relação ao primeiro quadrimestre de 2016, cujo prazo já está encerrado, 81,30% dos casos foram investigados. Até o momento foram investigados 56,10% dos óbitos. Em muitas localidades a proporção de investigação atingiu 100% dos óbitos, porém no Recanto das Emas foi de apenas 11,10% de acordo com a Tabela 147.

**Tabela 147** - Proporção de óbitos de menores de 1 ano investigados, por região de saúde, SES-DF, 1º e 2º quadrimestres, 2016

Região de Saúde	1º Quadrimestre			2º Quadrimestre		
	Investigado	% Investigado	Total	Investigado	% Investigado	Total
<b>Centro-Norte</b>	<b>8</b>	<b>100</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>71,40</b>	<b>7</b>
Asa Norte	4	100	4	3	100	3
Cruzeiro	1	100	1	0	-	0
Lago Norte	0	-	0	2	100	2
Sudoeste/Oct	3	100	3	0	0,0	2
Varjão do Torto	0	-	0	0	-	0
<b>Centro-Sul</b>	<b>15</b>	<b>75</b>	<b>20</b>	<b>7</b>	<b>43,80</b>	<b>16</b>

Região de Saúde	1º Quadrimestre			2º Quadrimestre		
	Investigado	% Investigado	Total	Investigado	% Investigado	Total
Asa Sul	1	100	1	3	100	3
Lago Sul	2	100	2	0	-	0
Candangolândia	0	-	0	0	-	0
Núcleo Bandeirante	1	100	1	0	-	0
Riacho Fundo I	1	100	1	0	-	0
Riacho Fundo II	3	100	3	1	100	1
Park Way	0	-	0	1	100	1
Guará	3	42,90	7	1	11,10	9
SCIA (Estrutural)	4	80	5	1	50	2
SIA	0	-	0	0	-	0
<b>Leste</b>	<b>19</b>	<b>76</b>	<b>25</b>	<b>3</b>	<b>18,80</b>	<b>16</b>
São Sebastião	8	88,90	9	3	42,90	7
Jardim Botânico	0	0	1	0	0,0	2
Itapoã	4	80	5	0	0,0	3
Paranoá	7	70	10	0	0,0	4
<b>Norte</b>	<b>17</b>	<b>100</b>	<b>17</b>	<b>19</b>	<b>95</b>	<b>20</b>
Fercal	0	-	0	1	100	1
Sobradinho	4	100	4	2	100	2
Sobradinho II	5	100	5	2	66,70	3
Planaltina	8	100	8	14	100	14
<b>Oeste</b>	<b>31</b>	<b>79,50</b>	<b>39</b>	<b>16</b>	<b>42,10</b>	<b>38</b>
Brazlândia	1	25	4	0	-	0
Ceilândia	30	85,70	35	16	42,10	38
<b>Sudoeste</b>	<b>29</b>	<b>76,30</b>	<b>38</b>	<b>27</b>	<b>60</b>	<b>45</b>
Águas Claras	5	83,30	6	6	60	10
Taguatinga	9	100	9	4	44,40	9
Vicente Pires	2	100	2	0	0,0	1
Samambaia	12	100	12	17	94,40	18
Recanto das Emas	1	11,10	9	0	0,0	7
<b>Sul</b>	<b>7</b>	<b>87,50</b>	<b>8</b>	<b>15</b>	<b>71,40</b>	<b>21</b>
Gama	6	100	6	6	66,70	9
Santa Maria	1	50	2	9	75	12
<b>Ignorado</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>1</b>
<b>Em Branco</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>126</b>	<b>81,30</b>	<b>155</b>	<b>92</b>	<b>56,10</b>	<b>164</b>

Fonte: GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SIM em 27/10/2016, sujeitos a alterações.

O número de óbitos maternos no segundo quadrimestre de 2016, mostra uma expressiva redução em relação ao quadrimestre anterior. A Portaria-SES-DF nº 47, de 13/03/2014, organizou o fluxo de gestantes no Distrito Federal, conforme regional de residência, com a vinculação das maternidades onde devem acontecer os partos,

diminuindo a busca das mães no momento do parto e contribuindo para melhorar a qualificação do atendimento obstétrico (Tabela148).

**Tabela 148** - Números de óbitos maternos ocorridos no DF, por região de saúde, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	1º Quadrimestre 2016	2º Quadrimestre 2016
Centro-Norte	-	-
Centro-Sul	-	-
Leste	2	-
Norte	3	1
Oeste	1	-
Sudoeste	-	1
Sul	3	-
<b>Ignorado</b>	-	-
<b>Em Branco</b>	-	-
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>2</b>

Fonte: GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SIM em 27/10/2016, sujeitos a alterações.

A Tabela abaixo mostra o número de óbitos maternos, residentes no DF, por região de saúde, ocorridos no 2º quadrimestre de 2015 e 2º quadrimestre de 2016.

**Tabela 149** - Número de óbitos maternos por região de residência, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

Região de Saúde	2º quadrimestre 2015	2º quadrimestre 2016
Centro-Norte	0	0
Centro-Sul	0	0
Leste	0	0
Norte	0	1
Oeste	0	0
Sudoeste	1	1
Sul	0	0
<b>Ignorado</b>	0	0
<b>Em Branco</b>	0	0
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>2</b>

GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SIM em 03/10/2016, sujeitos a alterações.

A proporção de óbitos maternos investigados por região de Saúde no segundo quadrimestre de 2016 foi de 50%, ou seja, dos 2 óbitos ocorridos no quadrimestre 1 teve a investigação concluída.

**Tabela 150** - Proporção de óbitos maternos segundo situação de investigação, total de investigado, por região de saúde, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre 2016

Região de Saúde	1º Quadrimestre 2016			2º Quadrimestre 2016		
	Investigado	% Investigado	Total	Investigado	% Investigado	Total
Centro-Norte	-	-	-	-	-	-
Centro-Sul	-	-	-	-	-	-
Leste	-	-	2	-	-	-
Norte	3	100	3	1	100	1
Oeste	-	-	1	-	-	-
Sudoeste	-	-	-	-	-	1
Sul	1	33,30	3	-	-	-
<b>Ignorado</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Em Branco</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>44,40</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>50</b>	<b>2</b>

Fonte: GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SIM em 03/10/2016, sujeitos a alterações.

A Tabela 151 apresenta o total de óbitos maternos, por região de saúde, ocorridos e investigados no período pela SES/DF. O total de óbitos ocorridos no DF foi de 267 óbitos, 75 foram investigados, o que correspondeu a 28,10%. O processo de investigação considerada oportuna é a realizada no prazo de 120 dias, após a data de ocorrência.

**Tabela 151** - Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil, segundo situação de investigação e região de saúde, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Investigado	% Investigado	Não investigado	Total
<b>Centro-Norte</b>	<b>5</b>	<b>38,50</b>	<b>8</b>	<b>13</b>
Asa Norte	3	37,50	5	8
Cruzeiro	1	100	0	1
Lago Norte	0	0,0	2	2
Sudoeste/Octogonal	1	100	0	1
Varjão do Torto	0	0,0	1	1
<b>Centro-Sul</b>	<b>6</b>	<b>20</b>	<b>24</b>	<b>30</b>
Asa Sul	0	0,0	4	4
Lago Sul	0	0,0	1	1
Candangolândia	1	50	1	2
Núcleo Bandeirante	0	0,0	1	1
Riacho Fundo I	0	0,0	5	5
Riacho Fundo II	1	33,30	2	3
Park Way	0	0,0	0	0
Guará	2	18,20	9	11
SCIA (Estrutural)	1	50	1	2
SIA	1	100	0	1
<b>Leste</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>21</b>	<b>28</b>

Região de Saúde	Investigado	% Investigado	Não investigado	Total
São Sebastião	2	18,20	9	11
Jardim Botânico	1	50	1	2
Itapoã	1	16,70	5	6
Paranoá	3	33,30	6	9
<b>Norte</b>	<b>32</b>	<b>72,70</b>	<b>12</b>	<b>44</b>
Fercal	0	0,0	0	0
Sobradinho	8	72,70	3	11
Sobradinho II	5	83,30	1	6
Planaltina	19	70,40	8	27
<b>Oeste</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>47</b>	<b>50</b>
Brazlândia	0	0,0	8	8
Ceilândia	3	7,10	39	42
<b>Sudoeste</b>	<b>7</b>	<b>10,30</b>	<b>61</b>	<b>68</b>
Águas Claras	1	12,50	7	8
Taguatinga	2	9,10	20	22
Vicente Pires	0	0,0	4	4
Samambaia	2	10	18	20
Recanto das Emas	2	14,30	12	14
<b>Sul</b>	<b>15</b>	<b>48,40</b>	<b>16</b>	<b>31</b>
Gama	7	46,70	8	15
Santa Maria	8	50,0	8	16
<b>Ignorado</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
<b>Em Branco</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>28,10</b>	<b>192</b>	<b>267</b>

Fonte: GIISS/DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SIM em 03/10/2016, sujeitos a alterações.

O Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) oferta à população do DF de testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites, preservativos, orientação, aconselhamento e encaminhamento para a rede de serviços de saúde do SUS- DF.

Na tabela abaixo é demonstrado o total de atendimento realizado de janeiro a agosto de 2016.

**Tabela 152** - Quantitativo de atendimentos realizados no DF, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

CIT-DF	1º quadrimestre		2º quadrimestre		Total Geral	
	Número	%	Número	%	Número	%
Agentes Causais						
Medicamentos	278	39,21%	260	43,12%	538	41,01%
Domissanitários	79	11,14%	72	11,94%	151	11,51%
Prod. Quím. Industriais	50	7,05%	59	9,78%	109	8,31%
Animais						
peçonhentos/escorpiões	55	7,76%	41	6,80%	96	7,32%
Raticidas	42	5,92%	25	4,15%	67	5,11%
Agrotóxicos/uso agrícola	37	5,22%	30	4,98%	67	5,11%

CIT-DF	1º quadrimestre		2º quadrimestre		Total Geral	
Animais						
peçonhentos/serpentes	39	5,50%	17	2,82%	56	4,27%
Agrotóxicos/uso doméstico	20	2,82%	23	3,81%	43	3,28%
Cosméticos	20	2,82%	10	1,66%	30	2,29%
Plantas	14	1,97%	13	2,16%	27	2,06%
Animais						
peçonhentos/aranhas	17	2,40%	8	1,33%	25	1,91%
Outros	4	0,56%	17	2,82%	21	1,60%
Animais não peçonhentos	14	1,97%	5	0,83%	19	1,45%
Drogas de abuso	11	1,55%	6	1,00%	17	1,30%
Produtos veterinários	8	1,13%	4	0,66%	12	0,91%
Outros animais						
peçonhentos/venenosos	9	1,27%	1	0,17%	10	0,76%
Desconhecido	2	0,28%	7	1,16%	9	0,69%
Metais	5	0,71%	2	0,33%	7	0,53%
Animais						
peçonhentos/Ionomia	4	0,56%	0	0,00%	4	0,30%
Alimentos	1	0,14%	3	0,50%	4	0,30%
<b>Total</b>	<b>709</b>	<b>100,00%</b>	<b>603</b>	<b>100,00%</b>	<b>1312</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: DIVEP/CIT/SVS, jan-ago/2016.

### 3.2.3.3. Vigilância Ambiental

A Vigilância Ambiental em Saúde tem atuação que abrange ações relacionadas aos fatores de risco biológicos e não biológicos, a partir de determinantes e condicionantes de saúde do meio ambiente que interferem na saúde humana.

A Tabela 153 mostra as ações realizadas pela Vigilância Ambiental para controle da **Dengue**, no período de janeiro a agosto de 2016.

**Tabela 153** - Ações realizadas para controle da dengue, 1º e 2º quadrimestre, 2016.

Ações	1º quadrimestre 2016	2º quadrimestre 2016	Variação %
Número de imóveis inspecionados para monitoramento e controle do <i>Aedes aegypti</i> e <i>Aedes albopictus</i>	1.375.390	466.931	-66,05
Número de imóveis tratados com larvicida (tratamento focal)	46.521	17.851	-61,63
Número de imóveis tratados no perdomicílio com UBV costal	22.850	6.656	-70,87
Número de imóveis tratados com UBV pesado	1.037.973	101.780	-90,19

<b>Ações</b>	<b>1º quadrimestre 2016</b>	<b>2º quadrimestre 2016</b>	<b>Variação %</b>
Número de imóveis tratados no intradomicílio com inseticida em aerossol	1.272	2.017	58,57
Número de pontos estratégicos inspecionados	7.401	3.157	-57,34
Número de armadilhas entomológicas instaladas	2.000	1.239	-38,05
<b>Total</b>	<b>2.493.407</b>	<b>599.631</b>	<b>-75,95</b>

**Fonte:** DIVAL/SVS/SES-DF, jan-ago/2016.

A tabela acima mostra redução de 75,95% em relação ao quadrimestre anterior, porém, segundo a área técnica houve mudança de metodologias, uma delas foi a aplicação de inseticida em aerossol (Aero System) para o bloqueio de transmissão intradomiciliar, priorizando os imóveis próximos aos hospitais e residências de grávidas. Outra foi a utilização de armadilhas entomológicas para larva e mosquito adulto, instrumentos de trabalho no controle vetorial de extrema importância para as execuções das atividades. A falta de veículos operacionais dificultou as visitas.

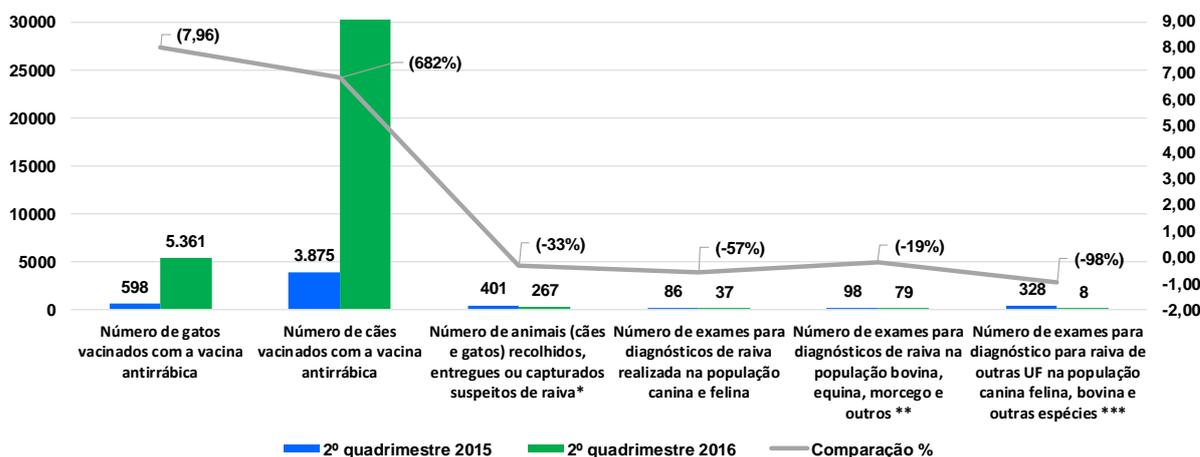
**Tabela 154** - Atividades realizadas para a vigilância de Zoonoses, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

<b>Atividades</b>	<b>1º quadrimestre 2016</b>	<b>2º quadrimestre 2016</b>	<b>Variação %</b>
Número de gatos vacinados com a vacina antirrábica	512	5.361	947,07
Número de cães vacinados com a vacina antirrábica	2.085	30.297	1.353,09
Número de animais (cães e gatos) recolhidos, entregues ou capturados suspeitos de raiva, agressivos, com suspeita de outras zoonoses ou em estado de sofrimento	292	267	-8,56
Número de exames para diagnósticos de raiva realizada na população canina e felina	34	37	8,82
Número de exames para diagnósticos de raiva realizada na população bovina, equina, ovina, morcego, primata não humano e outros	67	79	17,91
Número de exames para diagnóstico para raiva realizada de outras UF na população canina felina, bovina, equino, morcego, ovino, primata não humano e outras espécies	10	8	-20,00
<b>Total</b>	<b>3.000</b>	<b>36.049</b>	<b>1.101,63</b>

**Fonte:** DIVAL/SVS/SES-DF, jan-ago/2016.

No segundo quadrimestre de 2016 houve campanha de vacinação, razão do aumento expressivo de 1.101,63%, quando analisado o primeiro quadrimestre com o segundo.

**Gráfico 49** - Atividades realizadas para a vigilância de Zoonoses, 2º quadrimestre, 2015 e 2016.



**Fonte:** DIVAL/SVS/SES-DF, jan-ago/2016.

**Nota:** \* Agressivos, com suspeita de outras zoonoses ou em estado de sofrimento; \*\* Inclui ovina, primata não humano; \*\*\* Inclui equino, morcego, ovino, primata não humano, além de outras espécies.

### 3.2.3.4. Laboratório Central de Saúde Pública - DF (Lacen)

O Lacen é uma unidade laboratorial que coordena a Rede Distrital de Laboratórios com o objetivo de garantir a efetividade das ações de vigilância epidemiológica, sanitária, saúde do trabalhador e ambiental.

Na Tabela 155, está descrito o quantitativo da produção laboratorial de exames ou análises realizadas no período de janeiro a agosto de 2016. Houve redução de 4,65% ao analisar o resultado dos dados do segundo quadrimestre com o anterior. Segundo a área técnica, se deve a sazonalidade das doenças e ao desabastecimento de alguns insumos por parte do Ministério da Saúde e da SES-DF.

**Tabela 155** - Produção laboratorial, por tipo de ensaio, doenças e agravos, quantidade, realizada, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Tipos de Ensaio	Doenças e Agravos	1º quadrimestre *	2º quadrimestre	Comparação %
Bacteriologia	Tuberculose, Meningite, Infecções intestinais, Leptospirose, Sífilis, Hanseníase, Resistências bacterianas	11.034	12.162	10,22
Virologia	HIV, Hepatites A, B e C, Dengue, Chikungunya, Zika, Rubéola, Sarampo, H1N1, Febre Amarela, Parvovirose, Hantavirose	111.153	102.764	-7,55
Parasitologia	Chagas, Malária, Leishmanioses, Micoses superficiais e sistêmicas, Neurocisticercose, Toxoplasmose	4.560	5.539	21,47
Técnicas Especiais	Acompanhamento de pacientes que utilizam antirretrovirais e monitoramento de paciente com HIV/ Hepatites B e C	9.874	9.808	-0,67
<b>Total</b>		<b>136.621</b>	<b>130.273</b>	<b>-4,65</b>

**Fonte:** LACEN/SVS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos dos mapas de trabalho e sistemas SISTEL e TrakLab.

**Nota:** Dados do primeiro quadrimestre de 2016 ajustados no segundo de 2016.

Ao comparar a produção do segundo quadrimestre de 2016 com o mesmo período do ano anterior, Tabela 156, a queda foi de 11,67%, acarretado, segundo a área técnica, pela falta de abastecimento de insumos por parte do Ministério da Saúde e SES-DF.

**Tabela 156** - Comparativo da produção laboratorial, por tipo de ensaio, doenças e agravos, quantidade, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

Tipos de Ensaio	Doenças e Agravos	2º quadrimestre	2º quadrimestre	Comparação %
Bacteriologia	Tuberculose, Meningite, Infecções intestinais, Leptospirose, Sífilis, Hanseníase, Resistências bacterianas	13.008	12.162	-6,50

Tipos de Ensaio	Doenças e Agravos	2º quadrimestre	2º quadrimestre	Comparação %
Virologia	HIV, Hepatites A, B e C, Dengue, Chikungunya, Zika, Rubéola, Sarampo, H1N1, Febre Amarela, Parvovirose, Hantavirose	120.123	102.764	-14,45
Parasitologia	Chagas, Malária, Leishmanioses, Micoses superficiais e sistêmicas, Neurocisticercose, Toxoplasmose	3.928	5.539	41,01
Técnicas Especiais	Acompanhamento de pacientes que utilizam antirretrovirais e monitoramento de paciente com HIV/ Hepatites B e C	10.430	9.808	-5,96
<b>Total</b>		<b>147.489</b>	<b>130.273</b>	<b>-11,67</b>

**Fonte:** LACEN/SVS/SES-DF, jan-ago/2016. Dados extraídos dos mapas de trabalho e sistemas SISTEL e TrakLab.

A Tabela 157 apresenta a variação da produção referente às análises toxicológicas realizadas no período de janeiro a agosto de 2016.

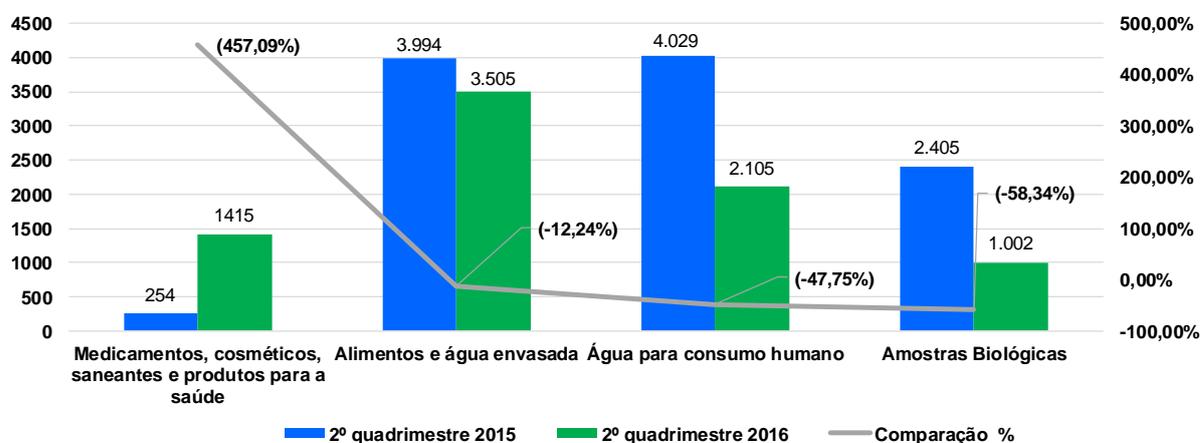
**Tabela 157** - Análise sanitária para controle toxicológico e de qualidade, 1º e 2º quadrimestre, 2016.

Análises Sanitárias	1º Quadrimestre 2016	2º Quadrimestre 2016	Variação %
Medicamentos, cosméticos, saneantes e produtos para a saúde	1335	1415	5,99
Alimentos e água envasada	3.207	3.505	9,29
Água para consumo humano	1.938	2.105	8,62
Amostras Biológicas	1.223	1.002	-18,07

**Fonte:** LACEN/SVS/SES-DF, jan-ago/ 2016. Dados extraídos dos sistemas Harpya/DATASUS e GAL.

O gráfico a seguir traz o comparativo da produção referente às análises toxicológicas realizadas no 2º quadrimestre de 2015 e 2016.

**Gráfico 50** - Comparativo da análise sanitária para controle toxicológico e de qualidade, 2º quadrimestre, 2015 e 2016



Fonte: LACEN/SVS/SES-DF, jan-ago/ 2016. Dados extraídos dos sistemas Harpya/DATASUS e GAL.

A Tabela 158 apresenta a produção de insumo pelo suporte laboratorial registrados no primeiro e segundo quadrimestres de 2016, teve um pequeno aumento de 0.40%.

**Tabela 158** - Produção de insumos pelo suporte laboratorial, SES-DF, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Suporte laboratorial	1º Quadrimestre 2016	2º Quadrimestre 2016	Varição %
Produção de kits para diagnóstico "in vitro" para Meningites, Influenza, DST e Post Mortem	1.044	1.039	-0,48
Produção de Meios de cultura/soluções/corantes/reagentes (litros)	384	463	20,57
Produção de Meio de Cultura (embalagem- unidade).	24.764	24.353	-1,66
Vidraria Montada / unidades	31.713	32.261	1,73
Ciclos de esterilização de vidraria e de meios de cultura	174	196	12,64
Ciclos de descontaminação de Resíduos	76	76	0
<b>Total</b>	<b>58.155</b>	<b>58.388</b>	<b>0,40</b>

Fonte: LACEN/SVS/SES-DF, jan-ago/ 2016. Dados extraídos dos sistemas Harpya/DATASUS e GAL.

A Tabela 159 apresenta o comparativo da produção de insumos para suporte laboratorial do segundo quadrimestre de 2015 com o de 2016. Observa-se uma redução de 4,64%.

**Tabela 159** - Comparativo da produção de insumos pelo suporte laboratorial, SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

Suporte laboratorial	2º quadrimestre 2015	2º quadrimestre 2016	Comparação %
Produção de kits para diagnóstico "in vitro" para Meningites, Influenza, DST e Post Mortem	856	1.039	21,38%
Produção de Meios de cultura/soluções/corantes/reagentes (litros)	489	463	-5,32%
Produção de Meio de Cultura (embalagem- unidade).	21.866	24.353	11,37%
Vidraria Montada / unidades	37.710	32.261	-14,45%
Ciclos de esterilização de vidraria e de meios de cultura	223	196	-12,11%
Ciclos de descontaminação de Resíduos	82	76	-7,32%
<b>Total</b>	<b>61.226</b>	<b>58.388</b>	<b>-4,64%</b>

**Fonte:** LACEN/SVS/SES-DF, jan-ago/ 2016. Dados extraídos dos sistemas Harpya/DATASUS e GAL.

### 3.2.3.5. Centro de Referência da Saúde do Trabalhador (CEREST)

Na área de Saúde do Trabalhador foram notificados 484 agravos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), relacionados ao trabalho no segundo quadrimestre de 2016.

Na Tabela 160 observa-se uma redução de 9,70% no número de notificações do analisado no quadrimestre anterior.

**Tabela 160** - Notificações de agravos referentes à Saúde do Trabalhador, SES-DF, 1º e 2º quadrimestres, 2016

Notificação de Agravos Relacionados ao Trabalho	1º quadrimestre 2016	2º quadrimestre 2016	Varição %
Acidente de trabalho com exposição a material biológico	206	155	-24,76
Acidente de Trabalho Grave (inclui agravos em crianças e adolescentes)	182	201	10,44
Câncer relacionado ao trabalho	13	6	-53,85
Dermatose Ocupacional	64	65	1,56
Intoxicação Exógena (*)	40	41	2,50
LER/DORT	0	7	-
PAIR	31	9	-70,97
<b>Total</b>	<b>536</b>	<b>484</b>	<b>-9,70</b>

**Fonte:** Cerest/SVS/SES. Dados sujeitos a alterações, jan-ago/2016. Dados sujeitos a alterações.

### 3.3. Gestão do SUS

A Gestão do Sistema Único de Saúde no Distrito Federal (SUS/DF) observa o cumprimento das normas constitucionais e infraconstitucionais do SUS e a prática cotidiana da aplicação dessas normas.

No segundo quadrimestre de 2016, além das rotinas para acompanhamento e controle e supervisão dos serviços prestados à população do DF, a SES/DF trabalhou o aperfeiçoamento dos seus instrumentos de Gestão com ênfase no acompanhamento da elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO) que foi publicada em 03 de agosto de 2016.

#### 3.3.1. Planejamento e Orçamento em Saúde

A área de planejamento da SES/DF é responsável, de forma solidária com todas as áreas técnicas do SUS/DF, pela condução da elaboração e acompanhamento do planejamento e orçamento. Com essa competência e responsabilidade realiza diversas atividades (reuniões internas, intersetoriais e oficinas) para aprimorar a gestão da saúde PDS e PAS, e em especial ao cumprimento das leis do ciclo orçamentário (PPA, LDO e LOA).

As principais ações realizadas foram:

- Conclusão da elaboração da Programação Anual de Saúde (PAS) 2017 e primeira apreciação junto ao CSDF. O processo de elaboração da PAS/2017 contou com a participação de todas as áreas técnicas da Secretaria.
- Conclusão da elaboração da Proposta da Lei Orçamentária Anual para a Saúde - PLOA 2017.
- Conclusão parcial da Revisão (intersetorial) da Carta de Serviços da SESDF. A carteira de serviços da Atenção Primária em Saúde -APS já foi concluída e a carteiras de serviços das unidades de média e alta complexidade estão em processo de construção.
- Atualização das informações do Painel de Indicadores do Acordo de Gestão do GDF.
- Conclusão da elaboração de uma ferramenta de monitoramento e avaliação das ações programadas (PAS) e o orçamento anual (LOA) assim como sua execução. Apresentado à todas as subsecretarias para apreciação e sugestões. Realizado a capacitação dos servidores para o manuseio da ferramenta para acompanhamento e monitoramento do planejamento e

orçamento anual, em fase de aperfeiçoamento para implementação no 3º quadrimestre.

- Participação do processo nacional de pactuação interfederativa de metas dos 29 indicadores estabelecidos para o ano de 2016, que em decorrência da conjuntura nacional, só foi decidido em agosto de 2016, conforme decisão tomada na reunião ordinária da Comissão Intergestores Tripartite (CIT), de 28 de julho de 2016, Resolução nº 2, publicada no Diário Oficial da União, em 16 de agosto de 2016.
- Credenciamento para habilitação dos serviços de média e alta complexidade - solicitação de habilitação do UNACON do HRT - encaminhado ao Ministério da Saúde;
- Elaborado projeto de “redesenho da política de regulação do DF” para ter início no último quadrimestre de 2016, incluindo:
  - Suporte tecnológico para regulação de leitos gerais;
  - Ampliação de espaço físico e equipe no Complexo Regulador;
  - Elaboração de protocolos de regulação de leitos gerais;
  - Criação da Gerencia Interna de Regulação com o Núcleos de Apoio e Remoção de Pacientes, Núcleos de Gestão da Internação e Núcleos de Matrícula, Marcação de Consultas e Prontuário de Pacientes e Núcleos de Recepção de Emergência. Esta mudança será objeto de Decreto a ser publicado, que modifica a estrutura organizacional definida no Decreto nº 37.057, de 14 de janeiro de 2016.
- Elaboração do Regimento Interno das Regiões de Saúde - trabalho realizado em oficinas com as unidades de saúde da SES-DF, previsão de aprovação em 14 de novembro de 2016.
- No 2º quadrimestre realizamos as seguintes ações no Curso de Gestão Regionalizada:

- **Maio - Módulo II - Conhecendo as regiões de saúde**

Atividade concentrada com a participação de 200 gestores das superintendências, no auditório da FT/UnB onde foi discutido a importância do planejamento em saúde.

Foram 08 encontros locais (7 nas regiões de saúde e 01 com representantes das URDs) para problematizar e orientar o levantamento da capacidade instalada e o diagnóstico situacional de cada uma das regiões de saúde.

- **Junho - Módulo II - Conhecendo as regiões de saúde**

Atividade de apresentação do diagnóstico situacional de cada Região e URD's (230 participantes).

- **Julho - Módulo II - Conhecendo as regiões de saúde**

Foram 08 encontros locais (7 nas regiões de saúde e 01 com representantes das URDs) para problematizar e orientar sobre a disponibilização dos recursos da rede no território de cada superintendência.

- **Agosto - Módulo III - Gestão da Atenção à Saúde**

Atividade concentrada com a participação de 180 gestores das superintendências, no auditório da FT/UnB onde foi discutido os desafios do acesso no sistema de saúde e possíveis ferramentas de mapeamento.

Foram 08 encontros locais (7 nas regiões de saúde e 01 com representantes das URDs) para problematizar as possíveis barreiras de acesso nos serviços de saúde.

- **Fórum Itinerante de Faturamento SUS**

Atividade criada pelo GT de Faturamento que tem por objetivo transmitir conhecimento acerca dos assuntos relacionados ao processamento de informações e como este processo se traduz em financiamento para a SES/DF, permeando todas as etapas, desde o cadastro do paciente até o efetivo envio dos dados relativos aos atendimentos realizados.

Foram realizados 03 eventos nas Unidades do HRT - Taguatinga, HRG - Gama e HRSM - Santa Maria.

- Seminário no HBDF sobre auditoria interna para aumento do faturamento.
- Participação no desenho dos fluxos e elaboração do Manual do Processo de Sistematização de Contratações da SES-DF.
- Coordenação dos trabalhos para definir as informações necessárias para o desenho de painéis de informação a serem construídas com a ferramenta de *Business Intelligence* (BI), parceria com a Corregedoria Geral do GDF, para utilização da SES-DF na implantação de uma Sala de Situação para apoio à tomada de decisão.
- Monitoramento da elaboração dos protocolos clínicos.
- Monitoramento do Termo de Ajuste de Conduta da Ortopedia.

### 3.3.2. Gestão de Pessoas

A área de Gestão de Pessoas tem como missão definir e adequar as políticas, o planejamento, a execução e o controle das atividades relacionadas à gestão de pessoas da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, valorizando os talentos individuais dos servidores por meio de uma política de educação e implementação de medidas de aprimoramento.

No Anexo 7 encontram-se as tabelas relativas a situação das contratações temporárias, aposentadorias dos servidores, movimentação de pessoal e remoções ocorridas no período.

**Tabela 161** - Número de servidores por forma de vínculo, atividades-meio e fim, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

Forma de vínculos com a Secretaria de Estado da Saúde - SES/DF	Atividade-Meio		Atividade-Fim		Total
	Com Cargo em Comissão	Sem Cargo em Comissão	Com Cargo em Comissão	Sem Cargo em Comissão	
<b>Efetivos (Quadro do GDF)</b>	574	5.197	1.117	24.982	<b>31.870</b>
<b>Comissionados (sem vínculo efetivo)</b>	270	0	0	0	<b>270</b>
<b>Mais Médicos</b>	0	0	0	93	<b>93</b>
<b>Contrato Temporário</b>	0	0	0	11	<b>11</b>
Órgãos do GDF	9	185	5	215	<b>414</b>
<b>Requisitados</b> Órgãos Estaduais	0	2	1	3	<b>6</b>
Órgãos do Governo Federal	9	418	3	421	<b>851</b>
Estagiários / Jovem	0	434	0	0	<b>434</b>
<b>Outros</b> Candango Terceirizados (FUNAP)	0	189	0	0	<b>189</b>
<b>Subtotal (Força de Trabalho)</b>	<b>862</b>	<b>6.425</b>	<b>1.126</b>	<b>25.757</b>	<b>34.170</b>
<b>(-) Cedidos para outros órgãos</b>	83	13	97	44	<b>237</b>
<b>Total Geral</b>	<b>779</b>	<b>6.412</b>	<b>1.029</b>	<b>25.713</b>	<b>33.901</b>

Fonte: NPCR/GEAP/DIAP/SUGEP/SES-DF, até agosto/2016. Dados extraídos do SIGRH e FUNAP, 31/08/2016.

### 3.3.4. Gestão da Informação e Tecnologia

A SES tem como projetos prioritários o gerenciamento do Sistema Integrado de Saúde (SIS) para produção e operação dos produtos e serviços essenciais referentes ao processo de informatização, atualização e ampliação da rede tecnológica de todas as unidades de Saúde, mediante suprimento de equipamentos de software e hardware, a implantação e manutenção do Sistema Integrado de Saúde, intranet, a manutenção dos Sistemas de Cartão Saúde do Cidadão, o suporte ao portal de exames laboratoriais e do prontuário eletrônico, dos módulos que compõem o Gerenciamento das Farmácias e almoxarifados da SES/DF, além do suporte aos sistemas de regulação e de implantação de Gestão dos Leitos Gerais e de UTI, entre outros. Seu público alvo são os profissionais de saúde, gestores e a população em geral que demanda serviços de saúde no Distrito Federal.

As principais atividades realizadas do primeiro quadrimestre de 2016 foram:

- Implementação do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI).
- Implementação da Política de Segurança da Informação e Comunicações.
- Continuação de distribuição de novos computadores na ADMC.
- Implantação do Mapa Estratégico da CTINF com definição de indicadores.
- Continuação das atividades para ativação do e-mail corporativo na SES.
- Mapeamento das informações necessárias para o desenho de painéis de informação a serem construídas com a ferramenta de *Business Intelligence* (BI) em utilização na SES-DF para implantar uma Sala de Situação para apoio à tomada de decisão.

### 3.3.5 Gestão de Logística e Infraestrutura

A Subsecretaria de Logística e Infraestrutura da Saúde é a unidade responsável pela coordenação, monitoramento e avaliação das obras, reformas, serviços de infraestrutura predial, de equipamentos de infraestrutura hospitalar, de equipamentos médico-hospitalares, de serviços gerais conforme a previsão na LDO e LOA componentes do SUS/DF.

### 3.3.6. Gestão de Aquisição e Contratação

Foi constituído Grupo de Trabalho para desenvolver e remodelar o processo de trabalho e a Sistematização do Fluxo de Contratações SES/DF com a elaboração do Manual de Aquisições e Contratações, a ser concluído no 3º quadrimestre de 2016.

Enquanto o novo fluxo não é implementado e apesar de todo o cenário atual, a SES-DF tem buscado aperfeiçoar a gestão de aquisição e contratação, buscando celeridade nas compras, negociando com os seus fornecedores, e abastecer a rede.

No Anexo 6 encontram-se a relação detalhada dos contratos e convênios.

A Tabela 163 demonstra as atividades realizadas nas instruções dos processos licitatórios no primeiro e segundo quadrimestres de 2016.

**Tabela 162** - Atividades realizadas pela área **instrução para aquisição**, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

Atividade	Quantitativo de Processos	
	1º Quadrimestre 2016	2º Quadrimestre 2016
Análise de Processo	647	737
Pesquisa de Preços	427	696
Execução de Atas e Aquisições Imediata	2.123	2.011
Expediente de Processos	3.158	2.848
<b>Total</b>	<b>6.355</b>	<b>6.292</b>

**Fonte:** SUAG/SES-DF. Dados extraídos do SICOP/GDF, maio-ago/2016.

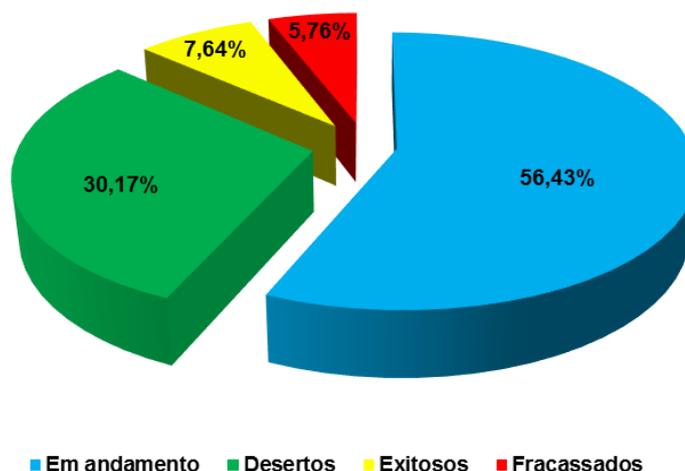
A Tabela 163 e o Gráfico 51 mostrando os processos instruídos para compras, demandadas pela Secretaria de Estado de Saúde, por meio de certame licitatório, na modalidade de Pregão Eletrônico.

**Tabela 163** - Quantidade de **pregões** realizados, total de itens licitados, itens exitosos, itens fracassados, itens desertos e itens em andamento para aquisição, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

Quantitativo de Pregões 2º Quadrimestre 2016						
Ação/Situação	Pregões	Total de Itens	Itens exitosos	Itens Fracassados	Itens Desertos	Itens Andamento
<b>Total</b>	<b>88</b>	<b>746</b>	<b>421</b>	<b>225</b>	<b>57</b>	<b>43</b>

**Fonte:** CODCOMP/SUAG/SES-DF, agosto de 2016.

**Gráfico 51** - Situação das aquisições licitadas por meio de **pregão eletrônico**, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016



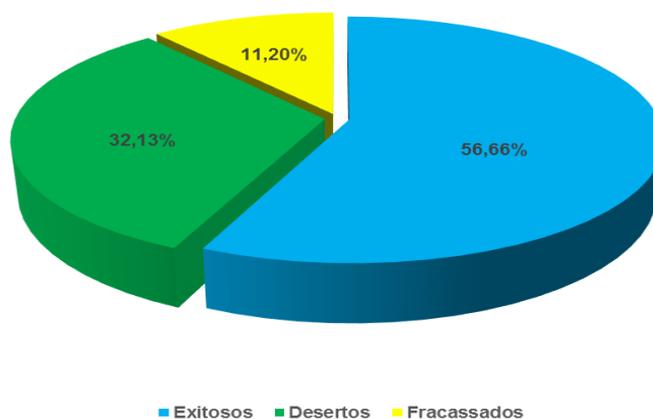
Fonte: CODCOMP/SUAG/SES-DF, agosto de 2016.

**Tabela 164** - Número de pregões realizados, para **aquisição de medicamentos**, total de itens licitados, exitosos, fracassados, desertos, por mês, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

Mês	Nº Pregões	Total de Itens	Itens exitosos	Itens Fracassados	Itens Desertos
Maio	15	142	83	44	15
Junho	12	155	88	52	15
Julho	6	96	49	36	11
Agosto	8	80	48	20	12
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>473</b>	<b>268</b>	<b>152</b>	<b>53</b>

Fonte: CODCOMP/SUAG/SES-DF, agosto de 2016.

**Gráfico 52** - Situação das licitações realizados para **aquisições de medicamentos**, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016



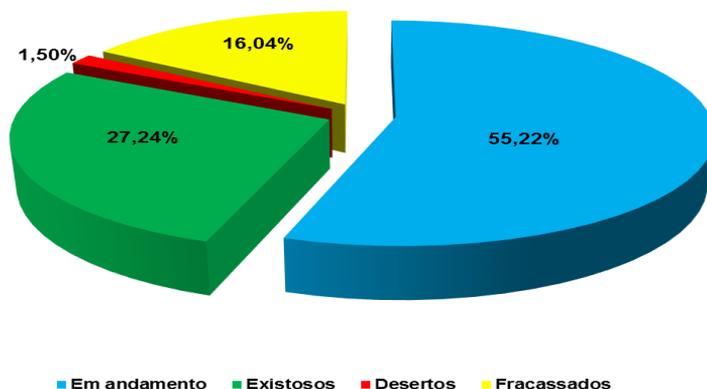
Fonte: CODCOMP/SUAG/SES-DF, agosto de 2016.

**Tabela 165** - Número de pregões realizados para **aquisições material e insumos**, total de itens licitados, exitosos, fracassados, desertos, itens em andamento, por mês, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

Meses	Nº de Pregões	Total de Itens	Itens exitosos	Itens Fracassados	Itens Desertos	Itens Andamento
Maio	6	39	25	14	0	0
Junho	9	42	27	14	0	1
Julho	13	71	44	24	3	0
Agosto	16	116	52	21	1	42
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>268</b>	<b>148</b>	<b>73</b>	<b>4</b>	<b>43</b>

Fonte: CODCOMP/SUAG/SES-DF, agosto de 2016.

**Gráfico 53** - Número de pregões realizados para aquisições material e insumos, total de itens licitados, exitosos, fracassados, desertos, itens em andamento, por mês, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016



Fonte: CODCOMP/SUAG/SES-DF, agosto de 2016.

Na tabela 166 mostra as situações em que existem a inexigibilidade ou dispensa de licitação e outras situações dos processos licitatórios.

**Tabela 166** - Situações que motivaram as aquisições especiais, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

Situação para aquisições especiais	Quantidade
Inexigibilidade	58
Razão de valor Judicial	78
Razão de valor	11
Importação	65
Emergência Judicial	55
Emergência	143
Adesão	87
<b>Outros</b>	<b>41</b>
<b>Total</b>	<b>538</b>

Fonte: CODCOMP/SUAG/SES-DF, agosto de 2016.

No âmbito das Atas de Registro de Preços, no segundo quadrimestre de 2016 foram formalizadas **140 (cento e quarenta)** Atas de Registro de Preços - e, portanto, inseridas no sistema materiais; dentre elas: **46 (quarenta e seis) para aquisição de material de consumo; 11 (onze) para aquisição de material de permanente/equipamentos; 82 (oitenta e duas) para aquisição de medicamentos; e 1 (uma) para prestação de serviços.** O valor total registrado foi de **R\$ 207.354.980,40 (duzentos e sete mil, trezentos e cinquenta e quatro mil novecentos e oitenta reais e quarenta centavos)**, conforme tabela a seguir:

**Tabela 167** - Atas de Registro de Preços formalizadas, por meio de Pregão Eletrônico, por objetivos, quantidades e valores registrados, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

<b>Atas Formalizadas</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valores Registrados (R\$)</b>
Material de Consumo	46	129.268.823,13
Material Permanente/Equipamentos	11	8.686.247,00
Medicamentos	82	69.194.735,27
Serviços	1	207.175,00
<b>TOTAL</b>	<b>140</b>	<b>207.354.980,40</b>

**Fonte:** DCC/CODCOMP/SUAG/SES-DF, agosto 2016.

No segundo quadrimestre de 2016, a SES/DF instruiu 78 processos administrativos para adesão, reequilíbrio econômico-financeiro e cancelamento de Atas conforme a Tabela 168.

**Tabela 168** - Demandas para adesão, reequilíbrio econômico-financeiro e cancelamento de Atas de Registro de Preços, protocolados, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

<b>Demanda</b>	<b>Qte. Documentos Protocolados</b>			<b>Análise</b>	<b>Total</b>
	<b>Autorizado</b>	<b>Não autorizado</b>	<b>Negociados (Execução normalizada)</b>		
Adesão	12	4	-	-	16
Reequilíbrio Econômico-Financeiro	-	29	-	21	50
Cancelamento	4	5	2	1	12
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>38</b>	<b>2</b>	<b>22</b>	<b>78</b>

**Fonte:** DCC/CODCOMP/SUAG/SES-DF, agosto 2016.

No período de maio a agosto de 2016 foram concluídas 647 (seiscentas e quarenta e sete) instruções processuais para aplicação de penalidades às empresas

contratadas por descumprimento de cláusulas contratuais (atas de registros de preços, contratos e editais de licitação).

**Tabela 169** - Total de documentos analisados, os motivos que demandaram a instrução processual para aplicação de penalidades às empresas contratadas por descumprimento de cláusulas contratuais, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

Tipo de processo	2º quadrimestre 2016	
	Documentos analisados	Motivos
Notas de Empenho	Atraso	493
	Inexecução	117
Contratos	Atraso	9
	Inexecução	7
	Descumprimento	11
Atas de Registro de Preços	Cancelamento	8
	Descumprimento	2
<b>Total</b>		<b>647</b>

Fonte: DCC/CODCOMP/SUAG/SES-DF, agosto 2016.

### 3.4. Produção de Serviços do Controle Social

#### 3.4.1. Ouvidoria de Saúde

A Ouvidoria da Saúde da SES/DF foi criada por meio do Decreto nº 29.867/2008, com subordinação hierárquica direta ao Gabinete do Secretário de Estado de Saúde, técnica e operacional à Ouvidoria Geral do Governo do Distrito Federal e normas da Ouvidoria do SUS.

Os resultados obtidos pela Ouvidoria quanto ao número de manifestações acolhidas são oriundos das bases de dados dos Sistema de Informação (TAG) e OUIDORSUS.

As Tabelas 170 e 171 mostram o quantitativo de manifestações ocorridas no segundo quadrimestre de 2016 e seu comparativo com mesmo quadrimestre do ano anterior. A Ouvidoria da Saúde registrou um total de **6.576** manifestações, em sua maioria (94,89%) acolhidas pelo Sistema TAG. Neste Sistema, os dois tipos de manifestações mais frequentes foram, respectivamente, a Reclamação (54,75%) e a Solicitação (27,67%). No OUIDORSUS, a Solicitação (41,67% do total) e a Denúncia (29,46%) foram as mais numerosas. Em relação ao total de manifestações, Reclamação e Solicitação foram as mais frequentes, 53,01% e 28,39 %, respectivamente.

**Tabela 170** - Número total de manifestações recebidas pela Ouvidoria, SES-DF, 1º e 2º quadrimestres, 2016

Tipo	1º Quadrimestre			2º Quadrimestre		
	TAG	OUVIDORSUS	Total	TAG	OUVIDORSUS	Total
Elogio	875	10	885	669	14	683
Sugestão	45	6	51	20	1	51
Informação	175	7	182	132	13	145
Solicitação	5.130	109	5.239	1.727	140	1.867
Reclamação	5.000	91	5.091	3.417	69	3.486
Denúncia	341	207	548	275	99	374
<b>Total</b>	<b>11.566</b>	<b>430</b>	<b>11.996</b>	<b>6.240</b>	<b>336</b>	<b>6.576</b>

**Fonte:** Ouvidoria de Saúde, SES-DF. Dados extraídos do Sistema TAG, maio-ago/2016.

A Tabela abaixo traz os tipos de manifestações recebidas das Regiões de Saúde e suas respectivas unidades no segundo quadrimestre de 2016.

**Tabela 171** - Número e tipos de manifestações por Região de Saúde e Unidade de Saúde, 2º quadrimestre, 2016

Regiões de Saúde	Unidades de Saúde	Manifestações						Total por Região
		Elogio	Sugestão	Informação	Solicitação	Reclamação	Denúncia	
<b>Centro-Sul</b>	Asa Sul	23	0	3	27	66	2	<b>121</b>
	CNBRFPW	17	1	1	19	57	1	<b>96</b>
	Guará	22	2	0	13	80	2	<b>119</b>
<b>Centro-Norte</b>	Asa Norte	45	1	52	52	229	2	<b>337</b>
<b>Oeste</b>	Ceilândia	49	0	0	49	187	6	<b>291</b>
	Brazlândia	102	0	1	2	102	0	<b>145</b>
	Taguatinga	42	0	1	80	173	7	<b>303</b>
<b>Sudoeste</b>	Samambaia	45	0	1	26	90	0	<b>162</b>
	Recanto das Emas	14	1	0	29	68	3	<b>113</b>
<b>Norte</b>	Sobradinho	102	1	0	46	132	5	<b>286</b>
	Planaltina	10	0	1	11	78	0	<b>100</b>
<b>Leste</b>	Paranoá	6	0	1	18	90	1	<b>116</b>
	São Sebastião	5	0	0	5	39	2	<b>51</b>
<b>Sul</b>	Gama	85	1	0	23	165	8	<b>282</b>
	Santa Maria	27	0	0	37	189	7	<b>260</b>
<b>Total Geral</b>		<b>594</b>	<b>7</b>	<b>61</b>	<b>437</b>	<b>1.745</b>	<b>46</b>	<b>2.782</b>

**Fonte:** Ouvidoria de Saúde, SES-DF. Dados extraídos do Sistema TAG, maio-ago/2016.

A Unidade de Referência Distrital que mais recebeu manifestação foi o HCB (356) e o HBDF (286).

**Tabela 172** - Número de manifestações, dirigidas as Unidades de Referência Distrital, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

<b>Tipo de Manifestação</b>	<b>HBDF</b>	<b>HSVP</b>	<b>HCB</b>	<b>HAB</b>
Elogio	51	10	28	7
Sugestão	0	0	5	0
Informação	1	1	55	1
Solicitação	61	4	193	0
Reclamação	165	38	75	1
Denúncia	8	2	0	0
<b>Total</b>	<b>286</b>	<b>55</b>	<b>356</b>	<b>9</b>

**Fonte:** Ouvidoria de Saúde, SES-DF. Dados extraídos do Sistema TAG, maio-ago/2016.

No que se refere ao indicador pactuado pela Ouvidoria da Saúde, a meta estabelecida, está relacionada ao número de manifestações recebidas e respondidas com base no Sistema de Informação (TAG).

O quadro abaixo mostra o comparativo do ano de 2015 com o ano de 2016.

**Quadro 4** - Comparativo de manifestações concluídas pela Ouvidoria-SES-DF, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

<b>% de manifestações concluídas</b>	<b>Meta Anual</b>	<b>Resultado (%)</b>		<b>Varição (%) 2015/2016</b>
		<b>2º Quadrimestre 2015</b>	<b>2º Quadrimestre 2016</b>	
	100%	66,90	63,50	-5,08
<b>Meta Alcançada: 63,50</b>				
<b>Análise/Consideração:</b> Houve um decréscimo de 5,08% do indicador ao comparar o 2º quadrimestre de 2016 com mesmo período do ano anterior, o que se deu, segundo a área técnica, por não terem sido disponibilizados servidores pelas Superintendências para resolver as pendências de cada Região de Saúde.				

**Fonte:** Ouvidoria-SES-DF, maio-ago/2016.

### 3.4.2. Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF)

O Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF) criado pelo Decreto nº 2.225/1973 e reformulado pela Constituição Federal 1988 em seu inciso III do Artigo 198, da Lei nº 8.080/1990, e da Lei nº 8.142/1990, Lei nº 4.604/2011, é um órgão de instância colegiada deliberativa de natureza permanente, integrante da Estrutura Regimental da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

Foram realizadas no segundo quadrimestre de 2016 as seguintes ações, conforme quadro abaixo:

**Quadro 5** - Resoluções, reuniões e outras ações realizadas, em andamento e em elaboração pelo CSDF, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

<b>Ações e Reuniões</b>	<b>2º Quadrimestre 2016</b>
Reuniões Ordinárias	Quatro
Reuniões Extraordinárias	Sete
Plano de Ação de Educação Permanente	Em elaboração pela Comissão de Educação Permanente
Curso de Capacitação de Conselheiros	Em andamento

Fonte: CSDF, maio-ago/2016.

No segundo quadrimestre de 2016, o Conselho publicou as seguintes Resoluções:

**Quadro 6** - Publicações das Resoluções do CSDF, SES-DF, 2º quadrimestre, 2016

<b>Resolução</b>	<b>Data</b>	<b>Assunto</b>
<b>458</b>	DODF nº 97, de 10/05/2016	Declarar “De Acordo” com todas as alterações e ajustes que se fizeram necessários no Plano de Trabalho, no Plano de Aplicação Detalhado, nos Prazos, no Cronograma de Execução e no Plano de Aplicação Consolidado para a execução do projeto contemplado, bem como das metas propostas, que tem que se manter alinhadas com a essência do que foi aprovado. De modo a permitir que o projeto e os respectivos recursos sejam executados, nos termos e figurino legal exigido, e, após que a devida prestação de contas seja realizada na forma da exigência editalícia.
<b>459</b>	DODF nº 128, de 06/07/2016	Altera o Regimento Interno do CSDF.
<b>463</b>	DODF nº 141, de 21/07/2016	Aprova o teto máximo o valor de até R\$ 11.000,00 (onze mil reais) por tratamento em radioterapia na modalidade de Teleterapia (Radioterapia conformada tridimensional, Radioterapia estereotáxica fracionada e Radioterapia) para o pagamento da Tabela Regional Diferenciada, no escopo da legalidade.
<b>464</b>	DODF nº 145, de 29/07/2016	Aprova, por unanimidade, a criação e constituição em caráter temporário a Comissão de Reforma do Modelo Assistencial/Gestão da Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal.
<b>Recomendação</b>	<b>Data</b>	<b>Assunto</b>
<b>08</b>	DODF nº 97, de 23/05/2016	Recomenda: Que a SES-DF com a interveniência da FEPECS, juntamente com a FUB, responsáveis pelo edital nº1: Residência Médica Unificada 2016, revejam e considerem a inserção do bacharel em saúde coletiva no item “4.2.1.1.1 Multiprofissional em Saúde Coletiva”, por entender que este recurso humano possui habilidades e formação necessária para ocupar vaga no referido edital; que a SES-DF, com a interveniência da FEPECS, passe a utilizar normativa mais atualizada e que abrange a Saúde Coletiva a nível de graduação, sendo ela a Portaria Interministerial nº 16, de 22/12/2014, parágrafo único.

Fonte: CSDF, maio-ago/2016.

### 3.5. Produção dos Serviços dos Órgãos Vinculados e Colegiado Vinculado

#### 3.5.1. Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS)

A FEPECS realizou as ações e atividades nos cinco principais eixos de atuação (educação profissional de nível básico, técnico e pós-técnico; graduação em medicina e enfermagem; pós-graduação em medicina e enfermagem; pós-graduação lato sensu (especializações e residências); pós-graduação stricto sensu (mestrado profissional e mestrado acadêmico), pesquisa e extensão). Além disso, elaborou o plano do docente-pesquisador na SES-DF para a FEPECS, incluindo todas as áreas: ensino técnico, residência, pós-graduação.

Para o ano de 2016 foram oferecidas para Educação Superior (graduação) 160 novas vagas para os cursos de graduação (80 para medicina e 80 para enfermagem), por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Das vagas oferecidas, 84,3% foram preenchidas, com ingresso dos estudantes nas primeiras séries dos cursos. O curso de graduação em medicina obteve aproveitamento de 100% das vagas, enquanto que o curso de graduação em enfermagem, 68,7%.

Até o segundo quadrimestre de 2016, a escola registrou 766 estudantes de graduação com matrículas ativas (atividades acadêmicas, reprovados, trancados e em mobilidade acadêmica).

Os 12 desligamentos ocorreram a pedido, por jubramento, ações judiciais e falecimento, conforme tabela abaixo.

**Tabela 173** - Número de estudantes de graduação da ESCS/FEPECS, 2º quadrimestre de 2016

Cursos de Graduação	Formas de ingresso			Todas as séries	
	SISU/MEC	Transferências	Matrículas	Matrículas	Desligamentos
		<i>Ex-officio</i>	Ativas	Trancadas	
Medicina	80	0	504	0	5
Enfermagem	55	0	262	0	7
<b>Total</b>	<b>135</b>	<b>0</b>	<b>766</b>	<b>0</b>	<b>12</b>

Fonte: ESCS/Fepecs, 01/09/2016.

Os programas de **pós-graduação** apoiados pela Fepecs têm por finalidade a ampliação da base do conhecimento científico e a qualificação de pessoal com aptidão ao exercício de atividades profissionais na área da saúde, do ensino e da pesquisa.

No segundo quadrimestre de 2016 foram oferecidas as seguintes modalidades, detalhadas no quadro a seguir:

**Quadro 7 - Cursos de pós-graduação ofertados pela ESCS/FEPECS, 2º quadrimestre, 2016**

Modalidade	Evento	Público-alvo	
		Clientela	Qtd.
<b>Doutorado (stricto sensu)</b>	Doutorado Interinstitucional (DINTER) Obs.: início em 2016; término em 2020 (NOVO)	Docentes, pesquisadores, preceptores de graduação/ESCS e preceptores de residência/SES-DF	25
<b>Total – Doutorado</b>			<b>25</b>
<b>Mestrado Profissional (stricto sensu)</b>	Ciências para a Saúde (4ª turma) Obs.: início em 2015; término em 2017 (em andamento)	Servidores da SES/DF: médicos, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas e odontólogos	12
	Ciências para a Saúde (5ª turma) Obs.: início em 2016; término em 2018 (NOVO)	Servidores da SES/DF: médicos, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, enfermeiros e especialistas em saúde	15
	Administração em Saúde: Gestão de Sistemas de Saúde Obs.: início em 2015; término em 2017 (em andamento)	Docentes e preceptores (graduação) da ESCS e programas de residência da SES/DF	18
	Mestrado Acadêmico em Ciências da Saúde, turma para início em 2017.	Curso Superior de Graduação na Área da Saúde e/ou áreas afins	18
<b>Total – Mestrado Profissional</b>			<b>63</b>
<b>Especialização (lato sensu)</b>	Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (convênio Fiocruz) Obs.: início em 2015; término em 2017 (em andamento)	Servidores da Fepecs e SES/DF	29
	Nutrição Clínica Enteral e Parenteral Obs.: início em 2015; término em 2017 (em andamento)	Nutricionistas, médicos, farmacêuticos e enfermeiros da SES/DF (10) e profissionais de saúde (30)	40
	X Curso em Homeopatia Obs.: início em 2016; término em 2017 (NOVO)	Médicos (03 são servidores da SES/DF)	20
<b>Total – Especialização</b>			<b>89</b>
<b>Total – Pós-Graduação</b>			<b>177</b>

Fonte: ESCS/Fepecs, 01/09/2016.

O quadro acima mostra a oferta de cursos vinculados ao Programa de Pós-Graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) e lato sensu (especialização) da ESCS/Fepecs até o segundo quadrimestre de 2016, na qual se observa a participação de 25 doutorandos, 45 mestrandos e 89 especializandos, sendo 70,40% do público-alvo composto por servidores da SES/DF e Unidades Vinculadas (Fepecs).

Em relação aos Cursos de Pós-Graduação na modalidade de Especialização (lato sensu), além dos três cursos ofertados diretamente ou em parceria pela ESCS/Fepecs até o segundo quadrimestre 2016 (vide quadro), já foram aprovados, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da ESCS (CEPE/ESCS), os seguintes cursos, a serem desenvolvidos por meio de convênio com a Academia de Polícia Civil do Distrito Federal em

2016, com supervisão e certificação pela ESCS/Fepecs: Medicina Legal (72 vagas); Polícia Judiciária (240 vagas); Papiloscopia Policial (1.800 vagas).

No segundo quadrimestre, foram coordenadas as atividades pedagógicas de 103 programas de Residência oferecidos pela SES/DF em 10 (dez) unidades de saúde e no Programa de Residência em Rede, distribuídos na área médica e na área profissional de saúde, totalizando 1.328 profissionais de saúde em treinamento (905 na área médica e 423 na área profissional de saúde), conforme se verifica nas Tabelas 174 (Residência Médica), 175 e 176 (área profissional de saúde).

**Tabela 174** - Programa de Residência Médica da SES/DF, segundo o hospital e a categoria, coordenados pela ESCS/Fepecs, 2º quadrimestre, 2016

Hospitais da SES/DF	Categorias da Residência Médica					Total Residentes Hospital	Total Programas Hospital
	R1	R2	R3	R4	R5		
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF)	115	87	72	22	03	<b>299</b>	<b>49</b>
Hospital Materno-Infantil de Brasília (HMIB)	24	16	22	14	-	<b>76</b>	<b>09</b>
Hospital Regional da Asa Norte (HRAN)	52	49	17	-	-	<b>118</b>	<b>10</b>
Hospital Regional de Ceilândia (HRC)	21	21	09	-	-	<b>51</b>	<b>04</b>
Hospital Regional de Santa Maria (HRSM)	04	03	02	-	-	<b>09</b>	<b>01</b>
Hospital Regional de Sobradinho (HRS)	30	16	04	-	-	<b>50</b>	<b>06</b>
Hospital Regional de Taguatinga (HRT)	58	60	16	-	-	<b>134</b>	<b>09</b>
Hospital Regional do Gama (HRG)	32	32	14	-	-	<b>78</b>	<b>05</b>
Hospital Regional do Paranoá (HRPa)	16	15	05	-	-	<b>36</b>	<b>04</b>
Hospital São Vicente de Paula (HSVP)	06	05	05	-	-	<b>16</b>	<b>01</b>
Residência em Rede	38	-	-	-	-	<b>38</b>	<b>05</b>
<b>Total</b>	<b>396</b>	<b>304</b>	<b>166</b>	<b>36</b>	<b>03</b>	<b>905</b>	<b>103</b>

Fonte: ESCS/Fepecs, 01/09/2016.

**Tabela 175** - Programas de Residência em Áreas Profissionais de Saúde da SES/DF desenvolvidos em Rede, coordenados pela ESCS/Fepecs, até o 2º quadrimestre, 2016

Programas em REDE SES/DF	Total de Residentes
Multiprofissional em Atenção Cardíaca	11
Multiprofissional em Atenção Oncológica	18
Multiprofissional em Saúde Coletiva	23
Multiprofissional em Saúde da Criança	20
Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso	33
Multiprofissional em Saúde Mental - Adulto	25
Multiprofissional em Saúde Mental - Infante-Juvenil	16
Multiprofissional em Terapia Intensiva	48
Multiprofissional em Urgência e Trauma	16

<b>Programas em REDE SES/DF</b>	<b>Total de Residentes</b>
Uniprofissional em Cirurgia Bucomaxilofacial	3
Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica	14
Uniprofissional Enfermagem em Centro Cirúrgico	21
Uniprofissional Enfermagem em Nefrologia	8
<b>Total COREMU/ESCS</b>	<b>256</b>

Fonte: ESCS/Fepecs, 01/09/2016.

**Tabela 176** - Programas de Residência em Áreas Profissionais de Saúde da SES/DF, 2º ano, coordenados pela ESCS/Fepecs, 2º quadrimestre de 2016

<b>Residência em Áreas de Saúde 2º Ano</b>	<b>Total de Residentes</b>	<b>Total de Programas</b>
Enfermagem	88	7
Nutrição	51	4
Odontologia	6	1
Psicologia	6	1
Fisioterapia	16	1
<b>Total</b>	<b>167</b>	<b>14</b>

Fonte: ESCS/Fepecs, 01/09/2016.

As duas tabelas acima apresentam a Residência em Áreas Profissionais de Saúde, 1º e 2º anos, no segundo quadrimestre de 2016. Observa-se o total de 423 residentes, distribuídos em 270 Programas.

O 1º ano (multiprofissional e uniprofissional), iniciado em 2016, está sendo desenvolvido em Rede, tendo como pressuposto a rotatividade do residente em vários tipos de cenários.

O Quadro 8 mostra o desempenho da extensão e público-alvo.

**Quadro 8** - Cursos de extensão, segundo o curso e o público-alvo, 2º quadrimestre, 2016

<b>Tipo</b>	<b>Denominação</b>	<b>Público-alvo</b>	
		<b>Clientela</b>	<b>Qtd.</b>
<b>Cursos e Minicursos</b>	Atendimento Pré-Hospitalar: uma vivência para o acadêmico de enfermagem da ESCS	Estudantes da 4ª série do Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS	67
	Atualização em Avaliação para Habilidades e Profissionalismo	Professores do 1º e 2º ano do Curso de Graduação em Medicina	30
	Atualização em Ensino de Saúde - metodologias ativas de ensino	Preceptores de Residência	40
	Atualização em Metodologias Ativas na Interação Ensino, Serviço e Comunidade	Docentes e Preceptores que atuam nas 1ª e 3ª séries e na Unidade Educacional Interação Ensino, Serviço e Comunidade do Curso de Graduação em Medicina da ESCS	40
	Avaliação Formativa, feedback e elaboração de portfólio em Interação Ensino-Serviço-Comunidade	Professores de 1ª e 3ª séries	30
	Bioética	Residentes da SES/DF	120

Tipo	Denominação	Público-alvo	
		Clientela	Qtd.
	Clínica Cirúrgica	Estudantes da 5ª série do Curso de Graduação em Medicina da ESCS no HRT	60
	Contaçon de História - uma arte que preserva e transmite valores culturais	Docentes, discentes e preceptores do Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS	25
	Elaboração de Projeto de Pesquisa Científica	Discentes e docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS	20
	Exames Laboratoriais: valores e interpretação dos resultados	Estudantes da 4ª série do Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS	69
	Fortalecendo a Atenção Primária à Saúde: educação em saúde voltada para os ACS	ACS pertencentes à ESF e ao PACS	30
	II Curso de Cardiopatia Isquêmica	Estudantes de medicina, médicos e outros profissionais de saúde	30
	Introdução ao Método Etnográfico na Saúde	Professores dos Cursos de Medicina e Enfermagem da ESCS	24
	Medicina Narrativa enquanto Modalidade Etnográfica	Estudantes e docentes dos cursos da área de saúde do Distrito Federal e Goiás e servidores da SES/DF	40
	Metodologia Científica	Residentes da SES/DF	120
	O Processo de Trabalho da Enfermagem no Centro de Material e Esterilização	Estudantes e docentes dos Cursos de Graduação da ESCS e de outras Instituições de Ensino Superior (IES), servidores do CME/HRC e outros CMEs dos Hospitais da SES-DF	20
	Prática Pedagógica para atuar em preceptoria na ESCS	Docentes e preceptores da ESCS que atuam nos cenários de prática dos estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS	50
	Processo Formativo para Implantação do Sistema Online Integrado de acompanhamento de casos	Profissionais da área da saúde, assistência social, segurança, justiça, educação e agentes das comunidades locais que atuam na atenção a usuários de álcool e outras drogas do DF	30
	Um olhar humanizado na gravidez, parto e nascimento	Estudantes dos Cursos de Graduação da ESCS e de outras Instituições de Ensino Superior (IES)	16
	Uso de Pacotes Estatísticos em Pesquisa Quantitativa	Docentes e preceptores da ESCS	50
	INTERVISÃO – Encontro intergrupar para processo de alinhamento de experiências	Egressos dos Cursos de Tratamento Comunitário oferecidos pelo CRRad/ESCS	172
<b>Total cursos e minicursos</b>			<b>1.083</b>
<b>Projetos</b>	Compartilhamento de temas relevantes em Interação Ensino, Serviço e Comunidade-IESC	Estudantes de Graduação em Medicina, docentes, preceptores e profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária do DF	95
	Liga de Emergência e Trauma da ESCS	Estudantes do Curso de Graduação em Medicina da ESCS	24
	Planejamento e Organização de Evento Científico Interno da ESCS	Discentes de 1ª, 2ª e 3ª séries dos Cursos de Medicina e Enfermagem/ESCS e docentes das Unidades Educacionais	20
	Trilhando os Caminhos da Neurociências	Comunidade escolar do CEM 09 da Ceilândia (alunos que cursam do 1º ao 3º ano do Ensino Médio)	16
<b>Total projetos de extensão</b>			<b>155</b>
<b>Total</b>			<b>1.238</b>

Fonte: ESCS/Fepecs, 01/09/2016.

Os dados do quadro 8 referem-se aos 21 cursos/minicursos e aos 4 projetos de extensão ofertados pela Escola até o segundo quadrimestre de 2016, dos quais participaram 1.238 pessoas, entre docentes, discentes e preceptores da ESCS, preceptores de residência e servidores/SES-DF.

A Tabela 177 apresenta o número de beneficiários, mês a mês, por curso de graduação, até o segundo quadrimestre de 2016.

**Tabela 177** - Número de bolsa permanência concedidas mensalmente pela Fepecs aos alunos de graduação da ESCS, segundo o curso, mensal, 1º e 2º quadrimestre, 2016

<b>Cursos de Graduação</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>
Medicina	-	45	45	45	45	73	71	73
Enfermagem	-	0	38	38	38	65	61	61
<b>Total Mensal de Bolsistas</b>	-	<b>45</b>	<b>83</b>	<b>83</b>	<b>83</b>	<b>138</b>	<b>132</b>	<b>134</b>

Fonte: CPE/Fepecs, 01/09/2016.

A Tabela 178 traz as bolsas monitoria concedidas aos alunos da ESCS, no segundo quadrimestre de 2016. Os dados mostram o aproveitamento de 95% da oferta de bolsas, sendo 100% para o curso de medicina e 90% para o curso de enfermagem.

**Tabela 178** - Bolsas Monitoria concedidas pela Fepecs aos alunos de graduação da ESCS, segundo o curso e o eixo, até o 2º quadrimestre, 2016

<b>Eixo</b>	<b>Medicina</b>				<b>Enfermagem</b>		<b>Total de Bolsistas</b>
	Anatomia Humana	Histologia	Habilidades e Atitudes	Módulos Temáticos	Habilidades Profissionais em Enfermagem	Laboratório Morfofuncional em Práticas de Anatomia/Histologia	
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>29</b>	<b>42</b>	<b>3</b>	<b>134</b>

Fonte: CPE/Fepecs, 01/09/2016.

A Tabela 179 apresenta mensalmente e por curso de graduação, o número de estudantes que receberam a bolsa PIC (Programa de Iniciação Científica) até o segundo quadrimestre de 2016. As concessões relacionadas a esta bolsa têm duração de 12 meses, com início em agosto de um ano e término em julho do ano seguinte.

**Tabela 179** - Bolsas de Iniciação Científica concedidas mensalmente pela Fepecs aos alunos de graduação da ESCS, segundo o curso, 1º e 2º quadrimestre, 2016

<b>Meses de 2016</b>	<b>Medicina</b>	<b>Enfermagem</b>	<b>Total mensal de bolsistas</b>
Janeiro	60	10	<b>70</b>
Fevereiro	60	10	<b>70</b>
Março	58	10	<b>68</b>
Abril	58	10	<b>68</b>
Mai	58	10	<b>68</b>

Meses de 2016	Medicina	Enfermagem	Total mensal de bolsistas
Junho	58	10	68
Julho	58	10	68
Agosto	59	12	71

Fonte: CPE/Fepecs,01/09/2016

A tabela 180 sintetiza os tipos de bolsas de estudo concedidas pela Fepecs no primeiro e no segundo quadrimestre de 2016.

**Tabela 180** - Bolsas de estudos concedidas mensalmente pela Fepecs, segundo o tipo, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Meses	Tipos de Bolsas			Total de Bolsistas por Mês
	Monitoria (8 meses)	Permanência (11 meses)	Iniciação Científica (12 meses)	
Janeiro	-	-	70	70
Fevereiro	-	45	70	115
Março	-	83	68	151
Abril	20	83	68	171
Maio	20	83	68	171
Junho	38	138	68	244
Julho	38	132	68	238
Agosto	38	134	71	243

Fonte: CPE/Fepecs,01/09/2016

Até o encerramento do segundo quadrimestre, mantiveram-se as 14 pesquisas financiadas pela Fepecs que já estavam em execução, com monitoramento pela ESCS. Destas, destacam-se a linha prioritária “II - Economia da Saúde e Tecnologias em Saúde”, com maior aporte de recursos R\$ 334.368,40 (48%) do total de R\$ 693.271,21.

No segundo quadrimestre foi aberto novo processo seletivo para fomento a pesquisas, destinando R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais) para financiar projetos de até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais). Estima-se a assinatura dos Termos de Outorga e Aceitação em novembro de 2016 (Tabela 181).

**Tabela 181** - Pesquisa financiadas pela Fepecs em execução e monitoradas pela ESCS, até o 2º quadrimestre, 2016

Linhas Prioritárias	Nº	Título da Pesquisa	Local de Execução	Valor (R\$)
I - Política de Atenção à Saúde: Gestão, Acesso, Qualidade e	1	Monitoramento da potência de antibióticos utilizados na rede pública do Distrito Federal	Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal (LACEN)	67.635,15
	2	A cultura de segurança do paciente entre profissionais de saúde como melhoria na qualidade da assistência	Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF)	54.300,00

<b>Linhas Prioritárias</b>	<b>Nº</b>	<b>Título da Pesquisa</b>	<b>Local de Execução</b>	<b>Valor (R\$)</b>
<b>Financiamento</b>	3	Avaliação de interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos em pacientes hospitalizados e em uso de nutrição enteral e parenteral em hospital geral de Brasília, Distrito Federal	Hospital Regional da Asa Norte (HRAN)	32.137,00
	4	Fatores associados ao tempo de acesso para o tratamento do câncer de mama no Distrito Federal, Brasil	Hospital Regional da Asa Norte (HRAN)	23.465,00
	5	Estudo de Incidência e proposição de estratégias para redução dos índices de cesárea na Rede Pública do Distrito Federal - Brasil	Hospital Regional da Asa Norte (HRAN)	16.250,00
	6	Perfil epidemiológico de pacientes atendidos na sala vermelha do Centro de Trauma do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF)	Centro de Trauma do HBDF	58.394,10
<b>Subtotal Linha Prioritária I</b>				<b>252.181,25</b>
<b>II - Economia da Saúde e Tecnologias em Saúde</b>	7	Desenvolvimento e validação de kit diagnóstico NAT para detecção de parasitas protozoários ( <i>Trypanosoma cruzi</i> , <i>Leishmania SP.</i> , <i>Toxoplasma gondii</i> e <i>Plasmodium SP.</i> ) em rotina de triagem de doadores de sangue do Distrito Federal	Laboratório de Biologia do Gene – Instituto de Biologia/UnB	69.300,00
	8	Genotipagem de Grupos Sanguíneos Eritrocitários em pacientes politransfundidos atendidos na rede pública de hospitais do DF, visando implementação futura de diagnóstico molecular de grupos sanguíneos eritrocitários na prática transfusional	Fundação Hemocentro de Brasília (FHB)	42.390,00
	9	Estudo comparativo entre duas fontes de laser para o tratamento de cicatriz por queimadura: laserterapia fracionada ablativa Er: YAG 2940nm versus não ablativa Er:YAP 1340nm associada à luz intensa pulsada – avaliação clínica, histopatológica e da qualidade de vida	Hospital Regional da Asa Norte (HRAN)	69.228,40
	10	Estimulação elétrica neuromuscular em pacientes com traumatismo crânio-encefálico sob ventilação mecânica prolongada: ensaio clínico randomizado	Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF)	49.547,00
	11	Desenvolvimento de software como ferramenta de gestão do tempo de espera da UPA	Unidade de Pronto Atendimento do Recanto das Emas	68.803,00
	12	Fluxo de pacientes e utilização de recursos na Unidade de Pronto Atendimento do Recanto das Emas - DF	Unidade de Pronto Atendimento do Recanto das Emas	35.100,00
<b>Subtotal Linha Prioritária II</b>				<b>334.368,40</b>
<b>IV - Cuidados de Saúde de Grupos Populacionais Especificados</b>	13	Síndrome de Apneia do Sono em Indivíduos com Síndrome de Down	Centro de Referência em Síndrome de Down do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN)	67.140,56
	14	A situação de saúde dos idosos residentes no DF	SES-DF (diversas Unidades de Saúde)	39.581,00
<b>Subtotal Linha Prioritária IV</b>				<b>106.721,56</b>
<b>Valor total de pesquisas em execução financiadas pela Fepecs</b>				<b>693.271,21</b>

Fonte: ESCS/Fepecs, 01/09/2016.

O Comitê de Ética em Pesquisa/Fepecs, instituído por meio da Portaria nº 190/2011, é responsável pela apreciação ética resguardando os princípios científicos dos projetos de pesquisa que envolvem seres humanos, a serem desenvolvidos no âmbito da

SES/DF e entidades vinculadas (Fepecs e FHB), bem como o acompanhamento destes, preservando os aspectos éticos em defesa da integridade e dignidade dos sujeitos da pesquisa, individual ou coletivamente considerados.

No período em análise, 714 projetos de pesquisa submetidos ao CEP/Fepecs demandaram análise ética com emissão de parecer consubstanciado.

A **Educação Profissional** caracteriza-se como modalidade de ensino integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, às ciências e às tecnologias. É voltada para o estudante matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio ou superior e para os trabalhadores em geral, jovens ou adultos.

No segundo quadrimestre de 2016, seis cursos de educação profissional foram ofertados pela escola, agrupados em duas modalidades: cursos técnicos e formação inicial e continuada, com a participação de 344 pessoas, a Tabela 182 detalha os cursos e público-alvo.

**Tabela 182** - Cursos de educação profissional ofertados pela ETESB/Fepecs, segundo o público-alvo, 2º quadrimestre, 2016

Modalidade	Curso	Público-Alvo	
		Clientela	Qtd.
<b>Cursos Técnicos</b>	Técnico em Saúde Bucal (em andamento)	Pessoas da comunidade selecionadas por processo seletivo	34
	Técnico em Análises Clínicas (em andamento)		34
	Técnico em Enfermagem (concluído)		19
<b>Total – Cursos Técnicos</b>			<b>87</b>
<b>Formação Inicial e Continuada</b>	Refletindo sobre o Processo de Envelhecimento	Pessoas da Comunidade e servidores da SES-DF	79
	Administração de Medicamentos e Protocolo de Sinais Vitais	Técnicos e Auxiliares de Enfermagem da Comunidade e servidores da SES-DF	52
	Qualificação Profissional Inicial para ACS	Agentes Comunitários de Saúde – servidores da SES-DF	126
<b>Total - Formação Inicial e Continuada</b>			<b>257</b>
<b>Total - Educação Profissional</b>			<b>344</b>

Fonte: ETESB/Fepecs, 01/09/2016.

No segundo quadrimestre de 2016, a EAPSUS realizou, em parcerias com diferentes áreas da SES-DF e outras Instituições externas, 6 ações educativas, totalizando 341 participações, conforme descrito na Tabela 183.

**Tabela 183** - Participações em eventos educativos realizados pela EAPSUS/Fepecs, 2º quadrimestre, 2016

Ações Educativas	Carga Horária	Nº de Turmas	Vagas por Turma	Nº de Participantes
Oficina de Regimento Interno NEPS, EAPSUS e Gerência de Educação em Saúde.	8h	1	30	24
Curso de AIDPI Neonatal	24h	4	30	71
II Curso de Atualização em Farmacologia Clínica - Terapia Intensiva	68h	1	25	27
Capacitação em Saúde do Idoso	85h	1	30	34
Gestão de Custos	30h	1	20	20
Redução de Danos: Estratégia de Intervenção na Rede de Atenção em Álcool e outras drogas	30h	1	200	165
<b>Total</b>	-	<b>9</b>	-	<b>341</b>

Fonte: ETESB/Fepecs, 01/09/2016.

A Fepecs, por meio da EAPSUS/Fepecs, atuou como interveniente em 23 convênios com instituições de ensino públicas e privadas, cujos objetos dizem respeito à disponibilização de campos de estágio curricular e atividade prática supervisionada nas unidades de saúde e administrativas da SES/DF (Tabelas 184 e 185).

**Tabela 184** - Número de instituições de ensino em que a Fepecs atuou como interveniente, segundo nível acadêmico, personalidade jurídica da IE, 2º quadrimestre, 2016

Nível Acadêmico (NA) da IE	Personalidade Jurídica (PJ) da IE				Total de IE por NA	
	Públicas		Privadas		Nº	%
	Nº	%	Nº	%		
Nível Superior	1	4,35	12	52,17	13	56,52
Nível Técnico	1	4,35	9	39,13	10	43,48
<b>Total de IE por PJ</b>	<b>2</b>	<b>8,7</b>	<b>21</b>	<b>91,3</b>	<b>23</b>	<b>100</b>

Fonte: EAPSUS/Fepecs, 31/08/2016.

**Tabela 185** - Cursos relacionados aos convênios de estágio curricular e atividade prática supervisionada, 2º quadrimestre, 2016

Nível Acadêmico	Discriminação do Curso	Qtd. de Cursos* (instituições diversas)
<b>SUPERIOR</b>	Enfermagem	14
	Nutrição	6
	Psicologia	6
	Fisioterapia	5
	Farmácia	5
	Medicina	4
	Biomedicina	2
	Odontologia	3
	Serviço Social	2

Nível Acadêmico	Discriminação do Curso	Qtd. de Cursos* (instituições diversas)
	Pedagogia	2
	Fonoaudiologia	2
	Ciências Farmacêuticas	1
	Saúde Coletiva	1
	Gestão em Saúde Coletiva	1
	Terapia Ocupacional	1
<b>Subtotal Nível Superior</b>		<b>55</b>
<b>TÉCNICO</b>	Técnico em Enfermagem	11
	Técnico em Radiologia	4
	Técnico em Nutrição	4
	Técnico em Análises Clínicas	3
	Técnico em Saúde Bucal	3
	Técnico em Hemoterapia	1
	Especialização Técnica em Instrumentação Cirúrgica	1
	Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho	1
<b>Subtotal Nível Técnico</b>		<b>28</b>
<b>Total Geral</b>		<b>83</b>

Fonte: EAPSUS/Fepecs, 31/08/2016.

Nota: \*Não confundir curso com turma; cada curso da Instituição de Ensino conveniada poderá conter mais de uma turma em atividades na SES/DF.

Registrou-se no segundo quadrimestre de 2016 a concessão de treinamento em serviço a 44 profissionais de nível médio e superior nos campos da SES/DF, conforme detalhado na Tabela 186.

**Tabela 186** - Unidades de Saúde por URD, URA e Superintendências de Saúde, que tiveram treinamento em serviço pela FEPECS, 2º quadrimestre, 2016

Local	Qtd. Profissionais
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF)	15
Hospital Regional da Ceilândia (HRC)	7
Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB)	5
Hospital Regional de Taguatinga (HRT)	3
Hospital Regional da Asa Norte (HRAN)	2
Instituto de Saúde Mental (ISM)	2
Hospital Regional de Sobradinho (HRS)	2
Hospital Regional do Gama (HRG)	2
Centro de Orientação Médico Psicopedagógica (COMPP)	1
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	1
Hospital de Apoio de Brasília (HAB)	1
Centro Radiológico de Taguatinga (CRT)	1
Hospital Regional de Santa Maria (HRSM)	1
Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN)	1
<b>Total</b>	<b>44</b>

Fonte: EAPSUS/Fepecs, 01/09/2016.

### 3.5.2 Fundação Hemocentro de Brasília (FHB)

A Fundação Hemocentro de Brasília tem como objetivo assegurar sangue, seus componentes e exames especializados com qualidade e em quantidade adequada para a população no DF, de acordo com os princípios e diretrizes do SUS

A Tabela 188 traz o comparativo da produção de hemocomponentes produzidos pela FHB no segundo quadrimestre em 2015 e 2016.

**Tabela 187** - Comparativo de hemocomponentes produzidos pela FHB, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

<b>Hemocomponentes produzidos FHB</b>	<b>2º Quadrimestre 2015</b>	<b>2º Quadrimestre 2016</b>	<b>Comparativo %</b>
Concentrado de Hemácias	6.687	6.679	-0,12
Conc. Hemácias Pobres em Leucócitos	5.414	4.790	-11,53
Concentrado de Hemácias Filtrado	4.799	5.598	16,65
Plasma fresco congelado	15.414	16.023	3,95
Plasma comum	72	1	-98,61
Plasma remanescente/Plasma Isento de Crio	1.387	1.003	-27,69
Crioprecipitado	1.389	1.003	-27,79
Concentrado de Plaquetas em Pool	884(*)	933(**)	5,54
Concentrado de Plaquetas de BC - CPBC	5.373	4.742	-11,74
Concentrado de Hemácias Duplo por Aférese	26	0	-100,00
Concentrado de Hemácias por Aférese - simples	28	0	-100,00
Concentrado de Plaquetas Duplo por Aférese	244	422	72,95
Concentrado de Plaquetas por Aférese - simples	439	175	-60,14
<b>Total da produção</b>	<b>42.156</b>	<b>41.369</b>	<b>-1,87</b>

**Fonte:** FHB, maio-ago/2015 e 2016. Dados extraídos do SISTHEMO-DF.

**Nota:** (\*) Os 884 Concentrados de Plaquetas em Pool correspondem a 3.751 unidades randômicas de concentrado de plaquetas de BuffyCoat (totalizando 9.124 Concentrados de Plaquetas). Foram produzidas 683 bolsas de Concentrados de Plaquetas por Aférese.

(\*\*) Os 933 Concentrados de Plaquetas em Pool correspondem a 4.070 unidades randômicas de concentrado de plaquetas de BuffyCoat (totalizando 8.812 Concentrados de Plaquetas). Foram produzidas 597 bolsas de Concentrados de Plaquetas por Aférese.

**Tabela 188** - Comparativo de procedimentos especiais executados pela FHB, 2º quadrimestre, 2015 e 2016.

<b>Procedimentos Especiais</b>	<b>2º Quadrimestre - 2015</b>	<b>2º Quadrimestre - 2016</b>	<b>Comparativo %</b>
Irradiação	8.506	8.564	0,68
Lavagem de Hemácias	24	29	20,83
Aliquotagem de Hemácias	0	0	-
Filtração de Concentrados de Plaquetas	695	835	20,14
<b>Total</b>	<b>9.225</b>	<b>9.428</b>	<b>2,20</b>

**Fonte:** FHB, maio-ago/2015 e 2016. Dados extraídos do SISTHEMO-DF.

**Tabela 189** - Hemocomponentes produzidos e liberados pela FHB, 2º quadrimestre, 2015 e 2016.

<b>Hemocomponentes</b>	<b>2º Quadrimestre - 2015</b>			<b>2º Quadrimestre - 2016</b>		
	<b>Produzido</b>	<b>Liberado</b>	<b>%</b>	<b>Produzido</b>	<b>Liberado</b>	<b>%</b>
Concentrado de Hemácias	6.687	6.111	91,38	6.679	6.482	97,05
Conc. Hemácias Pobres em Leucócitos	5.414	4.983	92,02	4.790	4.512	94,20
Concentrado de Hemácias Filtrado	4.799	4.452	92,29	5.598	5.251	93,80
Plasma fresco congelado	15.414	16.398	106	16.023	20.785	129
Plasma comum	72	0	0	1	0	0
Plasma Isento de Crioglobulina	1.387	1.160	83,63	1.003	520	51,84
Crioprecipitado	1.389	738	53,13	1.003	564	56,23
Concentrado de Plaquetas em Pool	884 (3.751 BC)	670 (2.897 BC)	42,64	933 (4.070 BC)	690 (3.073 BC)	73,95
Concentrado de Plaquetas de BC - CPBC	5.373	3.233	60,17	4.742	2.945	62,10
Concentrado de Hemácias Duplo por Aférese	26	17	100	0	0	0
Concentrado de Hemácias por Aférese - simples	28	20	92,85	0	0	0
Concentrado de Plaquetas Duplo por Aférese	244	232	95,08	422	414	98,10
Concentrado de Plaquetas por Aférese - simples	439	431	98,17	175	162	92,57
<b>Total</b>	<b>42.156</b>	<b>38.460</b>	<b>91,23</b>	<b>41.369</b>	<b>42.325</b>	<b>102,30</b>

**Fonte:** FHB, maio-ago/2015 e 2016. Dados extraídos do SISTHEMO-DF.

O número de PFC (Plasma Fresco Congelado) liberado no segundo quadrimestre de 2016 foi superior ao produzido neste mesmo período, devido à retirada de unidades remanescentes do primeiro quadrimestre, pela HEMOBRAS.

As Tabelas 190 e 191 demonstram o comparativo de outros tipos de exames complementares e exames imunohematológicos realizados pela FHB, no segundo quadrimestre de 2015 e 2016.

**Tabela 190** - Comparativo de outros exames complementares realizados pela FHB, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

<b>Tipo de exame</b>	<b>2º Quadrimestre 2015</b>	<b>2º Quadrimestre 2016</b>	<b>Comparativo %</b>
VDRL	490	482	-1,63
W. Blot (HIV I/II)	72	22	-69,44
Perfil Hepático: Anti-HBs	1.185	902	-23,88
W. Blot (Anti- HTLV)	102	38	-62,75
Toxoplasmose IgM	295	185	-37,29
Toxoplasmose IgG	384	185	-51,82
Citomegalovírus IgM	295	185	-37,29
Citomegalovírus IgG	384	185	-51,82
<b>Total</b>	<b>3.207</b>	<b>2.184</b>	<b>-31,90</b>

**Fonte:** FHB, maio-ago/2015 e 2016. Dados extraídos do SISTHEMO-DF e GELAB/DIREX/FHB.

**Tabela 191** - Exames imunohematológicos realizados pela FHB, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

<b>Exame</b>	<b>2º Quadrimestre 2015</b>	<b>2º Quadrimestre 2016</b>	<b>Comparativo 2015/2016 %</b>
Tipagem direta e reversa – ABO	18.885	18.599	-1,51
Tipagem RH	18.885	18.599	-1,51
Pesquisa de Anti-corpos irregulares	18.885	18.599	-1,51
Pesquisa de Hemoglobinas anormais	18.885	18.599	-1,51
D fraco	2.717	2.719	0,07
CDE	2.717	2.719	0,07
Fenotipagem Kell	7.798	7.338	-5,90
<b>Total</b>	<b>88.772</b>	<b>87.172</b>	<b>-1,80</b>

**Fonte:** FHB, maio-ago/2015 e 2016. Dados extraídos do SISTHEMO-DF e GELAB/DIREX/FHB.

Em relação aos exames sorológicos dos doadores de sangue, mantém-se, como no primeiro quadrimestre, uma discreta queda do número de exames realizados, refletindo um declínio do número de doadores na população dos Estados atendidos pela Fundação Hemocentro de Brasília.

O Laboratório de Imunohematologia de Pacientes da FHB realiza também exames complementares que auxiliam a Hemorrede a realizar transfusões mais seguras.

A Tabela 192 traz os exames imunohematológicos em pacientes da Hemorrede no segundo quadrimestre em 2015 e 2016.

**Tabela 192** - Exames imunohematológicos em pacientes da Hemorrede Pública do Distrito Federal, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

<b>Tipo de Exame</b>	<b>2º Quadrimestre 2015</b>	<b>2º Quadrimestre 2016</b>	<b>Comparativo %</b>
Tipagem ABO/RH	393	215	-45,29
Pesquisa de Anticorpos irregulares	525	381	-27,43
Fenotipagem de pacientes	197	173	-12,18
Painel de hemácias	339	323	-4,72
Pesquisa D fraco	47	45	-4,26
<b>Total</b>	<b>1.501</b>	<b>1.137</b>	<b>-24,25</b>

**Fonte:** GELAB/DIREX/FHB, maio-ago/2015 e 2016.

O Laboratório de Hemostasia da FHB tem como objetivo atender a rede hospitalar da SES-DF, no diagnóstico de distúrbios de hemostasia hereditários como hemofilias, doença de Von Willebrand, dentre outras, além de dar suporte no diagnóstico das coagulopatias raras, coagulopatias adquiridas e púrpura trombocitopênica trombótica.

Na Tabela 193 demonstra o comparativo dos resultados dos exames no segundo quadrimestre de 2016 com o mesmo período de 2015.

**Tabela 193** - Exames de Hemostasia realizados na FHB, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

<b>Exames</b>	<b>2º Quadrimestre 2015</b>	<b>2º Quadrimestre 2016</b>	<b>Comparativo %</b>
Contagem de Plaquetas	83	44	-46,99
Determinação de Tempo de Trombina	169	67	-60,36
Determinação de Tempo de Tromboplastina Parcial Ativada (TTP Ativada)	773	163	-78,91
Determinação de Tempo e Atividade da Protrombina (TAP)	308	111	-63,96
Dosagem de Anticoagulante Circulante	49	18	-63,27
Dosagem de Fator IX	99	24	-75,76
Dosagem de Fator VIII (Antígeno)	322	114	-64,60
Dosagem de Fator VIII (inibidor)	73	190	160,27
Dosagem de Fator Von Willebrand (Antígeno)	176	0	-100,00
Dosagem Fibrinogênio	249	82	-67,07
Teste de Agregação de Plaquetas Adenosina Difosfato	25	22	-12,00
Teste de Agregação de Plaquetas Epinefrina	35	22	-37,14
Teste de Agregação de Plaquetas Colágeno	26	22	-15,38
Teste de Agregação de Plaquetas Ácido Araquidônico	24	22	-8,33

<b>Exames</b>	<b>2º Quadrimestre 2015</b>	<b>2º Quadrimestre 2016</b>	<b>Comparativo %</b>
Teste de Agregação de Plaquetas Ristocetina	89	33	-62,92
Teste de Agregação de Plaquetas Espontânea	44	22	-50,00
Cofator de ristocetina	170	0	-100,00
Dosagem de anticardiolipina IgG	65	0	-100,00
Dosagem de anticardiolipina IgM	65	0	-100,00
β-2 glicoproteína 1 IgG	65	0	-100,00
β-2 glicoproteína 1 IgM	65	0	-100,00
Determinação da Ligação do Fator Von Willebrand ao Colágeno	219	0	-100,00
Dosagem de Fator V	24	13	-45,83
Dosagem de Fator VII	44	18	-59,09
Dosagem de Fator XI	45	14	-68,89
Dosagem de Fator XIII	33	6	-81,82
<b>Total</b>	<b>3.163</b>	<b>1.007</b>	<b>-68,16</b>

**Fonte:** GELAB/DIREX/FHB, maio-ago/2015 e 2016.

Apesar de haver variações quantitativas em relação ao segundo quadrimestre de 2015, estes exames são realizados mediante demanda dos serviços assistenciais, não havendo registros de exames não realizados perante a demanda. Destaca-se, entretanto, o aumento na dosagem de inibidores do fator VIII de coagulação, o que demonstra um melhor acompanhamento dos pacientes portadores de coagulopatias, seguindo os critérios propostos pelo Ministério da Saúde.

É importante salientar que os números apresentados não refletem a capacidade produtiva do Laboratório de Imunologia de Transplantes (LIT), mas sim a demanda gerada pelos serviços de transplante da SES/DF, solicitantes dos exames realizados no setor e que, no segundo quadrimestre de 2016, todos os exames de apoio diagnóstico aos transplantes solicitados foram realizados pela Fundação Hemocentro de Brasília.

A Tabela 194 demonstra a produção dos exames realizados pelo LIT no segundo quadrimestre de 2016 em relação ao segundo quadrimestre de 2015.

**Tabela 194** - Quantitativo de exames realizados pelo LIT da FHB, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

<b>Exames</b>	<b>2º Quadrimestre - 2015</b>	<b>2º Quadrimestre - 2016</b>	<b>Comparativo %</b>
Reatividade contra painel	547	574	4,94
Prova Cruzada para Doador Vivo de Rim	39	25	-35,90
Prova Cruzada para Doador Cadáver de Rim	20	21	5,00

<b>Exames</b>	<b>2º Quadrimestre - 2015</b>	<b>2º Quadrimestre - 2016</b>	<b>Comparativo %</b>
Tipagem HLA Classe I e II (*)	2.861	2.462	-13,95
<b>Total</b>	<b>3.460</b>	<b>3.082</b>	<b>-10,92</b>

**Fonte:** GELAB/DIREX/FHB, maio-ago/2015 e 2016.

**Nota:** (\*) A FHB realiza os exames de Tipagem HLA Classe I e II solicitados pela Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos do DF (CNCDO/DF).

As Tabelas 195, 196, 197 e 198 demonstram os comparativos da produtividade do Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUP/FHB) no segundo quadrimestre de 2016 em relação ao mesmo período do ano anterior.

**Tabela 195 - Produtividade do BSCUP/FHB, 2º quadrimestre, 2015 e 2016**

<b>Período</b>	<b>Quantitativo de prontuários de gestantes avaliados</b>	<b>Abordagem de gestantes</b>	<b>Triagem de gestantes</b>	<b>Coleta de sangue de cordão umbilical</b>
2º Quadrimestre 2015	576	215	61	48
2º Quadrimestre 2016	772	280	144	124
<b>Comparativo (%)</b>	<b>34,03</b>	<b>30,23</b>	<b>136,07</b>	<b>158,33</b>

**Fonte:** GELAB/DIREX/FHB, maio-ago/2015 e 2016.

**Tabela 196 - Bolsas de SCUP Processadas X Bolsas Não Processadas no BSCUP/FHB, 2º quadrimestre, 2015 e 2016**

<b>Período</b>	<b>Bolsas Processadas</b>	<b>Bolsas Não-Processadas</b>	<b>Total</b>
2º Quadrimestre 2015	40	8	48
2º Quadrimestre 2016	98	26	124
<b>Comparativo 2015/2016 (%)</b>	<b>145</b>	<b>225</b>	<b>158</b>

**Fonte:** GELAB/DIREX/FHB, maio-ago/2015 e 2016.

**Tabela 197 - Motivos de exclusão de processamento (bolsas não processadas) no BSCUP/FHB, 2º quadrimestre, 2016**

<b>Período</b>	<b>Baixo Volume</b>	<b>Baixa celularidade Inicial</b>	<b>Baixo Volume e Baixa celularidade Inicial</b>	<b>Cordão Curto</b>	<b>Abertura do sistema pré-processamento</b>
<b>2º Quadrimestre 2016</b>	10	08	03	04	01

**Fonte:** GELAB/DIREX/FHB, mai-ago/2016.

**Tabela 198** - Exames realizados no BSCUP/FHB, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

Procedimento	2º Quadrimestre - 2015	2º Quadrimestre - 2016	Comparativo (%)
Contagem de Glóbulos brancos (Hemograma completo) pré-processamento	47	123	161,70
Contagem de Glóbulos brancos (Hemograma completo) pós-processamento	40	105	162,50
Viabilidade Celular Tripan-Blue	38	87	128,95
Cultura Microbiológica	40	87	117,50
Contagem de Eritroblastos	-	87	-
<b>Total</b>	<b>165</b>	<b>489</b>	<b>196</b>

Fonte: GELAB/DIREX/FHB, maio-ago/2015 e 2016.

Ao se analisar a tabela 199, nota-se que no segundo quadrimestre de 2016 houve redução da produção das bolsas criopreservadas e segundo a área técnica isso se deu por apresentarem baixa celularidade após o processamento.

**Tabela 199** - Bolsas de SCUP Processadas X Bolsas Criopreservadas, 2º quadrimestre, 2015 e 2016

Período	Bolsas Processadas	Bolsas Criopreservadas	Comparativo (%)
2º Quadrimestre 2015	40	40	<b>0</b>
2º Quadrimestre 2016 (*)	98	88	<b>-10,20</b>

Fonte: GELAB/DIREX/FHB, mai-ago/2015 e 2016.

Nota: (\*) Das **98** bolsas processadas, **10** não foram criopreservadas por apresentarem baixa celularidade após o processamento

A Tabelas 200 e 201 demonstram a produção no primeiro e segundo quadrimestre de 2016.

**Tabela 200** - Bolsas de TMO Processadas X Bolsas Não Processadas na FHB, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Ano 2016	Nº de coletas de aférese	Bolsas criopreservadas	Nº pacientes transplantados	Total
1º Quadrimestre	26	68	15	<b>109</b>
2º Quadrimestre	18	53	10	<b>81</b>
<b>Varição (%)</b>	<b>-30,77</b>	<b>-22,06</b>	<b>-33,33</b>	<b>-25,69</b>

Fonte: LIT/ GELAB/DIREX/FHB, jan-ago/2016.

**Tabela 201** - Exames realizados nos transplantes de medula óssea da FHB, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Exame	1º Quadrimestre 2016	2º Quadrimestre 2106	Comparativo 2015/2016 %
Contagem de Glóbulos brancos (Hemograma completo) pré-processamento	52	18	-65,38
Contagem de Glóbulos brancos (Hemograma completo) pós-processamento	41	18	-56,10
Viabilidade Celular Tripán-Blue	41	18	-56,10
Cultura Microbiológica	23	18	-21,74
<b>Total</b>	<b>157</b>	<b>72</b>	<b>-54,14</b>

Fonte: FHB, jan-ago/2016.

Dentre as atividades realizadas no segundo quadrimestre de 2016, mantém-se o acompanhamento e gerenciamento das atividades hemoterápicas realizadas nas Agências Transfusionais da SES/DF, sob supervisão de biomédicos da FHB, conforme tabela 202.

**Tabela 202** - Número de procedimentos hemoterápicos realizados na FHB, variação, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Procedimentos hemoterápicos	1º quadrimestre - 2016	2º quadrimestre - 2016	Variação (%)
Total de Transfusões	16.290	13.619	<b>-16,40</b>
Reações Transfusionais notificadas	31	31	<b>0,00</b>
<b>Total</b>	<b>16.321</b>	<b>13.650</b>	<b>-16,37</b>

Fonte: DIREX/FHB, jan-ago/2016.

Nota: (\*) Não estão contabilizados os dados do HRAN, HRS e HRPa por falta de repasse das informações. Além disso, faltam os meses de julho do HRG, mês de agosto do HRAS e HRSam e meses de julho e agosto do HRP. Ressalta-se que todos já foram notificados e solicitadas as providências.

O Índice de Transfusão da FHB, conforme Tabela 203, somente está consolidado até o mês de agosto, pois as informações do uso são repassadas pela alimentação do sistema pelas agências transfusionais.

**Tabela 203** - Indicadores de Desempenho da FHB, pactuados no PPA, resultado, 2º quadrimestre, 2016

Denominação do indicador	Unidade de Medida	Índice Mais Recente
Percentual de doações pela população	%	<b>1,94</b>
Percentual de transfusão	%	<b>91,30</b>

Fonte: FHB, maio-ago/2016. Dados extraídos SistHemo, em 07/10/2016.

### 3.5.3 Colegiado de Gestão da SES-DF (CGSES-DF)

É um espaço de decisão, que tem por finalidade a identificação e definição de prioridades e da pactuação de soluções, que visam à implementação e operacionalização do Sistema Único de Saúde no âmbito do Distrito Federal.

As atividades do CGSES-DF até o segundo quadrimestre de 2016 reuniões e aprovou 9 deliberações no segundo quadrimestre de 2016, conforme tabela a seguir:

**Tabela 204** - Reuniões do Colegiado de Gestão da SES-DF, por natureza, 1º e 2º quadrimestre, 2016

Natureza	1º Quadrimestre				Total	2º Quadrimestre				Total
	Jan	Fev	Mar	Abr		Mai	Jun	Jul	Ago	
Ordinárias	0	1	1	1	3	1	0	1	1	3
Extraordinárias	0	0	0	1	1	1	0	0	3	4
Deliberações aprovadas	0	2	2	2	6	5	0	1	3	9

**Fonte:** Colegiado de Gestão da SES/DF, jan-ago/2016.

### 3.6. Indicadores de Saúde

Os indicadores de saúde, aqui apresentados, fazem parte da pactuação entre a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF) com o Ministério da Saúde (MS). Alguns desses indicadores aqui apresentados, fazem parte da Programação Anual de Saúde de 2016 (PAS, 2016) da SES/DF, visto não ter sido definido pela Comissão Tripartite Intergestores (CIT), a relação dos indicadores para o processo nacional de pactuação interfederativa.

A PAS/SES/DF utiliza o método que harmoniza os diversos instrumentos de planejamento, PPA, e LOA considerando as Diretrizes, os Objetivos e as Metas para o ano de 2016.

Os indicadores abaixo são os passíveis de acompanhamento quadrimestral e constam do Relatório de Atividades Quadrimestrais (RAQ), em conformidade com o que determina o Art. 36, inciso III, da Lei Complementar nº 141, de janeiro de 2012.

**Quadro 09 - Indicador 1:** Cobertura Populacional Estimada pelas Equipes de Atenção Básica, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 2º quadrimestre 2016 e comparativo do 2º quadrimestre 2015 com o 2º quadrimestre 2016

Série Histórica	Meta Nacional	Meta Anual DF
2015 = 52,28% 2014 = 68,36% 2013 = 50,54% 2012 = 52,20% 2011 = 15,70% 2010 = 15,74%	Aumentar a cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica, ≥ 62%.	65%

Resultado e Comparativo					
2016		Varição	2015	2016	Comparativo
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	(%)	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre	(%)
66,79%	72,43%	8,44	55,53%	72,43%	30,43

**Fonte:** COAPS/SAIS, jan-ago-2016. Dados sujeitos a alterações, após fechamento da base de dados do MS.

**Análise/Considerações:** A variação de 5,64 pontos percentuais entre o resultado alcançado no segundo quadrimestre em relação ao primeiro, representou um aumento de 108,44% da cobertura das equipes de Atenção Primária, superando já no segundo quadrimestre a meta proposta anual da Programação Anual de Saúde (PAS). Esse aumento se deu devido aos atendimentos por parte das equipes de saúde da família ESF (250 equipes) juntamente com as ESF equivalente (313 equipes) com o redimensionamento das equipes; passou-se atender 3.750 pessoas em sua área de abrangência, 750 a mais do que anteriormente atendia (haja vista que não se teria contratação de mais profissionais). Verifica-se um aumento de 30,43%.

**Quadro 10 - Indicador 4:** Cobertura Populacional Estimada pelas Equipes Básicas de Saúde Bucal, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 2º quadrimestre 2016 e comparativo do 2º quadrimestre 2015 com o 2º quadrimestre 2016

Série Histórica		Meta Nacional	Meta Anual DF		
2015 = 52,28% 2014 = 26,94% 2013 = 28,19% 2012 = 28,19% 2011 = 1,00 % 2010 = 22,00%		32%	27%		
Resultado e Comparativo					
2016		Varição	2015	2016	Comparativo
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	(%)	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre	(%)
36,50%(*)	35,81%	-1,89	27,17%	35,81%	31,80

**Fonte:** GEO/DIAM/CORIS/SAIS/SES. Dados extraídos no SCNES, jan-ago/2016. Dados sujeitos a alterações, após fechamento da base de dados do MS.

**Nota:** (\*) Resultado corrigido para o 1º quadrimestre de 2016 devido ao acréscimo no número de pessoas assistidas que passou a ser 3.750.

**Análise/Considerações:** A variação de 0,69 pontos percentuais entre o resultado alcançado no segundo quadrimestre em relação ao primeiro, representou uma redução de 1,89% na cobertura. No entanto, a meta anual foi ultrapassada no segundo quadrimestre de 2016, justificado pela área técnica devido ao redimensionamento das equipes que passaram a atender 3.750 pessoas. Ao comparar o segundo quadrimestre do ano anterior, houve um aumento considerável da cobertura em 31,80%.

**Quadro 11 - Indicador 12:** Número de Unidades de Saúde com Serviço de Notificação de Violência Doméstica, Sexual e outras Violências Implantado, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 2º quadrimestre 2016, e comparativo do 2º quadrimestre 2015 com o 2º quadrimestre 2016

Série Histórica		Meta Nacional		Meta Anual DF	
<b>Unidades</b> 2015 = 117 2014 = 108 2013 = 92 2012 = 88 2011 = 78 2010 = 61		Ampliar em 20%, anualmente, o número de unidade de Saúde notificando.		82 unidades	
Resultado e Comparativo					
2016		Variação	2015	2016	Comparativo
1º Quadrimestre(*)	2º Quadrimestre	(%)	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre	(%)
44	43	-2,27	35	43	22,86

Fonte: DIVEP/SVS/SES/DF. Dados sujeitos a alterações.

**Análise/Considerações:** A variação de 1 unidade entre o resultado alcançado no segundo quadrimestre em relação ao primeiro representou uma redução 2,27 de unidades notificando no período. Ao comparar com o mesmo período do segundo quadrimestre do ano anterior, a variação de 8 unidades, significou um aumento de 22,86% no número de unidades notificadoras.

**Quadro 12 - Indicador 25:** Proporção de Óbitos Infantis e Fetais Investigados, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 2º quadrimestre 2016, e comparativo do 2º quadrimestre 2015 com o 2º quadrimestre 2016

Série Histórica		Meta Nacional		Meta Anual DF	
2015 = 70,00% 2014 = 69,35% 2013 = 93% 2012 = 84% 2011 = 50% 2010 = 39%		Investigar 70% dos óbitos infantil e fetal.		92%	
Resultado e Comparativo					
2016		Variação	2015	2016	Comparativo
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	(%)	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre	(%)
10,54%	63,20%	499,62	84,98%	63,20%	-25,63

Fonte: DIVEP/SVS/SES/DF, jan-ago/2016. Dados sujeitos a alterações.

**Análise/Considerações:** Os dados são parciais, visto que as investigações dos óbitos são concluídas até 120 dias após a data do óbito. A variação de 52,66 pontos percentuais entre o resultado alcançado no segundo quadrimestre em relação ao primeiro representou um aumento de 499,62% nas investigações. Comparando com o ano anterior no mesmo

período, observa-se uma redução de 25,63% na investigação. Segundo a área técnica reconhece as fragilidades nos Comitês locais de investigação dos óbitos com causa má definida, refletindo na demora do fechamento do banco de dados.

**Quadro 13 - Indicador 26:** Proporção de Óbitos Maternos Investigados, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 2º quadrimestre 2016, e comparativo, 2º quadrimestre, 2015 com o 2º quadrimestre, 2016

Série Histórica		Meta Nacional		Meta Anual DF	
2015 = 100% 2014 = 100% 2013 = 100% 2012 = 100% 2011 = 100% 2010 = 100%		Investigar 100% dos óbitos maternos.		100%	
Resultado e Comparativo					
2016		Variação	2015	2016	Comparativo
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	(%)	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre	(%)
54%	34%	-37,04%	87,50%	34,00%	-61,14%

Fonte: DIVEP/SVS/SES/DF, jan-ago/2016. Dados sujeitos a alterações.

**Análise/Considerações:** Os dados são parciais, visto que as investigações dos óbitos do segundo quadrimestre 2016 só serão concluídas até 120 dias após a data do óbito. Com a variação de 66 pontos percentuais entre o apurado no primeiro quadrimestre e o apurado no segundo quadrimestre de 2016 representou em 62,96 na proporção de óbitos maternos investigados, esse resultado tende a aumentar. Por tratar-se de indicadores que são passíveis de acompanhamento quadrimestral, cabe esclarecer que foi feita uma projeção de alcance da meta por quadrimestre dividindo este por 3. Neste sentido, os 34% alcançado no segundo quadrimestre de 2016 supera em 2,01% o esperado de investigação para este quadrimestre. Observa-se na série histórica que as investigações de óbitos maternos no DF vêm se mantendo constantes e em consonância com as normas emanadas pelo MS de investigar todos os óbitos maternos ocorridos no DF. No comparativo do segundo quadrimestre de 2015 com o segundo de 2016, observa-se uma redução em 61,14% na proporção de investigação.

**Quadro 14 - Indicador 27:** Proporção de Óbitos de Mulheres em Idade Fértil (MIF) Investigados, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 2º quadrimestre 2016, e comparativo do 2º quadrimestre 2015 com o 2º quadrimestre 2016

Série Histórica		Meta Nacional		Meta Anual DF	
2015 = 71,43% 2014 = 82,46% 2013 = 93,54% 2012 = 93,34% 2011 = 50,69% 2010 = 85,40%		Parâmetro Nacional para Referência: 2013 > 70% dos óbitos em MIF.		96%	

Resultado e Comparativo					
2016		Variação	2015	2016	Comparativo
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	(%)	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre	(%)
19%	50,00%	163,16	94,12	50,00	-46,88

Fonte: DIVEP/SVS/SES/DF, jan-ago/2016. Dados sujeitos a alterações.

**Análise/Considerações:** A variação de 31 pontos percentuais entre o resultado alcançado entre o primeiro e o segundo quadrimestre representou em um aumento de 163,16% nas investigações. Embora o DF esteja acima da meta nacional, há registro de fragilidades nos Comitês locais de investigação. Comparando com o ano anterior no mesmo período, observa-se uma redução de 46,88%.

**Quadro 15 - Indicador 51:** Número Absoluto de Óbitos por Dengue, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 2º quadrimestre 2016, e comparativo do 2º quadrimestre 2015 com o 2º quadrimestre 2016

Série Histórica	Meta Nacional	Meta Anual DF			
2015 = 33 2014 = 26 2013 = 11 2012 = 1 2011 = 3 2010 = 6	Reduzir em 10% o número absoluto de óbitos por Dengue no DF, em relação ao ano anterior (2 óbitos).	Reduzir em 10% o número absoluto de óbitos por Dengue no DF, em relação ao ano anterior.			
Resultado e Comparativo					
2016		Variação	2015	2016	Comparativo
1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	(%)	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre	(%)
16	4	75	9	4	55,56

Fonte: DIVEP/SVS/SES/DF, jan-ago/2016. Dados sujeitos a alterações.

Nota: Aguardando pactuação nacional em relação ao período de 2016-2019.

**Análise/Considerações:** A meta DF é reduzir a cada ano 10% os óbitos de dengue. O segundo quadrimestre de 2016 fechou em 4 óbitos. Até o fechamento das investigações, houve uma redução dos óbitos em relação ao primeiro quadrimestre de 2016, o que representou em 75% menos óbitos. Os dados apresentados podem sofrer alterações, após as conclusões das investigações dos óbitos pela Vigilância Epidemiológica. Se comparado o segundo quadrimestre de 2015 com o segundo quadrimestre de 2016 houve uma redução de 55,56%.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse segundo relatório quadrimestral de 2016, em circunstância da Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012, traz os dados referentes a receita e despesas pública do GDF no referido período.

A dotação inicial aprovada para a área da saúde em 2016 foi de R\$ 6.215.162.837,00 (seis bilhões, duzentos e quinze milhões, cento e sessenta e dois mil e oitocentos e trinta e sete reais), e até o fechamento do 2º quadrimestre, agosto de 2016, foi autorizada a dotação de R\$ 6.320.224.110,17 (seis bilhões, trezentos e vinte milhões, duzentos e vinte e quatro mil, cento e dez reais e dezessete centavos), portanto houve uma suplementação de R\$ 105.061.273,17 (cento e cinco milhões, sessenta e um mil, duzentos e setenta e três reais e dezessete centavos) conforme mostra a Tabela 1.

Os dados sobre a aplicação de obrigação legal foram apresentados pela Gerência de Planejamento Orçamentário em Saúde (GEPLOS) que extraiu da Portaria-SEFAZ nº 186, de 27/09/2016, publicada no DODF nº 186, de 30/09/2016, p.43-44, 4º Bimestre, Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO). Por motivos técnicos e Sistema de Informações sobre Orçamento Público em Saúde (SIOPS) não liberou os dados em tempo hábil para registro no relatório do primeiro quadrimestre, o que ocasionou o registro dos dois primeiros bimestres nesse segundo RAQ, e pelo mesmo motivo os dois bimestres referentes ao segundo quadrimestre (maio/junho e julho/agosto) irão constar no terceiro relatório quadrimestre de 2016.

Sobre a execução orçamentária até o segundo quadrimestre, conforme as fontes de recursos, tivemos (64,74%) da despesa liquidada da fonte do Fundo Constitucional do Distrito Federal, seguido de (61,80%) do Tesouro do GDF, e (39,29%) da Fonte 138 dos recursos repassados pelo Ministério da Saúde via Fundo a Fundo – demonstrado na tabela 3 desse relatório.

Referente a **Auditoria e Controle**, conforme já descrito em relatórios anteriores, no Governo do Distrito Federal, a competência para auditoria é da Corregedoria Geral do Governo do Distrito Federal (CGDF) que foi instituída pelo Decreto nº 36.236, de 1º de janeiro de 2015. Ressalta-se que a CGDF tem status equivalente à de Secretaria de Estado. Na SES/DF as atividades de controle é competência da Unidade de Controle Interno (UCI/SES/DF), vinculado diretamente ao Gabinete do Secretário, sendo um instrumento de apoio e organização na tomada de decisões, em especial em contratos de compras de materiais e serviços das operações realizadas pela SES/DF, porém tem uma subordinação técnica e normativa à CGDF.

A subordinação técnica e normativa da UCI/SES/DF à CGDF foi adotada por meio da Portaria Conjunta nº 12, de 10 de dezembro de 2015, do Secretário de Estado de

Saúde e do Controlador-Geral, com a finalidade de proporcionar maior independência e autonomia aos auditores e inspetores de controle interno sobre a execução orçamentária da SES/DF.

As informações referentes a **Oferta e Produção de Serviços Públicos** de Saúde descreve a Rede Física de Saúde, pública e privada, existente no Distrito Federal.

A produção dos serviços prestados, assistenciais e de vigilância em saúde, prestados à população, estão demonstrados em várias tabelas e gráficos, inclusive por regiões de saúde podendo ser identificado os vazios assistenciais em alguns territórios, o que desafia a gestão na ampliação de serviços em tempo de recursos escassos para investimentos.

Pode-se afirmar que atualmente a produção dos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS), Atenção Especializada de média e alta complexidade (ambulatorial e hospitalar), urgência e emergência (ambulatorial, móvel e hospitalar); Vigilância em Saúde (epidemiológica, sanitária e ambiental) mostra quão complexo é a integração de ações técnicas e administrativas necessárias para atender a população nas suas demandas com redução dos riscos de morbi-mortalidade no Distrito Federal e Entorno.

Quanto à **Gestão do Sistema Único de Saúde no Distrito Federal (SUS/DF)** observa-se o cumprimento das normas constitucionais e infraconstitucionais do SUS e a prática cotidiana da aplicação dessas normas, assim como um esforço em todas as áreas para ajustamento e reforma do processo de gestão centralizado para a gestão desconcentrada.

Nesse relatório, são descritos como atividades de **Gestão** as ações de Planejamento e Orçamento em Saúde, incluindo a coordenação do processo de pactuação interfederativa das metas dos 29 indicadores estabelecidos pelo Ministério da Saúde. A coordenação Gestão de Pessoas; Gestão da Informação e Tecnologia; Gestão de Logística e Infraestrutura; Gestão de Aquisição e Contratação; a produção de Serviços do Controle Social; A produção dos Serviços dos Órgãos Vinculados e Colegiado Vinculado, FEPECS e Hemocentro.

Portanto o RAQ é uma prestação de contas dos serviços realizados à população para análise do Colegiado de Gestão da SES/DF e para análise do controle externo, em especial à Câmara Legislativa do Distrito Federal, discutida em audiência pública.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 e junho de 2011. Regulamenta a Lei no. 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 29.06.2011**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm)>. Acesso em: 10.fev.2015.

BRASIL. Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012. Regulamenta o § 3º do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde; estabelece os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas 3 (três) esferas de governo; revoga dispositivos das Leis nºs 8.080, de 19 de setembro de 1990, e 8.689, de 27 de julho de 1993; e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 16.01.2012**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm)>. Acesso em: 28.jan.2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 459, de 10 de outubro de 2012. Aprova o Modelo Padronizado de Relatório Quadrimestral de Prestação de Contas para os Estados e Municípios, conforme dispõe o parágrafo 4º do artigo 36 da Lei Complementar nº 141/2012, na forma do Anexo I desta resolução. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 21.12.2012**. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2012/res0459\\_10\\_10\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2012/res0459_10_10_2012.html)>. Acesso em: 10.fev.2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. **Caderno de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores : 2013 - 2015** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. - Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 156 p.: il. - (Série Articulação Interfederativa, v. 1).

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Saúde. **Relatório Anual de Atividades: Prestação de Contas Anual do Governador-2015**. Brasília, 2015.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Saúde. **Relatórios de Atividades Quadrimestrais - RAQ - 3º - 2015 das Subsecretarias, Unidade de Controle Interno, Superintendências das Regiões de Saúde, Hospitais de Referência**, Brasília, 2015.

IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas de apresentação tabular** / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Centro de Documentação e Disseminação de informações. 3. ed. - Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

## ANEXOS

### 1. RELATÓRIOS RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA (RREO)

Em virtude das alterações na contabilidade pública, que culminou no atraso da disponibilização dos programas do SIOPS do 4º bimestre de 2016, para a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios pelo Ministério da Saúde, não foi possível para o DF trazer neste item o detalhamento do período, tendo sido disponibilizado neste o primeiro quadrimestre de 2016. Para o próximo quadrimestre, segundo informações do Ministério da Saúde serão disponibilizados o segundo e o terceiro quadrimestres do ano de 2016.

Demonstrativo orçamentário - despesas com saúde, previsão inicial, previsão atualizada, receitas realizadas no 1º de 2016

#### Demonstrativo orçamentário - Despesas com a saúde

Receita para apuração de aplicação em ações e serviços públicos da saúde	Previsão inicial	Previsão atualizada (a)	Receitas realizadas	
			Até o quadrimestre (b)	% (b/a) x 100
<b>COMPETÊNCIA TRIBUTÁRIA MUNICIPAL (I)</b>	5.749.542.451,25	5.749.542.451,25	1.706.251.150,07	29,68
<b>RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA</b>	3.298.163.388,00	3.298.163.388,00	754.291.755,84	22,87
Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU	0,00	620.789.248,00	21.663.491,60	3,49
Imposto sobre Transmissão de Bens Intervivos - ITBI	512.083.685,00	512.083.685,00	90.341.801,08	17,64
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	1.982.352.068,00	1.982.352.068,00	594.541.418,57	29,99
Imposto Territorial Rural - ITR	620.789.248,00	0,00	0,00	0,00
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	19.523.098,00	19.523.098,00	5.481.562,75	28,08
Dívida Ativa dos Impostos	134.504.909,00	134.504.909,00	32.436.304,72	24,12
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa	28.910.380,00	28.910.380,00	9.827.177,12	33,99
<b>RECEITAS DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS</b>	2.451.379.063,25	2.451.379.063,25	951.959.394,23	38,83
Cota-Parte FPM	158.006.993,00	158.006.993,00	47.114.431,78	29,81
Cota-Parte ITR	1.730.840,00	1.730.840,00	126.406,11	7,30
Cota-Parte IPVA	522.864.332,50	522.864.332,50	298.586.859,34	57,11
Cota-Parte ICMS	1.759.339.426,25	1.759.339.426,25	604.208.119,70	34,34
Cota-Parte IPI-Exportação	1.115.061,75	1.115.061,75	607.733,55	54,50
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	8.322.409,75	8.322.409,75	1.315.843,75	15,81
Desoneração ICMS (LC 87/96)	8.322.409,75	8.322.409,75	1.315.843,75	15,81
Outras				
<b>COMPETÊNCIA TRIBUTÁRIA ESTADUAL (II)</b>	6.513.818.396,75	6.513.818.396,75	2.340.139.718,20	35,92
<b>RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA</b>	5.895.422.100,25	5.895.422.100,25	2.151.058.434,13	36,48
Impostos s/ Transmissão "causa mortis" e Doação - ITCD	81.180.815,00	81.180.815,00	36.630.575,56	45,12
Imposto s/ Circulação de Mercad. e Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS	5.189.129.516,25	5.189.129.516,25	1.784.558.850,21	34,40
Imposto s/ Propriedade de Veículos Automotores - IPVA	467.408.623,00	467.408.623,00	285.811.129,35	61,14
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	33.851.655,50	33.851.655,50	10.458.709,47	30,89
Dívida Ativa dos Impostos	97.716.801,50	97.716.801,50	26.201.207,82	26,81
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa	26.134.689,00	26.134.689,00	7.397.961,73	28,30
<b>RECEITAS DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS</b>	618.396.296,50	618.396.296,50	189.081.284,06	30,57
Cota-Parte FPE	590.083.882,00	590.083.882,00	183.310.552,17	31,06
Cota-Parte IPI-Exportação	3.345.185,25	3.345.185,25	1.823.200,64	54,50
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	24.967.229,25	24.967.229,25	3.947.531,25	15,81
Desoneração ICMS (LC 87/96)	24.967.229,25	24.967.229,25	3.947.531,25	15,81
Outras				
<b>IMPOSTOS NÃO SEGREGÁVEIS EM COMPETÊNCIA ESTADUAL OU MUNICIPAL (III)</b>	3.738.505.235,00	3.738.505.235,00	862.972.348,80	23,08
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	3.738.505.235,00	3.738.505.235,00	862.972.348,80	23,08
<b>TOTAL DE RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (I + II + III)</b>	16.001.866.083,00	16.001.866.083,00	4.909.363.217,06	30,67
VALOR MÍNIMO DA RECEITA DE COMPETÊNCIA MUNICIPAL A SER APLICADO EM ASPS (IV) = (I x 0,15)	862.431.367,69	862.431.367,69	255.937.672,51	29,68
VALOR MÍNIMO DA RECEITA DE COMPETÊNCIA ESTADUAL A SER APLICADO EM ASPS (V) = (II x 0,12)	781.658.207,61	781.658.207,61	280.816.766,18	35,92
VALOR MÍNIMO DA RECEITA DE IMPOSTOS NÃO SEGREGÁVEIS A SER APLICADO EM ASPS (VI) = (III x 0,12)	448.620.628,20	448.620.628,20	103.556.681,86	23,08
<b>TOTAL DO VALOR MÍNIMO A SER APLICADO EM ASPS (VII) = (IV + V + VI)</b>	2.092.710.203,50	2.092.710.203,50	640.311.120,55	30,60

## Despesas com saúde

Receitas adicionais para financiamento da saúde	Previsão inicial	Previsão atualizada (c)	Receitas realizadas	
			Até o quadrimestre (d)	% (d/c) x 100
<b>TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS</b>	743.678.037,00	723.798.202,00	249.330.851,44	34,45
Provenientes da União	743.678.037,00	723.798.202,00	234.705.692,80	32,43
Provenientes de Outros Estados	0,00	0,00	0,00	0,00
Provenientes de Municípios	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas do SUS	0,00	0,00	14.625.158,64	0,00
<b>TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS</b>				
RECEITA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO VINCULADAS À SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
OUTRAS RECEITAS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>TOTAL RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE</b>	743.678.037,00	723.798.202,00	249.330.851,44	34,45

Despesas com saúde (Por Grupo de Natureza de Despesa)	Dotação inicial	Dotação atualizada (e)	Despesas empenhadas		Despesas liquidadas	
			Até o quadrimestre (f)	% (f/e) x 100	Até o quadrimestre (g)	% (g/e) x 100
<b>DESPESAS CORRENTES</b>	6.072.564.382,24	5.120.234.454,21	1.855.935.495,02	36,25	1.649.237.613,87	32,21
Pessoal e Encargos Sociais	4.422.278.885,00	4.421.976.332,00	1.384.505.443,89	31,31	1.357.208.061,74	30,69
Juros e Encargos da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas Correntes	1.650.285.497,24	698.258.122,21	471.430.051,13	67,52	292.029.552,13	41,82
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	142.595.061,00	35.219.363,58	24.373.539,99	69,20	2.000.190,00	5,68
Investimentos	141.945.061,00	35.219.363,58	24.373.539,99	69,20	2.000.190,00	5,68
Inversões Financeiras	650.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortização da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE (VIII)</b>	6.215.159.443,24	5.155.453.817,79	1.880.309.035,01	36,47	1.651.237.803,87	32,03

Despesas com saúde não computadas para fins de apuração do percentual mínimo	Dotação inicial	Dotação atualizada	Despesas empenhadas		Despesas liquidadas	
			Até o quadrimestre (h)	% (h/VIII) x 100	Até o quadrimestre (i)	% (i/VIII) x 100
DESPESAS COM INATIVOS E PENSIONISTAS	N/A		0,00	0,00	0,00	0,00
DESPESA COM ASSISTÊNCIA À SAÚDE QUE NÃO ATENDE AO PRINCÍPIO DE ACESSO UNIVERSAL	N/A		0,00	0,00	0,00	0,00
DESPESAS CUSTEADAS COM OUTROS RECURSOS	N/A		1.168.654.470,42	62,15	1.007.151.504,65	60,99
Recursos de Transferências do Sistema Único de Saúde - SUS	N/A		293.340.487,48	15,60	131.837.521,71	7,98
Recursos de Operações de Crédito	N/A		0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Recursos	N/A		875.313.982,94	46,55	875.313.982,94	53,01
<b>OUTRAS AÇÕES E SERVIÇOS NÃO COMPUTADOS</b>	N/A		0,00	0,00	0,00	0,00
RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS INDEVIDAMENTE NO EXERCÍCIO SEM DISPONIBILIDADE FINANCEIRA <sup>1</sup>	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
DESPESAS CUSTEADAS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA VINCULADA AOS RESTOS A PAGAR CANCELADO <sup>2</sup>	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00
DESPESAS CUSTEADAS COM RECURSOS VINCULADOS À PARCELA DO PERCENTUAL MÍNIMO QUE NÃO FOI APLICADA EM AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE EM EXERCÍCIOS ANTERIORES <sup>3</sup>	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS (IX)</b>			1.168.654.470,42	62,15	1.007.151.504,65	60,99

TOTAL DAS DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (VI) = (IV - V)	N/A	711.654.564,59	37,85	644.086.299,22	39,00
---	-----	----------------	-------	----------------	-------

Aplicação em ações e serviços públicos de saúde	Valor
PERCENTUAL DE APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE SOBRE A RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (VIII%)=(VIII / IVB X 100) - LIMITE CONSTITUCIONAL 12% <sup>4</sup> E 5	644.086.299,22

Execução de restos a pagar não processados inscritos com disponibilidade de caixa	Inscritos	Cancelados / Prescritos	Pagos	A pagar	Parcela considerada no limite
VALOR REFERENTE À DIFERENÇA ENTRE O VALOR EXECUTADO E O LIMITE MÍNIMO CONSTITUCIONAL [VIII - (12 x IVb)/100] <sup>6</sup>	-	-	-	-	-

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SARGSUS em 28/09/2016, referente jan-abr/2016.

## 2. RELATÓRIO DA EXECUÇÃO FINANCEIRA POR BLOCO DE FINANCIAMENTO

Execução Financeira, receitas, despesas e movimentação financeira do 1º quadrimestre 2016

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas				Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios										
Implantação de Ações e Serviços de Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas de Gestão do SUS financiados por transferência Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bloco Investimentos na Rede de Serviços de Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	2.000.190,00	2.000.190,00	141.786.465,00	24.373.539,99	2.000.190,00	2.000.000,00	0,00	0,00	190,00
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Convênios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços de Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	1.357.208.061,74	1.357.208.061,74	4.422.279.885,00	1.384.505.443,89	1.357.208.061,74	1.067.476.422,86	0,00	0,00	289.731.638,88
Atenção básica	35.160.836,42	0,00	0,00	0,00	0,00	35.160.836,42	20.774.920,80	12.401.872,88	3.228.004,73	3.213.549,12	0,00	0,00	31.947.287,30

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas				Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios										
Piso de Atenção Básica Fixo (PAB Fixo)	24.277.616,70	0,00	0,00	0,00	0,00	24.277.616,70	9.755.126,80	9.755.126,80	2.406.845,44	2.406.845,44	0,00	0,00	21.870.771,26
Piso de Atenção Básica Variável (PAB Variável)	10.883.219,72	0,00	0,00	0,00	0,00	10.883.219,72	11.019.794,00	2.646.746,08	821.159,29	806.703,68	0,00	0,00	10.076.516,04
Saúde da Família	5.782.360,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.782.360,00	2.650.720,00	2.343.806,08	751.649,29	737.193,68	0,00	0,00	5.045.166,32
Agentes Comunitários de Saúde	2.809.794,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.809.794,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.809.794,00
Saúde Bucal	769.350,00	0,00	0,00	0,00	0,00	769.350,00	3.006.000,00	302.940,00	69.510,00	69.510,00	0,00	0,00	699.840,00
Compensação de Especificidades Regionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fator Incentivo Atenção Básica - Povos Indígenas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Incentivo Atenção à Saúde - Sistema Penitenciário	1.521.715,72	0,00	0,00	0,00	0,00	1.521.715,72	4.451.860,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.521.715,72
Núcleo Apoio Saúde Família	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Bloco de financiamento	Receitas					Despesas				Movimentação financeira			
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios										
Incentivo : Atenção Integral à Saúde do Adolescente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	911.214,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ. por Transf. Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo(6)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Atenção de MAC Ambulatorial e Hospitalar	186.518.888,25	0,00	0,00	14.625.158,64	68.880.303,45	270.024.350,34	440.085.924,88	383.710.102,65	266.664.883,67	266.664.883,67	466.703.385,10	1.287.208.899,62	823.864.981,19
Limite Financeiro da MAC Ambulatorial e Hospitalar	186.518.888,25	0,00	0,00	14.625.158,64	62.824.779,75	263.968.826,64	406.599.793,06	359.253.909,94	260.609.359,97	260.609.359,97	466.703.385,10	1.287.208.899,62	823.864.981,19
Teto financeiro	183.139.088,25	0,00	0,00	14.625.158,64	62.824.779,75	260.589.026,64	394.529.561,91	354.530.225,76	260.589.026,64	260.589.026,64	466.703.385,10	1.287.208.899,62	820.505.514,52
SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	2.909.550,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.909.550,00	8.711.244,15	3.499.977,08	20.333,33	20.333,33	0,00	0,00	2.889.216,67

Bloco de financiamento	Receitas					Despesas				Movimentação financeira			
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios										
CEO - Centro Espec. Odontológica	470.250,00	0,00	0,00	0,00	0,00	470.250,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	470.250,00
CAPS - Centro de Atenção Psicossocial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.358.987,00	1.223.707,10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CEREST - Centro de Ref. em Saúde do Trabalhador	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ. por Transf. Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ. por Transf. Fundo a Fundo (6)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação - FAEC	0,00	0,00	0,00	0,00	6.055.523,70	6.055.523,70	33.486.131,82	24.456.192,71	6.055.523,70	6.055.523,70	0,00	0,00	0,00
CNRAC - Centro Nacional Regulação de Alta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas				Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios										
Complex.													
Terapia Renal Substitutiva	0,00	0,00	0,00	0,00	2.567.071,16	2.567.071,16	26.523.802,00	17.493.862,89	2.567.071,16	2.567.071,16	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Cornea	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Rim	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Fígado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Pulmão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Coração	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	3.488.452,54	3.488.452,54	6.962.329,82	6.962.329,82	3.488.452,54	3.488.452,54	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo(6)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vigilância em	6.658.957,66	0,00	0,00	0,00	172.704,05	6.831.661,71	29.422.990,00	8.794.443,38	3.175.013,35	2.003.519,30	0,00	0,00	4.828.142,41

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas				Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios										
Saúde													
Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde	3.000.000,00	0,00	0,00	0,00	172.704,05	3.172.704,05	16.999.404,00	6.636.372,40	3.172.704,05	2.001.400,00	0,00	0,00	1.171.304,05
Vigilância Sanitária	3.658.957,66	0,00	0,00	0,00	0,00	3.658.957,66	12.423.586,00	2.158.070,98	2.309,30	2.119,30	0,00	0,00	3.656.838,36
Outros Programas Financiados por Transferências Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Assistência Farmacêutica	6.367.010,47	0,00	0,00	0,00	14.206.607,37	20.573.617,84	93.992.079,00	66.523.632,22	18.961.650,38	13.262.348,75	0,00	0,00	7.311.269,09
Componente Básico da Assistência Farmacêutica	3.327.747,45	0,00	0,00	0,00	0,00	3.327.747,45	15.009.595,11	8.191.239,92	1.715.779,99	0,00	0,00	0,00	3.327.747,45
Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica	3.039.263,02	0,00	0,00	0,00	11.851.772,24	14.891.035,26	53.948.823,86	41.227.502,64	14.891.035,26	13.262.348,75	0,00	0,00	1.628.686,51
Componente Medicamentos de Dispensa	0,00	0,00	0,00	0,00	2.354.835,13	2.354.835,13	25.033.660,03	17.104.889,66	2.354.835,13	0,00	0,00	0,00	2.354.835,13

Bloco de financiamento	Receitas					Despesas				Movimentação financeira			
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios										
ção Excepcional													
Outros Programas assistencial farmacêutica financiados por transferência Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Gestão do SUS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7.111.553,11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Qualificação da Gestão do SUS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7.111.553,11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SARGSUS, em 28/09/2016, referente jan-abr/2016.

### 3. INDICADORES FINANCEIROS, 1º QUADRIMESTRE, 2016

#### Indicadores Financeiros

INDICADORES		RESULTADO ATÉ O QUADRIMESTRE (%)
1.1	Participação % da receita de impostos na receita total do Município	47,83
1.2	Participação % das transferências intergovernamentais na receita total do Município	31,99
1.3	Participação % das Transferências para a Saúde (SUS) no total de recursos transferidos para o Município	8,82
1.4	Participação % das Transferências da União para a Saúde no total de recursos transferidos para a saúde no Município	84,25
1.5	Participação % das Transferências da União para a Saúde (SUS) no total de Transferências da União para o Município	9,27
1.6	Participação % da Receita de Impostos e Transferências Constitucionais e Legais na Receita Total do Município	50,81
2.1	Despesa total com Saúde, em R\$/hab, sob responsabilidade do município, por habitante	R\$ 566,50
2.2	Participação % da despesa com pessoal na despesa total com Saúde	82,19
2.3	Participação % da despesa com medicamentos na despesa total com Saúde	1,28
2.4	Participação % da desp. com serviços de terceiros - pessoa jurídica na despesa total com Saúde	1,68
2.5	Participação % da despesa com investimentos na despesa total com Saúde	0,12
2.10	SUBFUNÇÕES ADMINISTRATIVAS	88,04
2.20	SUBFUNÇÕES VINCULADAS	0,00
2.21	Atenção Básica	0,20
2.22	Assistência Hospitalar e Ambulatorial	4,41
2.23	Suporte Profilático e Terapêutico	1,15
2.24	Vigilância Sanitária	0,00
2.25	Vigilância Epidemiológica	0,19
2.26	Alimentação e Nutrição	3,02
2.30	INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	3,00
3.1	% das transferências para a Saúde em relação à despesa total do município com saúde	16,87
3.2	% da receita própria aplicada em Saúde conforme a LC 141/2012	13,13

**Fonte:** GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SARGSUS, em 28/09/2016, referente jan-abr/2016.

#### 4. EMENDAS PARLAMENTARES, PARA A ÁREA DA SAÚDE, DOS DEPUTADOS DISTRITAL E FEDERAL

Relação das emendas parlamentares Federal, número da proposta, parlamentar, objeto, GND, valor, situação, 2º Quadrimestre, ano 2016

Nº da proposta	Parlamentar	Objeto	GND	Valor (R\$)	Situação
912116/16-003	Alberto Fraga	Cardiologia, <b>proposta não aprovada</b>	3- custeio	300.000,00	Cancelada
912116/16-004	Roney Nemer	Curso de ACLS, <b>proposta não aprovada</b>	3- custeio	1.100.000,00	Cancelada
912116/16-005	Ronaldo Fonseca	Reforma HRC	3- custeio	3.300.000,00	Proposta aprovada e plano de trabalho complementado em análise. Pareceres de mérito e técnico do MS aprovados no valor de R\$ 3.296.000,00.
912116/16-006	Bancada do DF	Hospital de Especialidades Cirúrgicas e Centro Oncológico de Brasília	4- investimento	122.000.000,00	Proposta aprovada e plano de trabalho complementado em análise. Parecer de mérito e técnico aprovados no valor de R\$ 121.998.888,00 com complementação do GDF.
912116/16-007	Augusto Carvalho	Ampliação HRC	4- investimento	1.452.897,00	Proposta/plano de trabalho em análise. Sem parecer de mérito favorável o valor de R\$ 1.452.800,00.
912116/16-008	Alberto Fraga	Curso de mediação sanitária.	3- custeio	289.380,00	Proposta aprovada e plano de trabalho complementado em análise. Pareceres de mérito e técnico do MS aprovados no valor de R\$ 289.300,00.
121162470001/16-001	Reguffe	Equipamento da neuro	4- investimento	522.000,00	Parecer de mérito e técnico econômico favorável no valor de R\$ 422.000,00.
121162470001/16-002	Reguffe	Endoscopia Neonatal HMIB	4- investimento	360.000,00	Parecer de mérito e técnico econômico favorável no valor de R\$360.000,00.

Nº da proposta	Parlamentar	Objeto	GND	Valor (R\$)	Situação
121162470001/16-004	Izalci	Tomógrafo HRS	4- investimento	2.029.384,00	Parecer de mérito e técnico econômico favorável no valor de R\$ 2.029.384,00.
121162470001/16-005	Reguffe	Endoscopia digestiva HBDF	4- investimento	536.336,00	Parecer de mérito e técnico econômico favorável no valor de R\$ 536.336,00.
121162470001/16-006	Izalci	Microscópios HRC, HRPL, HRS	4- investimento	330.000,00	Parecer de mérito e técnico econômico favorável no valor de R\$ 330.000,00.
121162470001/16-009	Reguffe	Renovação frota SAMU- 14 ambulâncias	4- investimento	2.520.000,00	Parecer de mérito e técnico econômico favorável no valor de R\$ 2.520.000,00.
121162470001/16-011	Ronaldo Fonseca	Renovação frota SAMU- 05 ambulâncias	4- investimento	900.000,00	Parecer de mérito e técnico econômico favorável no valor de R\$ 900.000,00.
12116247000116003.	Erika Kokay	Academia de Saúde-Asa Norte	4- investimento	180.000,00	-
<b>Total</b>				<b>135.819.997,00</b>	-
<b>Incremento Teto Média e Alta Complexidade - GND 03- Custeio</b>					
Emenda	Parlamentar	Objeto	Valor (R\$)	Valor Disponível (R\$)	Situação
37980005 10122201545250000.	Reguffe	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	3.714.047,00	3.593.890,00	Cadastrado 01.09
26620001 10122201545250000.	Rogério Rosso	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	5.122.436,00	5.122.436,00	Cadastrado no 1º ciclo
37910013 10122201545250000.	Hélio José	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	6.815.000,00	6.815.000,00	Cadastrado no 1º ciclo
28260013 10122201545250000.	Erika Kokay	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	1.000.000,00	1.000.000,00	Cadastrado no 1º ciclo

Nº da proposta	Parlamentar	Objeto	GND	Valor (R\$)	Situação
20690010 10122201545250000.	Cristovam Buarque	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	5.925.175,00	5.925.175,00	Cadastrado no 1º ciclo
37550003 10122201545250000.	Roney Nemer	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	4.713.361,00	4.560.876,00	Cadastrado 01/09
23630009 10122201545250000.	Izalci	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	3.671.218,00	3.671.218,00	Cadastrado 01/09
25510009 10122201545250000.	Laerte Bessa	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	1.800.000,00	1.734.667,00	Cadastrado 01/09
37550001 10122201545250000.	Roney Nemer	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	1.600.000,00	0,00	A indicação do parlamentar foi para GND 04 no programa de apoio de manutenção de Unidade de saúde, que seria um programa com GND 03. <b>Emenda não consta no sistema.</b>
37910001 10122201545250000.	Hélio José	Manutenção de Unidade de Saúde, incremento teto MAC	150.000,00	150.000,00	Cadastrado 01/09
<b>Total</b>			<b>34.511.237,00</b>	<b>34.121.499,00</b>	-

Fonte: ARINS/SES-DF, ago/2016.

Nota: GND (Grupo de Natureza da Despesa, 3 - Despesa Corrente e 4 - Investimento).

## 5. DETALHAMENTO DAS AUDITORIAS REALIZADAS OU EM FASE DE EXECUÇÃO

Detalhamento das Auditorias, por UF, demandante, responsável, doc. da demanda, tipo doc. da demanda, finalidade da auditoria, objetivo específico, unidade predominante, situação e tipo de solicitação, SES-DF, no segundo quadrimestre 2016

UF	Demandante	Órgão Responsável	Doc. Da Demanda	Tipo Doc. Demanda	Finalidade da Auditoria	Objetivo Específico	Unidade Predominante	Situação	Tipo de Solicitação
DF	TCDF	UCI	3970/2016	Ofício	Auditoria levada a efeito na secretaria de estado de saúde do distrito federal – SES/DF, no segundo semestre de 2012, em cumprimento ao plano geral de auditoria de 2012.	Gestão e Manutenção do Estado	SUGEP	Aguardando	DECISÕES
DF	TCDF	UCI	3958/2016	Ofício	Auditoria regularidade realizada na secretaria de estado de saúde do distrito federal, aprovada no plano geral de ação para 2015, constante do processo n.º 32.510/2014 tendo como objeto a verificação do efetivo cumprimento da resolução TCDF n.º 276/2014 bem como os procedimentos de controle da jurisdicionada, relativamente a documentos comprobatórios de requisitos editalício	Gestão e Planejamento	SUGEP	Aguardando	DECISÕES
DF	CGDF	UCI	74/2016	Solicitação de Auditoria	1. que disponibilize, para análise pela equipe de auditoria, os processos de autorização de pagamento de horas extras referente à competência abril/2016. 2. Informar o quantitativo de processos de requisição de ampliação de carga horária atualmente em tramitação no âmbito da SES/DF, com a informação do total de pedidos atendidos e negados.	Gestão e Manutenção do Estado	SUGEP	Concluído	AUDITORIA

UF	Demandante	Órgão Responsável	Doc. Da Demanda	Tipo Doc. Demanda	Finalidade da Auditoria	Objetivo Específico	Unidade Predominante	Situação	Tipo de Solicitação
DF	CGDF	UCI	508/2016	Ofício	Relatório de auditoria nº 02/2016- DIRFA/CONAP/SUBCI/CGDF que trata dos exames realizados sobre a folha de pagamento do governo do distrito federal, que contem recomendações extensivas a SES/DF.	Gestão e Manutenção do Estado	SUGEP	Concluído	AUDITORIA
DF	TCDF	UCI	4714/2016	Ofício	Auditoria de regularidade realizada na secretaria de saúde do DF, aprovada no plano geral de ação para 2014, constante no processo nº 35.964/13	Gestão e Planejamento	SUGEP	Aguardando	DECISÕES
DF	MPDFT	UCI	1037/2016	Ofício	Requisita informações sobre o cumprimento das recomendações contidas no relatório de auditoria n.º 02/2016 - DIRFA/CONAP/SUBCI/CGDF - processo n.º 480.000.110/2015	Outros	SUGEP	Aguardando	AUDITORIA
DF	TCDF	UCI	5785/2016	Ofício	Auditoria de regularidade realizada na então secretaria de estado de ação social do distrito federal, atual secretaria de estado de desenvolvimento humano e social do distrito federal, para verificar pagamentos na área de pessoal ativo e a execução de contratos de terceirização de vigilância e limpeza no âmbito daquela jurisdição	Gestão e Planejamento	SUGEP	Concluído	DECISÕES

UF	Demandante	Órgão Responsável	Doc. Da Demanda	Tipo Doc. Demanda	Finalidade da Auditoria	Objetivo Específico	Unidade Predominante	Situação	Tipo de Solicitação
DF	TCDF	UCI	5918/2016	Ofício	Relatório de auditoria nº 7/2014, realizada com o objetivo de verificar os pagamentos efetuados aos servidores inativos e pensionistas, na forma do item i da decisão nº 77/07, adotada no processo nº 24.185/07, bem como das parcelas remuneratórias dos servidores.	Outros	SUGEP	Aguardando	DECISÕES
DF	CGDF	UCI	708/2016	Ofício	Auditoria especial em contratos de bens e serviços de tecnologia da informação na SES/DF	Gestão e Manutenção do Estado	CTINF	Concluído	AUDITORIA
DF	TCDF	UCI	6706/2016	Ofício	Auditoria de regularidade realizada na polícia civil do distrito federal, em atendimento ao plano geral de ação para o exercício de 2013, para verificar a regularidade dos pagamentos de parcelas remuneratórias (subsídios) efetuados a servidores ativos, inativos e pensionistas; da acumulação de cargos; de pensões concedidas a filhas maiores e solteiras; bem como o cumprimento de determinações contidas em concessões julgadas ilegais e legais com recomendação posterior.	Outros	SUGEP	Concluído	DECISÕES
DF	TCDF	UCI	7303/2016	Ofício	Auditoria integrada nº 1.2004.12, realizada na SES-DF, nas etapas do ciclo farmacêutico, compreendidas em seleção, programação e aquisição de medicamentos.	Assistência Farmacêutica	SUGEP	Concluído	DECISÕES

UF	Demandante	Órgão Responsável	Doc. Da Demanda	Tipo Doc. Demanda	Finalidade da Auditoria	Objetivo Específico	Unidade Predominante	Situação	Tipo de Solicitação
DF	TCDF	UCI	7326/2016	Ofício	Auditoria de regularidade realizada na SES/DF, no segundo trimestre de 2002, com a finalidade de verificar o cumprimento das determinações e/ou recomendações prescritas em processos de concessão de aposentadorias, pensões e respectivas revisões, já apreciadas pela corte, provenientes da então fundação hospitalar do distrito federal.	Outros	SUGEP	Aguardando	DECISÕES
DF	TCDF	UCI	7780/2016	Ofício	Auditoria de regularidade realizada na secretaria de estado de saúde do distrito federal, aprovada no plano geral de ação para 2016, constante do processo nº 35.700/2015, com o objetivo de identificar possíveis falhas na operacionalização do SIRAC.	Outros	SUGEP	Concluído	DECISÕES
DF	CHGAG	UCI	460/2016	Circular	Auditoria de pessoal ativo realizada pela CGDF na SES/DF, com o objetivo de avaliar a adequação e regularidade dos procedimentos e controles afetos à concessão e ao pagamento de horas extras.	Outros	SUGEP	Aguardando	DECISÕES
DF	TCDF	UCI	7562/2016	Ofício	Auditoria de pessoal ativo realizada pela controladoria-geral do distrito federal – C na secretaria de estado de saúde do distrito federal – SES/DF, com objetivo de avaliar a adequação e regularidade dos	Outros	SUGEP	Aguardando	DECISÕES

UF	Demandante	Órgão Responsável	Doc. Da Demanda	Tipo Doc. Demanda	Finalidade da Auditoria	Objetivo Específico	Unidade Predominante	Situação	Tipo de Solicitação
					procedimentos e controles afetos à concessão e ao pagamento de horas extras				
DF	CGDF	UCI	02/2016	Solicitação de Auditoria	Programa de auditoria em curso no FSDF.	Outros	FSDF	Concluído	AUDITORIA
DF	TCDF	UCI	8224/2016	Ofício	Auditoria de regularidade realizada em cumprimento da decisão reservada nº 44/2015, proferida no processo nº 6.278/2015, com o escopo de apurar a regularidade dos pagamentos de pessoal no âmbito das secretarias de estado de saúde e de educação do DF, quanto à percepção dos adicionais de insalubridade e de periculosidade.	Outros	SUGEP	Aguardando	DECISÕES
DF	SECONT	UCI	49/2016	Ofício de Diligência Saneadora	Referente a tomada de contas especial instaurada por força da decisão n.º 3939/09, para apurar irregularidades na planilha de custo relativas ao contrato n.º 89/2003 – SES, firmado entre a secretaria de estado de saúde do distrito federal – SES/DF e a empresa Schinkoeth equipamentos médico-hospitalares LTDA., objetivando a prestação de serviços de manutenção de ventiladores pulmonares, conforme consta das apurações relativas ao achado 02 do relatório de auditoria de regularidade n.º	Gestão e Manutenção do Estado	FSDF	Concluído	DECISÕES

UF	Demandante	Órgão Responsável	Doc. Da Demanda	Tipo Doc. Demanda	Finalidade da Auditoria	Objetivo Específico	Unidade Predominante	Situação	Tipo de Solicitação
					2.0020.08, fl. 22, do processo n.º 43.350/2005.				
DF	CGDF	UCI	4/2016	Solicitação de Auditoria	Auditoria em curso no fundo de saúde do distrito federal.	Gestão e Manutenção do Estado	FSDF	Aguardando	AUDITORIA
DF	CGDF	UCI	925/2016	Ofício	Nota de auditoria n 02/2016-DIRFA/CONAP/SUBCI/CGDF	Outros	SUGEP	Aguardando	AUDITORIA

Fonte: UCI/SES-DF, jan a abril/2016.

## 6. DETALHAMENTO DOS CONTRATOS E CONVÊNIOS

6.1. Relação de Contratos, 2016 (DCC/SUAG/SES-DF (apensado, 32 p.).

6.2. Relação de Convênios e Convênios/Contratos de Repasse, no primeiro quadrimestre de 2016.

Relação de convênios por número de processo, entidade, objeto, vigência e situação, SES-DF, 2016

CONVÊNIOS							
SEQ	Nº Convênio	Nº PROCESSO	ENTIDADE	Objeto	Vigência		Situação
					Início	Término	
1	Convênio de Cooperação Técnica nº 001/2012	060.008.322/2012	ANOREG	Viabilizar a instalação e manutenção de um Posto de Registro Civil das Pessoas Naturais em cada Unidade hospitalar especificada na cláusula terceira, entre a SES-DF e a ANOREG - Associação dos Notários e Registradores do DF, com a finalidade exclusiva de registrar gratuitamente, a cada mês, com cerca de trinta funcionários em média: a) 2200(dois mil e duzentos) nascimentos; b) 900 (novecentos) óbitos.	26/11/2012	26/11/2017	Em execução
2	Convênio nº 33-2004	060.016533/2004	CENTRO ESPÍRITA "SEBASTIÃO, O MÁRTIR"	Cessão de uso do Bem Imóvel, pela SES-DF ao CENTRO ESPÍRITA "SEBASTIÃO, O MÁRTIR", da área de terreno localizado no SMPW - Trecho 03, Área Especial nº 05 do Núcleo Bandeirante, para fins de edificação de uma casa de saúde e assistência geriátrica.	22/11/2004	22/11/2034	Em execução
3	Acordo de Cooperação Técnica nº 001-2015	060.011.612/2014	DETRAN	Estabelecer mútua cooperação entre a SES-DF e o DETRAN/DF na formação de tripulação técnica e as ações conjuntas, com o SAMU 192 DF.	25/02/2015	25/02/2020	Em execução

CONVÊNIOS							
SEQ	Nº Convênio	Nº PROCESSO	ENTIDADE	Objeto	Vigência		Situação
					Início	Término	
4	Convênio nº 001/2013	060.009595/2013	FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE – FUNASA	Cessão de servidores pertencentes ao quadro de pessoal da FUNASA - FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE.	08/11/2013	08/11/2018	Em execução
5	Termo de Cooperação Técnica nº 001/2013	060.005.597/2015	HFA	Estabelecer as normas de cooperação de atividades teórico-prática entre os Programas de Residência Médica (PRMs) da SES-DF e do HFA - HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS - por intermédio das respectivas Comissões de Residência Médica (COREMEs)	01/10/2013	01/10/2018	Em execução
6	Termo de Cooperação Técnica nº 002/2015	060.005.597/2015	NOVACAP	Este Termo tem por finalidade estabelecer condições de cooperação técnica entre a SES e a NOVACAP, com interveniência da SINESP, para a elaboração de estudos, anteprojetos, projetos básicos, projetos executivos, orçamentos, realizar licitações, fiscalizações e prestação de contas das obras das seguintes Unidades Básicas de Saúde:	15/08/2015	17/09/2017	Em execução
7	Convênio nº 001-2011	060.005.292/2010 060.002.990/2011	NOVACAP	O estabelecimento de mútua cooperação entre a SES-DF e a NOVACAP, para elaboração de projetos, orçamentos, visando à execução de serviços técnicos de engenharia, bem como a realização de licitação destinada ao fornecimento, instalação e modernização de diversos elevadores nas unidades hospitalares da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.	06/04/2011	02/11/2017	Em execução

CONVÊNIOS							
SEQ	Nº Convênio	Nº PROCESSO	ENTIDADE	Objeto	Vigência		Situação
					Início	Término	
8	Convênio de Cooperação Técnica e Financeira - 2012	060.015.720/2011	OMF (por intermédio da união nacional das associações de proteção à maternidade, à infância e entidades sociais – UNAPMIF)	Sistema de Atendimento Terciário na área de Pediatria no Distrito Federal, incluindo a fabricação e montagem do Bloco II do Hospital da Criança de Brasília José Alencar - HCB, entre a SES/DF e a OMF - Organização Mundial da Família, por intermédio da união nacional das associações de proteção à maternidade, à infância e entidades sociais - UNAPMIF.	21/06/2012	07/01/2017	Em execução
9	Termo de Cooperação Técnico-Científica nº 001/2012	-	Sociedade Brasileira de Diabetes - SBD	O estabelecimento de Cooperação Técnico-Científica entre a SES-DF e a SBD - Sociedade Brasileira de Diabetes, visando ao desenvolvimento de atividades conjuntas de formação de recursos humanos, educação continuada, aprimoramento profissional e cooperação científica e tecnológica para o desenvolvimento da atenção ao Diabetes no Distrito Federal.	21/06/2012	21/06/2016	Em execução
10	Termo de Cooperação Técnica nº 009/2013	-	Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios - TJDFT	Fornecimento de medicamentos, insumos para tratamento de saúde, exames, tratamentos médicos, insumos nutricionais, etc., entre a SES/DF e o TJDFT.	13/03/2013	13/03/2017	Em execução

Fonte: DCC/CODCOMP/SUAG/SES-DF, em maio/2016.

Nota: Segundo área técnica, não sofreu alteração a listagem.

Relação de convênios/contratos de repasse, por partícipes, objeto, vigência e valor, SES-DF, 2016

CONVÊNIOS/CONTRATOS DE REPASSE							
SEQ	Nº CONVÊNIO/ CONTRATO DE REPASSE	Participes	Objeto	Vigência	Valor (R\$)		
					Valor Total	Repasse Recebido	Contrapartida Ingressada
1	Contrato de Pequenos Serviços 230/2002	ANVISA/PNUD x SES/DF	Subsidiar a ANVISA nas ações de regularização de produtos de saúde pós-comercialização por meio de notificações de eventos adversos e queixas técnicas de produtos de saúde, insumos, materiais e medicamentos, saneantes, kits para provas laboratoriais e equipamentos médico-hospitalares em uso no país.	Uma vez repassado o recurso, este deve ser utilizado pela Gerência de Risco, sendo que a utilização não está vinculada à vigência do Contrato.	GDF: R\$ 0,00 - União: R\$ 50.000,00 - Total: R\$ 50.000,00	50.000,00	-
2	Contrato de Pequenos Serviços 232/2002	ANVISA/PNUD x SES/DF	Subsidiar a ANVISA nas ações de regularização de produtos de saúde pós-comercialização por meio de notificações de eventos adversos e queixas técnicas de produtos de saúde, insumos, materiais e medicamentos, saneantes, kits para provas laboratoriais e equipamentos médico-hospitalares em uso no país.	Uma vez repassado o recurso, este deve ser utilizado pela Gerência de Risco, sendo que a utilização não está vinculada à vigência do Contrato.	GDF: R\$ 0,00 - UNIÃO: R\$ 50.000,00 Total: R\$ 50.000,00	50.000,00	
3	Convênio nº 4860/2005	Concedente: MS Convenente: SES	Dar apoio técnico e financeiro para "REFORMA DE UNIDADE DE SAÚDE", visando ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde - SUS.	30/06/17	Concedente: R\$ 10.000.000,00 - Contrapartida: R\$ 1.000.000,00 - Total: R\$ 11.000.000,00	2.947.200,00	3.498.538,48
5	Carta de Acordo47-2400	PNUD X SES	Fortalecer a Rede de Hospitais-Sentinela, com qualificação do processo de trabalho e a melhoria na segurança dos processos e produtos, gerando notificações de eventos adversos e queixas técnicas de produtos utilizados na atenção à saúde.	Uma vez repassado o recurso, este deve ser utilizado pela Gerência de Risco, sendo que a utilização não está vinculada à vigência da Carta.	Concedente: R\$ 150.000,00 - Contrapartida: R\$ 0,00 -Total: R\$ 150.000,00	22.500,00	-

CONVÊNIOS/CONTRATOS DE REPASSE							
SEQ	Nº CONVÊNIO/ CONTRATO DE REPASSE	Participes	Objeto	Vigência	Valor (R\$)		
					Valor Total	Repasse Recebido	Contrapartida Ingressada
6	Carta de Acordo 47-2401	PNUD X SES	Fortalecer a Rede de Hospitais-Sentinela, com qualificação do processo de trabalho e a melhoria na segurança dos processos e produtos, gerando notificações de eventos adversos e queixas técnicas de produtos utilizados na atenção à saúde.	Uma vez repassado o recurso, este deve ser utilizado pela Gerência de Risco, sendo que a utilização não está vinculada à vigência da Carta.	Concedente: R\$ 150.000,00 Contrapartida: R\$ 0,00 Total: R\$ 150.000,01	150.000,00	-
7	Convênio nº 71649/2011 Nº Proposta SICONV: 071649/2011 Nº Convênio SICONV: 765424/2011	MS X SES	Estruturação do Núcleo de Economia da Saúde do Distrito Federal.	19/12/2016	Concedente: R\$ 178.991,00- Contrapartida: R\$ 20.209,00 Total: R\$ 199.200,00	178.991,00	R\$ 20.209,00
8	Contrato de Repasse nº 0277.335-85/2008	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	Estruturação de Unidade de Saúde - REFORMA do Ambulatório de Pediatria, Oftalmologia e Neonatologia - HRT- HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA	31/10/2016	Concedente: R\$ 500.000,00 Contrapartida: R\$ 120.365,57 TOTAL: R\$ 620.365,57	500.000,00	-
9	Contrato de Repasse nº 0282.282-52/2008	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	REFORMA DE UNIDADE DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE  Reforma da Farmácia Central, do Bloco Administrativo e das Fachadas do prédio de Emergência do HBDF	31/03/2017	Concedente: R\$ 17.000.000,00 Contrapartida: R\$ 1.889.000,00 TOTAL: R\$ 18.889.000,00	17.000.000,00	201.896,27

CONVÊNIOS/CONTRATOS DE REPASSE							
SEQ	Nº CONVÊNIO/ CONTRATO DE REPASSE	Participes	Objeto	Vigência	Valor (R\$)		
					Valor Total	Repasse Recebido	Contrapartida Ingressada
10	Contrato de Repasse nº 0315.863-03/2009 (SICONV Nº 721023/2009)	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	Recuperação e adequação da estrutura física das Unidades Básicas de Saúde do Distrito Federal: CSB05 – Lago Sul CNES 0010812 SHIS QI 21/23 - CSC11 – Ceilândia CNES0011061 EQNO 17/18 Área Especial H Expansão Setor O, CSG04- CNES: 0010855 Entre Quadra 39/40 Setor Leste Gama-DF e CSG08 – CNES: 0010898 Área Especial N 17 Setor Central – Gama, CSCA01 – CNES: 0011185 EQ 5/7 Área Especial 38 Candangolândia e CSP02 CNES: 0010650 Entre Quadras 110 Área Especial –Vila Buritis- Planaltina	31/03/2017	Concedente: R\$ 2.499.999,96 Contrapartida: R\$ 4.867.635,06 Total: R\$ 7.367.635,02	2.499.999,96	1.395.612,71
11	Contrato de Repasse nº 0335.755-11/2010 (SICONV Nº 744879)	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	Estruturação de Unidades de Atenção Especializada em Saúde - REFORMA do Hospital de Planaltina - No Distrito Federal	31/10/2016	Concedente: R\$ 450.000,00 Contrapartida: R\$ 50.000,00 Total: R\$ 500.000,00	450.000,00	50.000,00
12	Contrato de Repasse nº 335.756-25/2010(SICONV Nº 744871/2010)	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	Estruturação de Unidades de Atenção Especializada em Saúde - CONSTRUÇÃO do Centro de Referência em Diabetes - Brasília - DF	31/10/2016	Concedente: R\$ 450.000,00 Contrapartida: R\$ 4.373.668,82 Total: R\$ 4.823.668,82	450.000,00	-

CONVÊNIOS/CONTRATOS DE REPASSE							
SEQ	Nº CONVÊNIO/ CONTRATO DE REPASSE	Participes	Objeto	Vigência	Valor (R\$)		
					Valor Total	Repasse Recebido	Contrapartida Ingressada
13	Contrato de Repasse nº 0335.760-86/2010 (SICONV Nº 744834)	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	Estruturação de Unidades de Atenção Especializada em Saúde - REFORMA e Adaptações no Hospital Regional da Asa Sul - Brasília - DF	31/10/2016	Concedente: R\$ 900.000,00 - Contrapartida: R\$ 100.000,00 - Total: R\$ 1.000.000,00	900.000,00	100.000,00
14	Contrato de Repasse nº 0346.715-59/2010 (SICONV Nº 753175/2010)	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	Estruturação de Unidades de Atenção Especializada em Saúde - REFORMA para reedificação do Auditório do Hospital Regional de Sobradinho/DF	31/10/2016	Concedente: R\$ 1.000.000,00 Contrapartida: R\$ 200.000,00 Total: 1.200.000,00	1.000.000,00	-
15	Contrato de Repasse nº 1021.968-35/2014 (SICONV Nº 814335/2014)	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	REFORMA DE UNIDADE DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE/ Reforma de acordo com a RDC 50/2002 - Hospital Regional da Asa Norte	30/10/2016	Concedente: R\$ 2.224.000,00 Contrapartida: R\$ 0,00 Total: R\$ 2.224.000,00	-	-
16	Contrato de Repasse nº 1021.636-07/2014 (SICONV Nº 813700/2014 )	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	AMPLIAÇÃO DE UNIDADE DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE/Ampliação da emergência do Hospital Regional de Ceilândia (HRC) de 381 m².	30/10/2016	Concedente: R\$ 685.800,00 Contrapartida: R\$ 0,00 Total: R\$ 685.800,00	-	-

Fonte: DCC/CODCOMP/SUAG/SES-DF, em maio/2016.

Nota: Segundo área técnica, não sofreu alteração a listagem.

## 7. GESTÃO DE PESSOAS

### COMPARATIVO DE SERVIDORES TEMPORÁRIOS

DESC. CARGO	EXISTENTE 2º QUAD.	
	2015	EXISTENTE 2º QUAD. 2016
ENFERMEIRO	83	2
ENFERMEIRO - PERFUSIONISTA	2	0
FARMACEUTICO-BIOQ- LABORATORI	10	0
MEDICO - ANESTESIOLOGIA	9	0
MEDICO - CARDIOLOGIA	10	0
MEDICO - CIRURGIA GERAL	1	1
MEDICO - CIRURGIA PEDIATRICA	3	0
MEDICO - CLINICA MEDICA	151	4
MEDICO - GINECOL. E OBSTETR.	30	3
MEDICO - HEMATOL. E HEMOTER.	1	0
MEDICO - INTENSIVA ADULTO	5	0
MEDICO - NEONATOLOGIA	7	0
MEDICO - NEUROLOGIA	1	0
MEDICO - ONCOLOGIA CLINICA	4	0
MEDICO - ORTOPEDIA	23	0
MEDICO - PEDIATRA	33	1
MEDICO - PSIQUIATRIA	2	0
MEDICO - RADIOTERAPIA	1	0
MEDICO - SAUDE FAM. E COMUN.	15	0
MOTORISTA	17	0
ODONTOLOGIA	7	1
TECNICO ADMINISTRATIVO	59	0
TECNICO DE ENFERMAGEM	176	1
TECNICO DE HIGIENE DENTAL	6	0
TECNICO DE LABOR-PATO CLINIC	24	0
TECNICO EM ENFERMAGEM	150	0
TECNICO EM RADIOLOGIA	33	1
<b>TOTAL</b>	<b>863</b>	<b>14</b>

**Fonte:** NUAM/GEAP/DIAP/SUGEP/SES-DF, 17/11/2016. Dados extraídos do SIGRH/GDF.

**Nota:** Não houve contratação de novos temporários no 2º quadrimestre de 2015 e 2016.

**QUANTITATIVO DE APOSENTADORIAS MAI-AGO 2015**

CARGO	mai	jun	jul	ago	Total Geral
ADMINISTRADOR	0	0	1	0	1
AG. COMUNITARIO DE SAUDE	0	0	0	1	1
AG. SERV. COMP. SERVICO SOCI	1	0	1	0	2
AG.SERV.COMP.TER.OCUP.E REAB	1	0	0	0	1
AGENTE DE PORTARIA	1	2	3	1	7
AGENTE DE SAUDE PUBLICA	5	2	2	1	10
ANALISTA DE SISTEMAS	0	0	1	0	1
ANALISTA POL PUBL E GEST GOV	1	4	4	1	10
AOSD - ELETROCARDIOGRAFIA	1	0	0	1	2
AOSD - FISIOTERAPIA	0	2	1	0	3
AOSD - PAT. CLINICA	5	0	3	1	9
AOSD - RADIOLOGIA	0	0	0	1	1
AOSD ANAT. PATOLOGICA	0	0	0	1	1
AOSD HEMAT. HEMOTERAPIA	1	0	0	0	1
AOSD ORTOPEDIA E GESSO	1	1	0	0	2
AOSD SERVICOS GERAIS	1	1	2	1	5
AOSD-APOIO ADMINISTRATIVO	0	1	2	1	4
AOSD-ENFERMAGEM(EXTINTO VAGA	12	9	7	2	30
AOSD-LAVAND.HOSPITALAR	3	0	2	1	6
AOSD-OPERADOR DE MAQUINA	0	1	0	0	1
AOSD-PADIOLEIRO	0	0	1	0	1
ART. ESPEC.-CARP.MARCENARIA	1	1	0	0	2
ARTIFICE-ALF.COSTURARIA	1	0	0	2	3
ARTIFICE-CARP.MARCENARIA	0	1	0	0	1
ARTIFICE-ELETR.COMUNIC.	2	0	0	2	4
ARTIFICE-MECANICA	0	0	1	0	1
ARTIFICE-OBRA CIVIS	0	1	0	0	1
ASSISTENTE SOCIAL	2	1	1	1	5
AUDITOR ATIV. URBANAS	1	0	2	1	4
AUX. EM ASSUNTOS EDUCACIONAI	0	1	0	0	1
AUXILIAR DE ARTIFICE	2	0	0	0	2
AUXILIAR DE ENF. DO TRABALHO	0	1	0	0	1
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	41	42	33	7	123
ENFERMEIRO	9	7	9	4	29
ENFERMEIRO DO TRAEALHO	0	1	0	0	1
ESTATISTICO	0	1	0	0	1

**Fonte:** NUAM/GEAP/DIAP/SUGEP/SES-DF, 17/11/2016. Dados extraídos do SIGRH/GDF.

FARMACEUTICO BIOQ. FARMACIA	0	1	0	0	1
FARMACEUTICO BIOQ. LABORATOR	1	0	0	0	1
FONOAUDIOLOGO	1	0	0	0	1
GESTOR POL PUB E GEST GOV	1	1	2	0	4
MEDICO - ANATOMIA PATOLOGICA	0	1	0	0	1
MEDICO - ANESTESIOLOGIA	0	1	0	0	1
MEDICO - BIOMET E PER. MEDIC	0	0	1	0	1
MEDICO - CARDIOLOGIA	0	0	1	0	1
MEDICO - CIRURGIA PEDIATRICA	1	0	1	0	2
MEDICO - CL. MED. QUEIMADOS	0	1	0	0	1
MEDICO - CLINICA MEDICA	1	1	2	1	5
MEDICO - DERMATOLOGIA	0	1	0	0	1
MEDICO - ENDOCRINOLOGIA	0	1	0	0	1
MEDICO - GENERALISTA	1	0	0	0	1
MEDICO - GINECO.E OBSTETRICI	5	2	1	1	9
MEDICO - NEFROLOGIA	1	0	0	0	1
MEDICO - NEONATOLOGIA	1	0	0	0	1
MEDICO - NEUROLOGIA	0	1	0	0	1
MEDICO - OFTALMOLOGIA	1	0	0	0	1
MEDICO - ORT. E TRAUMATOLOGI	1	0	1	1	3
MEDICO - OTORRINOLARINGOLOGI	0	0	1	0	1
MEDICO - PATOLOGIA CLINICA	1	0	1	0	2
MEDICO - PEDIATRIA	3	5	3	1	12
MEDICO - PNEUMOLOGIA	0	1	0	0	1
MEDICO - PSIQUIATRIA	0	1	0	0	1
MEDICO - RADIOLOGISTA	1	0	0	1	2
MEDICO - TER. INT. PEDIATRIC	0	2	1	0	3
MEDICO - TERAPIA INT. ADULTO	0	1	0	0	1
MEDICO - TISIOLOGIA	0	0	2	0	2
MOTORISTA	3	2	5	0	10
NUTRICIONISTA	1	2	2	1	6
ODONTOLOGO	4	0	2	1	7
PROGRAMADOR	0	1	0	0	1
TEC. LAB. HEMAT. E HEMOT.	0	0	1	0	1
TECNICO ADMINISTRATIVO	25	19	17	7	68
TECNICO EM ASSUNTOS EDUC.	0	2	0	0	2
TECNICO EM CONTABILIDADE	1	0	0	0	1
TECNICO EM NUTRICAO	2	2	3	0	7
TECNICO EM RADIOLOGIA	2	4	0	0	6
TECNICO LAB. PAT. CLINICA	1	2	6	1	10
TECNICO POL PUBL E GEST GOV	7	3	1	0	11
TELEFONISTA	1	1	1	0	3
Total Geral	159	139	131	45	474

Fonte: NUAM/GEAP/DIAP/SUGEP/SES-DF, 17/11/2016. Dados extraídos do SIGRH/GDF.

CARGO	mai	jun	jul	ago	Total Geral
AG. SERV. COMP. SERVICO SOCI	3	1	0	2	6
AGENTE DE PORTARIA	2	2	3	2	9
AGENTE DE SAUDE PUBLICA	4	5	3	3	15
ANALISTA POL PUBL E GEST GOV	3	1	5	2	11
AOSD - ELETROCARDIOGRAFIA	1	0	1	3	5
AOSD - FISIOTERAPIA	2	0	0	0	2
AOSD - PAT. CLINICA	1	4	1	1	7
AOSD - RADIOLOGIA	0	0	0	1	1
AOSD HEMAT. HEMOTERAPIA	2	0	2	0	4
AOSD ORTOPEDIA E GESSO	1	0	2	0	3
AOSD SERVICOS GERAIS	4	5	4	2	15
AOSD-APOIO ADMINISTRATIVO	1	0	0	0	1
AOSD-ENFERMAGEM(EXTINTO VAGA	5	4	7	4	20
AOSD-LAVAND.HOSPITALAR	2	0	3	2	7
AOSD-OPERADOR DE MAQUINA	1	0	1	0	2
AOSD-PADIOLEIRO	0	2	1	0	3
ART.ESPEC.-OBRAS CIVIS	0	0	0	1	1
ARTIFICE-ELETR.COMUNIC.	0	1	0	0	1
ARTIFICE-OBRAS CIVIS	3	1	2	1	7
ASCENSORISTA	2	0	0	0	2
ASSISTENTE SOCIAL	0	3	1	1	5
AUDITOR ATIV. URBANAS	0	0	3	1	4
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	40	27	39	20	126
ENFERMEIRO	14	6	12	5	37
FARMACEUTICO BIOC. FARMACIA	0	0	1	0	1
FARMACEUTICO BIOC. LABORATOR	1	2	0	1	4
GESTOR POL PUB E GEST GOV	1	0	1	1	3
MEDICO - ANESTESIOLOGIA	1	1	0	0	2
MEDICO - CARDIOLOGIA	3	1	1	1	6
MEDICO - CIRURGIA GERAL	2	2	1	1	6
MEDICO - CITOLOGIA	1	0	1	1	3
MEDICO - CLINICA MEDICA	2	2	5	0	9
MEDICO - DERMATOLOGIA	1	0	1	0	2
MEDICO - GENERALISTA	1	0	0	0	1
MEDICO - GINECO.E OBSTETRICI	0	1	3	2	6
MEDICO - HOMEOPATIA	0	1	1	0	2
MEDICO - IMAGINOLOGISTA	0	0	1	0	1
MEDICO - MEDICINA DO TRABALH	1	0	0	0	1
MEDICO - OFTALMOLOGIA	1	0	0	0	1
MEDICO - OTORRINOLARINGOLOGI	0	1	0	0	1
MEDICO - PEDIATRIA	3	2	0	2	7

MEDICO - PSIQUIATRIA	0	1	0	0	1
MEDICO - RADIOLOGISTA	0	1	0	1	2
MEDICO - SANITARISTA	0	1	1	0	2
MEDICO - TER. INT. PEDIATRIC	0	1	0	0	1
MEDICO - TERAPIA INT. ADULTO	0	2	2	3	7
MEDICO - TISIOLOGIA	0	0	0	1	1
MEDICO - UROLOGIA	0	1	0	0	1
MEDICO-INFECTOLOGISTA	0	0	0	2	2
MOTORISTA	0	2	4	2	8
NUTRICIONISTA	3	5	0	0	8
ODONTOLOGO	0	1	0	0	1
OPERADOR DE COMPUTADOR	0	0	1	1	2
PROGRAMADOR	0	0	0	1	1
PSICOLOGO	2	0	0	0	2
TEC. LAB. HEMAT. E HEMOT.	0	0	1	3	4
TECNICO ADMINISTRATIVO	25	13	19	7	64
TECNICO EM COMUNICACAO SOCIA	0	1	0	0	1
TECNICO EM NUTRICAO	0	3	2	0	5
TECNICO EM RADIOLOGIA	2	3	4	0	9
TECNICO LAB. PAT. CLINICA	0	2	1	1	4
TECNICO POL PUBL E GEST GOV	0	2	2	1	5
TELEFONISTA	0	0	0	1	1
TERAPEUTA OCUPACIONAL	1	0	0	0	1
Total Geral	142	114	143	84	483

Fonte: NUAM/GEAP/DIAP/SUGEP/SES-DF, 17/11/2016. Dados extraídos do SIGRH/GDF.

#### COMPARATIVO DE REMOÇÕES 2º QUADRIMESTRE

CARREIRA	2015	2016
MEDICO	31	56
ENFERMEIRO	15	25
CIRURGIÃO DENTISTA	6	3
ESPECIALISTA EM SAÚDE	13	26
TÉCNICO EM SAÚDE	40	97
AUXILIAR EM SAÚDE	8	5

Fonte: NUAM/GEAP/DIAP/SUGEP/SES-DF, 17/11/2016. Dados extraídos do SIGRH/GDF.

**COMPARATIVO DE MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL (DESLIGAMENTOS E ADMISSÕES)**

DESC. CARGO	DESL. 2º QUAD. 2015	DESL. 2º QUAD. 2016	ADMISSÕES 2º QUAD. 2015	ADMISSÕES 2º QUAD. 2016
AG. COMUNITARIO DE SAUDE	7	0	0	0
AGENTE DE SAUDE PUBLICA	0	1	0	0
ANA. POL PUB GEST GOV L5195/13	2	0	0	0
ANALISTA POL PUBL E GEST GOV	4	0	0	0
AOSD ANAT PATOLOGICA	0	0	0	3
AOSD-FARMACIA	0	0	18	2
AOSD - PAT. CLINICA	4	2	0	0
AOSD ORTOPEDIA E GESSO	0	1	0	3
AOSD-LAVAND.HOSPITALAR	0	1	0	0
AOSD - RADIOLOGIA	1	0	0	0
ARQUITETO	0	1	0	0
ASCENSORISTA	1	0	0	0
ASSISTENTE SOCIAL	0	0	0	1
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	21	9	0	0
BIOLOGO	0	1	0	0
BIOMEDICO	0	0	0	3
CIRURGIAO DENTISTA	3	0	0	3
ENFERMEIRO	11	3	72	59
ENFERMEIRO DO TRABALHO	4	0	0	2
FARMACEUTICO BIOQ. FARMACIA	3	1	11	1
FARMACEUTICO BIOQ. LABORATOR	1	0	0	4
FISIOTERAPEUTA	1	0	0	2
FONOAUDIOLOGO	1	0	0	0
GESTOR POL PUB E GEST GOV	0	2	0	0
MED. DA FAMILIA E COMUNIDADE	5	4	2	7
MEDICO - ALERGIA E IMUNOLOGI	0	0	0	6
MEDICO - ANATOMIA PATOLOGICA	0	0	0	1
MEDICO - ANESTESIOLOGIA	2	0	17	5
MEDICO - BIOMET.E PER. MEDIC	2	0	0	0
MEDICO - CARDIOLOGIA	1	2	3	10
MEDICO - CIRURGIA GERAL	3	3	7	23
MEDICO - CIRURGIA PEDIATRICA	0	3	0	0
MEDICO - CLINICA MEDICA	12	12	35	64

MEDICO - DERMATOLOGIA	1	1	0	0
MEDICO - ENDOCRINOLOGIA	1	0	0	1
MEDICO - GASTROENTEROLOGIA	0	0	0	1
MEDICO - GERIATRIA	0	0	0	1
MEDICO - GINECO.E OBSTETRICI	5	4	0	21
MEDICO - HEMATOLOGIA	0	1	0	1
MEDICO - HEMOTERAPIA	1	0	0	0
MEDICO - MEDICINA DO TRABALH	15	0	0	0
MEDICO - NEFROLOGIA	0	0	0	7
MEDICO - NEONATOLOGIA	2	0	23	0
MEDICO - NEUROCIRURGIA	0	0	0	1
MEDICO - NEUROLOGIA	1	1	1	5
MEDICO - OFTALMOLOGIA	1	0	0	0
MEDICO - ONCOLOGIA CLINICA	0	0	1	0
MEDICO - ORT. E TRAUMATOLOGI	3	0	0	18
MEDICO - OTORRINOLARINGOLOG	0	0	0	10
MEDICO - PEDIATRIA	5	6	25	8
MEDICO - PNEUMOLOGIA	0	1	0	3
MEDICO - PSIQUIATRIA	0	1	3	1
MEDICO - RADIOLOGISTA	2	2	0	2
MEDICO - TERAPIA INT. ADULTO	0	2	13	0
MEDICO - UROLOGIA	1	0	0	1
MEDICO- INFECTOLOGISTA	1	0	0	3
MEDICO-NEUROLOGIA PEDIATRICA	0	0	0	2
MOTORISTA	2	1	0	0
NUTRICIONISTA	2	1	0	1
PSICOLOGO	0	1	0	1
TEC EM SAUDE L5195/13	1	0	0	0
TEC. HIGIENE DENTAL - THD	0	1	0	33
TEC. LAB. ANATOMIA PATOLOGIC	0	0	5	0
TEC. LAB. HEMAT. E HEMOT.	1	0	0	1
TECNICO ADMINISTRATIVO	26	6	0	15
TECNICO EM RADIOLOGIA	1	2	5	17
TECNICO ENFERMAGEM	14	24	306	268

TECNICO LAB. PAT. CLINICA	5	1	0	12
TECNICO POL PUBL E GEST GOV	2	1	0	0
TERAPEUTA OCUPACIONAL	1	0	0	1
TOTAL	183	103	547	634

Fonte: NUAM/GEAP/DIAP/SUGEP/SES-DF, 17/11/2016. Dados extraídos do SIGRH/GDF.

## 8. TERMO DE AJUSTE DE CONDOTA DA ORTOPEDIA

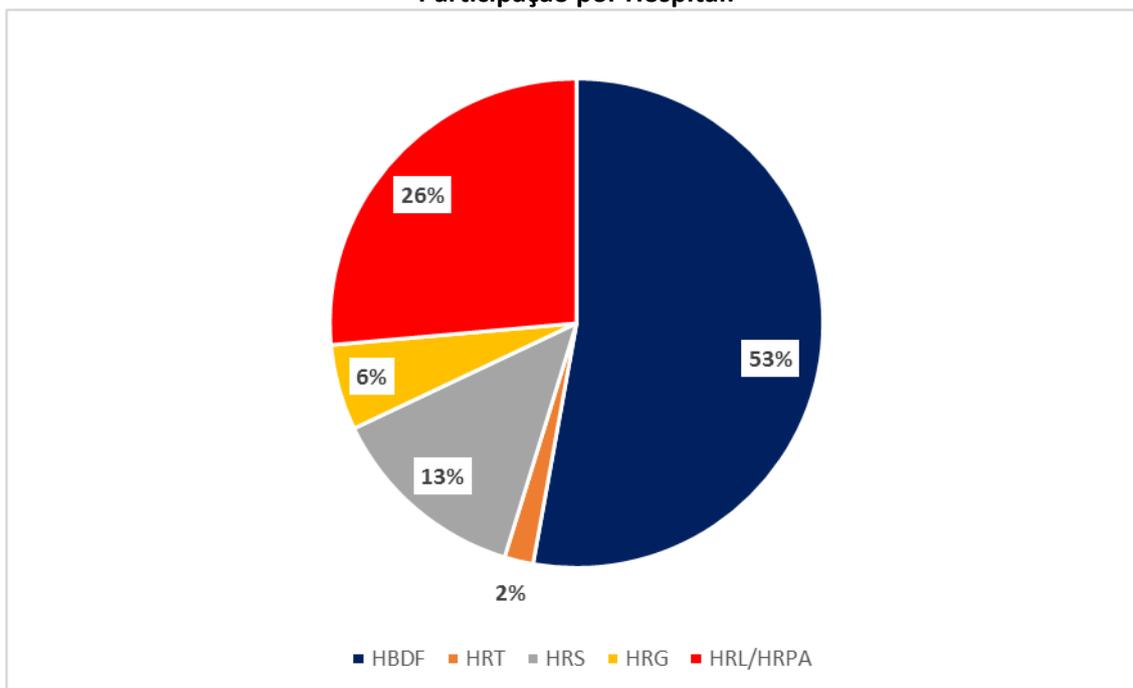
**Data de assinatura do TAC:** 30 de junho de 2016

**Objeto:** Regularização da aquisição de materiais registrados na Ata de Registro de Preços nº 010/2014-SES, conforme pedido de Aquisição de Material nº 5-15/AFM000248 e nota de empenho nº 2015NE00454, referente ao processo 060.013948/2014.

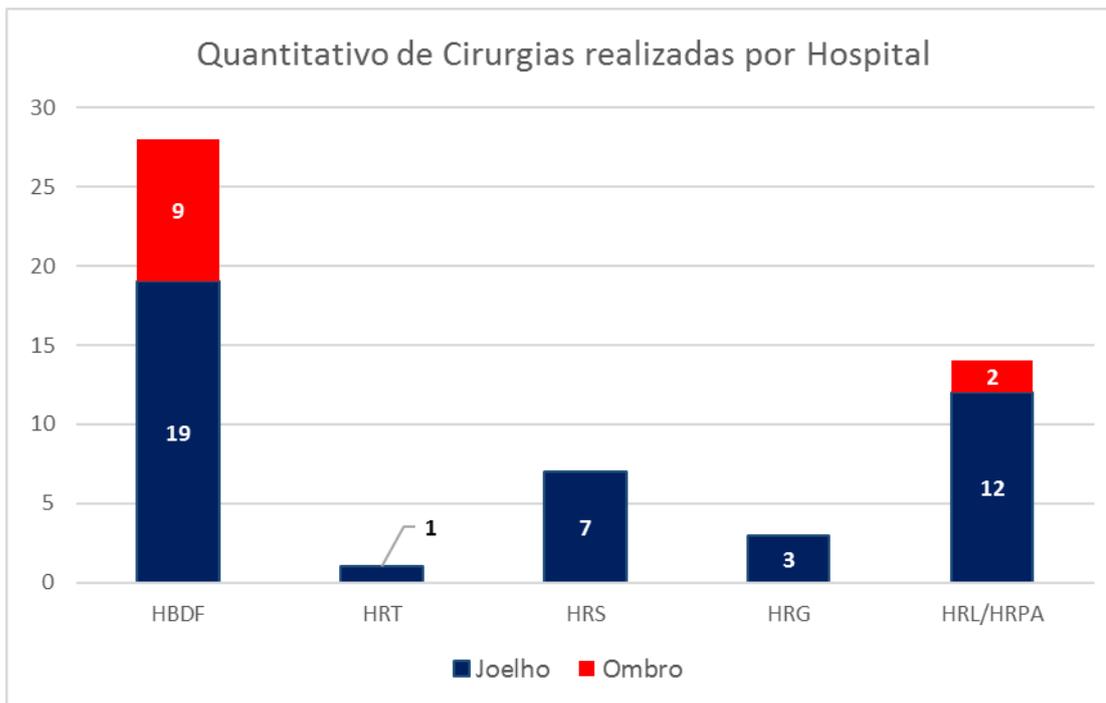
### Resultados do mês de agosto:

Acompanhamento TAC 2016				
ID	Hospital	Cirurgias Realizadas		
		Joelho	Ombro	Total
1	HBDF	19	9	28
2	HRT	1	0	1
3	HRS	7	0	7
4	HRG	3	0	3
5	HRL/HRPA	12	2	14
Total		42	11	53

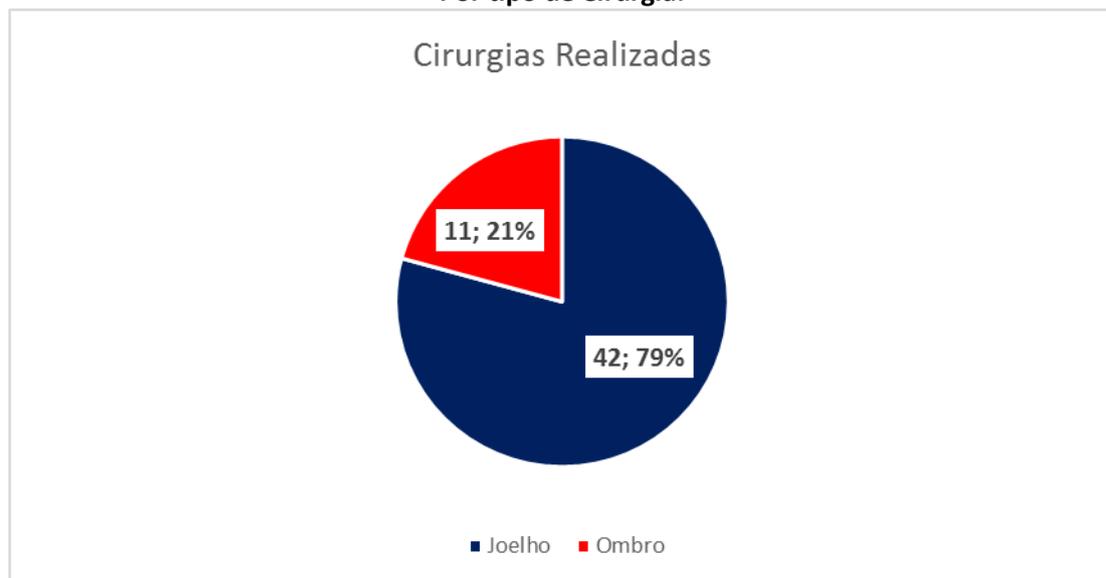
### Participação por Hospital:



### Cirurgias por Hospital



**Por tipo de Cirurgia:**



**Duração: Até os estoques acabarem.**

**Fonte:** Gabinete da Secretária-Adjunta-SES-DF, em 01/12/2016.

## 9. PROTOCOLOS CLÍNICOS

9.1. Relatório de Avaliação dos Protocolos Clínicos (apensado, 5 p.).